

[Handwritten signature]

21722

710



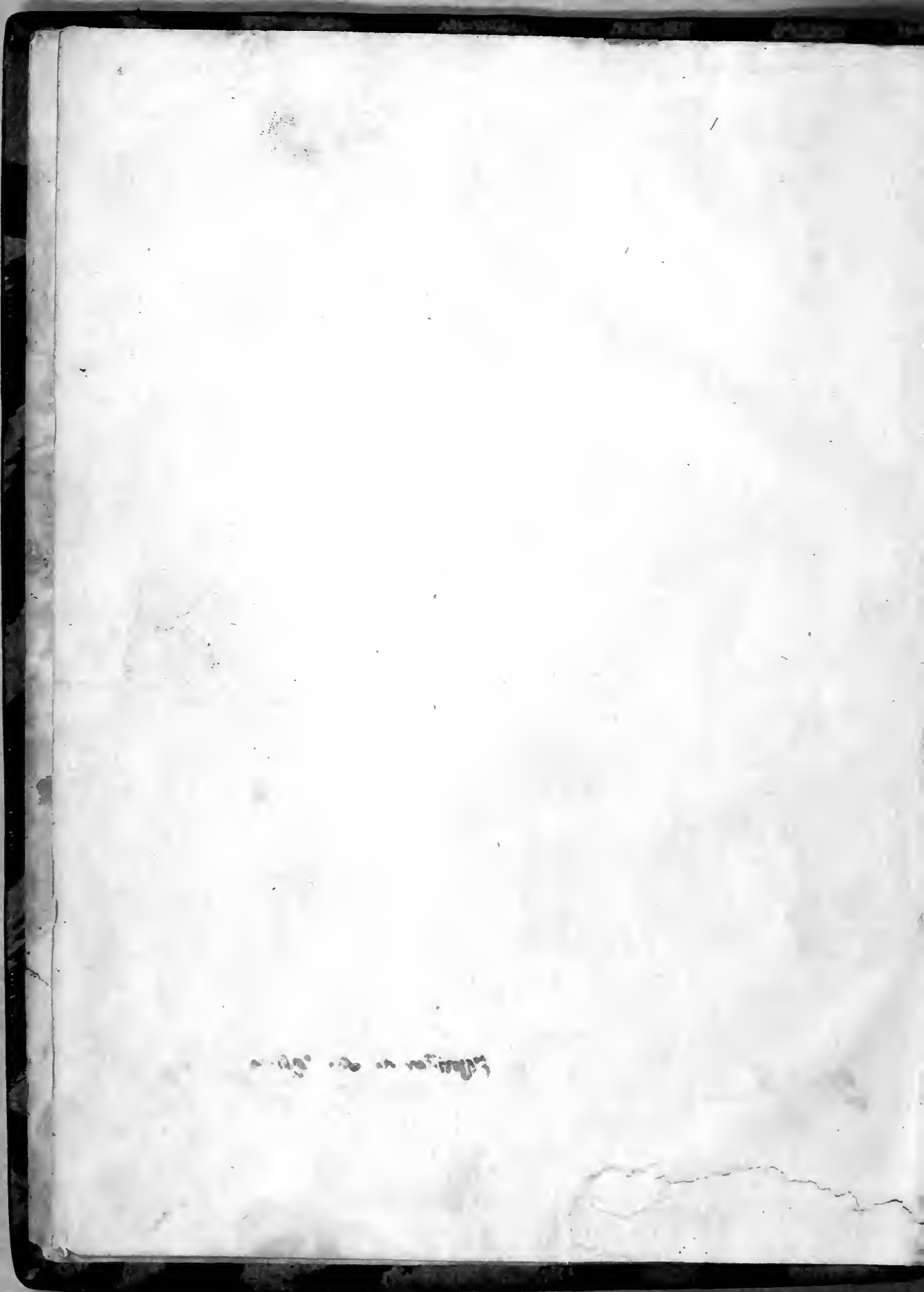
John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library

Brown University

Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund



JUBILOS
DA
AMERICA,
NA GLORIOSA EXALTAÇÃO, E PROMOÇÃO
DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
GOMES FREIRE
DE ANDRADA,

Do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General das Capitánias do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ao Posto, e Emprego de Mestre de Campo General, e Primeiro Commissario da Medição, e Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos entre as duas Coroas, Fidelissima, e Catholica.

COLLECCÃO

Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio, e applauso do dito Excellentissimo Heróe.

DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR

JOZE ANTONIO FREIRE
DE ANDRADA,

Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.

PELO DOUTOR

MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E SA,

Juiz de fóra, que foi da Villa do Redondo na Provincia de Alem-Tejo, e Ex-Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá no Estado do Brasil, Secretario da Academia, e Agente da Cart. Officia.

M. J. P. B. L LISBOA: *Costa Pacheco*

Na Officina do D^{or}. MANOEL ALVARES SOLLANO.

Anno de MDCCLIV.

Com todas as licenças necessarias.

6-19-17-18-19

AD 1814

COMES FIRST

ЗАДАЧА

COLLEGE

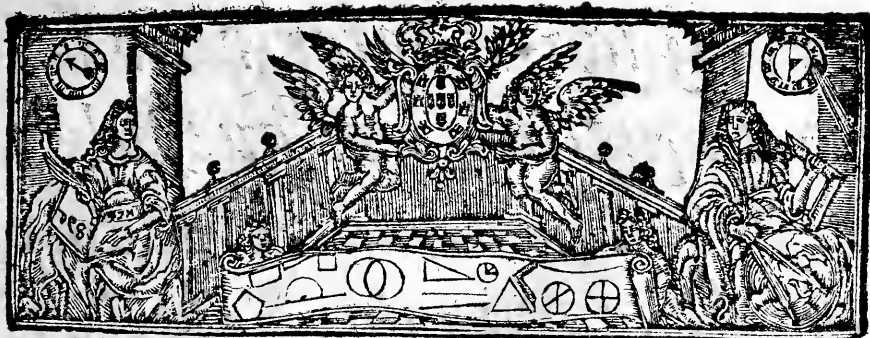
JOSE ANTONIO FREIRE

1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

11

[illegible]



EPISTOLA DEDICATORIA

AO SENHOR

JOZE ANTONIO

FREIRE DE ANDRADA,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM
*de Christo, Tenente General da Cavallaria, e
Governador das Minas Geraes.*



OMO sempre fu-
gî, e abominei todo o encargo,
q̃ pudeſſe obrigar a reſtituiçãõ,

sou precisado a deferir ao re-
morso daquella , em que julgo
estar aos Eruditos Academi-
cos da Academia dos Selectos,
que nesta Cidade do Rio de Ja-
neiro se congregou , e celebrou
em obsequio , e applauso do Il-
lustrissimo e Excellentissimo
Senhor Gomes Freire de An-
drada, de quem V.S. he dignis-
simo Irmaõ , na qual indigna-
mente occupei o cargo de Se-
cretario. Insta-me, porèm, pri-
meiro que tudo , a obrigação a
respeito de S. Excellencia , a
quem as Obras por seus verda-
deiros Authores foraõ dirigi-
das

das, e dedicadas; e pertencen-
do-lhe por taõ justo, e verdadei-
ro titulo, devo em consciencia
restituir-lhas: mas como por
pejo, que sempre acompanha a
quem restitue, o naõ posso fa-
zer immediatamente, parece
que satisfaço pela interposta
pessoa de V. S.; meyo, e modo
subsidiario, e equipolente, que
próvidos os Moralistas tem
prudentemente excogitado em
materia de restituiçaõ. (mais
bem descutida na Theórica,
que conhecida na Pratica) O
que coincide com o axioma dos
Juristas, que dicta, que aquel-

le , que faz por outro , he visto
fazer por si mesmo ; (a) e mui-
to melhor , sendo S. Excellência,
e V.S. tão semelhantes, q̃ quasi
são identicos, e indistinçtos, de-
sorte, que parece que a Nature-
za próvida , excedendo-se a si
mesma , e vencendo com hũ pro-
digio a outro prodigio, preven-
do, e prevenindo a ambos iguaes
nas prendas , os quiz fórmear
uniformes nas physionomias.

He bem verdade , que o pri-
meiro impeto , e conceito, ain-
da que reiterava o sacrificio,
era dedicar directamente esta

(a) L. i. §. de jecisse, ff. de vi & vi arm. cum vulg. Obra
reg.

Obra a S. Excellencia ; e conhecendo que a Arte , quando he primorosa , se não excede , parece que iguala as Obras da Natureza , dizia cōmigo :

Ars utinam dotes Andradæ pingere posset !

Pulchrior in Terris nulla tabella foret.

Reconhecendo-me, porêm, com idéa muito inferior , para no breve quadro de hũa Dedicatória completamēte debuxar, e exprimir as agigantadas superiores Prendas , as heroicas sublimes virtudes de S. Excellencia ; só por dedo , Indice do meu obsequioso respeito, em cumprimento , e observancia
das

das leys , e inveterado (ja legitimamente assaz prescripto) costume de Escriptor publico, (honrozo nome de q̃ aliundè, séria, e ingenuamēte me considero, e confesso indigno) concebia, e delineava para a impressãõ, por Dedicatoria, esta trova, com o mal impresso caractêr de

S O N E T O.

N Este Livro, Senhor, que substituo
Ao, que devo, tributo, reconheço,
Que hoje nada do meu vos offereço,
Pois o que he vosso, lô vos restituo.

Que ainda mais devedor me constituo,
Quando pago esta divida, confesso;
Que no acceitar encontra o mór excesso,
Vossa rara Izenção, e n. fim concluo.
Mas se Deos, dando tudo, ainda estima
As oblaçoens benigno, e mais acceita
A intençãõ, que conhece lá de cima:
Pois de Deos loís a Imagem mais perfeita
No Governo, hum ex. n. plo tal me anima
A offerer-vos hum Livro hoje por peita.

Mas

*Mas receoso , toda via , de
que a ultima clausula , ainda
taõ altamente cohonestada , por
mal soante , exótica , incógni-
ta , e totalmente estranha á ra-
ra Izenção de S. Excellencia ;
naõ só se lhe propuzesse hor-
renda , mas odiosa , represen-
tando-se-lhe talvez o mesmo
sacrificio sacrilegio , e escan-
dalo o mesmo obsequio: fui , por
este , e outros mais justos res-
peitos , que exponho , e tambem
callo , persuadido a variar de
conceito ; se naõ he , que tam-
bem foi , por ao menos análoga ,
e equivocamente me grangear*

o epitheto de Sabio, de quem (a
estimulos da prudencia) he, mu-
dar de conselho. (*)

Insta-me segundo (pelo que
toca aos Academicos) não só
a respeito das muitas excellē-
tes Obras Poeticas , que por
não caber no tempo , e pelo ju-
stificado motivo de não mortifi-
car mais a exemplar Mode-
stia de S. Excellencia , e tam-
bem por não abuzar da paciē-
cia do numerofo, douto , espe-
tavel congresso ; com são con-
selho , e actual insinuação do
M. R. P. Mestre Presidente

(*) L. 2. 6. sed quia, cod. de veter. jur. enucleand.
Senec. Natur. histor. l. 6. cap. 1.

do Aêto, deixei de recitar ;
mas tambem ainda a respeito
das mesmas, que recitei, por
sustamente me persuadir havê-
las a minha balbuciencia de-
fraudado daquelle primorozo
singular artificio, daquelle
Poetico divino espirito, com
que por seus Authores, enge-
nhozos Prometheos do Parna-
zo mais escrupulozos, por não
luzirem com luzes furtadas,
mas sim mui proprias, ainda
quando de Apollo mutuadas,
de quem todos os Astros, ou
respectivos, ou absolutos, as
participaõ; foraõ elaboradas,

e polidas , formadas , e informadas. Se bem , que ainda julgo de peyor condiçãõ na fortuna as que recitei , do que as que deixei em silencio ; pois escusei a seus Authores o rubor de se attribuir talvez a defeito seu o que só era insufficiencia , ou insipiencia minha, a qual, nas q̃ publiquei alhêas , e ainda mais nas proprias, (ingenuamente confesso) fiz assaz notoria.

Esta consideraçãõ , além de outros justos respeitos , me animou a formar de todas as Obras , e de tudo o que dissesse

relaçãõ á Academia , hũa Col-
lecçãõ , e me estimûla a entrar
no projecto de a fazer publica
por meio da estampa , para ser-
vir de successivo perpetuo Elo-
gîo a S. Excellencia , mais pe-
renne que os bronzes de Corin-
tho ; e para com esta (de algûas
segunda) edicçãõ , satisfazer
naõ só á dita obrigaçãõ , mas
tambem aos ardentes dezejos
dos curiosos , e apaixonados
nos applauzos de S. Excellen-
cia , que por ellas me importu-
naõ ; e muito principalmente
por obsequiar a V. S. , a quem
tenho elegido por meu singular

Me-

Mecenas , considerando em V. S. precisas obrigaçoens de amparar-me pela especial razão da materia sujeita , que são os bem merecidos applausos de S. Excellencia , em que V. S. he igualmente interessado , e comprehendido , e pela geral , e transcendente de seu Illustre , e Esclarecido Nascimento.

Aqui entrava , e assentava bem agora hum dilatado catálogo dos Heróes da Preclarissima Familia , gloriosos Ascendentes , e Progenitores de V. S.; porèm nesta gloriosa empreza me preveniraõ mais

exaētos os eruditos Seleētos ;
principalmente o M. R. Pa-
dre Mestre Prezidente , que
deixando apōs de si , a perder
de vista , os Plinios , os Euno-
dios , os Mamertinos , os Eu-
menios , os Claudianos , os La-
cerdas , e todos os mais Pane-
gyristas , que a Fama celebra ,
e , por seus excellentes Escrip-
tos , sãõ na Republica das le-
tras venerados venerãdos Pa-
dres-Consriptos ; naõ só a to-
dos vence na erudiçaõ , nervo-
sidade , e elegancia , mas ainda
os excede mais na ventura , e
Excellencia do Heróe , ou He-
rões

rões elogiados; para demon-
stração do que (podendo pro-
duzir outras de igual conclu-
dencia) exhibo só, por incon-
testavel, e incontestavel pro-
va, a sua Oração Academica,
onde se vê com evidencia supe-
rior a todo o conceito, e a to-
da a critica, ostentar os precio-
sos eloquētes thesouros da va-
sta Encyclopedia, de que he le-
gitimo Senhor, e justo possui-
dor; como tambem ja fez, e
ainda (dada occasião) faz, e
fará cada dia publico, respeit-
vè, no Magisterio das Cathe-
dras, e no theatro dos Pulpitos,

com

com crédito, e gloria de sua
esclarecida Religiaõ, e desem-
penho de seu sagrado Institu-
to: Ad maiorem Dei gloriam.

Naõ com menos facundia,
e fecundidade discorreo res-
peetivo, e respeitozo, o mesmo
assumpto Genealogico, outro
erudito Academico, que sol-
tando seu crystallino, ou cabal-
lino Ribeiro os diques a toda
a Erudiçaõ, e Eloquencia Poe-
tica, se inculcou, e esprayou,
profundissimo Oceano (em fim
da Costa Ribeiro) em Elogios
dos Heróes da Preclarissima
Familia dos Freires, e An-
dradas,

dradas, ficando vêturozamente o ultimo Heróe elogiado sendo entre todos o primeiro, talvez para q̃ se verificasse tambem nelle a letra do texto: Sic erunt novissimi primi, & primi novissimi, (b) e desmentisse o antigo, e antiquado proverbio: Heroum filii noxæ; o que tambem em V. S. se demonstra, confirmando (segundo o Venusino) (c) q̃ as aguias generozas não geraõ pombas imbélles, e q̃ não sabe V. S. degenerar de seus Maiores, nem ser-lhes inferior no espirito, e Heroicidade.

Sa-

(b) Matth. 20. 16.

(c) Horat. l. 4. carm. Od. 4.

*Sabe V. S. unir tão bem ,
e corrigir , com tal dexterida-
de , e gentileza , as durezas de
Marte , com as branduras de
Adonis , que no politico, e ho-
nesto cortejo das Damas , e no
destro, e airozo manejo das Ar-
mas , com aprazivel gravida-
de , he igualmente bem visto
das Bellas , e das Bellonas ;
sendo, porèm , samente as suas
Cytheréas , as suas Cyrces ,
as suas Calypsos , as Pallas ,
as Camillas , as Penthesiléas.
He V. S. em tudo hum genui-
no , elegante extracto, exacto,
digo, fiel, e primorozo Retra-*

to do *Excellentissimo* Senhor
Gomes Freire de Andrada;
desorte, que carece da mais
reflexionada advertencia, pa-
ra os distinguir a mais *Aqui-*
lina perspicacia, podendo di-
zer com *Plauto* in *Menoechmo* :

Namque ego hominem homini similiorem nunquam
vidi,

Neque aqua aquæ, nec lac est lacti, crede mihi;
usquam similis.

A natureza sempre próvi-
da, e mysteriosa nas suas pro-
ducções, parece os quiz assim
formar advertida, para que V.
S. fosse allivio da nossa saudade
na forçoza auzencia de S. Ex-
cellencia; a cujo fim se enca-
minharia tambem, com muita

pro-

probabilidade, a Real, e Pa-
ternal Providencia do nosso
Fidelissimo Monarcha, que
Deos prospere, e guarde pelos
annos da Feniz, para augmen-
to da Lusa Monarchia, como
felizmente auguraõ não só seu
Augusto Nome, (d) mas ainda
mais os faustos principios de
seu acertado Governo; man-
dando-nos a V. S., e delegando
em S. Excellencia a especial
regalã de nomear Governadores,
fiando tudo mais da sua
vasta comprehensã, do q̃ de ou-
tro algũ estranho juizo, para o
acer-

(d) Bib. Sacr. Joseph. id est argumentum.

acerto da eleição; advertindo,
e considerando em S. Excel-
lencia o zelo mais depurado,
a experiencia mais qualifica-
da, e o conhecimento mais pro-
fundo: o que tudo sem duvida
influio, e concorreo, para S.
Excellencia conferir ao au-
reo Emporio das Minas Ge-
raes a especial mercê, e singu-
lar felicidade de lograr a V.S.
por seu amavel Governador,
com desculpavel inveja das
mais Capitaniãs subordinadas
ao seu vasto, e feliz Governo.
Mas qual, que não fora V.S.,
se pudera descobrir, ou consi-
derar

derar digno , e capaz de substituir, e encher cabalmente o respectivo, e respeitoso lugar de S. Excellencia?

Todos estes , e outros muitos justos respeitos me conduzem a julgar acertada a eleição , que tenho feito , de Mecenas ; e muito melhor , reflectindo no especial agrado , e singular benevolencia , com que V. S. se dignava tratar-me no tempo, em que, na Provincia do Alem-Tejo , era Juiz de fóra na Villa de Redondo , aonde V. S. costumava ir algũas vezes alleviar a eterna sauda-

de

de, que nella existe, do Hercules Transtagano, Emulaçaõ gloriosa do Thebano, esforçadissimo Major, o humanissimo Senhor Ambrozio Freire de Andrada, que Deos haja; e naõ menos a alegrar per si, e favorecer os moradores daquela Villa, que todos se congratulavaõ, e compraziaõ muito de q̃ V. S. a frequentasse; por lhes valer nas suas afflicçoens, ja interpondo affectivo, e effectivo os bons officios de seu attendivel respeito, ja soccorrendo compadecido de alguns as ne-

cessidades, de que sou bõa testi-
munha.

E vendo eu que, sendo pas-
sados quasi dous lustros, que
deixei aquella Provincia, ain-
da em tanta distancia, e em
hum Mundo Novo, onde pare-
ce que as agoas do Oceano
costumaõ causar os mesmos ef-
feitos que as do Lethes, ar-
rogando-se a mesma virtude,
(melhor dissera vicio) tenho a
fortuna de experimentar em
V. S. o mesmo agrado, e bene-
volencia; naõ devo, nem posso
deixar de reconhecer, e cor-
responder, pelo modo possivel,

tanta

tanta honraria: precisando-me tambem a este acto de reconhecimento, hũa como especie de restituiçãõ, ou descargo (permitta-se-me dizê-lo assim) de consciencia, que com tantos favores sinto assaz gravada; cujo allivio, em parte, solicito com o prezente obsequio, que a V. S. por muitos titulos he devido: pertencendo-lhe tambem directamente parte das Obras, de que se compõem; confiando da innata generosidade de V. S., que, ainda que improporcionado á sua Grandeza, o receberá com benigno,
e sere-

e sereno semblante, estimando
mais o affecto, que o effeito, á
maneira dos Deozes, que não
prezaõ menos a fragrancia de
hũa rustica flor do campo, que
os preciosos aromas da Pan-
chaya, attendendo sómente á
candura do animo, que os tri-
buta: e empenhãdo todo o seu
respeito na protecção do Col-
leção das Obras; (assaz care-
cido de todo o favor) porque
estas delle não necessitaõ, pois
superabunda o do Excellentis-
simo Heróe, a quem se dirigi-
raõ, a defendê-las dos Zoylos,
e Aristarcos, ainda que con-

*tra ellas conspiraraõ, e se
conjuraraõ tantos em numero,
como os*

*Orientaes exercitos sem conto ,
Com que passava Xerxes o Helles-
ponto. (e)*

*Deos guarde a V. S. por Ne-
stóreos annos, como seus ven-
turozos Subditos haõ mister ,
e naõ menos carece , e ardente-
mente dezeja este*

De V. S.

Muito humilde , e fiel creado

Q. S. M. B.

Manoel Tavares de Sequeira , e Sá ,

Secretario da Academia dos Selectos.

POR-

(e) Cam. cant. 4. est. 23.



PROLOGO

A O LEITOR.

C Andido Leitor benevolo: Não me condenes, sem primeiro me ouvires, que offenderás nisso o Direito Divino, e Natural; (a) e por mais justa que julgues a tua sentença, sempre eu parecerei, e perecerei innocente, como singularmente advertio Tacito (i. *Histor.*) nas mortes, que Galba mandou dar a Sigonio Vario, e a Petronio Turpiliano: *Inauditi, atque indefensi, tamquam innocentes perierunt.* (b) Vendo-me em Paîz tão fertil, e abundante de engenhos, que justamen-

(a) Genes. cap. 3. cap. Deus omnipotens i. q. i. optimè S. Pin. cap. susceptis i. de caus. posses. & propriet. ib: Nec nos contra inauditam partem aliquid possumus definire; cap. cum olim de re judic. l. Defensionis facultas 7 cod. de jur. Fisc. l. Unius 18. S. cognituum ff. de questionib & est com.

(b) Maced. Sonho Polit. pag. mihi 18.

te póde vangloriar-se de centro, ou Patria delles, eu, sem possuir nenhum, nem ainda ter partido algum com os Senhores delles, metter-me a fabricas de Engenho, lá parece inexcuzavel temeridade, e que dou motivo a por irrisão me dizeres: *Milagres do Brazil são!* Hora tem hum pouco de paciencia, attende-me, que hay lances, em que es precizo; vá em tom de Relação, mas que nella tambem me condenes sem acordo.

Quando menos o esperava, ou podia presumir, me vi de improviso assaltado, e convencido a acceitar o honrozo, e onerozo cargo de Secretario da Academia dos Selectos, que nesta Cidade se formava para elogiar as sublimes virtudes, e Acçoens heróicas do Illustrissimo e Excellentissimo General Gomes Freire de Andrada, a tempo, que se achava *in procinctum*, para ir executar a honroza, e ardua commissão, de que pelo nosso Augustissimo Soberano foi encarregado, de fazer medir, e demarcar Geographica, e Astronomicamente este Novo Mundo Americano, para que do Cesar Catholico possa cantar algum outro Virgilio:

Divisum Imperium cum Jove Caesar habet.
Sendo este Jove o nosso Fidelissimo Monarcha, que Deos prospere, como todos os seus fieis, e felices Vassallos ardentemente desejamos, e havemos mister.

Per-

Pertendi escusar-me , não com affectada modestia, mas sim com verdadeiro, e ingenuo conhecimento da minha insufficiencia , aliás insipientia, a qual prouvera a Deos fora menos, para não teres tanto em que provar a tua heróica paciencia : *Utinam sustineretis modicum insipientiae meae* ; (c) porém foraõ taõ fortes as politicas instancias do attencioso Feliciano Joaquim de Souza Nunes , Promotor , ou Commissario deste negocio , que, por mais que intentei persuadir-lhe menos acertada a eleição , que na minha pessoa se fazia, não foi possivel desistir ; até que, para de todo me render , se valeo do incontrastavel ultimo esforço de me insinuar (não fei se com estratagemas politicos) que tinha ja sido approvada por S. Excellencia, fazendo-a desta sorte sua , segundo o axioma : *Nostri facimus quibus auctoritatem nostram impartimur*. (d)

A' vista do que me occorreo logo aquillo de Ausonio (e)

Non habeo ingenium , Cæsar sed jussit , habebo ;

Cur me posse negem , posse quod ille putat ?

Invalidas vires ipse excitat , & juvat idem ;

Qui jubet : obsequium sufficit esse meum.

E o

(c) Div. Paul. epist. 2. ad Corinth. cap. II. I.

(d) L. 2. cod. de veter. jur. enucleand. Imp. Justin. in Proxm. Inst. §. 6.

(e) Apud Cab. in Dedic. 2. p. Decis.

E o dito do Seneca, ou (como dizem outros)
Platao Portuguez: (f)

*A hum Principe tamanbo, cujo rogo,
E mais aos seus, inda he mais quem andar;
Que posso eu al fazer, senao passar
Pola agoa, polo ferro, e polo fogo?*

a quem eu dezejara imitar no polido das senten-
ças, assim como o excedo no inculto do estylo, e
sómente igualo na identidade do cognome Sá.

Corroborou este officioso Sujeito a sua in-
stancia com a grande authoridade do M. R. Padre
Mestre Francisco de Faria, da Esclarecida Compa-
nhia de JESUS, eleito Prezidente do Acto, per-
suadindo-me, era igualmente empenhado em que
eu acceitasse; o que o mesmo Padre Mestre logo
me confirmou por escrito, e depois de palavra na
primeira conferencia respectiva, que tivemos, dis-
solvendo *ex tempore*, todas as duvidas, que se me
offereciaõ, com sofismas, a que eu não soube res-
ponder, senao dando as mãos, aindaque muito
bem conhecia que o eraõ todos os argumentos,
que em meu abono formava; reconhecendo final-
mente, que a obediencia he o melhor sacrificio.

Considera agora, prudente Leitor, como po-
deria eu resistir, e defender-me de hum Padre
Mestre, cujo Magisterio temem, e respeitaõ os
Pla-

(f) Sá de Miranda *apud Faria Coment. de Cam. Cant.*
4.ª est. 78.

Platoens, os Aristoteles, os Gassendos, os Descartes, e todos os mais Coripheus das Eschólas, e Syistemas, Antigos, e Modernos? Hum Padre Mestre, a quem, pela sua exemplar Religiosidade, professo o mais profundo respeito? Hum Padre Mestre, a quem, pelas suas singulares prendas, consagro a maior attenção? Hum Padre Mestre, a quem, pela carinhoza affabilidade, com que me trata, faço pouco em chamar toda a minha delicia? Ponho de parte, sem nunca perder de vista, a veneração, e devoção, que tenho á sua Sagrada Religião, considerando, e contemplando em cada Roupeta, hum Loyola, hum Laynes, hum Xavier, hum Borgea, hum Anchieta, hum Vieira, hum Azevedo, hum Nobrega, hum Telles, hum Gusmao: *Suspice Cælum, & numera stellas, si potes* (g); e entao alcançarás o numero, sem numero, dos Astros de maior grandeza, que illustrão o Sagrado Ceo Jesuitico, donde fixos influem benignos nos Errantes Sublunares, e ja com o exemplo, ja com a doutrina, lhes ensinão a dar, sem discrepancia, nem precipicio, o seu Giro pela verdadeira Eclyptica, para tornar ao ponto, donde sahiraõ, e descenderaõ, que he o verdadeiro Pay das luzes indeficientes.

Naõ sei se me julgarás bastantemente apologiado da apparente temeridade de acceitar hum

em.

emprego tão improporcionado ao meu talento ;
mas suppondo da tua piedade, que sim : sabe mais,
que ainda mais se me facilitou por parte do mes-
mo Feliciano Joaquim, offerecendo-se-me officio-
so para fazer copiar, e distribuir pelos Academi-
cos as Cartas Circulares, não tendo eu, como
de facto não tive, outro trabalho mais, que ras-
cunhá-las, e ainda que em si ténue, tive a gloria
de ser approvado (entendo que de urbanidade)
pelo Reverendo Padre Mestre Presidente, veri-
ficando-se aquillo do Poeta :

In tenui labor, at tenuis non gloria; (h)
toda via, como tudo carece de trabalho, segun-
do o mesmo Poeta :

Scilicet omnibus est labor impendendus; (i)
não foi tão pequeno o que tive, que não estivesse
em termos de mentir-me a sentença do mesmo :

-----Labor omnia vincit

Improbis, & duris urgens in rebus egestas; (k)
tudo originado da pobreza do meu engenho.

Todo o mais expediente respectivo correo
por conta, e direcção daquelle amigo, que o exe-
cutou com tanta actividade, e bom gosto, que me
deixou igualmente satisfeito, que obrigado. Mas
que muito ! Sendo Sujeito, que tinha o mereci-
mento,

(h) Virg. lib. 4. Georg. vers. 6.

(i) Idem lib. 2. Georg. vers. 61.

(k) Idem Georg. lib. 1. vers. 145. & seq.

mento, e a felicidade de ser bem acceito a S. Excellencia, pela verdade, zelo, e izenção rara, com que exercia o Officio de Almoxarife dos Armazens desta Cidade, em que por S. Excellencia fora provído, e de que pudera extrahir grandes conveniencias, e cohonestá-las ou pretextá-las, com o ténue ordenado do mesmo Officio, improportionado ao immenso trabalho; se o servira segundo o estylo do Paiz: mas por se não conformar com o seu génio, desistio, deixando a S. Excellencia, no modo possível, desgostoso, por não ser facil achar Sujeito de igual satisfação para o referido emprego, em que (segundo os genios dos ferventuarios) interessa, ou se prejudica notavelmente a Fazenda Real, Pupilla, ou *Noli me tangere* de S. Excellencia. Tendo tambem ja feito publica, e notoria a sua boa capacidade, conciliado as attenções dos Eruditos de bom gosto e captado a benevolencia de S. Excellencia, com a Relação Panegyrica, que discretamente compôs, e acertadamente dedicou a S. Excellencia, que tanta parte teve na acção, excellente, e exactamente descripta, da Procissão do Triunfo, que as Meritissimas quatro Religiosas Fundadoras, ou quatro Virtudes Cardeaes, com dez virtuosas Donzellas, mais felices que as dez Virgens da Parabola do Evangelho, porque todas prudentes, alcançaraõ do cõmun adversario, com a mais ay-

roza retirada , que fizeraõ do seculo , recolhendo-se ao novo sumptuoso Convento de Nossa Senhora da Ajuda , Mystica Torre de David , donde pendem mil escudos para a segurarem , e defenderem daquelle cõmun adversario, que, como Leão rugiente, nos cerca ; frustrados os seus diabolicos estratagemas com a singular protecção , soccorro , e ajuda do Numen Tutelar , que lhe piza a serpentina cabeça , e torna inuteis todas as astucias , e máquinas , com que invejozo pretende expugná-la. Lançando este feliz Engenho , na composição da memorada Relação Panegyrica , maõ das mais fragrantas flores dos Penss mais amenos da Rhetorica , para dellas tecer a mais engenhosa grinalda , com que coroou a sua ditoza Patria , *quæ tanto se jactat Alumno* , extendendo-lhe a gloria de breves dias , pelos dilatados espacos da Eternidade , erigindo-lhe hum monumento *ere perennius* (1) á futura posteridade. Eu , depois de recrear-me com a sua aprazivel lição , não pude conter-me , que em seu louvor não rompesse neste, mais affectuoso que elegante,

SO-

(1) Horat. lib. 3. Carm. Od. 30.

S O N E T O.

DE Narração tão culta, e bem limada;
A Admiração concebe, attenta, e fêria,
Que, inseparada a fôrma da materia,
A materia da Obra he superada.

Naõ se ignore por quem mais illustrada
Vossa Patria he, feliz Corte Piéria,
Se a sua gloria se vê té a Sala ethéria
Por vossa culta Penna hoje exaltada.

Pois, de huns dias nas clausulas concisa,
Se a sua gloria só era transitoria,
A vossa Penna sábia lha eterniza.

E a coroa, que tece a vossa Historia,
Quão hũ Triunfo pompal lhe immortaliza,
Successiva lhe augura hũa victoria.

Nem devo deixar em silencio o elegante
Discurso Critico, Politico, e Historico, contra a
Loquacidade vaidosa, a favor do Silencio Prudente,
que discretamente tem composto, em fôrma, e
frazé digna de Cedro, dedicando o ao famigerado
Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, tão
conhecido na Republica das Letras, como respei-
tado no Imperio das Armas; pois era igualmente
versado nas Aulas de Minerva, que instruido nas
Palestras de Marte, tanto na Theórica, como na
Pratica, mostrando igual valentia na Penna, que
valor

valor na espada, como testemunhaõ a Europa, Asia, e Amériça, que foraõ theatro das suas Sublimes Virtudes, e Acçoens Heróicas, que naõ cabem no breve recinto deste papel, e pôdem occupar todas as cem bocças da Fama. E sendo tal o Mecenas, bem se deixa conjecturar qual será o acerto do Discurso, bastando a acreditá-lo esta eleição, sendo as sentenças, que pública respectivas, dignas de hum Seneca, e de hum Cataõ, e dos annos mais provectos, admirando-se nelle

Muchos siglos de cordura

En pocos años de edad;

desorte, que bem pôde (como Druso a Livia, para allivio da sua saudade) responder á nossa admiracão:

Quid numeras annos? Vixi maturior annis;

*Acta senem faciunt, hæc numeranda tibi. *)*

E superabunda, para approvaçãõ do assumpto, a authoridade do Discretissimo P. Jugl. in *Æterni Verbi*

ELOGIO

Amicus silentii Deus est,

Semel in tota æternitate locutus,

Uno omnia dicit in Verbo,

que o Barbadinho, ou qualquer que seja o Author (áliãs Reo) do intitulado *Verdadeiro Methodo*, insipida, e insipientemente crítica, como

(*) Ovid. in *Consolat. ad Liv.* vers. 447.

mo com evidencia, e viveza lhe mostra o Retrato de morte côr, delineado pelo melhor Apelles da Eutrapélia. E para que tambem vejas o quanto me comprazê na leitura do referido Discurso, depois de admirar os Elogios, que o precedem no lugar, como os seus Authores a mim na descripção, lhe accrescentei este, só no Idioma peregrino,

S O N E T O.

QUando el Secreto a vozes, Secretario
Del Silencio, ensenais en frase pura,
Vuestra Pluma discreta os assegura
El más digno de Harpócrates Notario.
Siempre Diós, bienque nunca Solitario,
Fué de el Silencio amigo, y bien lo apura
La Atencion, quando nota en la Escritura
Un Verbo solo, en su Vocabulario. (*)
Promueva, pues, Politico, promueva
Vuestro Discurso critico, que yo figo,
Contra el Loquaz, q̃ el Cuerdo se lo aprueba.
Y de lo más, que advierto, y aqui nõ digo,
Solo la Admiracion puede ser prueba,
Solo el Silencio puede ser testigo.

Disculpa-me a digressão em obsequio de hum
Amigo, que taõ officioso se me mostrou nesta em-
preza,

(*) Joann. Cap. i.

preza, que, *si fas esset miscere sacra profanis*,
naõ duvidara confessar q̃, sem este Acolyto, me fe-
ria moralmente impossivel confumar com mérito
o Sacrificio; que elle, com singular eleiçaõ, e
bom gosto, procurou fazer mais solemne, atten-
divel, e suave, com hum excellente Concerto,
ou concento de Musica a mais Chromática, con-
vocando grande numero de Orpheos, e Am-
phioens, que na voz, e destreza, podiaõ igualar
aos que a fama celebra, e competir com os mais
famigerados das Cortes mais cultas da Europa;
que collocados, em digna, e distinta Orquestra,
a intervallos transformavaõ o Theatro em Paraizo,
transportando todo o espectavel Auditorio á con-
templação do Celestial, com taõ exacto remedo,
que puderaõ extaticamente elevar os espiritos á
fruição daquelles bens, *quæ non licet homini loqui*.

Distribuidas as Cartas pelos Academicos com
o Extracto dos Assumptos lábiamente delineados
pelo M. R. Padre Mestre Prezidente, entraraõ na
gostosa fadiga de desempenhá-los, esgottando á
Caballina: se o conseguiraõ, deixo-o á tua judi-
ciosa ponderação, e ao reflexivo Criterio dos ju-
stos estimadores das cousas; que o meu voto res-
pectivo he de pouco, ou nenhum pezo. Tendo
eu ouvido, *quòd vexatio dat intellectum*, e ven-
do-me taõ constrangido, e precisado a dar conta
do cargo, ou carga, que da minha insufficiencia
se

se havia fiado, presumi que poderia dar tambem algum final de entendido; porèm na Prefação, e mais Obras, que fiz, verás quam irrita foi a minha esperança, e quam imprudente, e fatua a minha presumpção. A' Prefação me incitou, e induzio o J. C. in L. 1. ff. de orig. jur.

Namque, nisi fallor, istæ Præfationes, & libentius nos ad lectionem materiæ perducunt, & cum ibi venerimus, evidentior rei præstant intellectum;

E igual, ou mais forçozamente me convenceo a veneração, que a S. Excellencia professo: donde pódes, e deves julgar todas as minhas Obras respectivas, respeitozas demonstraçoens mais de hũa vontade obsequioza, que de hum entendimento discursivo, ao mesmo tempo, que dezejara ter mais potencias, e mais sentidos, para todos empregar em obsequio de S. Excellencia. Deixei de discorrer pontual por todos os assumptos; assim por ser empresa superior ás minhas forças Pygmeas, como por confiar das agigantadas dos Eruditos Selectos todo o desempenho, e não foi nesta parte irrita a minha confiança, principalmente a respeito daquelle precioso Academico, (m) cuja flãmante Poezia se ostenta:



Cla-

(m) O Doutor Thomaz Ruby Ex-Ouvidor Geral da Comarca do Rio das Mortes, e Secretario de Estado (dizem) de S. Excellencia na expedição do Sul.

Clara micante auro, flāmas q̃imitāte Pyropo (o)
Obra certamente digna de seu Author, e capaz
de honrar hum Que-rubim; e finalmente com mui-
ta razaõ podem dizer-se os seus quinze Sonetos,
quinze profundos Mysterios, todos Gloriosos ar-
canos da Epopéa.

Acharás algumas outras Poezias menos E'pi-
cas, do que requeria o Heróico do assumpto; mas
para que até nisto quadre á Poezia a similhaça, e
comparaçaõ da Pintura, (*ut Pinctura Poesis*) (*)
essas, que julgaes inferiores, entende servem de
sombra ás superiores, para as fazerem sobrelahir,
com maior realce, e elegancia, verificando-se o:
Lux intenebris lucet, (o) eo: *seposita juxta se posi-
ta magis elucescunt*; (p) e assim advertidamente
as introduzî na Collecçaõ, tanto por este respei-
to, como por não desgostar aos Academicos seus
Authores, que todos se namoraõ da sua Dama,
como costuma dizer o Erudito Candido Acade-
mico Doutor Mattheus Saraiva; a quem, anima-
do da permittida Eutrapélia, faço o Elogio joco-
ferio; professando-lhe aliàs o mais sério, e sin-
céro respeito, pela sua vasta Erudiçaõ, e liçaõ in-
defessa;

(n) Ovid. 2. *Metamorph.* v. 2.

(*) Horat. *in Art.*

(o) Joann. cap. 1. 5.

(p) *L. univ. §. cum triplici in princip. cod. de ca-
duc. tollend. Arist. 2. de Cælo. Latè Bald. in l. 1. cod.
quand. liceat ab empt. disced.*

defessa ; por onde até nos Reinos estranhos, aonde melhor se conhecem , amaõ , estimaõ , e premeaõ os amantes , e Professores das bellas Letras, e por isso nelles florecem , e tem feito maiores progressos , do que no nosso de Portugal , de quem se póde dizer o que , quasi ao mesmo intento , cantou o Cysne Luzo (q)

Porque quem não sabe a Arte, não a estima.
He este Academico dignamente estimado ; gloriando-se muito a Real Sociedade de Londres de o ter por seu benemerito Sócio. Não merecendo menos attençaõ , pela singular candura , e ardente Caridade , com que desinteressada , pontual , e scientificamente acode , e assiste aos enfermos , em que sabe captar officioso a benevolencia dos homens , e captivar caritativo a piedade do Pay das Misericordias , Deos de toda aconsolação ; pois, como elle costuma dizer , e provar com elegantes , e genuinos lugares da Sacra Pagina , em que he versadissimo , engenhosamente ponderados : *Se há Alcaide, (são palavras suas) que prenda a Deos , ou se Deos se póde prender , he a Caridade o Ministro , que , sem sacrilegio , póde executar tão ardua , como gloriosa diligencia.*

Mas oh ! que he pena , que hum Talento nella tão indefesso , e incançavel, por falta de talentos, não possa polir , e dar ás muitas , e excellentes

Obras , que tem trabalhado , e outras ideado , e
diseñado , a ultima mão , sendo a principal ,
que traz entre ellas , a que intitula: *América
Portuguesa Illustrada , e Voz Evangelica por
S. Thomé em seus Dominios* , dividida em sette
Dissertações , em q̃ erudita , e nervosamente pertende
mostrar a publicação da Ley da Graça pelo dito
Apostolo neste Novo Mundo , produzindo a este
intento excellentes , e exquisitos lugares de toda
a erudição , que parece elevaõ a sua opiniaõ ao
grão mais que deprovavel ; decifrando engenhosamente
varias Inscriptoens , que se tem descoberto
pelos Certoens deste Continente , a mais memoravel ,
de tres cruces , com outras mais figuras ,
que parecem Mysteriosas , Symbolicas , e Jero-
glyphicas , que se acharaõ no districto das Minas
Geraes , gravadas em hũa pedra na eminencia da
Serra Itáquatiára , assim chamada da mesma pedra ;
porque Itá-quatiára na lingua geral dos Indios ,
val o mesmo que pedra lavrada , ou riscada : e he
nelles mui geral este estylo , como aos , ainda medio-
cremente , versados no Idioma , e no Paiz , he
patente. Nesta empresa se póde dizer , que este
engenhozo Academico , animado do espirito do fa-
moso Antiquario Rezende , (ampliando , e refor-
mando notavelmente o peregrino assumpto do
amplissimo *Theatr. Crit. Universal tom. 7. dis-
curs. 2.) movet omnem lapidem.*

Ou-

Outra, de muito maior utilidade, he a *Polyanthea Brasílica Medicò-Historica*, dirigida ao conhecimento das doenças Endemicas, e Epidemicas, do Paíz, e Clima Americano, com remedios proprios do mesmo, descubertos, e adquiridos á força de experiencia, e observação judiciofa, e de particular estudo, e reflexão. Outra, de grande engenho, que intitula: *Desempenhos da Medicina, e Desaggravo de seus Professores*, em Discursos Criticos, e Anti-Criticos, Apologeticos, Historicos, Medicò-Theoricos, e Medicò-Praticos, a estímulo do Discurso 5. do tom. 1. do precitado *Theatro Critico Universal*; aonde com exacto soccorro de erudição sagrada, e profana, acerrimamente defende, ingenua, e engenhosamente acredita a utilidade, e nobreza da Arte Apollinea. A *Polyanthea Microcósmica* he empreza de immenso trabalho; mas a demais utilidade he a *Instrucção Moral, Politica, Doutrinal e Historica*, dando ao paydefamilias excellentes documentos, para a boa educação dos filhos; além de outros Escriptos, todos no seu genero excellentes, se alcançassem todos a digestão, e ordem, de que carecem, e que este Academico lhes não póde dar, ou pela razão insinuada, ou por outras, que não são deste lugar.

Aindaque, com os Eruditos de melhor gosto, reconheço que nas Obras, que produzio
na

na nossa Academia , reluz mais o affectuoso , que o Poetico , porque na verdade o genio o inclina , e habilita mais para Amigo , que para Poeta , confirmando a sentença do Venuzino *in Art.* :

Tu nihil invitâ dices , faciesvè Minervâ.

Semque os preceitos da Arte, em que (como da sua erudita Carta se vê) se mostra assáz instruido, possaõ forçar a Natureza áquelle mutuo consenſo, com que ambas se devem amigavelmente conjurar , e unir, em ordem a compôr versos dignos de louvor ; como , ſoltando a duvida , magistralmente resolve o louvado Venuzino *in Art.* Pequeno corpo ſim , mas todo Alma :

Natura fieret laudabile carmen , an arte ,

Quæſitum eſt? Ego nec ſtudio ſine divite venâ,

Nec rude quid proſit video ingenium: alterius ſic

Altera poſcit opem res , & conjurat amice.

Mas nada diſto lhe diminue o mérito, aſſim como ſe não attribue a demérito em Virgilio o não ſer Orador , e em Tullio o não ſer Poeta ; porque o Grande Paydefamilias diſtribue os talentos , com alta providencia , a ſeu arbitrio , ſem que ſe lhe poſſa perguntar : *Quare hoc feciſti? & : Quare non dediſti pecuniam?*

Pelo dedo conhecerás o Gigante , e quãtas precioſidades pudéra intereſſar o Orbe Literario , o Fyſico ; e o Myſtico , ou Moral , na concluſão , e perfeição das memoradas Obras , de que apenas
fiz

fiz hum Indice, e as verás mais elegante, e completamente infinuadas no 3. *Tom. da Bibliotheca Lusitana*, pag. 451., que publica o insigne Academico Diogo Barbosa Machado, Feniz dos Eruditos. Na verdade provoca a toda a admiração, e concilia todo o pasmo, ver o quanto este Erudito Academico tem lido, e escrito de proprio punho, entre as continuas fadigas de visitas, a que o precisa a necessidade, e a obrigação de Medico do Presidio, além das particulares ordinarias, e extraordinarias de prezos, e pobres, a que o conduz a sempre applaudida, e nunca assáz louvada (*) Caridade, antepondo-os aos ricos, de quem pudera esperar premio, fazendo sempre a condigna differença entre o temporal, e eterno, para estimar, merecer, e solicitar mais este, que aquelle.

Disculpa me, Leitor amigo, em obsequio de outro tão benemerito, e ainda mais, da verdade notoria, esta digressão, que occasionou a abundancia de affectos, que suavemente me opprimem o coração, devo, e correspondo a este generoso Academico, que pela sua Erudição, e ainda mais pela candura do genio, se faz amavel, ainda quando nos partos do proprio engenho se deixa não poucas vezes preoccupar, e vencer dos prejuizos da philautia, com paixão predominante, mas sempre docil, e attenta ao Magisterio da razão.

Naõ

(*) *Vid. Sonet. pag. 368.*

Naõ individûo õ caracter, e merecimento de cada hum dos mais Academicos, por naõ fazer fastidioso, e infinito o processo deste Prologo; e tambem porque as suas Obras saõ delles o mais elegante, e primoroso retrato: *A' fructibus eorum cognoscetis eos.* (r) Nellas veras, que saõ estes Noveis Apollos, Apelles do Parnaso os mais famigerados, por quem S. Excellencia, melhor Alexandre, pudera só consentir ser retratado. Oh! se o Coripheu delles me emprestasse neste empenho hum de seus delicados pinceis, para ao menos lhe debuxar a sua Senna, como com o exêplo de Timãthes, quando sómente debuxava o dedo do Gigante, ao Artifice, que se via precizado a retratar o Grande Vieira, aconselhava prudente o discreto Author deste elegante

S O N E T O.

TImanthes, por julgar que naõ podia
Pintar n'um breve quadro a hum Gigante,
Com traça taõ subtil,, como galante,
Hum dedo lhe pintou, que alli cabia.
Se o Nome de Vieira o mundo enchia,
Póde, para Varaõ taõ relevante,
Quadro menor, que o mundo, ser bastante?
Oh como vos engana a fantasia!

Se

(r) Matth. cap. 7. 16.

Se dizeis que vos vedes obrigado
A reduzir a esfera tão pequena,
A quem he todo o espaço limitado :
Respondei a quem isto vos ordena,
Que para ser Vieira venerado
Balta ló debuxar-lhe a sua Penna.

Mas quem se atreverá, sem o mais efficaz auxilio
do Deos de Delos, a descrever a profundidade, a
delicadeza, a elegancia de hum Preclaro Roberto
Car Ribeiro?

Quem louvará Camoens, que elle não seja?
Cantava o Cisne do Lima, Diogo Bernardes, par-
ticipando deste cognome, quiçá Patronimico, o
mellifluo de seu Canto, particularmente no que af-
finou em obsequio do seu Coetano, (s) a quem
os seus Lusíadas (a pezar de los rebeldes critico-
nes) deraõ a investidura de Principe dos Poetas;
o que, no em que se lhe póde adaptar de louvor,
admiravelmente quadra, e convém a este Acade-
mico, demonstrando-se, com excessõ áquelle
Principe, Superior no igualmente favorecido das
Ninfas do Tejo, que das do Mançanares, e do
Mincio, a cujas vozes divinas deixo a suave, e
gloriosa empreza, e desempenho de seus comple-



tos

(s) Garcez Ferreira *Apparat. prelim. á Lusíada*
de Cam lib. 1. cap. 3. n. 9. & in not. Cant. 10. est. ult.
n. 381.

tos elogios respectivos ; como tambem os que
respeitoso devo consagrar-lhe por Coripheu da Ju-
risprudencia , em que o mesmo Bartholo lhe não
tira a gloria de primeiro , salvo no tempo.

Deixo de ponderar as razoes de congruen-
cia da Inscriptão, e Titulo , que dei a esta Collec-
ção ; porque presumo não duvidarás da sua pro-
priedade , á vista dos jubilos , que inculcão as
Poezias , em que está transluzindo o gosto , com
que os Eruditos Selectos se applicarão ás suas
composições , e assistirão ao Acto , que , no seu
genero , foi, por cõmun consenso, o mais Attico,
e lustroso , que nesta Cidade se tem feito , e ainda
nas mais Politicas Cortes do Parnazo podia ce-
lebrar-se. Subsisto tambem , ainda que violento ,
nos bem merecidos encomios de todos , e cada
hum dos mais Academicos , tanto por não esten-
der mais do justo este Prologo, como porque con-
sidero , que as suas Obras respectivas lhes recem
elogios mais adequados , do que puderaõ esperar,
e prometter-se da minha inculta fraze : com tudo
sempre confio, que, approvando o epitheto de Se-
lectos , com que os caracterizei , concluirás com o
Sulmonense :

Conveniunt rebus nomina quæque suis.

E passando ás razoes , que tive , para ordenar , e
imprimir esta Collecção , além dos exemplos das
mais Academias , cujas Collecções , com gran-
de

de credito de seus Academicos; e utilidade dos amantes das bellas Letras, correm impressas: são as que já na Dedicatoria deixo insinuadas de não poder, ou não me deixarem recitar no Acto todas as Obras; de que resultou fazerem alguns Academicos imprudente duello: e ainda que procurei satisfazê-los com razoes convenientes, que lhe indemnizavaõ o credito, e merecimento das suas Obras, supposto entendê ficariaõ satisfeitos, a experiencia, e o tempo me mostrou, que de urbanidade me não instaraõ; taõ preocupados estavaõ da philautia: e concluê, que só ficavaõ em perpetua amnistia estes dissabores, e intestinos duellos de plumas profanas, se por meyo do piélo, mostrasse ao mundo todo os milagres de seus Apollineos Engenhos, ficando assim mais bem servidos, do que ouvindo-se só por mim *oretenus* expostos, em hum, ainda que amplo, limitado Theatro, a respeito de todo o Orbe literario, em que merecidamente aspiraõ representar com toda a elegancia, e propriedade o seu papel; perigando áliàs certamente a sua reputação, e representação na minha balbuciencia.

Repararás acaso, em que condecorando a esta Cidade quatro Sagradas Religioens, a saber: a Jesuítica, a Benedictina, a Seraphica, e a Carmelitana, só desta ultima não vejas nesta Collecção Obras algumas, tendo áliàs muitos Sujeitos

eminentes , igualmente respeitaveis em virtudes ,
que conspicuos em sciencias , como nas Aulas , e
nos Pulpitos fazem cada dia evidente : onde os
Pilares (t) são Columnas , em que se admira gra-
vado o *Non plus ultra* da Eloquencia , e Erudição
sagrada , e profana , com a piedade Religiosa ,
compativel; os Quintanilhas (u) Quintilianos, ou
Quintas essencias da Orthodoxa , e sua doutrina ,
ja na Cadeira Magistralmente dictada , ja no Pul-
pito Apostolicamente intimada ; além de outros
muitos Varoens illustres, (todos herdeiros *ex asse*
do abrazado espirito de seu valoroso Patriarcha)
de que fazem , e devem fazer gloriosa memoria
os Fastos Carmelitanos: e farne-has talvez cargo,
como de facto se me fazia , de não haver convida-
do por meio de Carta Circular , assim como as
mais , esta Religião , ou Comunidade , para lu-
zir em Acto tão sério; como costuma em todos os
em que Minerva ostenta os seus brilhantes the-
souros : E devo prevenir-te , que não faltei a esta
civilidade , como a muitos foi nototio; porém não
recebi resposta da minha Carta, e se me insinuou ,
muitos tempos depois do Acto , haver-se desem-
caminhado a em que se me enviavaõ os quatro
Epi-

(t) O R. P. M. Doutor Jubilado Fr. Caetano
do Pilar

(u) O R. P. M. Doutor Fr. Francisco de Santa
Maria Quintanilha.

Epigrãmas p. 189. , como por parte do M. R. P. Mestre Doutor Fr. João de Moura, Prior actual, se me satisfez com bastante probabilidade, desfor-te, que fiquei inteiramenre persuadido do insinua-do descaminho.

Ainda que houve quem sobradamente critico discorreo que foi sobra de descuido , (inercia , ou inepecia dizia o Critico , a que eu não assenti) e falta de curiosidade , deixar de inquirir a minha rezidencia , para a ella dirigir em direitura , sem mais escála , a dita resposta , em que consistia , e podia perigar a reputação de hũa tão Douta, como Religiosa Commuidade, nada menos que as outras obrigada á ardente devoção , e Alexandrina Munificencia do Excellentissimo Heróe , a quem o obsequio se dedicava , igualmente Pio , que generoso para com esta , que para com as outras , que neste particular , como em todos os mais de credito costumaõ , foraõ mais advertidas , mandando o M. R. Padre Reitor do Collegio , com hum justo volume das mais numerosas Obras , q̃ neste RegioAlcaçar daEncyclopédia se computaõ, a discreta , e attenciosa Carta , p. 13. que por credito da sua attenção , e elegancia , a collo-quei naquelle lugar, merecendo outro mais hono-rifico , e distinto, com respeito a seu venerando Author: E quanto ás outras Religioens ; satisfi-zaõ advertidos , e urbanos, seus circumspectos , e exem-

e exemplares Prelados, com mandar as suas excellentes Obras por dous (*respectivè*) Religiosos graves, com hũa satisfação, mui admissivel, de não responderem por escripto.

Devendo excitar mais a curiosidade do dito R. Padre Mestre Doutor o ser eu (como ignorante) taõ ignorado, e de S. P. M. R. desconhecido, e ao mesmo tempo eleito Secretario de hũa Academia taõ séria, havendo tanta cópia de Sujeitos, a quem com muito melhor direito tocava esta Provincia. Mas a este reparo, e ao descuido do M. R. Padre Mestre Doutor satisfaz o tantas vezes, e nunca assáz louvado *Venusin. in Arte*:

Indignor; quandoque bonus dormitat Homerus; e eu a tudo me accõmodo, por me não considerar com talento, para disputar com Padres Mestres Doutores, e por reconhecer em mim outros muitos, e mais remarcaveis descuidos, e defeitos.

Aqui tens, candido Leitor benevolo, as razões, que me moverão a dar esta Collecção á estampa, com o intento de perpetuar os Elogios do Heróe mais Excellente, para quem seria ainda pouco acorde a cythara de Homero: que digo Homero? A Lyra de Apollo: com o projecto de satisfazer aos Eruditos Selectos, e com o dezejo de agradar-te, o que estimarei conseguir, se não em tudo, ao menos em parte. Se achares algũas Obras desiguaes, e as julgares menos dignas da honra

honra; e beneficio do prélo, além das satisfações das razoes politicas, que concorrem, e deixo ja neste Prologo insinuadas, com outias, que não devo fiar da penna, e facilmente deixaõ conjecturar-se, debes (para no em que te mostrares mais indulgente, te acreditares de mais generoso) ter diante dos olhos o bem sabido, e em semelhantes lugares assáz versado Epigramma de Marcial (x)

*Sunt bona, sūt quædā mediocria, sūt mala plura,
Quæ legis hic; aliter non fit, Amice, Liber.*

PROCOLOPHONE: PARANOMASIA.

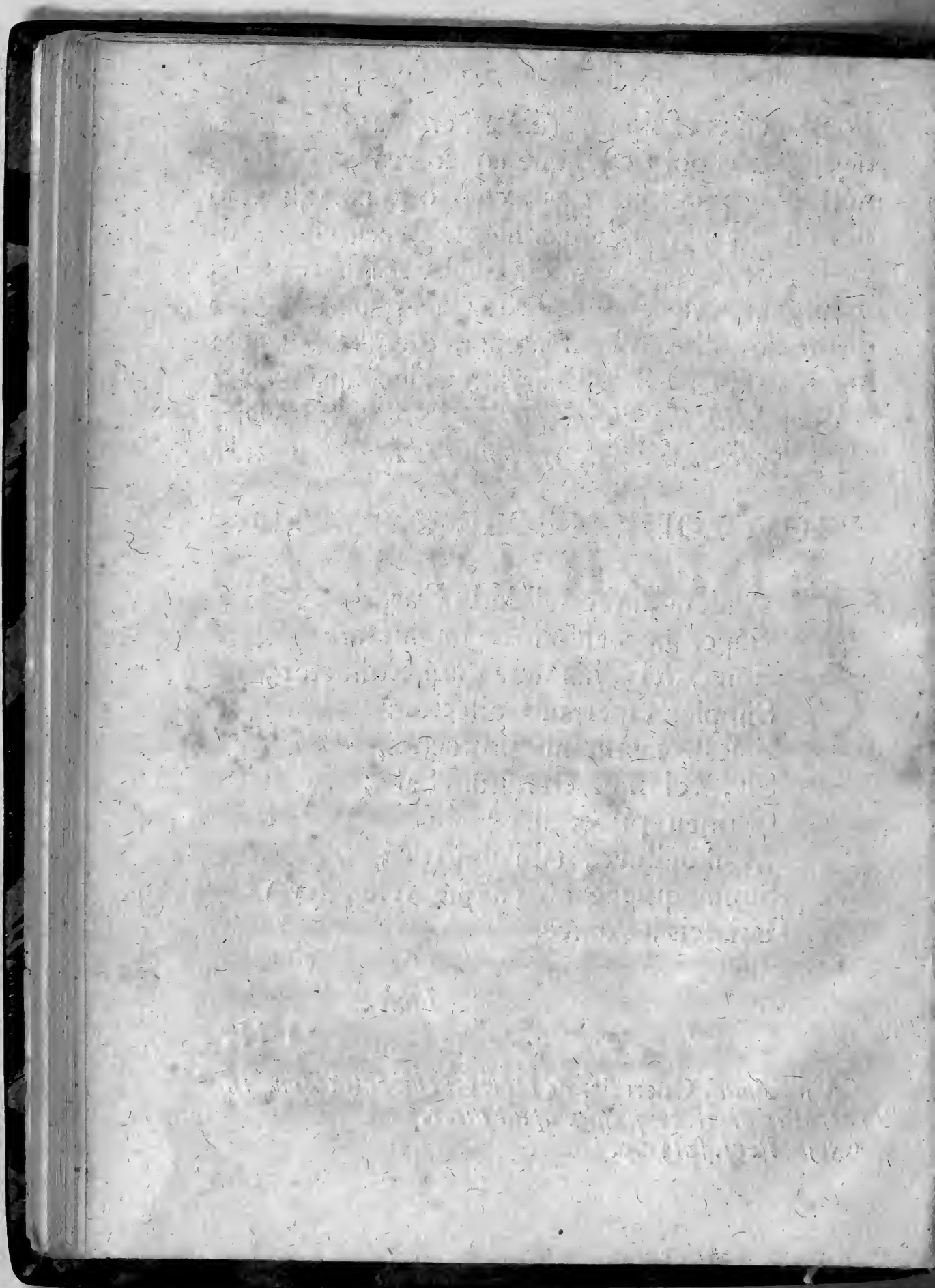
T Andem, mi candide Lector,
Super hoc amplius non luctor;
Sum, scis, namque dum Colluctor,
Simplex Operum Collector:
Scies, carminum protector,
Sit, vel non conditum Sale,
Carmen placet inæquale,
Mihi bellum, tibi imbelles;
Suum quippe est cuique vele, (y)
Uti scis, Amice.

Vale.

I N-

(x) *Apud. Guerreir. de Dat. & obligat. tutor. in Tractatus divis. & passim apud alios.*

(y) *Pers. satyr. 5.*



IN LAUDEM
PRÆSTANTISSIMI DOMINI

Literatissimique Doctoris

EMMANUELIS TAVARES

DE SEQUEIRA E SA^o,

*Dignissimi Academiæ Secre-
tarii.*

EPIGRAMMA.

Carmina dum miror, disco tua dogmata, dico;
In promptu calamo mentis acumen inest.
Si taceant Mulsæ, facient te ad sidera notum,
Teque inter primos prædicet aula viros.

Aliud.

Tantus in ingenio Rhodopes spectacula reddis,
Qui faciles aures, lumina, corda, rapis.
E^c cerebro prognata Jovis tua carmina plaudit:
Ergo Tibi laudes læta Thalia canit.

Aliud.

Quanta Tibi Virtus, tanta est Sapiëntia: Phœbi
Admiranda magis turba perita stupet.
Talia digna quidem magnæ sunt carmina laudis;
Sed magis hæc laudat, qui magis illa filet.

§

Aliud.

Aliud.

Quis novus aspicitur terris , Parnase , refulgens
Phœbus ? & exemplum quis dabit arte viris ?
Quis dabit ? Emmanuel Sá de Sequeyra Tavares,
Quem similem agnosci sæcula nostra negent.

Intinus Academiæ Secretarii decantabat

Amicus usque ad aras

Petrus Nolascus Ferreyra de Andrada,

Conimbricensis Academicus.

*Nobilissimo Domino , Sapien-
tissimoque Doctori Emma-
nueli Tavares de Sequey-
ra e Sá, Academiæ Se-
cretario.*

EPIGRAMMA.

Hic Liber exponit magnorum Scripta Virorum ;
Ingeniique tui docta trophæa gerit.
Dulcia fœcundam mentem tua carmina pandunt,
Perpetuumque tuum Nomen in astra ferent.

Aliud.

Aliud.

Ingenii tam mira tui memorantur, ut omnem
Exuperent, quamvis omnia vera, fidem.
Turbaigitur studiosa fileat, miratur Apollo,
Castalidum: Pallas sic tua docta rapit.

Aliud.

Tam bene te video Phœbi penetrare recessus,
Vincis ut innumeros doctior arte viros.
Quis poterit merito facinus depromere tantum?
Fit minor in laudes turba sequuta tuas.

Aliud.

Quis dubitet Phœbum Musarum, Doctor, adesse?
Carminis affirmat splendida forma tui.
Attonitos reddunt populos tua carmina, laudat
Pallas, dat famam docta Minerva Tibi.

Academiæ Secretarii Amicus ex corde
Canebat

Paulus Ferreira de Andrada

Conimbricensis Academicus.

*Hæc verba Doctor Emmanuel Tavares de Sequeyra e
Sâ hoc anagramma quasi purum sonant.*

Recedo, laus omnis, quæ mea erat, tua erit.

*In prædicti tanti Viri laudem, dum in Illustrissimi,
ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre de Andra-
da plausum carmina adamussim conficit.*

Excello, Sequeira, modo dum carmina pangis,
Vincere Pieridum cerneris ipse Ducem.
Victoremque ipsæ Parnaso in monte sorores
Te meliore loco condecorare parant.
Pugnat Apollo, frui potiori jure fatendo;
(ss) Tempore namque prior, stat quoque jure prior.
Sed, Sequeira, tamen palmam fers; namque (tt) priora
Jura, accedenti posteriora, ruunt.
Ergo victus Apollo inquit: Sequeira, recedo;
Quæ mea laus fuerat, nunc Tibi cuncta manet.

Do Bacharel José Telles de Menezes.

Do-

(ss) *Prior in tempore, potior in jure.* cap. 54.
de R. J. in 6.

(tt) *Posteriora derogant prioribus.* L. 12 cad. de
pactis.

*Domino Doctōri Emmanuēli Tavares de Sequeira e Sá,
in Parnaguensi Provincia olim Generali Auditore;
in laudem Illustrissimi, ac Excellētissimi Domini
Gomes Freyre de Andrada, carmina non solum
propria, sed etiam aliorum quamplurima typis
mandanti.*

ELEGIA.

UT meritum, Sequeira, tuum mihi venit ad aures;
Mox tua desidero plaudere gesta metro.
Plaudere gesta metro, quamvis me delectat altum
Ingenii robur, quod Tibi semper adest.
Quod Tibi semper adest, & te præcellere mōstrat
Imbutos mirā Palladis arte viros:
Palladis arte viros, quos inter maximus extas,
Accipis & palmam, quæ Tibi jure datur:
Quæ Tibi jure datur; quoniam superare poetas
Cerneris, illustrem qui celebrare Gomes:
Qui celebrare Gomes, speculum decus atque potētū;
Eximium que Ducem, conspicuum que Virum:
Conspicuumque Virum, cui te moderamine clamant
Parnaguacenses assimilare tuo:
Assimilare tuo exerces dum namque? Minister
Astræe modulos, & bona facta Gomes.
Et bona facta Gomes, merito qui dicere debet;
Quod sumus assimilēs, dic, sumus ecce pares:

Dic

Dic sumus ecce pares, nihilo quod differt uterque;
 Idcirco laudes jam Tibi fume meas:
 Jam Tibi fume meas; similes si namque videmur,
 Laus mea danda Tibi, laus tua danda mihi.
 Laus tua danda mihi; similis nam junxerit ambos
 Si ratio, junget nos quoque juris idem.
 Nos quoque juris idem: quapropter nomen habebis
 Ipse meum, atque tuum sic mihi nomen erit:
 Sic mihi nomen erit, quod dum mihi duret in orbe,
 Existet sane laus mea viva typis:
 Laus mea viva typis, causâ nam, crede, manente;
 Illius effectus permanet, atque viget.

Do Bacharel Joaõ de Barros Xavier.

*In laudem Domini Doctoris Emmanuelis Tavares
de Sequeira e Sá, Academiae Secretarii.*

EPIGRAMMA.

P Ræfectum Vates conjuncti laudibus ornant,
 Extollis pariter versibus ipse Ducem,
 In que Ducis laudem cõmendas carmina prælo,
 Sed Vatum maior laudibus iste manet;

Lau-

Laudibus excedis Vates, te viceris ipsum;
Ast prælo tradens carmina victor ades.
Carmina dicta cadunt, persistunt tradita typis,
Et *Conservantur* libera lege necis:
Conservas: remanes cunctorum carminis Auctor;
Si me non fallunt dogmata certa Sophis.

Do Bacharel Francisco Barboza de Castro.

*Domino Doctori Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá
Secretario Academiæ in Fluvio Januario in Illus-
trissimi ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre
de Andrada laudem ejusdem Præfecti, & aliis
adhuc titulis inclamati, celebrata aliorum opera
suis commixta typis commendanti.*

ANAGRAMMA PURUM

Tavares, idest, *Tu Ara es.*

T Urba poetarum Ductorem carmine laudat,
Hosque Tibi gratum consociare fuit:
Munere docta legis proprio tu carmina, plectro
Sed quæris gratis tradere grata typis:
Munera non gratis donas, nam *Tu Ara*, Tavares;
Es, quâ sacrantur munera digna Duci.

Aliud.

Aliud.

Docta Minervali pangis tu carmina pugnâ ;
Et Tanti laudas facta superba Ducis :
Digna typis cultu , Tavares , carmina trade ;
Si tu Ara es , cultum jure sacrare licet.

De Sebastião Alvares da Fonseca.

Academico Conimbricense.

Sapientissimo Doctori Domino Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá Academiae Secretario.

EPIGRAMMA.

DA veniam, quæso, nostris sine pondere dictis :
Luce fruenda , licet tradere magna typis.
Selectos Aquilæ pullos ad sydera ducunt ,
Ut lucēs noscant , queis radiare solent :
Sic tua mens Aquilæ *Selectos* luce reponit ,
Ut capiant laudes sydera ad usque poli.

Aliud.

Aliud.

Non memoranda quidem , quæ sunt miranda patraſti ;
Pro tantis laudes quæ Tibi digna dabunt ?
Crede mihi : invictis tentavimus omnia Muſis ,
Ut canerem laudes , quâ decet arte , tuas.
Nec potui ſimilem , nec te reperire ſecundum ,
Omnibus exuperas , par Tibi ſolus abis.

Aliud.

Si verum eſt illud : Sapiens dominabitur aſtris ;
Laudibus hic cœlo jure locandus erit.
Forſitan ex cauſâ terris lugebitur abſens ?
Numquàm : nam *Numen* nomen ubique ſonat.

Aliud.

Pollice conſpecto miratur quiſque Gigantem :
Redditur inſpecto notus ab ungue leo :
Sic tua facta probant , quamvis ſint codice parvo ;
Maximus ex ipſo codice notus eris.

Aliud.

Dum tua fama volat , curritque per æthera nomen ;
An ſimilis , quæro , an ve ſecundus , eas ?
Nec par , nec ve ſecundus abis , ſed primus in orbe ;
Mentis , & ingenii doctibus unus eris.

Emmanuel de Mattos Pinto de Carvalho,

Conimbricenſis Academicus.

D. D. Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá, A-Secretis Academiæ, & ipsiusmet Academico.

EP.

Sit licet humanum genus inter cætera sumum ;
Socraticis species infima dictus homo.
Si tamen est certum: Sapiens dominabitur astris :
Cur, Sapiens, species infima dictus eris ?
Immutent ergo falsi jam dogmatis illud,
Te generi summo restituantque Sophi ;
Ingenium quoniam donec te tollit in astra,
Te generi reddens, insimulatque Sophos :
Ingenio, credo verum, super astra levare
Quod mavis proprio : dedecus hæret opi.

Mutato Pieridum Clypeo,
Aganippe non degustata,
Conimbriæ cecinit

Franciscus Martins Sampayo.

EM APPLAUSO DO SENHOR DOUTOR
*Manoel Tavares de Sequeira e Sá, dignissimo Se-
cretario da Academia dos Selectos.*

SONETO.

DE varias flores , no Jardim de Flora
Discreta Abelha suavidades goza,
E em brandos copos , que formou gostosa,
Purificado Nectar nos dá agora

Nesses doces li cores , que em sonora
Fadiga , inventou lá tão cuidadoza
Nova substancia triumphando a Roza
Se foi Jasmim , ou Roza se lhe ignora.

Assim Sequeira em collecção prudente
Aos discretos conceitos de Thalía
Infunde novo ser , novo accidente :

Tão outra fica sendo a Academía ,
Que o ser eterna já se lhe consente ,
Se o perecer té aqui se lhe temia.

Do R. P. Francisco Martins Sampayo,

Academico Conimbricense.

ROMANCE HEROICO.

Qual de la sombra en funebres enleyos
Sintiendo eclipses , la memoria advierte,
La luz primera , por violencia rude,
Que por manos del Hado el chaos exerce
Quando el Divino Artifice baxando
De esse empyrico Templo , cuya frente
Ornan sin cuento antorchas encendidas
En las de Phebo márgenes celestes.
Y dividiendo de la noche el día ,
Que aun en los horrores se desmiente ;
Llorando , por effecto supresiones ,
Que su causa en los angulos padece ,
Se vió luz bella , al Orbe campeando
En los sacros umbrales de esos exes ,
Que Saturno dexó precipitado
En la de Venus produccion aleve ;
Ansi de humana diestra divididos
Heroicos hechos del Varon prudente ,
Que oy de Jove a pezar Europa estima ,
Repara mi atencion , mi juicio atiende.
En las que hizo sabias colecciones
Los credits adquiere , pues parece
Que previniendo acazos del descuydo ,
Eternizar al hombre se promete.
Si bien la providencia , que divide
Alli , dixera yo , que aqui se excede ,

Si a lo humano excediendo lo divino;
No hi millara del metro el interesse.
Pues si Pheniz la luz se restituye,
Del chaos aun pisó tristes retretes,
La division sintiendo traz el daño,
Que aqui antes del daño se previene.
Ni de Alexandro la fortuna augusta,
Que invidias tuvo del Monarcha fuerte,
La gloria tuvo, que el concepto admira
A nuestro Heroe, por dicha se concede.
En Las que Curcio dixo repetidas
Acciones nobles, niega el accidente,
Quedando en tanta copia de fatiga
Siendo su triunfo pensamiento breve.
Pero aqui animadas las acciones
En el estylo mucho le ennoblecen:
Al mismo passo curiosidad procura
Quando llega al Occaso el Oriente.
Mientras pone en el publico teatro
Con este más, el Sabio, le pretende
Dexar com mayor gloria sus acciones,
Sin embidiar la suerte de los Reyes.
Si en los que puso terminos remotos
El gran Señor del humido tridente
Los vivos à sus hechos merecidos
Viendo estrañas naciones se le ofrecen:
Oyla industria del Sabio, que permite
A nuestro oido relacion solene,
Sobre los ojos triunfales arcos
Haze erigir los animos fieles.
Que aun en esto supo su desvélo
Acumular los cultos, y los bienes
De un Polo, a outro Polo trasladando;
De un a outro sentido se las mueve.

A un más que los fulgidos diamantes
Sus nobles vottos estimar se pueden ;
Pues nel metro el estrago le retira ,
Sutilizando prgulllos á la muerte.
Uzurpando el Imperio soberano
Del sacro Robador de Ganimedes ;
La immortalidad al hombre restitue ;
Texiendó a laruina , los laureles.
Con tantos Phebo premiará su estudio
Quantos el Sabio dedicar pertende ,
Poseendo coronas de la Ninfa,
Que Phebo sigue , fatigado pierde.

Do mesmo.



DE C I M A.

EU não crera, que Sequeira;
Tantos fructos produzia
Pois a sequeira não cria,
Antes mata a sementeira.
Em vos porèm meu SIQUEIRA,
Qual mar de sciencia fndo,
Acho, com que me confundo,
Effeitos tam encontrados,
Que secando aquella os prados,
Vos fertilizaes o Mundo

DIACROSTICO.

SONETO.

D. MANOEL TAVARES

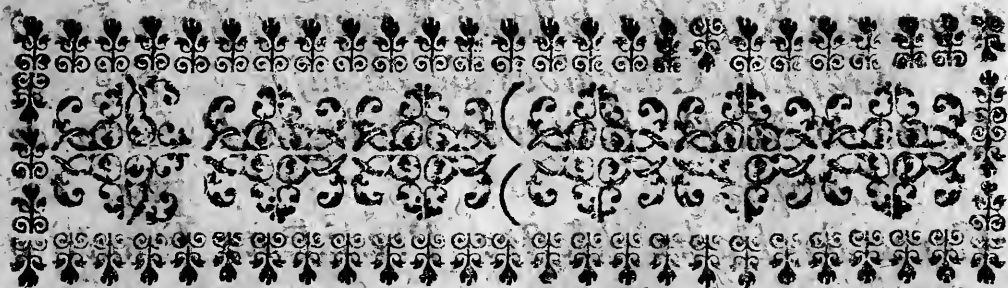
Outo Varaõ
eparece que fois,
pezar de Camoens,
o Parnoso, outro Apollo
utro? quem se naõ Vós
xpendeis com Apollo,
içoens tam
anto fructo, e Vos gloria
dmire-se o mundo, ja
eneraçoens, que a
ttribuiram neste,
econheçaõ q Apollo he só
pois bê he q do Parnazo.
eja o que a

DESEQUEIRA ESAA

As Musas Prezidête
pois admiro,
apho, e Matiro,
star patente,
ue por sciente
rbano, e Eschîro
ruditas, das quaes tiro
nteiramente?
isque o dolo
pollo por cegueira
nesse Pólo.
EQUEIRA
pollo
Pollo é sina de cadeira

De Alexandre da Silva Guimaraens,

Bacharel Formado.



INDEX

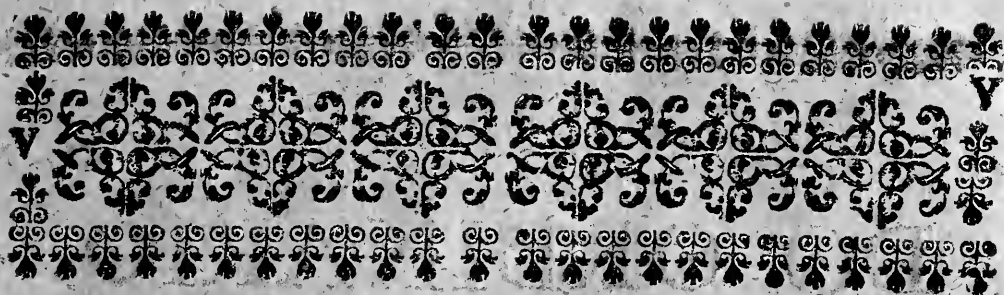
DOS AUTHORES, E ACADEMICOS,
que compuzeraõ as Obras, de que esta Collec-
ção se compõem.

- O M. Reverendo Antonio Nunes de Sequei-
ra. pag. 207. 339.
O Doutor Antonio Antunes de Menezes. pag.
277. 304.
O M. Reverendo Licenciado Antonio Fozé Go-
mes da Costa. pag. 347. 357.
O Cappitam Antonio Cordeiro da Silva. pag.
249. até 265.
D. Angela do Amaral Rangel cega à nativita-
te. pag. 271.
Carca Circular do Sacretario para os Academi-
cos. pag. 1. 3. 5. 6.
Car

- Carta em Resposta della do Reverendissimo Deaõ
Gaspar Gonçalves de Araujo.* pag. 9.
- Carta do M. R. Reitor do Collegio Roberto de
Campos.* pag. 13.
- Carta do Padre Mestre Presidente Francisco
de Faria.* pag. 7.
- Outra dita do mesmo.* pag. 8.
- Carta do M. Reverendo Doutor Miguel da
Costa Ribeiro.* pag. 11. 33.
- Carta do Dezembargador Roberto Car Ribe-
iro.* pag. 15.
- Carta do Cappitaõ Thomaz Fozé Homem de
Brito.* pag. 17.
- Carta do M. R. Doutor Ignacio Manoel da Co-
sta Mascarenhas.* pag. 36.
- Carta do Doutor Manoel da Cunha de
Andrada, e Souza.* pag. 38.
- Carta do Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varel-
la.* pag. 19.
- Carta do Doutor Simaõ Pereira de Sá.* pag. 21.
- Carta do R. Antonio Nunes de Sequeira.* pag. 23.
- Carta do Doutor Francisco de Almeida Jordaõ.*
pag. 26.
- Carta do Doutor Pro-Fisco Mór Mattheus Sa-
raiva.* pag. 28.
- Carta do Doutor Joaõ de Affonsca da Cruz.*
pag. 41.
- Carta, e Soneto do M. Reverendo Doutor An-
tonio*

| | |
|---|--------------------|
| <i>tonio Esteves Ribeira.</i> | pag. 34. |
| <i>Carta do Doutor João da Fonseca da Cruz.</i> | pag. 41. |
| <i>O M. R. Doutor Domingos Lourenço de Castro.</i> | pag. 214. |
| <i>O Doutor Fernando Fozé da Cunha Pereira.</i> | pag. 358. |
| <i>O M. Reverendo Padre Mestre Francisco de Fa- ria.</i> | pag. 130. |
| <i>O Doutor Francisco Correa Leal.</i> | pag. 213. |
| <i>O Doutor Frãcisco de Almeida Fordaõ.</i> | pag. 291. |
| <i>O Doutor João de Castilho de Souza Bota-fogo.</i> | pag. 247. |
| <i>O Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella.</i> | pag. 221. |
| <i>Fozé Pereira Leão.</i> | pag. 246. |
| <i>Musa JESUITA.</i> | pag. 133. até 173. |
| <i>Musa BENEDICTINA.</i> | pag. 175. |
| <i>Musa SERAPHICA.</i> | pag. 185. |
| <i>Musa dita CARMELITANA.</i> | pag. 189. |
| <i>O Doutor Pro-Fisco Mór Mattheus Saraiva.</i> | pag. 231. 305. |
| <i>O M. Reverendo Padre Prégador Fr. Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.</i> | pag. 205. |
| <i>O M. Reverendo Padre Fr. Manoel da Incarna- ção, vulgò, o Clerigo.</i> | pag. 321. |
| <i>O Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá.</i> | pag. 91. |

91. até 129. 131. 174. 349. 351. e 363.
- O M. Reverendo Doutor Miguel da Costa Ri-
beiro. pag. 196. 337.
- O M. R. Doutor Pedro da Silva Roza. pag.
225. 300.
- O Desembargador Roberto Car Ribeiro. pag.
125. 192.
- O M. Reverendo Doutor Rodrigo de Seixas
Brandaõ. pag. 236.
- O Doutor Simão Pereira de Sá. pag. 285.
- O Doutor Thomaz Ruby de Barros Barreto.
pag. 306.
- O Cappitam Thomaz Fozé Homem de Brito.
pag. 266.



L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

V Ista a informaçãõ , póde-se imprimir o Livro, de que se trata ; e depois de impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 4. de Mayo de 1753.

*Alancastre. Silva. Abreu. Paes. Trigozo.
Castro.*



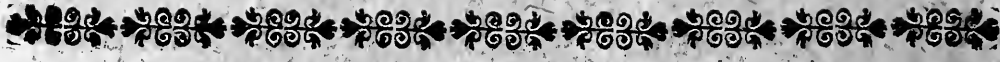
D O-



DO ORDINARIO.

Vista a Informaçãõ, póde-se imprimir o Livro, de que se trata; e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 15. de Junho de 1753.

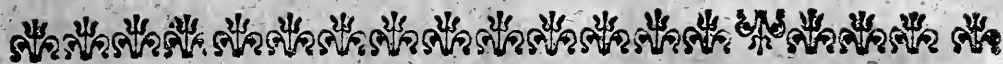
D. J. A. de Lacedemonia.



DOPAÇO.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 9. de Julho de 1753.

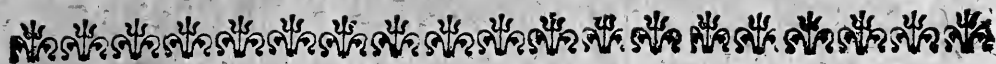
Marquez. P. Attaide. Castro. Siabra,



DO SANTO OFFICIO.

PO'de correr. Liboa 5. de Março de
1754.

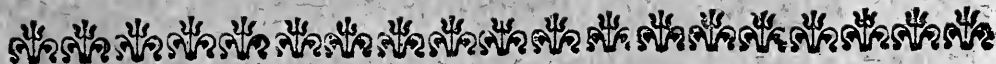
*Alancastre. Silva. Abreu Pães. Trigozo!
Castro.*



DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 7. de Março de
1754.

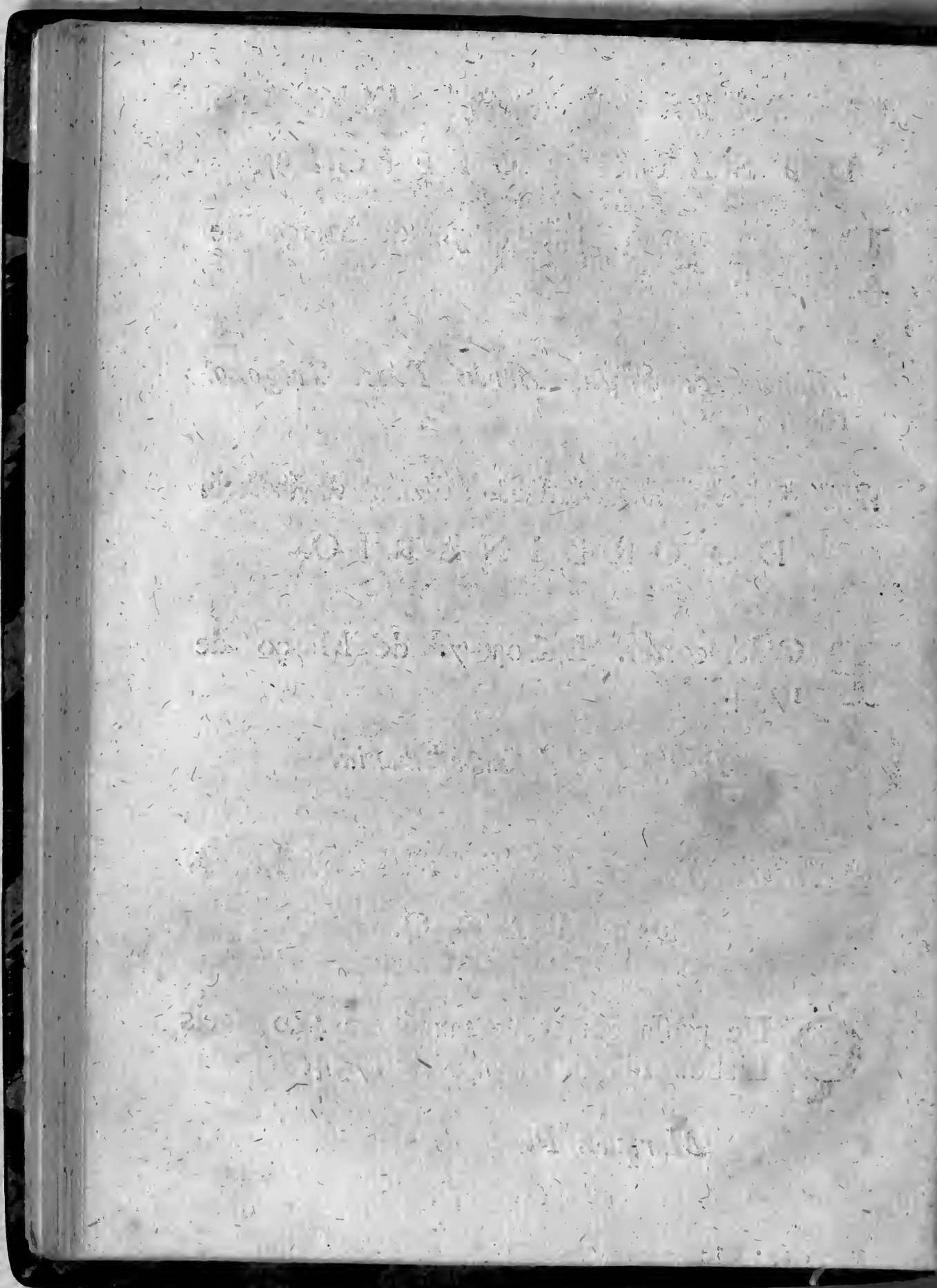
D. J. A. de Lacedemonia.



DO PACO.

QUe possa correr, e taxaõ em 440. reis
Lisboa 11. de Março de 1754.

Marquez P.





CARTA

CIRCULAR PARA OS

ACADEMICOS



ESEJANDO os animos generosamente grates desta Cidade fazer hũa publica demonstraço de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Commissario, e Arbitro Superintendente da demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pezar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em q̃ presida
A o Padre

Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS ; e como V. m. he hum dos Academicos do numero Selectos, sou obrigado acommunicar-lhe os assumptos, que se haó de discorrer, e saó os do Extracto incluto com as leys, que acerca do métro, e lingua, nelle se prescrevem, convem a saber, na Latina, Epigramas, e na Portugueza, e Hespanhola, Sonetos, Oitavas, e Romances Hendecasyllabos.

Naó posso duvidar que V. m., como igual, e justamente empenhado nos obsequiosos applauzos de Sua Excellencia, ha de ter a bondade de fazer este Acto mais Attico, e lustroso com as affluentes producçoens de seu Apollineo engenho, e, podendo ser, condecorá-lo tambem com a sua respeitavel pessoa no dia 30. do corrente mez de tarde em hũa das Salas de Palacio, onde se ha de representar, com assistencia da Corte Militar, e Politica.

Advertindo, que as Obras devem ficar em meu poder, até o dia 25. para, como Secretario (indignamente eleito) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no acto de recitá-las, excitar-lhes de alguma sorte os Enthéos espiritos, de que se animarem.

De V. m.

S. N.

Muito obsequioso venerador, e amante Discipulo.

Manoel Tavares de Sequeira e Sá.

Secretario da Academia dos Selectos.

C A R-

C A R T A

Circular, ou particular para o M. R. P. Reitor do Collegio

M. R. P. R E Y T O R N.

DEsejando os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do reitz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d' Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Commissario, e Arbitro Superintendente da Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Co-roas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pesar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em que presida o M. R. P. Mestre Francisco de Faria; e sendo Sua Excellencia especial honrador, e devoto da Companhia, não posso duvidar de que V. R. ha de ter a bondade de licenciar ao dito Padre Mestre para esta Presidencia, e aos mais Apollineos Engenhos desse sagrado Muséo da Encyclopedia, para discorrerem os assumptos da pauta inclusa, com as leys, que acerca do métro, e lingua, nella se prescrevem; porque só assim ficarão desempenhados. e o Acto mais Attico, e lustroso, condecorando-o V. R. tambem com a sua respeitavel pessoa, e de alguns outros Religiosos

4

Fubilos

giosos graves desse Collegio , no dia 30. de tarde , em hũa das Sâlas de Palacio , onde se ha de representar , com assistencia da Corte Militar , e Politica.

Advertindo , que as Obras devem ficar em meu poder , até o dia 25. para , como Secretario (indignamente eleito) da Academia , as pôr em ordem , e poder , no Acto de recitá-las , excitar-lhes de algum modo os Enthéos espiritos , de que certamente haõ de animar-se. Deos guarde &c.

De V. R.

Mui ardente devoto , e amante Discipulo.

N.



C A R-

Da América.

5

C A R T A

*Para o M. R. P. M. Doutor Fr. João de Moura,
Prior actual do Convento de Nossa Senhora do
Monte do Carmo desta Cidade.*

M. R. P. P R I O R N.

DEsejando os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstra-
ção de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Cômissario, e Arbitro Superintendente da Demarcação dos Domínios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pesar da sua modestia) dedicar-lhe hum Aêto Academico Panegyrico, em que presida o Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS; e como considero a V. P. devidamente empenhado nos applausos de Sua Excellencia, pela singular devoção, que publicamente professa a Sagrada Religião Carmelitana, e pelo muito que honra, e favorece a todos seus, igualmente Doutos, que virtuosos filhos, ha de ter a bondade de licenciar ao M. R. P. Presentado Fr. Aleixo de Santo Angelo, hum dos Academicos do numero Selectos, e a alguns outros Religiosos, que ahi reconhecer amantes das bellas letras, e devotos das Mu-
las.

fas , para discorrerem os assumptos inclusos , com as leys , que acerca do métro , e lingua , se prescrevem: condecorando V. P. tambem (podendo) o Acto, para o fazer mais Attico , e lustroso com a sua Religiosa pessoa , e de alguns outros PP. graves do seu Convento , no dia 30 do corrente mez de tarde , em hũa das Sálas de Palacio , onde se ha de representar , com assistencia da Corte Militar , e Politica.

Advertindo , que as Obras devem ficar em meu poder , até o dia 25 para , como Secretario (indignamente eleito) da Academia, as por em ordem, e poder, no acto de recitá-las , excitar-lhes de algum modo os Enthéos espiritos , de que certamente haõ de animar-se. Deos guarde &c.

De V. P.

Muito certo venerador , e fiel criado.

N.

As Cartas para os Prelados Locaes respectivè do Mosteiro de S. Bento , e do Convento de S. Antonio foraõ (mutatis mutandis) como as acima.

C A R.

C A R T A

Do M. R. P. M. Francisco de Faria da Companhia de JESUS, Presidente da Academia, onde confirma a eleição do Secretario della.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

MEu venerado Senhor. Estando a ponto de me ir lançar aos pés de V. m., chega o Senhor General a este Collegio, e a todos nos impede qualquer operação fóra da sua allistencia. O meu negocio he revelar a V. m. hum lance, não só de ostentar a sua insigne literatura, mas de agradar ao mesmo General. Tem-se disposto hum Acto Academico a este Senhor, com gosto seu; e sendo eu injustamente eleito para Presidente, julgo que não posso fahir bem sem a influencia do lado de V. m. no cargo de Secretario. Isto dezejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolencia dar-nos a todos hum gosto universal. Não me posso dilatar pela referida causa. Fique o mais para a vista: e como esta se me difficulta antes do primeiro do seguinte mez, por particulares exercicios, e ceremonias da Religião, nesse dia procurarei avistar-me com V. m. para conferirmos o que nos importa. No emtanto recômando-me na sua graça Deos a V. m. guarde quanto lhe desejo. Collegio aos 29. de Dezembro de 1751.

De V. m.

O mais intimo venerador, e amigo.

Francisco de Faria.

C A R.

C A R T A

Do M. R. P. M. Presidente sobre o Extracto dos assumptos, e o mais que contem respectivo á Academia, particularmente sobre a approvação da Carta circular, que o Secretário cõmetteo ao exame do dito Presidente.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

HA dias, que trabalho por reduzir a bõa fórma os assumptos, que devemos seguir. Faltaõ-me as ultimas noticias, das quaes está encarregado Feliciano Joaquim, promettendo dar-mas hoje por noite. Desejo summamente ver-me ja livre deste preludio, para poder tratar de mim. Entretanto mande V. m. ir trasladando as Cartas ja para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias, cuja determinação irá com os referidos assumptos. O methodo das Cartas está optimo, e basta que V. m. o dirigisse: só me parece, que nas mesmas Cartas se insinue a diversidade de idiomas, e métro; porque dezejo que a pauta vá livre, e só crivada dos assumptos. Item será justo dar o citóte, não só ao Collegio, mas também ás outras Comunidades Religiosas; assim para que gemaõ comnosco, como para que se não queixem, de que não tem lugar na memoria dos Doutos. Em tudo o mais me remetto á incomparavel comprehensão de V. m., a quem dezejo não só todas as recreações (*) do Sacco, mas que ensaue todas as felicidades, que appetite. Collegio a 3. de Janeiro de 1752.

De V. m. &c. C A R.

(*) He huma fazenda de hum amigo, onde o Secretario se hia divertir.

C A R T A

Do M. R. P. Doutor Gaspar Gonçalves de Araujo, Deão da Sé do Rio de Janeiro, Nestor Brasílico, e o mais celebre Jurisconsulto Americano, em resposta da Circular; onde parece que a contextura, elegancia, e o bem formado da firma (que no original se admira) desmentem a idade, que verdadeiramente diz ter, e o confirmão Sujeito de bellas letras, e bella letra, por onde na Republica dellas he assáz conbecido, e venerado.

QUando me acho desituido de forças com repetições de defluxos, sobre as quotidianas, e inveteradas queixas, que me não permittirão chegar á Sé nos mais solemnes dias do Natal, e Epiphania de Nosso Senhor JESUS Christo, me chega a carta de V. m. com o convite para as Obras, e assistência da Academia, que se prepara em justo, e bem merecido obsequio do Excellentissimo Mestre de Campo General o Senhor Gomes Freire d'Andrada. Verdadeiramente seria grande o meu prazer, se me achara esta honra com menos dez annos de idade, e com mais talento para ao menos assistir a tão douta Academia; porque, além do gosto, teria a utilidade de aprender as regras, e os preceitos della: mas hoje, na consternação em que me vejo, serve-me o convite de accrescentar-

B

me

me a pena de não poder lograr tão plauzível dia ; porque a debilidade das potencias, e perturbação dos sentidos ja me não dão tempo livre para ajustar a importante conta , que devo dar a Deos de noventa annos de mal empregada vida. Deos Guarde a V. m. muitos annos. Casa 11. de Janeiro de 1752.

Senhor Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá

De V. m.

Muito obrigado servidor.

Gaspar Gonsalves de Araujo.



Da América.

11

C A R T A

Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro (tão sublime na Oratoria, como elevado na Poetica) em resposta da Circular.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

Justamente reflectio V. m. em o jubilo, que participão os subditos do Excellentissimo Senhor Gomes Freire d'Andrada, com as merces, que o nosso Augusto, e Fidelissimo Monarcha lhe conferio, digno sem duvida pelos seus relevantes serviços, e admiraveis dotes, ainda de maiores honras, e superiores premios. Entre os que reconhecem o quanto se faz Sua Excellencia crêdor de toda demonstração festiva, sou o mais tériamente empenhado; se bem que com a infelicidade de cabalmente não supprir a eleição, que os animos generosos deste continente fizerao de minha insufficiencia, ainda quando só he o intento aggregar o numero de engenhos os mais Selectos, para que em elegante estylo elogiem as raras acçoens, e especiaes virtudes de Sua Excellencia.

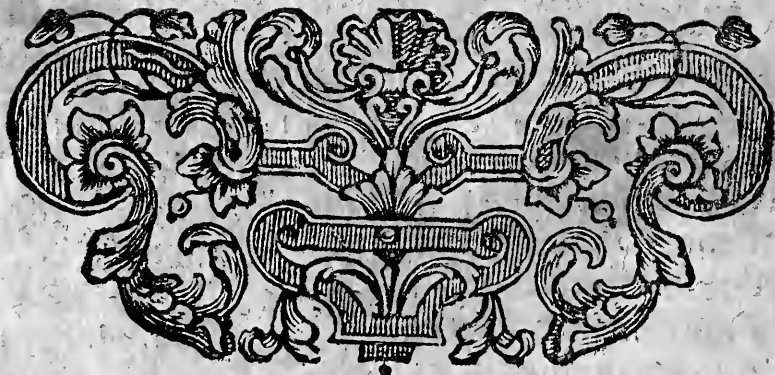
E se esta he a occasião, em que a Aganippe, e Castália haõ de soltar os diques a tantos favorecidos das Musas, eu, por latisfazer a Animos tanto nobilitados nesta acção, em adquirir a honra de Só-

cio dos melhores Alumnos de Apollo, e Minerva, verei se alcanço de suas correntes algum barro, ou lodo, para formar hum pequeno corpo, que posto nas mãos de V. m., a quem consagro venerações, como a Deos da Poezia, se dignará infundir-lhe na leitura o mais nobre, que he a alma. Deos guarde a V. m. muitos annos. Casa 11. de Janeiro d 1752.

De V. m.

Muito venerador amigo, e amante Discipulo.

Miguel da Costa Ribeiro.



C A R T A

Do M. R. P. Reitor do Collegio da Companhia, que acompanhou as Obras, que nelle se fizeraõ, e foraõ as mais em numero, e as mais omnibus numeris abolutas, e perfectas, como forjadas na real Officina de Apollo, e Minerva.

Sor. Do^r. MANOELTAVARESDESEQUEIRA &c.

Muito meu Senhor. Recebi o estimadissimo favor, em que V. m. he servido noticiar-me em como a Republica Literaria desta Cidade se determina a tributar em publica Academia os devidos encomios ás Heroicas Acçoens de nosso Ilustriissimo e Excellentiissimo Senhor General, nomeando por Presidente deste doutissimo Congresso ao R. P. Francisco de Faria.

Acceito a merce, e a recebo por nova, e singular honra, desejando que cada Alumno deste Collegio fosse animado com o dobrado espirito de hum Homem, em attençaõ, e obsequioso agradecimento ao mesmo Senhor, e nosso Inclyto Mecenaz.

No dia prefixo me acharei prezente em Palacio,

na

na fôrma ordenada , onde ouvirei gostoso o mais apurado da eloquencia , revestida com nova elegancia na viva voz de V. m. , cuja eruditissima , e honradissima pessoa Deos guarde por annos dilatados. Collegio do Rio de Janeiro 24. de Janeiro de 1752.

De V. m.

O mais humilde Capellaõ, e menor Servo em Christo.

Roberto de Campos.



C A R.

C A R T A,

Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Roberto Car Ribeiro, Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e Juiz do Fisco no Rio de Janeiro, que por elle se transforma em Meandro, ou em Caystro: Cysne, que na duração (assim como no unico, e singular se lhe iguala) devera competir com a Feniz: mais digno que Cyno, de se lhe adaptar, e adoptar o (com que este celebre Jurisconsulto foi caracterizado) celebre

E P I G R A M M A.

*Jurisconsultum celebrem, celebremque Poetam
Nosse cupis? Cari (*) scripta diserta legas.*

Que não conseguirá a devoção amante, e a obediencia humilde! A devoção antiga, mas não envelhecida, ao Senhor Gomes Freire, e a obediencia sempre devida a V. m. Hũa, e outra me forcejaraõ a ver se podia tirar a ferrugem a este meu ferro, que sempre foi pedrês, para forjardelle esses quatro infórmes Sonetos, e esse diffórme Epigrama, que remetto a V. m., e commetto á sua lima: e ainda que soffram lima, dezejo que não caiba no tem-

po

(*) Cari vice Gini.

po o lê-los, ou que V. m. se esqueça de repeti-los, por me elcufar o pejo de publicá-los. Se aquelle Fidentino, que recitava mal os versos de Marcial, os fazia assim parecer seus proprios:

Sed malè cùm recitas, incipit esse tuus.

Quem me dera que V. m. recitasse estes meus com tal energia, que algum menos intelligente cuidasse que erão seus, e que pudesse eu dizer:

Sed benè cùm recitas, incipit esse tuus.

Mas o vinho faz-se vinagre, e o vinagre nem ainda nas adegas do Parnaso se póde fazer vinho. Eu sempre terei por mais seguro que V. m. faça que taes versos não recebeo; porque assim ficará illeza a minha obediencia, e o meu pejo.

Mil difficuldades me violentaõ a não ir presenciar esse admiravel acto, cujas singularidades, quanto cabe na minha pequena comprehensão, cá fico, ainda que toscamente, ideando, e dezejando lêr depois as estupendas producçoens de tantos bellos engenhos. Bem sei que não mereço conseguir tanto. Contentar-me-hei com aquella idéa, e dir-se ha de mim:

-----*Rerum que ignarus imagine gaudet.*

Se eu chegasse a merecer o bom conceito de V. m., não quizeria mais, nem tinha que querer; porque *Plato mihi instar omnium*; mas eu justamente me contento com a sua benevolencia, e sempre a dezejarei merecer em seu obsequio. Deos guarde a V. m. muitos annos. Vera-Cruz 20. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Senhor Doutor N.

Amigo, e discipulo dos seus discipulos.

Roberto Car Ribeiro.

CAR.

C A R T A,

Que acompanhou as Obras do Discreto Academico Capitão de Infantaria Thomaz Fozé Homem de Brito, tão destro no manejo das Armas, como expedito no exercicio das Letras: e sazonadissimo nos Sães da conversação, que parece deduzir das Salinas da sua Patria, a nobre, e notavel Villa de Setuval, e apurou na Corte de Lisboa, aonde se criou, e tem dulcificado no Brasil, onde assiste em actual exercicio Militar na Praça desta Cidade do Rio de Janeiro.

QUão se convida hum soldado para hum Acto Literario, se não tem nada de improprio, sempre parece que nelle assiste violento; porq̃ do estrondo das armas he natural se assustem, e affugentem as Musas. Sinto ver-me precisado a fazer os desacertos da minha tão publicos; mas como são dedicados aos bem merecidos applausos de S. Excellencia, razão era que concorresse para elles, por ter obrigação de tributar os maiores a quem se poste-rizaõ estampas tantos volumes da memoria: e ainda que não mereção nenhuma as indiscretas producçoens da minha Musa, e os rasteiros voos da minha penna, á vista das de Aguiã, que se haõ de remontar tanto naquella literaria esphera; rogo a V. m., com a humilda-
C de,

de, que devo, queira animá-la no seu desalento; para que, infundindo lhe novo espirito, não fique tão publico o seu poetico desmayo: sendo certo, que naquelles Altares, em que se holocausteaõ os aromas, se não despreza a humildade das victimas. A pessoa de V. m. guarde Deos felicitados annos. Casa em 24. de Janeiro de 1752.

De V. m. &c.

N.



CAR.

C A R T A,

Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella, que, ainda tendo homem, se acha Paralytico no corpo, mas com o espirito mui prompto, e desembaraçado para manejar as armas do juiço em obsequio do seu General, e especial Bemfeitor.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA:

R Ecebi a de V. m., de que fiz o devido apreço, e estimação, não tanto pela excessiva honra de nomear-me Academico, sem meritos da minha parte, (evidente signal da sua grande benignidade) quanto porque descubri, como em symbolo, nos poucos caracteres de tua letra, o distinctissimo character, que V. m. logra entre os Heróes das melhores letras: Bejo a mão a V. m. por hũa, e outra merce, reverente, e agradecido.

Ha sette mezes padeço continuamente actuaes, e excessivas dores de gotta, que me privão de todas as operaçoens, e só me permittem a cama: estas se tem feito mais intensas por me ver impossibilitado de ir aos pés de V. m., onde prostrado podia melhor expressar a escravidão sincera, que lhe professo. Este mesmo o motivo, porque não pude fazer mais, que forjar esses quatro Sonetos, que vão sem lima alguma.

guma. Se se puderem supprimir, em ordem a que não vão offuscar tão lustroso acto, o estimarei. O objecto, a que se dedicação, fazia desnecessaria outra qualquer rogativa, ao menos a mim, que lhe devo as maiores finezas, e com tudo nem ainda ideára esses rudes metros, se não fora o preceito de V.m., a quem sempre desejarei servir, e obedecer como o mais obsequioso criado da sua generosa pessoa, que Deos guarde muitos annos. Xáçara a 28. de Janeiro de 1752.

De V.m. &c.

N.



CAR.

Da América. 21

C A R T A,

Que acompanhou as Obras do Erudito, e Eloquentes Acadêmico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, no Rio de Janeiro, e na mesma Cidade Promotor do Juizo da Provedoria das Capellas, e Resíduos; na Republica das Letras ja assaz conhecido, e o será ainda mais, depois que chegarem a ver a luz publica, por beneficio do prélo, a Historia Topographica, e Bellica da Nova Collonia do Sacramento do Rio da Prata, e a Sabedoria perfeita, e Tardes conversadas, Obras que estão ja promptas, e expeditas com licenças para receber o dito beneficio, e outras que o merecem, como são a Historia Chronologica do Bispado do Rio de Janeiro; Propugnaculo da Advocacia; Resoluções juridicas, e Problematicas; Conceitos jocosos para divertir a melancolia; e Orações Academicas, tudo M S.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

R Emetto a V. m. as Obras, que a pobreza de hũa inculta Musa pode idéar em assumptos tão nobres, e elevados: porém, como em executar os preceitos de V. m. parece fiz o maior sacrificio, expondo ao publico o que contra a arte se fabricou, os seus alentados, e scientificos espiritos daraõ alma a tão grosseiro, e amortecido metro, tendo a certeza, que estas bastardas producções dos Apollineos influxos teraõ nas inspiraçoens de V. m. melhor fortuna, que os individuos de barro, que Promethêo

methoê intentou animar aos rayos do Sol. A obediencia desculpará o arrojo, e os grandes dezejões de servir a V. m. me permittirão occasiões de desempenhar a vontade no que for do agrado de sua pessoa, que Deos guarde muitos annos. Casa 22. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Discipulo, e fiel criado.

N.



C A R T A

*Do Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira
Doutissimo Mestre da Capella, Excellentissimo Mu-
zico, Suavissimo Poeta, e igualmente delicadissimo
nos rasgos da penna, que subtilissimo na escolha das
vozes, e expressoens de juizo de melhor gosto:*

*Notando (em papellinho a parte) na Dedicatoria,
e Prologo da Collecção das Obras da Academia dos
Selectos, que o Secretario della, collecto das mes-
mas, justamente fiou do seu exame, e censura; com
tanta parcimonia, que mais pareceo comedimento
affectado, que critica severa, somente alguma re-
petição da palavra, ou participio relativo dito, di-
ta, com outras menudencias, e venialidades, per-
doando mais que indulgente muitos erros crassos, e
peccados gordos, de que o mesmo Opusculo abunda.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

Que dirá o mundo, que assáz me conhece, se
souber, ou ainda sonhar, que me accômo-
dei com o encargo de reflectir as Obras de
V. m.? E que excusa terei eu? Discul-
par-me? Sim; e lançando a culpa a quem na verda-
de a tem. Ora, Senhor, eu vi toda a Obra, e todas as
Obras, ou partes, que compõem o doutissimo todo da
Epistola Dedicatoria, e Prologo ao Leitor: o gosto,
com que li, primeira, e segunda vez, (mais foraõ a não
faltar-me o tempo) nem o sei dizer, nem o posso ex-
plicar:

plicar : o susto, e esmorecimento de saltar ao que me tinha encarregado, e em sua carta me repetio, com o risco de me metter (como dizem) em camiza de onze varas, não pouco me combaterão : e porque ao mesmo tempo ; por isso com maior turbação. Com tudo, seguindo, com magistral advertencia novamente observada no mesmo Prologo, o conselho de Ausonio, e satisfação, de que elle usou no principio do seu livro, me deliberei a obedecer, querendo só mostrar maior sinceridade naquillo, em que de V. m. reconheço o maior gosto. Nos mesmos papeis, que vão, achará V. m. em partes hūas succinaçoens subtiz, por isso mais faceis á ponta de hum canivete, se o papel houver de sahir da sua mão como se acha. O que indicação he haver alli alguma cousa, que advertir : no papel, que vai junto fallo com individuação, e verá V. m. com bem claro desengano o pouco, que em mim há do que suspeita. Vamos ao mais. O titulo vai arrumado : verá se a seu gosto ; pois he o que appetço. Se não, com advertencia, e tambem com castigo, poderei melhorar a execucao no que está para vir.

Ao que V. m. me propõem sobre o Soneto Espanhol, respondo que o verbo *siento* naquelle lugar (*salvo meliori*) por nenhum principio he censuravel; pois não há em todo o Soneto cousa que o faça indicar pena, magoa, dor, ou cousa, semelhante; porém com o mundo he largo, e haverá quem, lembrando-se daquella copla : *Solo el silencio testigo, puede ser de mi tormento &c.* perca o tino : mude-se embora o tal verbo, ou por algum dos dous, que V. m. aponta = *alcanço* = *entiendo* &c. ou por algum destes dous = *observo* = *advierito*; em cujo lugar lhe não faltará outro de melhor eleição. Em fim, digo que não foi mais cedo ;
porque

Da América. 25

porque me obrigaraõ a sair de manhaã, e a vir tarde. Tenha V. m. paciencia, que eu protesto não me ser necessaria em tudo, o que for servir sua pessoa, que Deos guarde &c. Seminario em 11. de Abril de 1752.

De V. m.

Fiel amigo, e servo.

Antonio Nunes de Sequeira.



C A R T A,

Que acompanhou as Obras de Superrogação do Academico o Doutor Francisco de Almeida Fordaõ, já no Orbe literario assáz conhecido com a honrosa memoria, que do seu nome faz o Eruditissimo Diogo Barbosa Machado no 2. tom. da sua Bibliotheca Lusitana, letra F, pela energica Traducção, que fez da Arte Legal do Insigne Jurisconsulto Predaçã; e a poderá também fazer ainda pela exacta Relação do Castello, e Serra de Cintra, e do que ha que ver raro em toda ella, que com feliz acerto consagrou á melhor Cynthia, a Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Marianna Bernarda de Tavora, Dignissima Nora do Illustrissimo e Excellentissimo Conde da Atouguia, Vis Rey actual do Estado do Brasil: em que discreta, e elegantemente descreve, e Historia todas as raridades daquelle Promontorio, Sacro também pelos Santuarios, que o exornaõ, e pelos Seminarios de virtudes, com que se illustra nos Conventos, que o povoã, e na sua, ou sũa humildade summaõ, e demostraõ a mais sumptuosa grandeza; demonstrando também este insigne Academico discrição summa (de que não desdiz a Carta familiar infra) naquella descripção, que do assumpto, e do Paiz participou a amenidade, e recreação, com que deleita aos Leitores; introduzindo os mentalmente a idea do Author, melhor Ariadna, naquelle intricado labyrintho de Flora, e de Pomona, e descenredando-os ao m.º tempo, que os prende com sua-

suavidade. Aqual tambem resplandece nas suas Poezias, de que tem hum justo volume a assumptos etherogeneos; e na Arte de conhecer os homens, cuja traducção tẽ em termos de merecer o beneficio do prélo, se dará melhor a conhecer, do que aqui o posso idear: bastando para credito da sua applicação, e curiosidade o improprio trabalho, com que indefessamente se entrega a copiar, e compilar Manuscriptos, de que tem ja mais de 70 justos volumes, dos mais preciosos, exquisitos, raros, e excellentes quasi todos; e muita parte de proprio punho, e propria Minerva, que fez, e por modestia conserva Anonymos.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

NÃO obstante ter cumprido com o preceito, a que fui destinado, e posto nas mãos de V. m., como tão douto Secretario, que he, da Nobre, e Selecta Academia, que se ha de recitar em Palacio no dia 30.; com tudo, levado do affecto que devo ao Senhor Jozé Antonio Freire, Irmão do nosso General, lhe fiz esse Romance que mando á correcção de V. m.; para que, depois de examinado por tão scientifico Mestre, mereça ser incorporado no numero das Obras, que se haõ de recitar ao dito Senhor; e esse Soneto mais, caso, que V. m. o approve: á noite me verei com V. m., a quem respeitosa e venero, interessando-me em que desfrute hũa feliz saude, e que me dê exercicios, em que a minha vontade promptamente lhe obedeça. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio em 24. de Janeiro de 1752.

B. a M. de V. m.

Seu respeitozo amigo, e fiel Criado.

Francisco de Almeida Jordaõ.

CAR.

C A R T A,

Que acompanhou as mais celebres, e celebradas Obras do Erudito candido Academico o Doutor Mattheus Saraiva, na qual, ostentando erudição, se esforça todo a defender (sed infœliciter quidem) os agudos, de que uzou, contra o parecer dos Eruditos de gosto mais delicado, qual Ignacio Garcèz Ferreira no Apparato preliminar á Lusíada de Luiz de Camoës, Lib. 2. Cap. 13. num. 14. & lib. 3. cap. 18. n. 10. com os dous seguintes; o que deo occasião, e assumpto á Eutrapélia do Soneto, merecendo alias este candido Academico os elogios, que o Prologo largamente dispende em seu obsequio.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA,
Eruditissimo, e Meritissimo Secretario da Academia.

ENvio a V. m. sette Sonetos, com o que fiz em devido applauso ao Reverendissimo Presidente da Academia, para mostrar obedecimento ao preceito, que se me impôs por carta com os Assumptos para em métrico estylo discorrer; e como estes nas Maximas Christãs, Politicas, e Militares, que me vieraõ, á aquelle fim se dirijaõ, e propriamente a ostentar as virtudes da classe das do Ascético, e as da série das do Heroico, e da cathegoria das do Politico, em que o nosso Heróe, o Excellentissimo General, e Senhor Gomes Freire d'Andrada se faz notorio Exemplar,

plar; e tambem com distincto zelo no Real Serviço para affervorar os regulados, e ponderados impulsos militares, já lá na Lusitania exactamente observado, e cá nesta Praça admittido; como tambem lá no Assédio da Collonia pelo Inimigo, e depois com premeditadas precauçoens para o Bloqueio, que ainda sente; e todos os referidos principios reciprocamente conspirem para o primario objecto de Academicamente em erudito métro o mostrarmos crédor de muito eruditos Poemas, como memoraveis Monumentos para a posteridade; principiei no Soneto 1. com o estylo poetico a implorar o auxilio ás Deidades do Parnaso: em o segundo a insinuar, que no Assento Ethereo desses Astros se achão tambem Assumptos elevados para discorrer na materia presente pelo allegorizado do Emblema, que offereço na designada figura do Sol com o lemma: *Non quiescit*; pois assim como este lá pelo primeiro movel do Ceo, cá o nosso Heróe pelo primeiro movel deste mundo Novo Brazilico; sem que pareça adulterey o preceito imposto nas Maximas, pelo que nestas se adverte: a cujo fim illustrativo mostro no Soneto 3. que só as idéas dos nossos Academicos o podem melhor perpetuar para a Posteridade: do que o fizeraõ para seus Heróes os Doutos Orientaes, e decantados Romanos, estes nos celebrados Porticos, e aquelles nos elevados Obeliscos.

Em o Soneto 4. e 5. o mostro nas Maximas Christãs memoravelmente decantado por Fundador desde a primeira pedra para a erecção de hum magnifico Convento para a vida Mystica regulada de muito exemplares Filhas de Santa Thereza: e porque a estas decantadas acçoens se reduzem as suas virtudes Ascéticas em muita parte, e em que se tem dado a conhecer famigerado

rado Exemplar no decurso de 19. annos de Governo, passei no Soneto 6. a decifrá-lo hum Alexandre pelo que memoravel obrára na batalha, em que vencera a Dario, como os Historiadores o fazem certo nas elevadissimas acçoens por Ascéticas hñas, e heroicas outras, e todas relevantes; e tambem como se houvera em o deplorado estado das formosissimas filhas de Dario, e das mais Persianas, entregando-se estas aos que eraõ justamente senhores de seus alvedrios, e repartir dos despojos da guerra com as mais Damas, que os não tinhaõ sujeitos; e pelo que mais obra heroico lembrá-lo hum Cesar, e tambem figurando-o hum, e outro Scipiaõ pelo que tem obrado, e executa para memoraveis acçoens Militares: no que tenho satisfeito aos fins das Maximas Christaãs, Politicas, e Militares, deixando para outras Pennas Academicas o historico extenso em seus Romances.

Muito mais preciso se me faz expor, que em usar de alguns agudos em alguns Sonetos obro sem o criminavel no Tribunal dos Academicos, e estribado em tres relevantes argumentos; porque, *Primò*, o erudito Author Francisco Jozé Freire, que em 748. deo ao prélo a sua Arte Poetica com vasto, e relevante estudo, e erudição, fazendo muitas, e peregrinas advertencias sobre Poemas, nenhũa faz a respeito de condenados alguns agudos entre versos de onze syllabis: *Secundò*, porque o Espanhol Joaõ Dias Rengifo na sua Arte Poetica, Parte segunda, no fim do capitulo 22. acerca dos agudos os admite em diversos lugares dos Poemas Heroicos, pois diz: *Y dado caso, que la lengua Italiana careciesse de vocabulos agudos, la nuestra tiene abundancia de ellos, con que puede acabar muchos versos, los quales, aunque no sean*

Da América.

31

sean tan elegantes , y sonoros , como los de onze syllabas , pueden se usar algunas vezes sin escrupulo , y sin que para ello sea necessaria licencia.

Em terceiro lugar , o terceiro , e poderoso argumento para admittirmos alguns agudos entre versos Heróicos , e Lyricos , ou Poemas desta , ou daquela classe, consiste em verem-se impressos modernamente em relevantes Emprezas; porque na que se deo á luz sobre os felices progressos da Rainha de Ungria, composta por hum Erudito Religioso , e em dilatado volume de quarto impresso em 743, traz , entre outras Obras Heroicas , hum Soneto , que principia da maneira seguinte :

*Rainha Augusta em tudo respeitada ,
Esse Retrato inculca teu poder:
Para o mundo a teu Ceptro se render
Basta só verte o mundo retratada.*

E nas Obras Academicas: *Guimaraens Agradecido*, Parte segunda , dada ao prelo em 749 , se achão Poemas Heroicos , e Lyricos com versos agudos entre os de onze syllabas ; assim que , alguns , que se achão em alguns dos meus Sonetos , tem por si os referidos argumenros , a respeito de ter ouvido a alguns curiosos que não se admittião ja.

Uzei dos Titulos em os Sonetos , para se dar a conhecer logo a materia em que se discorre , e de que modo , e para que fim : se para o Ascético , se para o Heroico , ou Politico , ou se para o Militar ; porque a estes tres objectos fazem tiro as tres Maximas advertidas para Assumptos : sempre , porem , sujeitando-me ao discurso de V. m., a quem reverente tributo veneração , e, como o vencido Gladiador na Praça de Roma, dizer ao seu vencedor : *Herbam tibi per-*

porrigo; e se lá o faziaõ os vencidos com a planta, que colhiaõ do campo, eu o faço cá com as celebradas Flores das Maravilhas, pelo que se allegoriza das eruditas letras de V. m., a quem Deos prospere, e guarde, *Et ad maiora pro meritis evehendus*. Rio de Janeiro 25. de Janeiro de 1752.

De V. m.

Seu reverente subdito, e muito affectuoso]

Mattheus Saraiva]



CENSURA

*Do Academico o M. R. Doutor Miguel do
Costa Ribeiro, sempre caudal, e profundo
(ainda quando tão laconico, e abbrevia-
do) na descripção, sobre a Dedic-
toria, e Prologo desta Collecção.*

MEU SR. E AMIGO.

Respondo com as vozes de V. m.

*Solo la Admiracion puede ser prueba,
Solo el Silencio puede ser testigo.*

A Seu tempo discorrerei o que se faz digno de
atzenção, para que corra parallello iguamen-
te a sua fama, e o meu affecto.

Amigo. *Ribeiro.*

Omitto algumas outras Cartas do mesmo argu-
mento, e de não inferior nota ás acima transcriptas;
porque me está com impaciencia chamado ja a Compi-
lação, ou Compacção das Obras Poeticas, que su pera-
bundaõ a dar adequada idéa do merecimento de cada
hum dos Selectos Engenhos, de que a nossa Academia
se compõem.

Não devo toda via (por muitos justos respeitos)
omittir as seguintes.

E

CAR.

C A R T A

*Do M. R. Doutor Antonio Esteves Ribeiro,
intimo, e particular amigo do Secretario
da Academia, Author desta Collecção.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

MEu Amigo e Senhor. Li com attenção a Dedicatoria, e Prologo, com que V.m. me mimoseou; e sendo para mim todas as suas Obras primas, esta ainda que occultára o nome do seu Author, o fizera manifesto, pelo elevado estylo, com que se ennobrece, e germana com as mais. Consegui-rao os Doutissimos Alumnos da Academia Selecta a maior felicidade em ter a V. m. por Secretario, que com tanta elegancia recitou as suas Obras, que a hũa deo totalmente vida, e a todas vivificou; e não fatisteito com isto, trata de as dar ao prélo, para na posteridade as perpetuar: elles formárao o corpo, e V. m. infundio-lhe a alma, e da-lhe a duração. Continue V.m. em manifestar ao mundo os raros talentos, de que Deos o dotou; e quando não tenhaõ outra remuneração, sempre teráo por premio o louvor dos Deutos, que só estes sabem avaliar os partos do espirito. Deos guarde a V. m. &c.

De V. M.

O mais fiel amigo, e inutil Capellaõ.

N.

Do-

DOMESMO AMIGO.

*Allude á inteireza, e desinteresse, com que o Sec
retario da Academia tem servido a Sua Ma-
gestade nos dous Lugares de letras, que tem
occupado.*

SONETO.

Observador das Leys Religiofo,
Da inteireza (Tavares) Observante,
Dous Lugares, com honra affáz constante,
Serve, a Astrea fiel, e obsequiofo.

O de Juiz de fóra decoroso
Em Redondo, de agrados abundante,
Em Parnaguá, Comarca mendicante,
O de Ouvidor Géral, nada lucroso.
Do Alentejo ja veyo sem hum cobre,
Do Brasil vai agora, mui ufano,
Sem oytava, segundo se descobre.

E a razáo he, porque, com desengano,
Quem he assim Religiofo, em fim vai pobre;
Quem (*) assim Observante, * Franciscano.

A. E. R.

E ii

CAR.

(*) Zeugma.

CART A

Do M. R. Doutor Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Candelaria, Examinador Synodal: Parochotão perfeito, e exemplar, que desempenha praticamente a quasi Platonica idéa do Doutissimo Padre Abreu: ja assaz conhecido, e venerado na Sagrada Republica das letras, pelos muitos, e irrefragaveis testemunhos, que da sua literatura tem dando, e o confirma de proximo com o que por beneficio do prélo corre impresso, com geral acceitação dos eruditos de bom gosto, na Oração Funebre, Panegyrica, e Historica, que fez, e recitou nas Reaes Exequias, que celebrarão os Irmãos da Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, do Rio de Janeiro, à Saudosa Memoria do Serenissimo, e Fidelissimo Senbor Rey de Portugal D. João V., na qual felizmente germanou, e unio o sublime do estylo com o profundo da Sentença, que compia, e moral certeza proferio a favor deste grande Monarcha, assegurando-lhe a vida eterna, de que as suas Regias, Moraes, e Catholicas virtudes, e acçoens o fizeram sempre digno.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

TOrno a V. m. a Epistola Dedicatoria, e Prologo da Colleeção das Obras da Academia dos Selectos, que pertende dar ao publico, de que a sua bondade se dignou fazer-me participante: e con-

e confesso que ficou bem compensada a justa demora com o sentimento, com que fiquei de retardar-me lição tão erudita, e com tanta noticia, e primor da arte elaborada. Se eu fizera figura no Orbe literario, fora o meu voto, que esta Cidade deve mais ao seu incansavel cuidado, e genio, que á mesma Academia; porque esta a illustrou momentaneamête com as admiraveis Obras dos seus Alumnos, e V. m. lhe perpetuará os louvores com a Collecção, que dá ao publico, dellas. Fico obrigadissimo ao dezejo, que me significa ter de affociar-me a numero de pessoas tão honradas, doutas, e Selectas: mas quem dirigio a nomeação dellas, justamente previo, que de Academicos tão famigerados não haveriaõ Obras, que, para parecerem eminentes, necessitassem de sombras, que as fizessem sobressahir, que he só o para que podiaõ servir as minhas; porque ingenuamente confesso que, mal sabendo abrir os Livros em outras materias, nas Poeticas não sei nem buscá-los. Beijo mil vezes ás mãos a V. m. pelos Sonetos, com que foi servido honrar a minha Oração Funebre; e fico sentidissimo de que viessem a tempo de ja não poderem sahir com ella ao publico, para que conhecessem seriamente os Eruditos, e o confessassem commigo, que a pia, e moral salvação da Magestade defunta não deve tanto á piedade do meu conceito, quanto ao remontado, e Aquilino de V. m., que o elucidou. A pessoa &c.

De V. m.

Fiel, e affectuosissimo venerador, e Capellaõ.

Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas.

C A R .

C A R T A

Do Doutor Manoel da Cunha d'Andrada e Souza, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz de fora, que foi na Villa de Santos; amantissimo das bellas, letras, e na sua republica assaz conhecido pelas excellentes Obras, que tem dado ao publico, em que manifesta a sua, digo, summa erudição, e elegancia, particularmente no estylo Panegyrico, e Historico, de que gozamos as mais bellas producções de seu a todas as luzes admiravel engenho, no Panegyrico Encomiastico ao Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Ex-Geral da Congregação do Evangelista: e na Epitome Historica, e Panegyrica da vida, acçoens, e morte do Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio Mendes de Carvalho, Primeiro Bispo de Elvas, em que se vem completamente executados os preceitos de hum, e outro argumento; como em outras, de que faz honrosa, e justa memoria a Bibliot. Lusitan. t. 3. lit. M. pag. 241.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c

MEu Amigo, e grande amigo. Dous preceitos de V. m. acompanharão este livro, quando de mim o fiou, e confiou a sua benevolencia: o primeiro, que o lesse, para o censurar; e o segundo, que com brevidade lho restituísse. Não posso deixar de queixar-me da sua impiedade na imposição

ção de tão duras leys , a meu ver, simultaneamente in-
executaveis , por incompatíveis. Como posso formar
juizo desta Collecção de Obras , sendo a sua restitu-
ção tão accelerada? Animo livre, e prazo largo queria,
e requeria hũa tal cômmissão: e como em tão curto tem-
po , e preocupado do pezar de me ver privado de li-
ção tão gostosa, poderei eu cumprir com a pezada obri-
gação, de que V.m. me encarrega? Porém como V.m.,
que me impõem os preceitos , conhece muito bem a
debilidade das minhas forças , tem obrigação de ser
cômigo indulgente , absolvendo me do mal , que exe-
cuto o primeiro encargo ; attendendo ao bem , que sa-
tisfaço ao legundo.

Lí esta Collecção , a que V. m. deo o titulo de
Jubilos da América , e exornou com hũa excellente
Dedicatoria , e elegante Prologo : Neste , e naquella,
ostenta V. m. hũa erudição vasta , hũa elegancia rara ,
hũa frase culta , e, o que mais he , hũa imitavel mode-
stia, (a pezar da inflação, que produz a sciencia) con-
fessando incapacidades para o cargo de Secretario da
Academia dos Selectos, que deo materia ao corpo deste
livro ; mas estas confissoens (ainda que falsas) são as
que justificação de discreto ao confitente. Sem duvida ,
que a escolha foi justa , e no desempenho , com que
V. m. enchêo o seu lugar , abonou de prudentes os
suffragios , que cooperáraõ para a eleição. Os Secreta-
rios devem ler nas Academias as Obras dos Poetas : e
quem melhor faria esta lição, do que hum Legista tão
Douto , e hum Poeta tão raro, como V. m., que , imi-
tando os Alciatos, os Baudios, os Cuneos , os Grocios,
os Gouveas, os Macedos, e os Castros, sabe conciliar o
festivo da Poezia com o severo da Jurisprudencia.

Na Selecção dos assumptos (em que teve muita
parte

parte o bom gosto de V. m.) bem se dá a conhecer o seu bom discurso , e bello engenho, pela propriedade com que foraõ applicados ao Illustrissimo Heróe , a que se dedicou o Coro das Musas Fluvianas; pois combinadas as maximas , que serviraõ de materia para o Canto , com as acçoens do Illustrissimo Heróe , ficaõ os Leitores sem suspeita , que fosse artificio da lisonja, o que he verdade notoria. Foi esta a unica vez , que a Poesia naõ usou das suas ficçoens para fazer o caracter a hum Heróe taõ conhecido pelas suas relevantes virtudes Catholicas , Politicas , e Moraes , que podia servir para objecto de hum Poema o mais Heróico.

Digna , e muito digna da luz publica se faz esta excellente Collecção , para que conheça o mundo , que a Nobilissima Cidade do Rio sabe ser agradecida ao seu Illustrissimo Governador , que tanto tem concorrido para o seu augmento , ornato , e civilidade , com expensas , naõ só do seu cuidado , mas do seu patrimonio; e tambem para que se veja na Europa , que a rica América abunda de engenhos de toda a casta. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio de Janeiro 15. de Junho de 1752.

De V. m.

Amigo , Discipulo . e criado muito amante.

Manoel da Cunha d'Andrada e Souza,

C A R.

C A R T A,

Do Doutor João de Affonseca da Cruz, Aveyriense, Familiar do Santo Officio do numero, da nobre, e notavel Villa de Aveiro, e na mesma fuz proprietario das Sizas, e Dizima nova do Pescado, por Carta de Sua Magestade, fuz de fóra, que tem sido, da Villa de Caminha, e da Cidade de Miranda, e ultimamente Provedor da Real Fazenda, e Intendente das Minas do Cuyabá: Sujeito da mais polida litteratura, e de Astrea Flame o mais Religioso, que na escola paterna bebo os mais puros documentos, para sabir o mais consummado Ministro; sendo seu pay, o Doutor Manoel Nunes da Cruz, delles o mais perfeito Exemplar, e do Sacro Collegio dos Togados singular ornamento, e perpetua sandade; e seu filho herdeiro ex alle das suas omnigenas singulares virtudes, que completa, e adequadamente o constituem habil para o Real Ministerio, de que tem dado ja as mais claras, e elegantes provas nos Lugares de letras, que tem occupado, com credito seu, honra, e gloria de sua ditosa Patria, may fecunda de engenhos famigerados; bastando a acreditarla hum por todos, o memoravel Sebastião Pacheco Varella, bem conhecido na Republica das letras, pelo seu engenhoso livro, que intitidou Numero vocal, em que a materia, e a forma não deixão superar-se huma da outra, mas com huma perfeita intelligencia conservaõ entre si a mais suave harmonia, valendo-se com singular artificio, e gosto exquisito, da Arte, que a professa, com admiração, e applauso

F

dos

dos Eruditos de bom gosto , e do mais judicioso Criterio ; distinguindo-se tanto na pureza , e elegancia da lingua Portugueza , que merece ao Mestre della o Famoso Bluteau a honra de allegá-lo por texto , correndo parallélo respectivo com o Grande Vieira , a quem o mais severo Critico moderno , Author do Verdadeiro Methodo de estudar , arrogando-se o Magisterio da Encyclopédia , se não atreve a negar esta singularidade, despindo-lhe aliás , com escandalosa , e sacrilega indecencia , a Sagrada Investidura de Principe dos Prégadores , que com huma centenaria tinha prescripto , e degradando-o , com petulante ignominia, da Classe de Orador Evangelico , em que na Universidade do Orbe literario era lente de Prima ; substituindo caprichosamente outros talvez de inferior caracter , os quaes , quando se não dedignassem de ser Discipulos do mesmo Vieira , nunca se arrojariao a perturba-lo na pacifica posse do respectivo Magisterio do seu seculo, mas que o apodem de Seis centos.

Non nostrum inter vos tantas componere lites ,
Et vitulâ tu dignus, & hic; & quisquis amâres ,
Aut metuet dulces , aut experietur amaros.
Claudite jam rivos , pueri , sat prata biberunt.

Sor. Dor. MANOELTAVARESDESEQUIRA &c.

MEu Amigo, e Senhor muito o da minha veneração. Com muito gosto vi, e li o Prologo , Dedicatoria , e mais Obras, que V.m. fez , e recitou como Secretario na Academia , que se celebrou nesta Cidade, em obsequio do Illustissimo e Excel-

Excellentissimo Senhor General Gomes Freire d'Andrada; e sendo todas, por grandes, dignas de admiração, nenhuma admiração deve causar acharem-se em V. m. grandes Obras.

Grandes forão as maravilhas, que o mundo conta por taes nessas primeiras idades; mas da sua existencia não ha mais certeza, do que a Historia, que, a não ser fabula do tempo, não passaõ de desvanecimento barbaro, comparado o dispendio com o prestimo. Não são assim as Obras de V. m.; porq̃ estãdo á vista com seu Author, pelo elevado do engenho, lhes não quadra outro nome neste Orbe literario mais do que o de Prodigiozas, e Raras. São os homens neste mundo grandes pelo conceito, que delles fizeraõ outros homens. As Obras de V. m., ainda quando menos conceituadas, não perdem ser palmo, e assombro.

Por este conceito universal foi V. m. escolhido para Secretario de tão luzida Assembléa: julgáraõ os Juizes desta eleição pelo que de V. m. alcançáraõ desde que veyo para esta América servir o seu Lugar; que se tivessem noticia do seu talento (como eu tenho) desde a sua adolescencia, seria mais forçosa a eleição, contemplando na sua pessoa hum Gigante de noticias, hum Athenéu de Sciencias.

Não houve em V. m. que admirar demais naquelle tempo, do que no presente; porque ao compasso dos annos excluía a erudição toda a mediania, cõstituindo a V. m. logo hum perfeito Academico, e ao depois hum singular Ministro: e de tal sorte se geramãraõ em V. m. estas duas qualidades, que ambas como admiradas se congratulaõ da sua existencia.

Sem hyperbole he a facundia de V. m. como a fonte de Mardocheo, que em breve espaço se con-

verteo em profundo , e caudaloso rio ; ou como a pedrinha de Daniel , que em brevissimo termo se tornou em monte de estranha grandeza. E daqui nos vem a razão de dizermos, que V. m. quasi no berço ja era Sabio , ja era Mestre.

Tudo isto testificaõ (em quanto ás leys do Magistrado) as informaçoes , que a Magestade pedia a V. m. de casos graves , nomeando a V. m. em primeiro lugar pelo nome proprio , em segundo lugar pelo appellativo de Ouvidor. As sentenças , e despachos, que V. m. proferia em materias arduas.

As respostas genuinas de pontos Juridicos, em que V. m. como Oraculo era consultado, resolvendo-as com tanto acerto , que quem as lia admirava em V. m. a reproducção de Bartolo : e se desenganavaõ todos de que o fundo , para se sondar , requeria mais linha daquella , com que entravaõ.

Em quanto ás Leis Laudatorias, (que he a Poesia, como lhe chamáraõ alguns Doutos) abonadas testimunhas são as Obras , que vemos nesta Collecção , e as que se achão dispersas por hum, e outro hemispherio, a tão varios assumptos, quantos são os successos publicos da mais alta esfera, e ordinarios de inferior condição. E o que mais he, os que nunca existiraõ , e só foraõ forjados na idéa dos curiosos para lição , e admiração sua , que todas juntas fariaõ grandes , e muitos volumes. Os que as alcançavaõ , pelas não perderem , não as patenteavaõ: e quando o faziaõ, a impullos de muito jubilo , era só por noticia ; e sendo o empenho forçoso , ou davaõ as copias, permittindo-o o tempo , ou as davaõ debaixo das clausulas de hũ rigoroso comodatado. Não seria o Bem communicavel, e diffuzivo, se assim não succedesse.

De

De tudo isto sou testemunha sem defeito: e quem me arguir suspeito por Patricio, e amigo, comunicando a V. m. achará hum verdadeiro Cyneas, e confessará de caminho, que quanto tenho escrito, e escrever a esse respeito, he com a mão atada.

De todos quantos elogios a ingenuidade dos Douctos divulga de V. m., participo eu, se não igual, ao menos grande parte, não por outro motivo mais do que pelo privilegio de visinho, que em Direito ha, e se adquire. Fez-me V. m. participante das suas, e alheas Obras, que neste livro se contêm ainda em flor: não sei com que motivo. Se he para admirar os Authores dellas com o silencio, louvo a sua docilidade, e Encyclopédia; se para o fazer por escrito, fica sem desculpa a minha intrepidez: porque, conhecendo o quanto mendiga o meu talento para ser Censor, passarão nesta Carta os meus desacertos por sacrificio da obediencia. Obrigado de hũa tão affectuosa, que a V. m. professo, escrevi não como devia, mas como pude. De V. m. disse o que sabia. Dos mais Alumnos, o que pelas suas Obras alcançava; só da generosidade do Assumpto não saberei dizer o que alcanço.

Quem jamais pôs os olhos no Sol, que o não cegasse a luz? Quem poderá contar como estrellas as virtudes de hum Heróe, que a natureza fez unico, e o seculo presente avalia pelo maior de todos, e em todos?

Desvaneca-se V. m., e o mais Congresso Aquilino desta Academia, que nas virtudes, e acçoens do Excellentissimo Heróe tiverão a felicidade de achar materia tão vasta, e notoria, que os preserva de toda a critica de encarecidos, e lilongeiros. Assim o explicou Pindaro a certo amigo, que, sendo incessante na jactancia de sempre o louvar, lhe respondeo: Que muito bem

o la-

o satisfazia em ser verdadeira a narração dos louvores. E com fraze mais clara o disse Erasmo, (*) affirmando que mais deve o que louva ao louvado, do que o louvado ao que louva.

Debaixo da verdade destas sentenças, digo finalmente, que, sendo muito adequada em V.m. a occupação de Secretario, se deve V. m. agora esquecer do significado deste titulo, abrindo os gabinetes da Secretaria, para se dar ao publico hum papel tão estimavel.

Não dilate V.m. este gosto aos que livres de paixões (como eu) querem ver ao seu Mecenas perpetuado no mais excelso throno.

Saiba V. m. que não repugna, em tal caso, esta acção ao nobre Officio de Secretario; porque esconder a luz, e não negociar com os talentos, são peccados de maior consequencia.

Sujeitos houve, que, inflâmados em hum ardente affecto, recearaõ, por algum acaço do tempo, a perda deste livro, antes de estampado. Não lhes crimino o pensamento, reprovo-lhes sim o receyo: sem duvida não deviaõ de saber, que a sabedoria edificou o seu Palacio na memoria de V. m., e que desta, como viva Secretaria, podia sahir toda nova edicção, se succedesse aquella imaginada casualidade. Deos guarde a V.m. muitos annos. Rio de Janeiro 7. de Julho de 1752.

De V. m.

O mais affectivo amigo, e venerador obrigado.

João de Affonseca da Cruz.

E X.

(*) *Lib. 6. in apoph.*

EXTRACTO
DOS ASSUMPTOS PARA A
ACADEMIA
DOS SELECTOS.
MAXIMAS

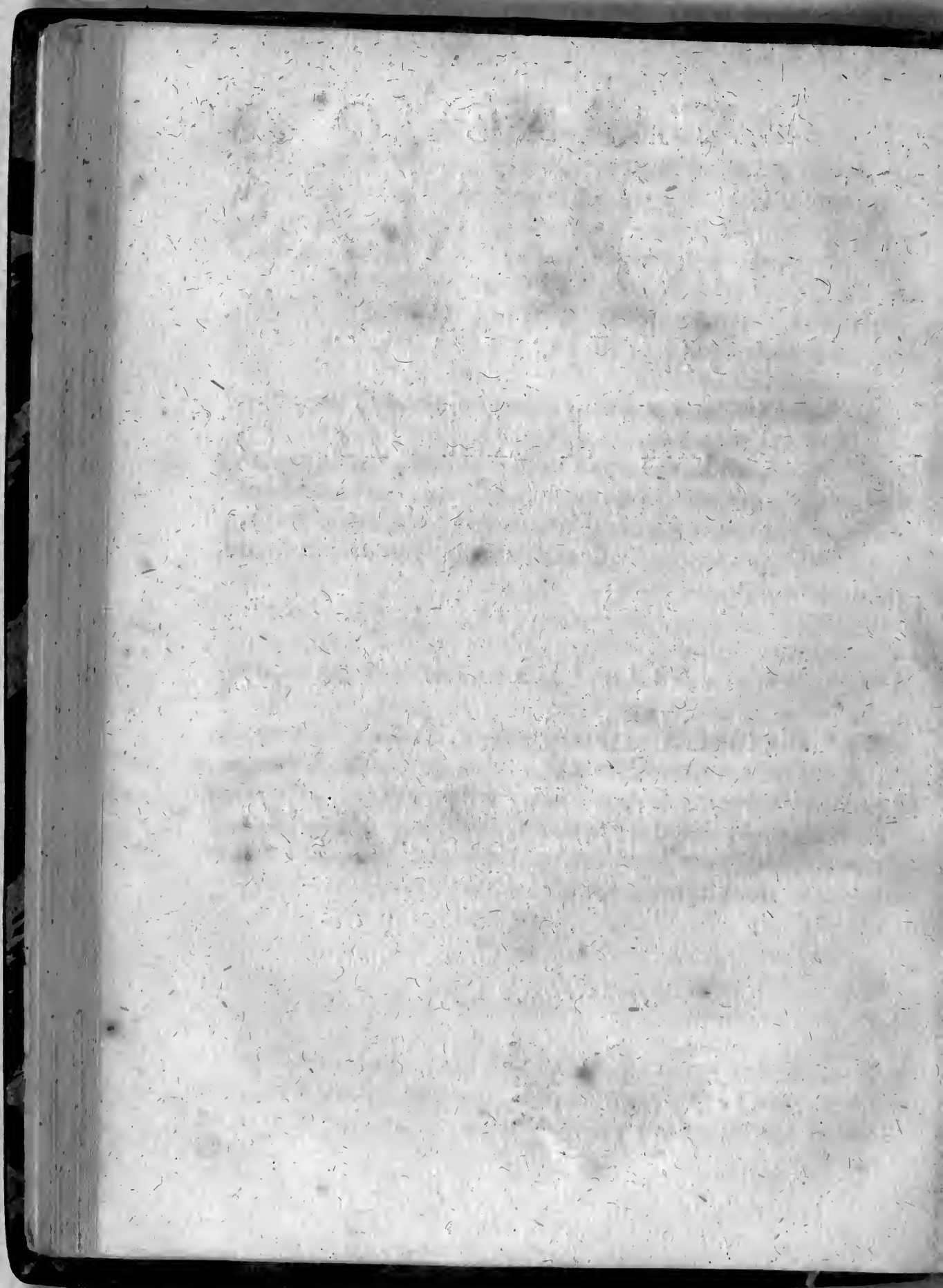
CHRISTÃAS, POLITICAS, E MILITARES,
em que se resumem as acçoens heroicas do

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO Sor.

GOMES FREIRE
D'ANDRADA

*Mestre de Campo General das tres Capitanias do
Rio de Janeiro, Minas Geraes, e S. Paulo;
consignadas para assumpo proprio da Aca-
demia, que em applauso do mesmo Se-
nhor se celebra nesta Cidade aos
30. de Janeiro de 1752.*





MAXIMAS

CHRISTÃAS.

I.

A primeira parte do tempo para Deos.

QUando desperta pela manhã, a sua primeira operação he rezar o Officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Orações, sem que o interrompa outro cuidado.

II.

Fundar Casa em Deos.

TEm fundado o Convento de Nossa Senhora do Desterro, para as Religiosas de Santa Thereza, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinarios da sua casa, além das mesadas, com que assiste, há muitos annos, para a sustentação das que haõ de ser Religiosas no mesmo Convento.

III.

Attribuir tudo a Deos.

Costuma dizer: Que não póde succeder-lhe desgraça, que o pertube; porque estando, certo que a sua tenção he fazer em tudo o melhor serviço de

G

Deos,

Deos, e de El Rey, receberá qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que lhe convem para sua salvação.

IV.

O que se dá a Deos, dá lo totalmente.

NO Convento, que funda para as Religiosas de Santa Thereza, não consentio que se gravasse o seu nome, dizendo: Que o Author da Obra era Deos, cujo Nome, e não o das creaturas, se deve engrandecer.

V.

A virtude de quem governa deve ser publica.

OUve Missa regularmente todos os dias em Igreja publica, para mover a outros com o seu exemplo. Quando fundava o seu Palacio, ordenou as portas desorte, que em nenhum tempo pudessem servir, sem serem vistos, e observados os que por ellas entrassem.

M A X I M A S
P O L I T I C A S.

I.

A Verdade he a alma das acçoens.

Costuma dizer: Que não póde haver motivo, nem respeito, que o obrigue a dizer o contrario do que julga; porque está certo, que com isto agrada a Deos, e a ElRey.

II.

Do Povo só o respeito.

Para conservar o seu respeito he constante não haver recebido, em tantos annos de Governo, outro emolumento fóra do seu ordenado. Fez voltar hũa borracha de ouro, que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se não faltar ao estylo praticado com seus Antecessores; dizendo: Que não achava no seu regimento, nem na ley de Deos, capitulo algum, para acceitar similhantes offertas: Que o exemplo de seus Antecessores não podia servir-lhe de ley. Mandando lhe certa pessoa hũa pedra cravada de diamantes, respondeu: Que aquella pedra hia parar melhor ás mãos de ElRey; e com effeito, pelo Secretario de Estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa, que lha mandou.

III.

Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios.

TEndo sobre seus hombros o Governo vastissimo de tres Capitanias, a todas governa, como se em cada hũa estivesse presente; porque ainda aquellas, de que está ausente, só com o conhecimento de que elle as governa, se conservaõ na regra, em que as tem posto. Ao mesmo tempo, em que todos o temem, todos o amaõ, porque todo se emprega no bem publico, Esgottou a Cidade, por meyo de hũa valla, de todas as agoas, que faziaõ a sua habitação menos saudavel. Reparou o Aqueducto, donde bebe a Cidade, fazendo outro de maior magnificencia, e duração. Procura, e persuade a erecção dos Têplos, e symmetria dos Edifícios para estabelecer igualmente o Culto Divino, e formosura da Cidade.

Tres contratos se quizerão introduzir nas Capitanias do seu Governo; mas, attendendo ao prejuizo do povo, de que ElRey não estava informado, replicou a elles, e ficaraõ suspensos.

IV.

Vagaroso em resolver, constante em executar.

AS materias, que saõ do Real Serviço, e da Justiça, nunca resolve, senão depois de maduro conselho, e muita ponderação. Depois de as resolver, não ha quem o incline ao contrario, dizendo, como se

se lhe tem ouvido : Que quem governa não deve ter mais amigos que a sua consciencia , e a sua honra.

V.

Merecer o premio, mas não pedi lo.

CAusa admiração quanto tem servido , e quanto tem merecido em dezanove annos de Governo: tem conseguido o agrado continuado de dous Reys , de diversos Ministros , e Tribunaes , sem alteração do primeiro conceito do seu merecimento. Todos os annos emprende a viagem das Minas , sem reparar em trabalho , para satisfazer aos negocios, que pendem da sua presença. Estabeleceo o Contrato Real dos Diamantes em Piloens , Rio claro , e Cayapó , vencendo nesta expedição, com incrível celeridade , mais de seiscentas legoas.

Sendo tão relevantes os seus serviços , nunca requereo o premio delles ; porque diz: Que não he bem desconfiar do agradecimento dos Reys. Muitas vezes se lhe ouvio dizer : Que de Deos esperava o premio principal, pela tenção , com que obrava; que dos Reys da terra só queria hũa porção sufficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi attendida esta resignação heroica com diversos premios. Primeiro: Fiou d'elle o Soberano o Governo de tres Capitanias , que em outros tempos se governavaõ por outros tantos Sujeitos. Segundo: Concedeo-lhe a nova mercê de Mestre de Campo General , em cujo cargo completáraõ felicissimos dias seu Illustrissimo Pay o Senhor Bernardino Freire d'Andrada , e seu Illustrissimo Tio o Senhor Gomes Freire d'An-

d'Andrada. Terceiro: Conserva nelle o Governo das mesmas Capitanias, ainda auzentando-se para taõ longe. Quarto: Fiou delle o seu poder, e os seus thesouros, fazendo o Commissario absoluto na Demarcação da América Meridional, commettendo á sua prudencia a disposição de Governos Subalternos, consignação de ordenados, e toda a despesa necessaria a seu arbitrio, sem a obrigação de dar contas. Quinto: Tem aproveitado o seu sangue até a ultima gotta no seu Real serviço, mandando lhe a seu ultimo Irmão o Senhor Jozé Antonio Freire d'Andrada, para o mesmo fim, em final de que se dá por taõ satisfeito da honra, e fidelidade, com que sempre o serviraõ os mais Irmãos, que se mais Freires houvesse, de mais se aproveitára.



MAXIMAS
MILITARES.

I.

A verdadeira gloria pelas armas.

Versando a Universidade de Coimbra, e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 704., de tal sorte se accendeo em dezejos de conseguir gloria pela Espada, que repudiando os estudos, em que fazia notaveis progressos, passou logo ao Alentejo em 707., e militou 23. annos naquella Provincia em praça de Soldado, e Capitão de cavallos, servindo de estímulo a seu ardente espirito a lembrança de seus Ascendentes celebrados pelas armas.

II.

Amar igualmente a honra, e o perigo.

A Chou-se presente em todas as batalhas, choques, e revoluções desta guerra, em que se distinguio o seu valor com as ultimas provas de ser ferido, e prisioneiro.

III.

III.

Na paz, e na guerra a mesma vigilancia.

ENtrando no Goveruo do Rio de Janeiro, todo se applicou á sua fortificação, edificando a famosa Fortaleza da Ilha das cobras, e reduzindo as outras á melhor fórma: augmentou as Milicias, abriu Aula de Engenheria, deo illustrações, ensinou as evoluções, e operações mais importantes, que até o seu tempo se ignoravaõ. Estabelecêo nos tres Regimentos desta Praça tal disciplina, e asseyo Militar, que são os mais florentes nas Conquistas. Como perfeito General não só assiste com prompto, e regular pagamento ás Tropas, que lhe são subordinadas, mas augmenta com efficacia aos benemeritos, não deixando sem premio aos que se assignalaõ no Serviço.

IV.

Valor, e diligencia seguraõ a victoria.

SEndo sitiada pelos Espanhoes a Praça da Colonia, acudio á sua defenfa com a mais prompta diligencia, mandando soccorros de gente, embarcações, petrechos, e viveres, com todas as direcções conducen-tes a hũa feliz victoria. Esta se conseguiu pela resistencia da Praça, que fez baldadas as operações do inimigo; devendo-se a reputação das nossas armas ao influxo de hum General, que sabe vencer ausente só com o respeito do seu nome.

V.

V.

Do inimigo recear sempre.

NO estado da mais estreita uniaõ entre as duas Coroas Fidelissima, e Catholica, não cessa das providencias Militares, mandando successivamēte para a mesma Colonia novas Instrucçoens, e novos transportes de gente, e muniçoens, para evitar os accidentes funestos, que se originaõ do descuido. Obra de tal sorte seu bellicoso espirito, que só parece padecer violencia, quando lhe falta nesta América campo, e occasiaõ competente de victorias, e triumphos.

LEYS, QUE SE DEVEM OBSERVAR
nas Poezias.

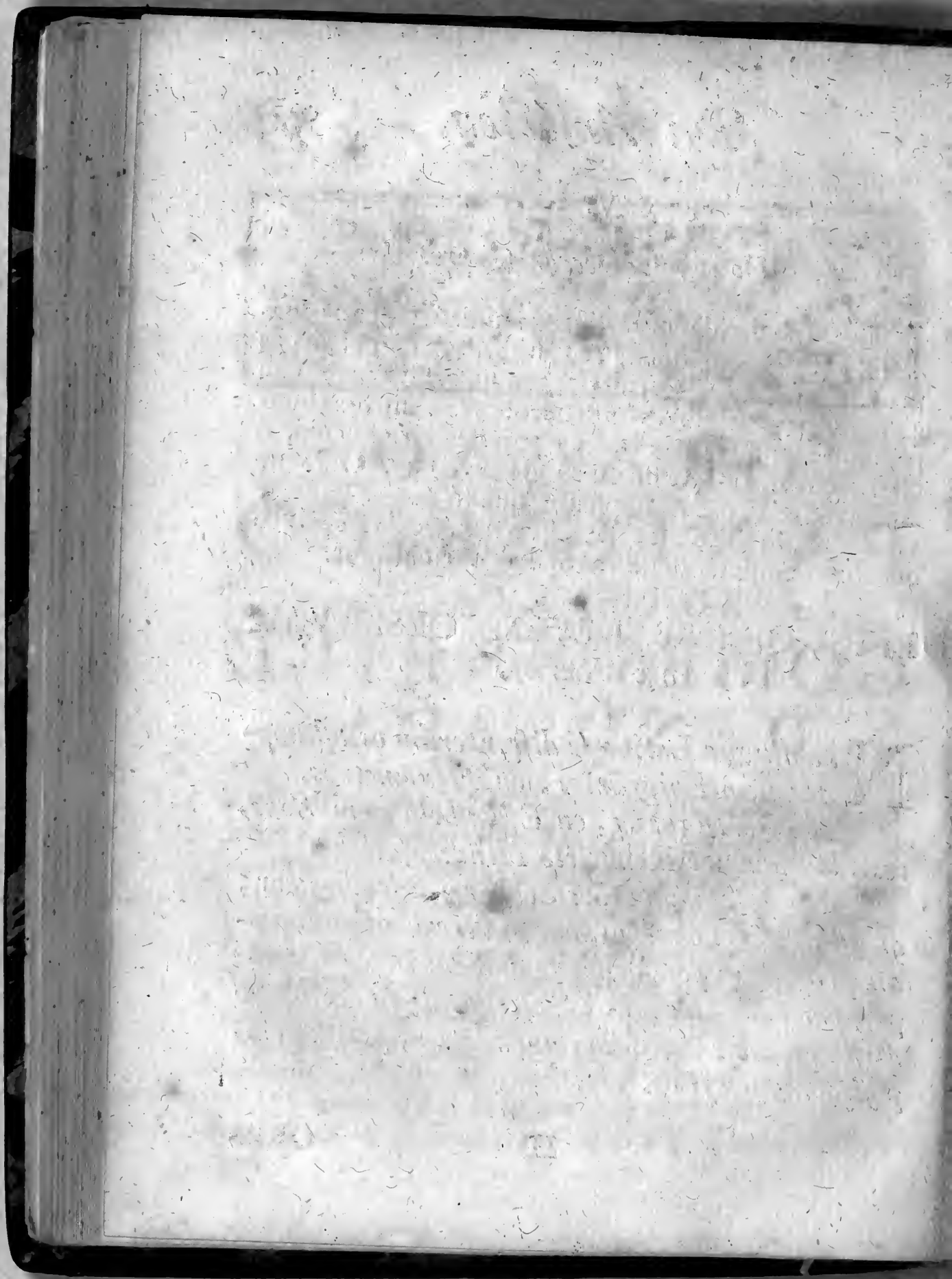
NA lingua Latina se discorrerãẽ os assumptos, em Epigrãmas, ou Hexametros.

Na Portugueza, ou Espanhola, em Sonetos, Oytavas, e Romances Hendecasyllabos.

Roga-se muito aos Senhores Academicos, que se affastem o menos, que puderem, dos assumptos propostos; pois nelles tem amplo, e fertil campo, por onde espaçar-se, escolhendo, e colhendo as flores, que mais lhes agradarem, para a composiçaõ do seu favo.

H

ORA.





ORAÇÃO
PANEGYRICO
AO GENERAL
GOMES FREIRE
D'ANDRADA.



PRESENTE destino, Illustrissimo General, he tão forçoso para a nossa obrigação, quanto he ajustado ao vosso merecimento. Trazemos a publico theatro as vossas virtudes com geral approvação, fervor, e alegria dos que vos obedecem, e só com o detrimento da vossa modestia. Não deve porém esta offensa ser preferida ao nosso impulso; porque se he poderosa para nos dispensar na parte, que vos toca, não poderá livrar-nos de hũa torpe ingratitude, e da justa censura do mundo, que

nos vê gozar por vosso auspicio quanta felicidade pôde aspirar o desejo. Por Vós possuimos hũa immovel fortuna, tranquillidade privada, e publica, sem alteração daquelle bem, que no Oriente do vosso Governo nasceu para nós, e fez assento permanente em nossos corações. Se a covardia supprimissem, quanto nos concede o vosso influxo, nunca se poderia entorpecer as vozes, que reflectem para nós do interior dos Templos, da symmetria dos Edificios, do movimento das Fontes, do centro dos Castellos; e a hum tempo nos lembraõ o que mereceis, e accusaõ o que temos ja delinquido. O mesmo insensivel nos desperta: e soffreremos agradecimento maior donde a natureza negou a razãõ! Haõ de ver os vindouros, o que se apresenta a todos os olhos, sendo necessario inquirir: Quem fez tanto; quem agradeceõ tão pouco?

Nem menos devemos seguir o juizo publico de hum Soberano, que nos ensina a regular as vozes pelo conceito, com que vos peza. Quando vos remunera com Real grandeza: quando vos exalta á suprema Prefectura dos seus Exercitos: quando vos commette a Demarcação dos seus limites na América Meridional: quando vos entrega os seus thezouros, e vos participa a sua mesma jurisdicção; que outra cousa faz, senão publicar com efficaz eloquencia quanto sois? Na mão Soberana depositou a fortuna o modo de persuadir mais convincente: hum pequeno premio daquella mão he mais eloquente, que todo o arifício do estudo: como pois callaremos no concurso de tantos premios! O Rey precedeo, nós seguimos; porque a culpa de offender a vossa modestia não poderá contrapezar-se com o delicto de não seguirmos o seu exemplo. Este seria o vosso juizo, se ardesse em diverso altar o
nosso

nosso sacrificio, e como condenareis, o que nessa supposição não deixarieis de approvar? A diversidade de objecto bem se recompensa com a certeza publica, de que obrando em tudo, o que he digno de louvor, nada obrais para o fim de seres louvado.

A idéa, com que eu vos concebo, não poderá turbar o vosso agrado. Porque dirigindo-me pelos di-
ctames da verdade sincera; não me proponho hum Heróe sobre toda humana creatura, exaltado por novas, e inauditas veredas de virtude: proponho-me hum perfeito Observador das obrigaçoens, que professais, ou vos considere Catholico, ou vos considere Politico, ou vos considere Soldado. Esta he a Imagem mais clara, e mais ajustada ao mesmo, que sois, e quereis ser: funda-se na experiencia dos presentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado; mas pelas virtudes, que a todos se prescrevem. Os excessos ainda não bem são suspeitosos, e perigosos; porque o Summo Bem, q̃ appetecemos, e imitamos, deixou regras certas, e determinadas para ser possuído, fóra das quaes não temos a certeza da sua indefectivel promessa. A vantagem está em juntar sem discrepancia as virtudes determinadas; porque esta empreza, tendo vulgar, ordinariamente se malogra em todos os estados: nos humildes por falta de espirito; nos Grandes pelo combate das paixoens, exaltadas sobremaneira com a influencia do poder. Voltando a reflexão a todas as idades do mundo, notou já o Mestre dos Panegyristas, que não houve algum dos famosos Heróes, cujas virtudes não fossem offendidas com alguma visinhança de vicios. Este he o fado, que acompanha a todos os tempos. Apparece o grande Politico na paz; porém insufficiente na guerra. Hum espirito incomparavel para a
Mili;

Milicia ; mas diminuto na Politica. Aquelle em hũa, e outra parte bem instruído ; mas o mesmo , que escurece gloriosas acçoens com enormes defeitos. Hum brilhante nos movimentos , e empregos ; mas aquelle, que reduzido a si mesmo, apenas he hũa sombra do que foi. Aonde pois se acharão , sem grande vantagem , e particular influxo da Providencia , juntas em hũa alma todas aquellas prendas , em que consiste a perfeição consummada ? Hũa alma , digo , obediente ás illustraçoens do bem , e que sobre o fundamento da Religião faz subir hum edificio de virtudes Civís , e Militares ? Hũa alma prespicaz para a intelligencia dos negocios , dominante para a decizaõ , deliberada para a execuçaõ ? Florente nos empregos , e no retiro ? Assim superior a si mesma , que tempera , e concorda a elevaçã do genio com a doçura da bondade ; a severidade com a alegria ; a gravidade com a humanidade ; a justiça com a benevolencia , o respeito com o amor ? Esta he a concordia de virtudes , que a todos os homens se prescreve : e não bastaõ muitos seculos para produzir hum exêmplo. O que temos diante dos olhos não me deixa recear , que se possaõ enganar os discursos na applicaçã desta idéa. E já que a vossa benevolencia, Senhor, me tem concedido revelar em compendio o que tenho concebido, permitta-me publicar distinctamente o que na idéa proposta se comprehende.

A Religião, e piedade Catholica, he a baze , em que subsiste a firmeza dos Governos. He hum espirito de vida , que recebem do Ceo , os que governaõ ; que lhes enche o entendimiento de luzes , o coração de amor , e justiça Divina , a casa de santidade, e aos povos de bençaõ. Com semelhantes documentos illustrava Sinezio os primeiros annos de Arcadio, deixando-os em lem-

lembrança para luz dos que nascêraõ para o Governo publico. Porém que dictames, e que machinas não tem inventado a malicia contra hũa verdade tão sólida! Ainda sôa com horror aos nossos ouvidos a doutrina pestilente daquelle Espirito, que promettendo instruir a hum Principe em consummada politica, nada menos fez do q̃ perdê-lo a elle, e a muitos. *O Principe, que se quer conservar, (escreveo o impio Mestre) aprenderá poder alguma vez ser máo, e practicá-lo, segundo pedirem os negocios.* E nos discursos do governo dá a entêder claramente, que deve o Principe sustentar a Religiaõ, que melhor favorece os seus desgnios, quanto possa ser.

Deste cruel aphorismo brotáraõ febres incuraveis de ambição, e tyrannia, com ruina do mundo. Porque perdido o temor de Deos, o amor da Religiaõ, e da virtude, e havida a licença de praticar o mal; chorou, e ainda chora a Europa, não só a destruição de Illustres Generaes, e populosas Provincias, mas tambem a perda lamentavel de grandes Monarchas. Julgáraõ, cegamente, que se não podiaõ conciliar, a brandura Christãa com a Soberania do mando; a pobreza de espirito, com a soberba de altas riquezas; as lagrimas da penitencia, com os divertimentos da Corte; a fome, e sede da justiça, com o dezejo das Conquistas; a limpeza do coração, com o comércio das formosuras do mundo; a tranquillidade do animo, com a licença de Soldado; o soffrimento das offensas particulares, com o poder absoluto de vingar-se, com os desgnios finalmente de avultar no mundo, hũa Religiaõ, que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo.

Oh quanto resplandece, Senhor, entre tantos máos exemplos, o vosso exemplo! A Providencia permite

mitte aquelles , por fins altissimos ; mas quer tambem que se lhes opponha o vosso.

Se fora ja tempo de se acabarem as liberdades do mundo, Vós foreis o escolhidopara emendar desordens. Os que se perderão no rumo da Fé , e dominio das paixoens , não tiverão maiores incentivos : elles fraqueáráo , vos tendes prevalecido. Deo vos a fortuna fortes motivos para vos perder : esforçou-vos a piedade , para vos conservar. Tendes poder pouco menos que absoluto ; tendes todo o espirito Militar ; tendes riqueza ; tendes a assistencia , e obsequios de hũa Republica toda via luzida , dilatada em tres Capitanias , que se governaõ pelos movimentos do vosso semblante. E no centro de tanto bem temporal , e poderosas tentaçãoens , que prudencia não observamos , que brandura , que frequencia de Templos , que repouzo de consciencia , que limpeza de coração ! Os negocios correm sem tropeço : as familias vivem sem iusto. Não era justo que fosse menos senhor de si mesmo , e das proprias paixoens , quem sustenta hum vasto dominio dos homens.

Estes são os sinaes , em que fundaõ os seus juizos , os que tem melhor introspecção dos coraçãoens virtuosos. Alli acreditaõ virtude mais sólida , aonde observão a falta de contrarios effeitos. Não se movem de apparencias , que tão proprias da clausura ; e transferidas a estado diverso não destroem hum prudente recceyo , de que possaõ discrepar do mesmo , que representam. O coração humano he impenetravel ao discurso alheyo : só pôde acertar nos seus movimentos , quem se regula pela evidencia das obras ; e no ponto da virtude a obra mais irrefragavel he a falta dos defeitos. A Christandade , que Vós praticais , he de tal condi-
ção,

ção, que nella não descobre nota a mais delicada critica; porque com a gravidade, e serenidade, que convem á vossa exaltação, ajuntais a izenção heroica dos mesmos defeitos, que no mundo tem revestido qualidades de natureza. Tendes constancia para desprezar o que a outros eclipsa o juizo, e prende a vontade; porque, com dispendio do vosso luzimento, não há bem humano, o mais temperado de doçura, que vos possa agradar. O predominio da vossa intelligencia he superior aos impulsos da vontade: assim considerais o que sois, e o que a Vós vos deveis, que, sem contradição da vontade, vindes a fer o que deveis, e julgais fer. He necessario confessar que, depois do esforço, e prevenção da Graça Superior, tem todo o influxo na vossa honra, e luzimento, a viva percepção, de que sois dotado.

Pelo que, General Illustrissimo, ainda que se ajusta com a regra do verdadeiro louvor a vossa izenção irreprehensivel; temos ainda mais que respeitar, observando os secretos movimentos da vossa piedade, como credits positivos, que o mundo appetite. E deixando a assistencia quotidiana, e publica ao Sacrificio ineffavel, em que a devoção dos subditos tem vivo exemplo para a imitação, que direi do proposito tenaz de consagrar a Deos os primeiros cuidados do dia? Ainda o Sol não desponta no Oriente, quando ja se presentem devotos incendios do vosso espirito. Se o Supremo Artifice tem vinculados em seu obsequio os astros matutinos; he justo que os acompanhe na pensão, quem os imita no luzimento. As influencias do Ceo são as que regulão as acçoens humanas em rectidão, e justiça; estas são as que resplandecem nas disposições do vosso governo. Não ha outro cuida-

do, que vos retarde este devoto comércio: mas então
sois mais forte, e mais feliz para todos os cuidados,
quando lhes buscais a medida, donde não pôde haver
erro. A machina, que descansa sobre vossos hombros,
pudera fatigar, e consumir outras forças: as vossas
forças nunca poderão faltar, quando vos serve de
Athlante o mesmo Ceo: repartidas com reciproco af-
fecto as operaçoens, fica o Ceo mais cuidadoso, Vós
mais seguro. Neste devoto emprego tem adoração di-
stincta, e principal a Mãe Divina, cuja honra de-
fenderão em outro tempo vossos Ascendentes, e Vós
agora conservais; para que se entenda que, quando
se revindicou da injuria dos Barbaros, foi em virtude,
e previzaõ das vossas operaçoens. Então se logrou o
applauso da victoria: hoje se verificaõ as condiçoens
do merecimento. Os Escudos, de que se adornaõ Il-
lustres Casas, degeneraõ muitas vezes, com o tempo,
daquelle espirito, com que foraõ conseguidos. Mui-
tos gozaõ da honra, que seus maiores estabelecêraõ,
não só sem trabalho, mas com discrepância nas acçoens.
Porém a Inscripção Virginal, que no vosso Escudo se
vê gravada, recebe com o tempo maiores créditos no
vosso sangue. Assim como não há brazaõ mais glorio-
so, assim nenhum há mais constantemente defendido,
nenhum mais piedosamente verificado.

Que direi do respeito profundo, com que a do-
rais hũa Eterna Providencia? Reconheceis que não há
nas cousas humanas outra ordem, nem predominio de
fortuna; e que deste Principio incomprehensivel se
deriva o que o mundo chama prospero, ou adverso.
Não há esfera celeste, que mais promptamente obe-
deça á força, ou intelligencia, que a move. E como ne-
sta concordia consilte a duração dos seculos, a ordem
dos

dos dias, e noites, a variedade dos tempos; assim por igual conformidade fizestes perduravel hum governo, que não tem exemplo na América. Quantos meynos não sollicitaõ os homens para conseguirem, e perpetuarem a dignidade! Quantas intercessões! Quantos sobornos! Quantos fingimentos! Puderaõ de Vós aprender a verdadeira regra de crescer: conseguiraõ a hum tempo exaltação, sem ambito; conservação, sem trabalho. Hum simplez attribuir tudo a Deos he mais poderoso, que todo o artificio da ambição. A Providencia vos destinou, quando nada menos vos occorria, do que governar o alvedrio alheio, onde a honra de quem governa he tão arriscada, como he certa a amargura: mas este era o tempo, em que a vossa resignação, com seus inscrutaveis decretos, vos fazia digno da sua eleição. Com estas circumstancias devera ser escolhido, quem havia de exercer entre nós tão mysterioso dominio na vastidão dos limites, e do tempo.

E que rigor, que constancia heroica vos não resulta da mesma resignação, e indifferença de animo! Costumais dizer: Que não pôde haver desgraca, que vos perturbe; porque estando certo de procurar em tudo o melhor serviço de Deos, e d'ElRey, recebereis qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que vos convem para a salvação. Guardar a mesma serenidade em todos os lances da fortuna, he a maxima, que reside nos corações grandes. Como em todos os astros observamos algum eclipse; assim he quasi ley indispensavel, que aos que distinguão a natureza se offereça vario o semblante da fortuna: e este he o tempo, em que o Universo se põem á mira, e observa, com particular attenção, as variações, e o systema.

O heroico está em não diminuir no vigor, a exemplo daquelle Planeta, que conserva na interposição da terra o mesmo movimento, e cabedal de luz. A este gráo de constancia pó le conduzir-nos a virtude da natureza, ou por vigor ingenito, ou por reflexão de dictame. O vosso espirito sublime consegue nesta parte maior triumpho. Não só não desfallece; não só retem igualdade imperturbavel, mas converte em premio o que outros chamaõ golpe de fortuna, sem outra diligencia do que venerar hũa eterna preordinação, que reluz em todo o movimento creado. Conseguistes desta sorte a sciencia, e possessão do bem, sem mistura de mal; porque observando o que há passado em dezanove annos do vosso Governo, confessamos, ingenuamente, que correm as cousas pela medida do vosso agrado. O vosso dezejo he o espirito de vida, q move a roda da fortuna, a quem jamais seguiu accidente algum, que degenerasse de hũa sincera felicidade. Se tudo o que se resolve na machina do mundo, he pelo influxo, e compasso indefectivel da Providencia, he evidente, que não póde haver erro no mesmo, que, segundo o appetite inferior, parece desgosto da creatura: havendo resignação na vontade, tudo he ventura. Os que vos acompanhão na Fé, assim o confessão; mas só o praticão os que vos seguem na piedade.

Porém este, Senhor, não he o ultimo gráo de perfeição, que na vossa Religião se descobre. Por esta virtude he obrigado o homem a render a Deos as honras convenientes, como a primeiro, e Soberano Rey da Natureza. Parece que nos demanda as reverencias do entendimento, as deliberaçoens da vontade, as genuflexoens, as vozes, os movimentos internos, e externos, que a natureza distribui com igualdade entre

os homens. Porém a vossa Religião não pára aqui: consagra ao Summo Bem, com mayor liberalidade, os bens da fortuna. Quem se persuadirá, que o restante da vossa congrua sustentação deixa de se consumir naquelles uzos, que introduzio a vaidade nos Professores da vida Civil? Ou que, enthesourado com apparencia de justiça, se não reserva para utilidade dos que vos tocam no sangue? E o que nós sabemos, he, que tudo se sacrifica ao alimento de puras Virgens, as quaes duvidaõ, se devem maior agradecimento a quem lhes deo o ser, ou a quem com a honra lho conserva. Ouçaõ, ouçaõ os seculos com reverencia, que aquella clausura magnifica, em que se desterraõ para os bens deste mundo as Esposas de Christo, patente a todos os elementos, tem sublime elevação nos alicerces da vossa piedade. Foi a vossa piedade o perito Geómetra, que rompeo penedos, que desmontou precipicios, que lançou as linhas, que consignou as alturas, que descreveo os angulos, que dispôs os quadros, e ordenou todas as proporçoens com tal harmonia, que mostrasse por fóra hũa especie do Firmamento, como faz por dentro a representação da Gloria.

Se houve difficuldade nesta Obra, foi em vencer as representaçoens da vossa justiça. Não resistiraõ as creaturas; mas contenderaõ as virtudes. Quanto fora mais justo fundar hũa Casa opulenta, para se dilatar aquelle sangue, que por illustres canaes se vos deriva; sendo na verdade resolução violenta, querer pôr-lhe fim, donde elle quizer ter o principio! Se as leys da Nobreza tem vigor para que se perpetuem com toda a firmeza aquellas Familias, que a natureza, e a fortuna distinguiraõ; aonde estaõ aquelles Freires, e Andradas, que do Empyreo se vos entregão na parte da
sua

sua reputação, e propagação, lembrando-vos que fôrao no mundo Esprellas de maior grandeza, que com outras de iguaes circumstancias encherão o numero dos que fazem brilhar as Monarchias? Não repitâmos embora o que ja tem divulgado a estampa; mas quem negará a admiração, que concebem os que examinao a origem da vossa Casa? Porque como os que se engolfao no Oceano, encontrao sempre mais vastas, e interminaveis margens, que recômandao a grandeza daquelle elemento; assim se enchem de admiração sempre maior, os que para a parte do Oriente discorrem pelo mar espaçoso da vossa varonia. E não persuadem a mesma resolução dous Irmãos Illustrissimos, que vos derao felizmente, hum a natureza, outro o nome? Cada hum se estabeleceo em viute filhos, com raro exemplo de fecundidade, e proporção mysteriosa em ambos os sexos. Sendo desaseis do primeiro sexo, e quatro do segundo na vossa parte, e na parte collateral desaseis do segundo, e quatro do primeiro. O indício da natureza foi, que queria de tal sorte fertilizar o mundo com o vosso sangue, que gozassem todas as idades os exemplos do seu luzimento: paraque no caso de haver novo diluvio para a Fidalguia, e para o valor, na mesma Familia se restaurasse o mundo. Esta he a providencia da mesma natureza com os Fundadores daquelle bem, que mais ama: e assim como, com a devida proporção de filhos, escolheo a dous Cabeças, hum para propagar, e outro para restaurar o genero humano: assim designou por semelhante modo a dous Irmãos, para nelles estabelecer, o que não he menor bem, Valor, e Fidalguia.

Menor instancia da Justiça pudera convencer outro espirito, que não fosse preocupado da vossa piedade.

Da América.

71

de. O dictame heroico de fundar Casa em Deos he mais poderoso , e mais sacrosanto na vossa estimação. Porque , quanto não dista , na multidão , e na gloria , hũa descendencia de outra descendencia ! Aqui dilatão-se os filhos do espirito , e do amor. Lá os da natureza , e do sangue. A gloria, que destes póde resultar, he limitada , ainda que se extenda a todos os seculos : a que produz a adopção de purissimas donzellas , he gloria sem limite. Oh quanto importa que , transferidas á presença do Divino Esposo, possam contestar , q̃ por beneficio vosso são Esposas, e são Virgens: que a corrupção do seculo não teve vigor , onde se diffundio , como balsamo , a vossa liberalidade: que não teve outro mobil a clausura dos seus sentidos , a pureza dos seus corações , o divino exercicio das suas potencias ! Quanto importa , finalmente , que em lugar de louros profanos , ornem algum dia o vosso triumpho os decantados , e resplandecentes lyrios!

Este he o horóscopo , que levantaõ os discursos no que se apresenta aos olhos , ainda que os quera alucinar a vossa modestia , com quem devemos contender a cada momento. Occultastes, contra o uso , a inscripção do vosso nome, para que só Deos , sem partilha de gloria , se reputasse por Author desta Obra , como he de todo o bem. Mas o que negais aos olhos , por isso mesmo lembrais nos corações. Os desejos do animo são mais ardentes , quando faltaõ os argumentos da vista : e como se poderá reprimir hũa devota inquirição , que a vossa moderação , e o mesmo silencio despertaõ. O vosso nome requer maior duração , que a dos marmores : se fora possível ser esquecido , deixára de ser lembrado, como Occaso do mundo; porém a Casa , que tendes fundado , he consagrada á verpadeira Eternidade.

Pela

Pela medida da vossa Piedade são os dictames da vossa Politica : Chegámos áquella sciencia, que ensina a exaltação, e conservação do homem na honra: e he a mesma, em cuja pratica tem naufragado famosos juizes. Os que se ajustão á doutrina do Apostolo, experimentaõ que a piedade he util para os designios, para as empresas, para todos os interesses. Os que se apartaõ da mesma doutrina, he evidente que não podem acertar. applicaõ todes os nervos a hũa conveniencia temporal, sem attenção exacta aos preceitos da razão. Inventãõ artificios, astucias, enganos: movem tal pezo de cuidados, que se não podem revolver em hũa só alma. E como em todas as cousas humanas há certo ponto de Providencia, com que Deos confunde aos astutos, e Sabios do mundo, com as suas mesmas luzes; resulta, que a Politica mundana, viciada pela multidaõ de conselhos, raras vezes acerta com o ponto, que pertende, e não raras perece no seu abyssmo: como acontece ao vivente, que pela grande abundancia de sangue, de que está carregado, encontra com a morte no thesouro da vida.

Para confundir, Senhor, erradas politicas, apparece no mundo a vossa Politica. Em cinco Maximas principaes foi comprehendida para emprego dos discursos, que vos sacrificãõ nobilissimos Academicos. Resumindo as porèm a hum só ponto, he a summa da vossa Politica hum fiel servir ao Soberano: consciencia, e honra, são os dous Pólos, em que vos firmais, sem haver força extrinseca, que vos faça variar. A honra, e consciencia vos persuadem: que quem se sacrificou ao publico, deve despojar-se de si mesmo, e viver para outros: que no santuario da justiça não entra intenção menos recta, mas attenção sincera ao bem commun:

mum: que a tyrannia, ambição, e avareza são tres golfos horrendos, em que se precipitam os que seguem diverso rumo: que o espirito do homem finalmente he relógio do Sol, que carece da luz Divina sobre si para o acerto do Governo. Assim entendeis, assim o praticais. Quantas vezes se vos não tem insinuado hũa, ou outra opinião diversa, em pontos do Real Serviço; e só teve preferencia a que se ajustou com a honra, e consciencia! Sem maduro conselho nada resolveis: porque, ouvida qualquer representação, appellais para o conselho interior da alma: e porque tudo resolveis pela sua direcção, por isso nada resolveis sem acerto. Que respeito, e que força vos poderá comover no julgado, e deliberado, se o que deliberaes, e julgais não tem outro movimento, fóra das inspiraçoens de hũa alma constante, e dominante? He ponto de boa Política, deixar de fazer o que de necessidade se deve mudar: melhor he suffocar o erro no seu nascimento, do que criá-lo para o desfazer: todo o contrario he ligeireza de espirito. Mas quem conseguirá tal felicidade de acertar, que evite as variaçoens, que o tempo mostra? Quem vos seguir nos dictames.

Em quanto louvo a vossa constancia, e deliberação, não pertendo approvar a pertinacia de alguns juizes, que fazem timbre de se não retractar. O mesmo Deos, cuja perspicacia comprehende os menores átomos, finge alguma vez arrependimento nas suas acçoens. Isto affirmo: que he tão feliz a vossa deliberação, que predomina as variaçoens do tempo. Mudar de conselho não he injuria da prudencia: porém, prever, e vencer a necessidade de o mudar, he a summa felicidade do juizo.

A força, e virtude da vossa intelligencia não só
K se ma-

se manifesta na feliz , e anticipada penetração das causas , mas também naquelles passos , e movimentos externos , com que venceis todos os annos , com agilidade imperceptivel , dilatadas distancias no exercicio da vossa jurisdicção. Os que examinaõ as causas naturaes , tem por certo que a natureza prepara os corpos á proporção dos espiritos , assim para que não seja menos digno o domicilio de hum grande hospede , como para que , entre virtudes iguaes , se fomentem as operaçoens reciprocas. Donde he argumento claro , e natural da intelligencia veloz , de que sois dotado , a mesma agilidade , com que vos presentais a diversos lugares do Governo. Diversas Capitanias vos sentem presente , quando , como exhalaçam ligeira , de tal sorte allumiais aos designios , que nellas se movem , como se a reproducção fosse para Vós beneficio da natureza. Para se contêrem em perfeita obediencia , era bastante o respeito do vosso nome ; mas a vossa providencia também as enriquece com a presença. O Real Serviço , sempre Sacrosanto na vossa veneração , vos tem restituído todo o vigor juvenil : assim discorreis , assim vos manifestais a diversas Cidades , e Certoens incultos , como se vos levasse , não mortal conducção , mas hum celeste movimento , de que se gloriaõ superiores espiritos. Vencidas em breve curso seiscentas legoas , pasmo de confusão o Rio Claro , e reconheceo lentidão no seu natural precipicio. A idade não vos retarda : abatem-se os Serros : as brenhas se ralgaõ ; e parece que se contrahe o globo da terra , paraque tenha lugar a vossa velocidade : porque vê , e confessa a mesma terra , que vem a ser o mesmo para Vós , expedir Frotas á sua margem , e assistir aos contratos no seu centro.

E a quem não causaria desgosto hũa inquietação
de

de vida, em que a respiração he o trabalho, são as jornadas, são os fuores? Se as aves, destinadas para povoar outro elemento, nem sempre discorrem, nem sempre voão, como se esconde para Vós aquelle repouzo, aquella suavidade decretada á natureza sensitiva, sem que o perpetuo movimento vos faça perder hum só ponto daquella alegria, que com recreação vos infundia aos olhos? Porque (como affirmão os que vos seguem, e servem em semelhantes operaçoens) sois o mesmo espelho de serenidade em hũa barraca do campo, ou em hũa Sala de Palacio. Sois tão alegre, e constante com as fadigas, como outros com o descanso. E como pelo vosso semblante se regulaõ os affectos de todos, não há quem se não tenha por ditoso, quando em vossa presença, e a vosso exemplo, emprende as mais arduas operaçoens. Com esta evidencia tendes mostrado, que o que vos moveo a receber a jurisdição, não foi o delicioso, e suave, mas o que nos Governos he aspero, e amargoso. Outros gozarão as delicias da jurisdição: contarão os dias, os mezes, e os annos, na mesma Sala, na mesma Cidade, entre os mesmos applausos, e divertimentos: Vós contaes os Estios, e Inverninhos pelos ranchos, pelas choupanas, na peregrinação, no trabalho; porque com esta differença se distinguem os que governão para outros.

Servir a outros he o alvo do vosso cuidado, como he a menina dos olhos nos Monarchas. Que direi pois da vossa diligencia no bem commum? Publicarei o vigor de animo, com que vos applicais ás obras publicas? á erecção dos Templos, e magnificencia dos edificios? á formolura das ruas? ao exterminio das agoas nocivas? reformação das saudaveis, por novos canaes, por arcos eternos? Não ignoro, que

em semelhante sujeito se occuparão antigos engenhos, quando a limitada esféra dos Cezares não possuía outro cabedal para o louvor. Deixo para recreação dos olhos o menos, que nos offerece a vossa grandeza. Vejaõ os olhos, que a capacidade da hospedagem se deve ajustar á amplidão, de quem a occupa: e que não era justo que fosse menor a Cidade, em que Vós não podeis ser maior.

Com mais razão convida o discurso a harmonia do regimen, que faz ditosos aos que vos obedecem: aquella inteireza de justiça, que he o primeiro fundamento das virtudes moraes. Porque, em que tempo com mais evidencia gozou cada hum o que he seu? Como a terra se conserva immovel no meyo do ar, por tantos seculos, só pela igualdade do pezo; assim os Imperios, e Republicas não tem outra conservação fóra do equilibrio da justiça. A que Vós administrais he tão inteira, como he recta a intenção, que vos move. Não attendeis ás condicoens da pessoa: só respeitais ao maior pezo do Direito. Se há pleito, que se devolve ao vosso juizo, he aquelle, em que ambos os contendentes ficam de lucro, hum pela possessão do proprio, outro pela restituição do alheyo. O respeito da vossa decisão faz victorioso ao mesmo vencido; e serenada por todas as partes a discordia, só pela vossa justiça se ouvem acçoens de graças. Se ha delinquente, a quem he devida a pena, he aquelle, que pudera da mesma forte ser punido a seu arbitrio, se fora Juiz de si mesmo. Primeiro he castigado por seu juizo, quem he punido pelo vosso: e sem que se engane a esperança dos delinquentes, nenhum jamais teve pena desigual á sua presumpção, senão he na parte da diminuição, pelo vigor, e efficacia, que tem no vosso tribunal os embar-

gos

gos da clemencia. Porém o rigor de hũa virtude de tal sorte se tempera com a doçura da outra ; que assim como depois da culpa tem grande força a clemencia , assim antes della sobeja o temor da justiça. Ninguém pecca na presumpção do vosso dissimulo ; porque esta injuria da vossa inteireza seria sublimação do delicto. E na verdade quem procederá a tal demencia, que queira delinquir até merecer a vossa ira , e reprovação ; se sabem todos , que tendes severidade contra o impeto dos delictos , que tendes valor contra os insultos dos poderosos , que tendes constancia inflexivel contra as intercessões do lado ?

Com esta singular inteireza , a respeito dos particulares , vemos o zelo incomparavel contra os damnos communs. Porque se há introdução de novos impostos, na vossa providencia se anticipaõ os prejuizos. Quanto não padeceriam as Republicas da vossa administração, se sahisses á luz os contratos, que procurou introduzir certa ambição ! Não ha mestra mais astuta para fazer preza no alheyo ; mas a vossa providencia he atalaya perspicaz para descobrir , e desfazer enganos: os q̃ entaõ se teceraõ, não tiveraõ effeito : suspendeo-os a vossa authoridade com tal pezo , que prevaleceo aos interesses da Coroa. Com similhante pretexto correm no mundo muitas injustiças; mas neste tempo o interesse da Coroa he seguir o vosso juizo. Nem era justo que tivesse vigor aquelle mal , em que haviaõ de padecer igualmente , nos subditos o sangue , em Vos a alma.

E quem cuidará , Senhor , que este zelo de defender, e accrescentar o alheyo, se ajunta em Vós com o generoso desprezo de augmentar o proprio ? Hum soldo consignado ao Real arbitrio saõ todos os lucros da

da vossa industria: os interesses communs esgotarão todo o vosso cuidado: ficastes sem força para vos amares. Todas as portas desta casa são patentes á primeira vista: não ha ouro, não ha diamante, q̃ possa entrar, ainda que tenha a inscripção de novidade, ou exemplode antiga pratica. As casas de Governo nas Conquistas são difficultosas de guardar; porque por paredes, e torres sólidas sabe insinuar-se hum engenhoso Jupiter, convertido em chuveiro, para fazer preza na melhor Danae da liberdade. Os chuveiros de ouro, que a terra tem vomitado no vosso tempo, jamais se vos poderão levantar dos pés. As estatuas, que tem o ouro na cabeça, estão sujeitas a hũa pedra perdida, que as derriba: só prevalece, e se confirma no luzimento, quem o tem aos pés.

Que invençoens não tem meditado, não digo ja o artificio dos homens, mas a mesma terra, para vos enriquecer! Quantos novos descobrimentos! Quanta copia de diamantes! Poder-se há crer, que houve no mundo Governo tão opulento, que fosse necessario publicar interdicto ás riquezas, para não envilecerem, e diminuir de preço? Não referem os seculos passados similhante prodigio. Vemos porém no vosso Governo, que a multidão dos diamantes solicitou hum edicto para defender o seu valor. Sentio a terra as vossas pégadas: recebeo o vosso influxo: abriu as entranhas com tal affecto, como se tivesse ja conseguido o ultimo Senhor da sua obediencia. Resguardou muitos mil annos contra as diligencias da ambição os fructos da sua fecundidade, esperando tempo de os sacrificar á vossa disposição. Se fora assim liberal no tempo da sua infancia, cumpria com a obrigação, que lhe foi imposta: no tempo da natureza corrupta, quer mostrar, sem duvi-

duvida, que reconhece em Vós o primeiro dominio restituído. Porém maior he o dominio, com que tudo desprezais, por conseguir, e conservar da mesma terra, e dos homens só o respeito.

Respeito sim: mas o que produz nos corações a affabilidade, a communicação, o amor. Grande discrepância da razão, ser dedicado ao publico, e guardar separação austera do commercio daquelles, cujo bem se pertende. Com tudo he defeito ordinario das grandes fortunas, inchação da propria grandeza, ostentação da dignidade, desprezo dos inferiores, receio do merecimento alheyo, presumpção, e satisfação do proprio. Oh quanto mais amavel, e mais divina, hũa gravidade honesta, e moderada, para conservar o caracter, que Deos imprime nos que destina para os Governos! Este he o vosso sentimento, e a nossa experiencia. Porque sem aquellas difficuldades, sem os mysterios, e sacramentos da soberba, ou puzillanidade, que são a pedra de toque das paciencias, e nutrição do aborrecimento, todos tem tempo para vos comunicar, no divertimento, na conversação, no despacho, sem reserva dos humildes, dos innocentes, dos affligidos, dos pobres; com esta grandeza de coração sabeis corrigir o impeto da fortuna. Ella vos tem seguido em todos os passos, e com empenho tão claro, que pôde ja desmentir as queixas da sua inconstancia. Hum Governo, sem exemplo, dilatado, assim nos limites, como no tempo: hũa acceitação constante a dous Monarchas successivos, em concurso de tão varios Ministros, e Tribunaes, sem alteração do primeiro conceito do vosso merecimento, e sem haver emulação, que se resolva a diminui-lo, ou porque verdadeiramente a não há, ou porque a que costuma fugge.

suggerir a influencia do luzimento , não se deve arriscar a hũa irrizão universal ; que outra cousa nos persuadem com mais evidencia , do que hum mimo , e affecto de sujeição , com que a fortuna vos respeita ? O qual excesso de favor , sendo tanto para admirar , he muito mais admiravel o temperamento , e moderação do vosso animo nas leys da humanidade , e benevolencia ; sem q̃a affluencia da tantos bens possa effectuar sentimentos diversos da vossa grandeza. Assim emendais a nota , que contrahirão Grandes Homens na sua felicidade , sem exclusão do famoso Conquistador de toda a Asia. Por cuja razão , se vos faltarem as occasioens de conquistar Imperios , ja tendes a gloria de dominar o reino da Fortuna.

Agora , Senhor , quando ja me falta o tempo ; quizera com mais razão possuir todo o vigor de hũa consummada Rhetorica. Porque chegamos ao theatro das vossas virtudes militares : aqui, aonde vosso ardente espirito tem mostrado ao publico a extensão , e actividade da sua esfera , se a profissão de vida não fora livre ao homem, nada vos obrigara a contradizer os desejos Paternos, senão o preceito de seguireis outro exercicio. Donde , não he de admirar que , applicado aos empregos de Coimbra, repudiasses a gloria, que delles pudera resultar , pelo pó bellicoso do Alemtejo , de cuja espessura se formão , a cada momento , famosos rayos , que tem espantado ao mundo. Porque, para dar preferencia a esta resolução , pensaveis , além da ardencia natural , quanto he mais glorioso , e vistoso espectáculo , entrar destemido por esquadroens entre borralcas de ferro , e fogo, por mil imagens da morte, a quem se provoca , e despreza , como se não houvera hũa só vida: chegar ao campo da batalha, e como rayo aper-

apertado na nuvem, romper os embaraços, voar com azas de fogo, e aturdir os montes: assaltar hũa muralha, coroada de Milicias, abraçar os perigos, com o mesmo animo, que se guarda nos festejos: desalojar hum sitio pertináz, e restituir hũa Provincia á dezejada liberdade, entre vivas, e aclamaçoens dos povos; sabendo que, para prezenciar semelhante theatro, deteve o Sol em Jericó o curso natural, não havendo feito contra si igual violencia, para assistir a huma lição de ponto em Athenas. Pensaveis que a laudade eterna de vossos Ascendentes não le podia relevar, lenão restituindo-se em Vós as acçoens valorosas, com que illustraraõ a Monarchia; maiormente sendo-vos presentes para o estímulo dous Martes incontrastaveis daquelle tempo, Pay, e Tio, que vos deo a natureza com beneplacito da fortuna.

Estes foraõ os cuidados, e rudimentos daquelle idade, em que têm vigor o discurso, e alvedrio: deixar apenna, para vigiar na sentinella, para pernoitar entre as armas, para descançar entre os perigos, provocado de exemplos paternos, que com energia aquilina vos ensinavaõ a beber, e revestir condiçoens de rayo. Aquelle mesmo espirito vos accendia, com que se abrazavaõ em outro tempo, Scipiaõ na disciplina de Paulo, Annibal na de Amilcar, Alexandre nos arrayaes de Filippe; os quaes todos, se agora vivessem, observariaõ irrefragaveis documentos; os pays para terem que ensinar; os filhos, para terem que aprender. Porque aindaque o Famoso Bernardino assignalava no campo de Marte vistosas pégadas para a vossa imitação; maior animo, mais dilatadas idéas vos moviaõ á empreza das armas. Por cuja razão, aindaque vos constavaõ pela trombeta da fama, e evidencia dos olhos, os ar-

tos de valor, de justiça, e piedade nos Governos successivos de Santo Thomé, Peniche, Estremoz, e Fortificações da Costa da Mina: aindaque a Provincia do Alem-Tejo publicava a felicidade da sua obediencia pela valentia de hum Espirito, q̃ sustentou a sua gloria, até o dispendio da propria liberdade, e do sangue; toda esta representação de exemplos não chegava a igualar a vossa emulação, que só se podia medir pela conquista de hum mundo. Não he diminuição do pay o excesso de gloria no filho: hũa gloria com a outra assim se ajunta, e augmenta, que fica duvidoso, se he mais feliz quem excedeo, ou quem deo aquelle ser, e vigor, em que foi excedido. Os applauzos do Nilo, as recômdações do Ganges, do Rheno, Danubio, e outros famosos Rios, menos os engrandecem a elles, do que ao vasto elemento, donde trazem a origem: com que complacencia, e exaltação de animo não observaria o ditoso Bernardino aquelles ardentes movimentos, que não só não degeneravao dos seus, mas apon-tavao a hũa gostosa preferencia! Via herdeiro mais opulento do seu valor, ao que o era da natureza, sacrificado ás mesmas campanhas, e perigos, tolerando os mesmos Estios, e Invernos nas mesmas Tendas Militares, entre as mesmas operações, e trabalhos, compensando-se a differença de estipendios por hũa parte com o vigor do merecimento pela outra. Oh! e como he crível, que com profundo reconhecimento á Superior Providencia gratificasse com lagrimas, votos, e louvores o Penhor precioso, com que consolava, e eternizava os seus annos! Os annos, que são caducos para o tempo, podem ser eternos para a memoria: Não são caducos, nem deixarao de ser permanentes aquelles annos, que Vós ja entao fazeis que não pudessem ser esquecidos.

No

Da América. 83

No anno de 1707. apparecerão os relampagos do vosso valor : com quanto estrondo, e com quanto luzimento , digão vinte e tres annos de serviço , que vio a vossa Patria antes de passares para a nossa. A importancia de todos os annos póde calcular-se pela relevancia dos primeiros ; porque este era aquelle tempo, em que as Armas Portuguezas promovião interesses Imperiaes com a Conquista da Espanha, e se offerecia occasião ao vosso dezejo para triunfos, e preferencias, a que aspirava. Não houve batalha, não houve choque, não houve revolução naquella empreza, em que se não distinguisse a vossa honra; porque, para se distinguir, luctavaõ heroicamente em vosso peito dous generosos cuidados : vencer ao inimigo, e ter preferido aos domesticos. Antes era maior, e mais ardente este zelo, do que aquelle proposito ; porque na primeira estera de soldado vos ensayaveis, para o que ao depois havieis de ser. Assim obraeis naquelle estado, como se foreis o que agora sois ; e conseguiaõ as vossas acçoens o merecimento, e realidade de General, cuja voz, e exercicio ainda negava o tempo. As diversas operaçoens, que se costumão regular pela variação da fortuna, e accidentes da guerra, tanto eraõ familiares á vossa percepção, que não era necessario preceito superior para entenderes o que se devia obrar. Esperaveis o preceito para exercicio de obediencia, não para illustração de ignorancia : antes aquelle preceito era feliz, e acertado, que do vosso sentimento não discrepava ; porque os conhecimentos, e dictames, que outros conseguem por beneficio da experiencia. insyllou-vos a natureza, por impulso fecundo. Peloque amado de todos, e de todos respeitado, servindo aos iguaes de exemplo, aos Superiores de estímulo, offe-

recieis naquella campanha, com harmonia rara, recreação aos olhos, vario alimento aos discursos, firme esperança ao vencimento.

E como deixaria de se conseguir hũa victoria completa, e importante, se não fora impossivel praticar-se hum de dous impossiveis: ou pelear em todos pela medida do vosso espirito; ou prevalecer hum só espirito ao pezo de hum numerozo exercito! Mas se a fortuna inclinou para o campo inimigo, foi para que se publicassem os ultimos argumentos do vosso valor. Porque ferido, e prizioneiro, praticaveis com o vosso dispendio o unico modo de triunfar na declinação da fortuna. Visteis a rota dos vossos com semblante severo, e imperturbavel: outros derao as costas, e nenhum accidente fez retroceder a vossa constancia; e tanto tiverao que invejar vos aquelles mesmos, que venciao, quanto se persuadiao do que foi necessario para vencerem. Que gloria, que luzimento, que possais mostrar-nos as cicatrizes daquelle golpe, que vos foi inexcusavel, em hum eclipse das Armas Portuguezas! Se foi violencia extrinseca, que o abriu, ou indignação vossa contra a fortuna, que fugia? He litigio, que se não póde resolver. O juizo mais prompto he, que se a primeira causa faltasse, não faltaria a segunda, para vos roubar o thesouro da vida. O ardor de triunfar, que vos animava nesta empresa, era tão nobre, q. fugindo-vos a victoria das mãos, quando já a não podieis seguir com os passos, seguiste-la com o langue: para que se visse, que naquelle lance apertado, em que era forçoso, a huns retroceder, a outros parar, o vosso valor tinha industria para se adiantar no terreno. A mesma terra foi a mais venturosa neste accidente; porq. regada com tão novo, e precioso orvalho,

lho, encheo-se de gloria, e fecundidade: e quizera logo produzir palmas, e louros para vos tecer a coroa. Não faltou com o tempo ao gradecimento; e correspondencia: produz agora para o mesmo effeito a numerosa pedraria, que não tem estimacão nos diversos generos, e quilates, em recompenta daquelles rubins, que naquelle tempo recebeo.

Pensadas, pois, as circumstancias do successo, veneramos hũa industria da fortuna; provar primeiro, e habilitar com o toque de leve austeridade aos que destina para o mimo, para a exaltação: a exemplo dos pays severos, que se fazem tristes, e pezados aos mesmos filhos, que são preferidos no seu amor. E na verdade, que a vossa habitação na terra inimiga não foi outra cousa, senão hum incomparavel triumpho, que entre os estranhos conseguiu a vossa fortaleza. O dominio das vossas acçoens, a liberdade no discorrer, e responder, desmentiaõ a circumstancia do estado; porque pode a fortuna mudar-vos o clima, mas não pode a elevação do espirito. A mesma veneração, que vos guardavaõ os naturaes, observaraõ os estranhos, não sem mistura de temor, examinando, com applicação mais cuidadosa, os talentos, que em vosso animo se occultavaõ. Já entãõ lhes dava zelos a restituição futura: porque, na contingencia de novo rompimento contra a Espanha, não queriaõ que tomasse as armas aquelle mesmo, a quem, por confissão do proprio juizo, já se não poderia oppôr. Por isso, ajustada a liberdade reciproca dos vassallos em 1712., Vós ereis o recolhido para importantes diligencias do Serviço Real na Espanha, onde a veneração commua assegura os effeitos, que a experiencia comprovou. Oh que sentimentos já entãõ padecia a mesma terra nesta parte!

O gol-

O golpe foi lá; a dor, e os gemidos foraõ cá: porque nesse tempo vos destinava a fortuna para o Governo das Capitanías, que hoje illustrais com insignes documentos de valor.

Passastes para nós, fazendo daquelle accidente firme degráo para a exaltação. E que direcçoens de magnanimo General não temos observado! Surgiraõ novas Fortificaçoens, reformaraõ-se as antigas: teve principio a Aula Militar: appareceraõ illustraçõs, e evoluçoens nunca ouvidas nesta Regiaõ: vestiraõ-se as Milicias com hũ novo esplêdor, e depuzeraõ a inveterada ignorancia: agora se exercitaõ com frequencia contra o ocio: os pagamentos saõ regulares: os delinquentes punidos: os benemeritos premiados; se he que ha premio, que elles appetiteã, fóra de serem bem reputados no vosso conceito. Por isso se vê animada esta Praça com tres illustres Regimentos, que, sendo inferiores no numero ás Milicias da Europa, não he verosimil que não disputem igualdade com as mais luzidas.

Que inimigo, pois, e que fortuna se atreverá contra hũa Provincia, em que dá preceitos o vosso valor? He esta Praça a mais appetecida das Naçoens estrangeiras, sem lhes ficar outro fructo, mais que a desesperação da tua empreza. Porque, que fará a vossa prezença, se a recordação do vosso nome nos lugares distantes he tão poderosa? Temos presente o que prezenciou o Rio da Prata na irrupção dos Espanhoes; pois bem se vio que, além dos promptos soccorros da vossa providencia, defendeo hũa Praça limitada contra partido superior o invisivel braço da fortuna, que respeitava algum auspicio occulto.

E que bem penetrou, Senhor, o excessõ da
vossa

vossa capacidade, a Real perspicacia, que hoje se emprega em Deos? Porque mandando-vos para General desta Praça, designou logo cartas secretas de successão para as duas Capitanias, que então descansavam em distintos hombros, e hoje descanso nos vossos, por morte de hum General, e pela auzencia de outro. E se na mais Austral houve alguma mudança, o effeito mostrou que nasceo para a vossa obediencia: Se tivera sombras de verdade a opiniaõ Gentilica, nenhum corpo com mais razao fora animado de tres almas; mas a esfera da vossa he tão dilatada, que póde animar a todo o mundo.

Em seguimêto de tão grãde premio correrão a coroar-vos novos premios; pois, por nossa felicidade, não estamos naquelles Reynos, em que a virtude só consigo he premiada, e para se authorizarem as mercês, esperão-se insultos. Estamos naquelle, que Deos fundou para si, e adornou de justiça, e piedade. Chegaraõ Patentes sobre Patentes, até esta, em que consummou felicissimos dias quem vos gerou para o mundo, e hoje se alegra de que o igualeis nas honras. Chegou hum Illustrissimo, e prezado Irmão, para vos alleviar no trabalho, como vos consola na saudade; o qual, sendo espelho das vossas perfeiçoens, no mesmo intuito nos arrebatã o respeito, e o amor. Que direi finalmente da authoridade absoluta, para demarcar os limites de duas Coroas neste Sul! Devolveo-se á vossa prudencia aquella controversia, que Monarchas, e Pontifices não puderaõ concluir. Pois os mysterios de jurisdicção, que se occultão nesta commissão! Plantar hũa nova Praça, determinar Governadores Subalternos: arbitrar soldos, e ordenados para os Ministros da execucao! Se estas
infig-

insignias não indicaõ disposiçoens para a Coroa , não foi legitima a consequencia do primeiro Rey dos Hebreos , que vendo menores applausos em certo vassallo , dizia : *Que lhe falta , senão o Reyno ?* Porẽm contendo-me nos limites de conceito sincero : cõmunicou-vos o Soberano hũrayo da sua grandeza ; para que discorraõ os subditos quanto sois , e da grandeza Real participais tanto.

E pois que chegamos ao fim dos premios , e das virtudes , que tanto vos exornaõ , ide , Illustrissimo General , ide nesta vossa fortaleza. Cingĩ a espada , impunhai o bastão , e caminhai na multidão da vossa gloria : ide illustrar aquella campanha , que a natureza definio com dous famosos Rios , para serem espelhos crySTALLINOS do vosso valor. Ide dar fim aos desgostos de tantos annos ; para que confessem ambas as Naçoens , que gozaõ por vosso braço atranquillidade , que lhes não deraõ Tiara , e Ceptrõ. Quando fixares os marcos na terra , sabeĩ que pondẽs o beliscos ao vosso nome. Quando trilhareis o campo bruto , sabeĩ que de cada pégada brotarão incendios do vosso Marcial Espirito. Recebei entretanto os affectos do vosso Rio. Não podereis esquecer-nos por muitos titulos : porque sois Senhor em toda a parte ; porque sois o termo da nossa saudade ; porque nos deixais o vosso retrato vivo , e porque ficais retratado nos vossos beneficios ; porque sois a honra de hũa Illustrissima Familia , o ornamento da Nação , a inveja dos Estranhos , e o mais digno objecto de immortal , e gloriosa fama.

Disse.

Da América.

89

IN LAUDEM
SAPIENTISSIMI ACADEMIÆ
PRÆSIDIS
P. FRANCISCI
DE FARIA,
SOCIETATIS JESUS.

EPIGRAMMA.

FActa notas, mirāda quidem, Frācisce: notari
Dignaue mirari Laudibus usque tuis.
Illa equidem eximio nascuntur Principe: sed te
Laudatore, novum visa tulisse decus.
Undè mihi dubium, maior quæ gloria: pennæ
Annè tuæ, dextræ Principis annè tui?

M. J.

M

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

1879

1880

1881

1882

1883

1884

1885

1886

1887

PREFAÇÃO

Adorando de longe os vestígios do Poeta.

I.

AS Armas, e os Brazões (a) fantificados,
Que da Cereal Provincia Translagana,
Passarão, pelos mares empolados,
A illustrar a Região Americana:
Merecendo fieis, Regios agrados,
No Governo, por graça (b) Soberana,
Moderando as Brasílicas Comarcas,
No Reynado feliz de dous Monarchas.

II.

E também os Poemas elegantes
Dos Alumnos de Apollo, que discretos,
Nos que exprimem conceitos relevantes,
O caracter se imprimem de Selectos:
Epigramas subtis, e altisonantes,
Com oytavas, Romances, e Sonetos:
Recitará fiel, com desempenho,
Se o pudér conseguir, meu tardo Engenho.

M ii

III.

(a) *Allude ao lemma ou empresa das Armas:*
Ave Maria.

(b) *Gratia plena.*

III.

Calla, ó Deosa loquaz, dos Singulares
O valor, e o primor dos Generosos,
Aindaque em conceitos não vulgares
Se fizessem no Orbe tão famosos:
Porque agora acharás, se bem notares,
Nada avultaão seus métricos numerosos,
Quando brilha feliz, com energia,
Dos Selectos a douda Academia.

IV.

E vós, Naiades bellas, se criado
Tendes em mim tão prompto, e reverente,
Que não sabe faltar, do vosso agrado,
Aos obsequios no culto mais decente:
Permitti que recite hoje entoado
Os Poemas, com alma tão valente,
Que pareçaõ manar, com gentil troca,
Do Aganippe os Crystaes, da Carióca.

V.

Dai-me hũa voz tão doce, que suave
Possa ao Thracio Cantor metter inveja,
Que excedido Amphião de mim se aggrave,
E que admirado Arion ja mais não seja:
Que no meu canto unindo o agudo, e grave
Novo, e segundo Apollo em mim se veja,
E o Novo Heróe se veja, sem segundo,
Celebrado no Antigo, e Novo Mundo.

VI.

VI.

E Vós, ó Inclyto Freire, Excelso Andrada,
Honra, e Gloria immortal de Bobadella,
Cuja Penna subtil, aguda Espada
Da Cesarea contemplo paralléla:
Com as quaes hũa, e outra mão armada
Sois do Brasil firmíssima Tuté-la,
Mandado pelo Rey a governá-lo,
Para gloria do Rey, bem do vassallo.

VII.

Vós, Generoso Ramo descendente
Do illustre antigo Tronco denodado
Que do Agareno Barbaro insolente
Soube triunfar Catholico esforçado:
Como no vosso Escudo claramente
Ainda agora se lê bem decifrado,
Na que recita letra em voz suave
Paranympho Celeste, á Celeste Ave.

VIII.

Vós, General Inviçto, a cujo imperio
Obedece feliz este aureo Emporio
Do Brasillico Estado; o ministerio
Com agrado cumprindo assáz notorio:
E, qual Febo, girando o globo Etereo,
Illustrais este, e aquelle Promontorio,
Já no Certaõ ao Barbaro Gentio,
Ou ja ao Civil Aulico, no Rio.

IX.

IX.

Suspendei os desvélos por agora,
 Em que Numa abstrahido vos contemplo,
 Construindo, da Mystica Doutora,
 A's mais puras Vestâes, o melhor Templo:
 Porque lá do Carmélo, sem demora,
 Esta copia nos sirva cá de exemplo,
 Venturosos logrando aqui, sem erro,
 Das Virtudes a Patria no Desterro.

X.

E attendei aos applausos generosos
 Dos Alumnos de Apollo, que as Camenas
 Lhes influem, Senhor, que harmoniosos
 Vos invoquem por Inclyto Mecenas:
 E aindaque em seus métros numerosos
 Vossos méritos cabem mal, e apenas;
 A recitar seus versos opportunos
 Me estimulaõ de Apollo estes Alumnos.

XI.

Pois correndo a cortina (c) ao Planisferio
 Da Historia do Valor, (d) e do Discurso,
 Bem, na vossa Alcendencia, o Magisterio
 Vem, das Armas, e letras em concurso:
 E sem

(c) Carta Romance Heroico ao Bispo do Porto.

(d) Padre Teixeira *Vida de Gomes Freire de Andrada* t. 1, lib. 1. n. 2.

E fem temer que o Cynico Critério
Da Aganippe lhes turbe o claro curso,
Para cantar em Vós tem felizmente
As Armas, e o Varaõ mais excellente.

XII.

Das Accoens vossas, que de Marte exemplo;
E de Minerva são norma invejada,
Humana Musa indigna assáz contemplo,
Que a Divina só he proporcionada:
Mas, da Fama, qualquer, no Augusto Templo
Vos augura (Senhor) segura a entrada,
Por Invicto, por Forte, e por Valente,
Por Zeloso, por Sabio, e por Prudente.

XIII.

Todos estes honrosos Caracteres,
E outros muitos, vereis verificados
Em Vós hoje, Senhor, se agora deres
Attenção a Discursos bem fundados:
Mas por mais que, ó Modestia, aqui te esmeres;
Não poderás suffocar os Cultos brados,
Com que (novo Feijó) mostrar (e) intento,
Que há Poemas cabaes, sem fingimento.

XIV.

Neste Rio, o Meandro, ou o Caystro,
Por tal cópia de Cysnes, estou vendo,
Que outros tantos, e iguaes, do Tejo ao Istro,

Lyn-

(e) *Theatr. Critic. in Supplem.*

Lynce Apollo não vê, segundo entendo:
Eu, a sua harmonia, fiel Ministro,
Imitar em meu canto só pertendo;
Mas temo que o respeito, e o fluxo, hum pouco,
A voz tremula faça, e o Canto rouco.

XV.

Na Leitura se for balbuciente,
Dissimular deveis qualquer tropeço,
Que, qual Tullio, confesso ingenuamente
De dizer nos princípios me estremeço:
Mas só para cantar-vos eloquente,
(Bem que tanta ventura não mereço)
Desejara hoje ter, com fraze grata,
Bocca de ouro, Senhor, lingua de prata.

XVI.

Porém, destes metáes tão cobiçados,
Que a Fortuna avarenta a tantos nega,
Por mais que a isso applico alguns cuidados
Tudo he nada, por fim nada me chega:
Mas os meus pensamentos desvelados
Em tal caso a prudencia me socega;
Pois me habilito pobre, neste caso,
Por Cidadão da Corte do Parnazo.

XVII.

Nesta Corte hoje intento exercitar-me,
E nas suas Intrigas instruir-me,
A's Ethiquetas suas applicar-me,

Porque Culto Poeta me confirme :
Desta sorte pertendo habilitar-me
Para os vossos Encómios sempre firme ;
Mas em quanto eu só canto a voz de Pegas ,
Ouvî Vós a dos Cyfnes , meus Collegas.

XVIII.

Pois como delles pende o desempenho
Dos Assumptos , que estão determinados ;
Hoje os Meritos vossos com Engenho
Altamente ouvireis bem decantados :
E como a publicar só aqui venho
Seus Poemas sublimes , e elevados ,
A recitar-vos ja tanto Elogio ,
O Proemio acabando ; principio.

PERORAC, AM APOLOGETICA.

D E C I M A.

SE (como o foi a Oração)
Fosse feita por Faria
Esta Prefação , seria
Feita com mais perfeição :
Seria , na elocução ,
E fraze , mais elevada ;
Mas sendo , por arrastada ,
A Prefação mal acceita ,
Se não ma dais por perfeita ,
Dai-ma já por acabada.

N

(Elo)

ELOGIO

Ao M. Reverendo Padre Mestre Presidente.

SONETO.

DEpois que (Amados Socios) a energia
Do Novo Presidente ouví, convenho,
Que Oraçãõ com tal fórma, e desempenho
Nenhum outro Orador melhor Faria.

Confesse, pois, dever-lhe a Academã
Todo o lustre da acçãõ, que o seu Engenho
Satisfaz de tal sorte ao nosso empenho,
Que do Objecto compete a valentia.

Do Nosso Heróe nas Glorias verdadeiras
Da Eloquencia os Erarios, e os peculios
Exhaurindo, sem frases lizongeiras:

Vemos nelle os Demosthenes, os Tullios
Renascidos, os Plinios, os Vieiras,
Jacintos Freires, e de Mello os Julios.

Ganfo entre Cysnas
O Secretario da Academã.

MA-

Da América.

99

MAXIMAS

MILITARES.

I.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO

DAs Armas Gomes preferindo o estudo,
Abandona das Letras o exercicio,
E á Virtude, que aqui parece vicio,
Segura os Cultos, Generoso em tudo.

De troçar nas Armas com descudo
Seu Eslemma o preserva Gentilicio;
Porque nelle lhe otorga o Ceo propicio
Mil Escudos pendentos (f) de hum Escudo.

Este, o Nome Santissimo se diga
De outra Pallas pacifica Oliveira,
Que ao Mundo pôs em paz na mayor briga.

E quem taes Brazoens tem com fé inteira,
Que muito que blasone, e que configa
Pelas Armas a Gloria verdadeira!

Gamo entre Cysnes

O Secretario da Academã.

N ii

Ad

(f) *Cantic. 4. 4.*

Do mesmo.

SONETO.

Não há juízo humano intelligente,
Reflectindo prudente, e socegado,
Que a Salvação não julgue de hum Soldado.
Duvidosa, arriscada, e contingente:

Mas, se for declarada justamente
A guerra contra o Barbaro malvado,
Em defença da Fé tendo acabado,
He de fé, que se salva certamente.

Logo deve qualquer da Companhia
Vossa, ó Gomes, por Maxima Guerreira,
Entrar nesta Facção com alegria;

Pois, se ás mãos da Gentilica cegueira
Acabasse, ditoso conseguia
Pelas Armas a gloria verdadeira.

Do mesmo.

Ao mesmo.

SONETO.

DA Questão debatida affaz, sem fruto,
Entre as Armas, e as Letras, me descarte
A razão, e o discurso me coarte,
Este Gordio deixando indissoluto.

Professor de Direito mal disputo
O Direito das Armas nesta parte;
Mas tropeçando nos preceitos da Arte,
Venho a cair no acerto do tributo.

Em Vós vemos, Senhor, se bem se observa,
Letras, e Armas unidas de tal sorte,
Que de todo a Questão hoje se enerva.

E Alexandre a este Gordio dais tal corte,
Que he Mavorte indistincto de Minerva,
E Minerva indistincta de Mavorte.

Do mesmo.

*Ao mesmo.*REFLEXA M MORAL PARADOXA,
immò Orthodoxa.

SONETO

A Experiencia confirma assáz notoria,
Ser a vida do homem (g) sobre a terra,
Hũa dura, cruel, continua guerra,
Na esperança final de hũa victoria.

A Coroa, a que aspira, e toda a Gloria
N'um certame legitimo (h) se encerra,
Contra os vicios vestindo, se não erra,
As Virtudes por Armas, sem vangloria.

As premissas bem póde confessar-mas
Todo aquelle, que vir o mal, que segue
Na formal heresia de negar-mas.

E, por texto a razão, basta que allegue;
Provando, que sómente por taes Armas
A verdadeira Gloria se consegue.

*Do mesmo.**Ao*

(g) Job. cap. 7.

(h) D. Paul. Epist. 2. ad Timoth. cap. 2. 5.

Ao mesmo assumpto.

SONETO

Porque não possa a Critica protérva,
Com o : *Heroum filii noxae* : em rosto dar-te;
Vás, ó Freire, a Coimbra, (i) a exercitar-te
No valoroso Officio de Minerva.

E aindaque Invicto Atleta te reserva,
Para a sua palestra, o duro Marte,
A applicação, que tens a qualquer Arte;
Da rudeza das Armas te preserva.

Applicado com ancia ás bellas Letras,
Como ás bellicas Armas applicado,
Sabio, e Valente os Cesares desarmas.

E assim es, quando tudo em fim penetras,
Culto Freire, no Mundo respeitado,
Nada menos por Letras, que (k) por Armas;

Do mesmo Secretario.

Ao

(i) Camoens *Cant.* 3. *est.* 97.

(k) Camoens *Cant.* 3. *est.* 13.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

J A loucura parece manifesta,
 Que os encómios de Andrada ainda profiga;
 Porém de hum tal Heróe por mais que diga,
 Muito mais por dizer ainda (1) me resta.

Peito forte igualmente, e sábia tessa
 Mostra, tanto na paz, como na briga;
 E Estratagema seja, ou seja Intriga,
 Penetra perspicaz, Christão detesta.

Para triunfar, tem braço, ás Armas (m) feito;
 Para reger, tem mente ás Letras dada,
 Sem lhe faltar o ser aos Reys acceito.

Mas antes, com ventura duplicada,
 De hum, e de outro, feliz logra o conceito,
 Igualmente na Penna, que na Espada.

Do mesmo.

MA-

(1) Camoens Cant. 3. est. 5.

(m) Camoens Cant. 10. est. 155.

MAXIMAS

POLITICAS.

II.

Do Povo só o respeito.

SOBRE A PEDRA PRECIOSA,
acceita, repudiada, e offerecida.

SONETO

DEsse Haver, que acceitais, repudiando
O interesse, o môr lucro vos resulta,
E o Diamante nas luzes mais avulta,
No desprezo os quilates augmentando.

Na Coroa Real fica brilhando

Do Sol émulo, e pode a força occulta
Augmentar o esplendor á pedra inculta,
Seu antigo Senhor utilizando.

Porém nesta izenção, que [n] harmoniosa
Nossa Musa celebra, e a Fama entoa,
Disfarçais a Ambição mais generosa.

Illustrando assim mais Vossa Pessoa;
Pois vos tece esta Pedra preciosa
Na Coroa Real (o) melhor Coroa.

Do mesmo.

O

De-

[n] *Dissemble o Critico (ex causa) os toantes dos
Tercetos; que não he dos maiores erros, quidquid di-
cat aliás Dotissi. Pinna e Mello Balança intellect.*

(o) *Pfalm. 20. 4. Posuisti in capite ejus coronam
de lapide pretioso.*

S O N E T O.

N As empresas, Senhor, acreditado
A Fortuna desorte vos tem feito,
Que o Prudente, especial fórma conceito,
Que por Cesar vos tem Marte adoptado.

Este seu pensamento confirmado
Tem cõ a vossa Cabeça, e o vosso Peito,
Vendo nella hum juizo tão perfeito,
Vendo nelle hum valor tão alentado.

Pois, depois de obrar lá tanta proeza
Vosso Valor, na Europa, e antigo Mundo,
Faz theatro do Novo a Fortaleza.

Onde agora vos diz Marte jucundo:
Ide, Gomes, do Sul a esta ardua Empreza,
Ide, vede, vencei, Cesar segundo.

Do mesmo.

Ao mesmo.

S O N E T O.

J Ove, ó Ilustre Senhor, hoje confio
Vos delega o caracter: Poderoso;
Neptuno vos transfere o Imperio undoso
Igualmente no Mar, como no Ric,

Apollo, contra o Barbaro Gentio,
O seu arco vos cede obsequioso,
Mavorte vos concede o bellicoso
Ardor seu, inferior ao vosso Brio.

Se assim, pois, prevenido entraís no ensayo
Das mais arduas emprezas, não impuno,
Que não há que temer em Vós desmayo:

Cedendo-vos, em tempo hoje[p] opportuno,
O Tridente, o Bafião, a Seita, o Rayo,
Apollo, Marte, Jupiter, Neptuno.

Do mesmo.

O ii *Ao*
(p) Peg. 1. For. Na Dedicatoria ao Duque, 1.
impress.

Ao mesmo.

ALLUDINDO AO FORTE DE JURUMENHA
Fazenda nobre da Illustrissima Casa do nosso Ex-
cellentissimo Heróe.

Augura feliz o exito da Empreza Austral.

S O N E T O.

N, Um Forte, ó Inviçto Gomes, quiz a forte,
Que nascesteis, e fosteis bem criado;
E que muito crescesteis alentado,
Bem nascido, e criado al fim n'um Forte!

Na Translagana Escóla de Mavorte,
E Minerva mui bem disciplinado:
Não que houvesseis jamais nellas errado,
Ou da Penna, ou da Espada o melhor cóрте.

Donde o Augusto Planeta Lusitano,
(O que de Marte só teve o ser Quinto)
Vos destina ao Governo Americano.

E mettido hoje aqui n'um labyrintho
Melhor Theseo, no Orgulho Castelhana
Minotauro mayor tendes extinto.

*Do mesmo.**Allu*

Allude a que as Virtudes, e Excellencias do Excellentissimo Heróe se reduzem ao Laconismo. Vir Bonus, & Sapiens: com que o Divino Platóo na sua Republica Lib. 3. define a hum perfeito Governador.

S O N E T O.

EM confusoens horrificas envolto
Meu discurso se vira, se obrigado
A hum só assumpto fora, limitado
O alvedrio, e o juizo assáz revolto.

Bem que assáz comedido, verso solto
Se julgaria o meu, por mal ligado,
E, por Góngora algum bem condenado,
A esperanza perder de ser absolto:

Porém bem haja o Douto Presidente,
Que nos deo, por livrar-me deste susto,
Hũa cópia de Assumptos affluente:

Donde posso extrahir, a pouco custo,
Que fois, Gomes, o Heróe mais excellente,
Pois a Cópia vos prova Sábio, (q) e Justo.

Do mesmo.

VIA.

(q) O Doutor Joaõ Alvarez da Costa *Na censura aos Discursos Politicos e Obras Metricas do Dezembargador Duarte Ribeiro de Macedo.*

VIAGEM DA COLONIA

Em Metafora de Estylo Mercantil.

SONETO JOCO-SERIO.

P Ara a Colónia ja , com muito Socio ,
Parte Gomes com gosto extraordinario ,
Cõ emprego de Primeiro Cõmissario ,
Para o Reino fazendo alto negocio.

Nesta empreza se nega a todo o ócio ,
(O que he neste Senhor bem ordinario)
Sem temor das argucias do conttario ,
Nos sofismas , fundadas (r) de algum Grocio.

A apartar as Fazendas dos Monarcas
Portuguez , e Espanhol , e a sociedade ,
Que ambos tem nas Brasilicas Comarcas.

Porque assim possaõ ser , em toda a idade ,
Conhecidas de todos pelas marcas ,
Erigidos Padroens á Eternidade.

Do mesmo.

Votum

(r) *Grot. de jur. bel. & pac.*

Votum Ovidianum ad nostrum Excellentissimum Heroem, dum à nobis discedere intendit, faciliter, immò fœliciter translatum; dummodo pro Fove, Deus Opt. Max., proque aliis Diis, bona Gentia intelligantur.

DECA-HEXAMETRON.

Dii, precor, Andradæ comites, quibusensis, & ignis
Cesserunt, Diique Indigites, Genitorque Quirine,
Urbis, & invicti genitor, Gradive, Quirini,
Vestaque Cæsareos inter sacrata Penates,
Et cum Cæsareâ, tu Phœbe domestice, Vestâ,
Quique tenes altus Tarpeias Jupiter arces,
Quosque alios Vati fas appellare, piumque est:
Tarda sit illa dies, & nostro serior ævo, (licto,)
Qua Heros Andrada(s) quem temperat, Amne re-
Accedat Regno: & taveat præsentibus absens.

Anser inter Olores

Academiæ Secretarius.

Sa-

(s) *Ectasis, Sive Diastole.*

*Satisfação [no fim da Academia] alludindo ao Epi-
grãma de Marcial, que principia:*

*Regia Pyramidum, Cæsar, miracula ride:
e acaba:*

Par Domus est Cælo, sed minor est Domino.

SONETO.

N Este Culto Elogio consumado,
Que a Académia, Senhor, tem concluido;
Mais que o Mérito vosso engrandecido,
O Engenho seu contemplo acreditado.

Elle será no Orbe celebrado
Igual nente comvosco, e conhecido,
Logrando assim, na Gloria de applaudido,
A Ventura feliz de premiado.

Mas, com ser tão completo, ainda entendo,
Que a Académia, com provido desvio
O quizera occultar; (caso estupendo!)

Porque julga prudente hoje o seu Brio,
Para Vós diminuto ainda, sendo
Digno de Apollo, e Marte, este Elogio.

Do mesmo.

(t) *Garcian Agud. y Arte de Ingen. Discursj. 16.* Ou-

Outra satisfação aos Academicos no fim da Academia.

S O N E T O.

M Eu Mestre , meu Senhor , meu Presidente,
Charos Sócios : O indigno Secretario
Pede humilde , perdão , de temerario
Tanto Emprego acceitar incompetente!

Que hoje aqui recitou balbuciente
Divinas Obras , em estylo vario ,
Como se fora aos pés do seu Vigario ,
Posto aos Vossos confessa humildemente!

Mas a Vossa Prudencia , e o rendimento
Seu , agora serão , na realidade,
Do que elpera perdão , certo argumento.

Por tanto implora a Vossa Piedade ,
Vendo , que erros são fim do Entendimento
Os erros seus , não erros da Vontade.

Do mesmo.

P

Me-

Memorial Metrico ao Excellentissimo Herôe.

ROMANCE HEROICO.

E Xcelso Gomes, Inclyto Mecenas
 Dos Alumnos de Apollo, que facundos
 Tributaraõ, na culta Academia,
 Em Vosso obsequio, generozos cultos.
 Eu o Rude, que nella temerario
 Exercî, se fiel, com mil descuidos,
 De Secretario o Officio, que fiar-se
 Só devêra dos Aulicos Mercúrios.
 (Mercúrios, digo, Corifeos Gigantes
 De Encyclopédia rara, que por ductos
 Sábios, Rubys (t) na Tóga saõ de Astréa,
 Se de Pallas na Chlamyde Carbunclos.)
 A vosso pés prostrado, reverente
 Peço humilde, perdaõ delles, e cuido,
 Que conleguido já, se o generoso
 Vosso Animo attendo, tenho o indulto.
 Essa, que se notou, balbuciencia,
 Na leitura, Senhor, mysterio julgo;
 Pois entaõ me aclarava respeitoso,
 Quando assim me turbava mais confuso.
 A'lem disto, o contrario se julgara,
 Com razaõ, certa injuria dos Alumnos,
 Se, quem Aguia naõ fosse, registasse
 O luzido esplendor de seus Discursos.

Que

(t) *Allude ao Doutor Thomaz Rubym Ex-Ouvier Geral do Rio das Mortes, tendo antes sido Tenente de Cavallos da Companhia de seu irmão N.*

Da América. I I S

Que mutuando as luzes do Planeta,
Que o quarto assento tem no Ceo Ceruleo,
Se equivocação com elle no luzido,
Se com-Vosco não he, como presumo.
Porque no Aspecto vosso arrebatados,
Qualquer delles feliz, tantos influxos
Delle ja participa, qué pudera
Cabalmente illustrar, não dous, mil Mundos.
Claramente se vio na immensidade
De Poemas, que lépidos, e cultos
A' luz derao, que os Tassos, os Virgílios,
Os Camoens, de invejosos, ficao mudos.
Mas, que muito! Se Heróe tão Excellente
Em Vós tem, que excedidos ficao em tudo,
Os Bulhoens, os Eneas, e ainda os Gamas,
Quando os Méritos vossos bem apuro.
Quantas nelles Virtudes se admirárao,
Em mais Heroico gráo em Vós descubro;
Porque sois mais Piedoso que os Eneas,
Que os Bulhoens, e que os Gamas mais robusto.
Este Asserto, Senhor, tendes mostrado
No Governo feliz do Novo Mundo;
Onde tudo regeis com tanto acerto,
Que fielmente imitais ao Cesar Luso.
De Vós tão satisfeito o que hoje reina,
Vive, como viveo o que ja julgo,
Em Throno Diamantino, collocado
Entre Espritos Angelicos, e puros.
Que nos Méritos Vossos reflectindo,
Sem que Vós lhos lembrasseis importuno,
Hum, e Outro os thesouros da Grandeza
Repartido com-Vosco tem fecundos.

Os Governos de tres Capitanias ,
Ou tres Reynos , obtendo , não impugno ,
Que na América sois mais Soberano ,
Do que na Europa são Principes muitos.
Porém , o Alento Vosso sempre unido
Ao Vosso Talento , podem juntos
Assyrios , Persas , Gregos , e Romanos
Imperios governar com sábio estudo.
Não julgueis por hyperbole o conceito ,
Quando hum Lynce de Apollo , o mais agudo ,
Desde aqui perspicáz , vio que podieis
Illustrar aos Antipodas obscuros.
Este parto sublime do juizo
Foi , conceito de sólido Discurso ,
De hum Preclaro Roberto Cir , Ribeiro ,
Que do Parnaso corre nada turvo.
E adorando de longe os seus vestigios
Confiado , seguindo vou seu rumo ;
Porque sempre nas criticas borrascas ,
Feliz nelles acharey Porto-seguro.
Porém para que busco alheyo a npario ;
Se Mecenas em Vós com mil escudos
Tenho , ó Illustre Senhor , e he Braço vosso
Defender-nos de tetricos insultos ?
A Vós recorro , e peço , que lembrado
Deste pobre sejais Jurisconsulto ,
Que, Ministro fiel servindo a Astréa,
Ainda o mérito está sem premio justo.
Na affamada c'ó dom da flava Ceres
Provincia , que de Berço Vosso augusto ,
Vaidosa se jacta , no Redondo
Juiz de Fóra foi recto , e rotundo.
Deste Lugar sahindo despachado

No de Ouvidor Geral foi, em Concurso,
 Do ignoto Parnaguâ, Comarca pobre,
 Onde pobre sahio, mas limpo, e puro.
 E passando, debaixo dos auspícios
 Vossos, para este Rio, aqui segundo
 Despacho espera, porque aos Patrios Lares
 Possa ainda voltar com honra, e lucro.
 Na esperança de obter melhor fortuna
 Só em Vós confiado vive, e tudo,
 O que della obtiver, a Vós devido
 Protesta confessar Venerabundo.
 E na Graça por Vós recômmendado
 De Vosso Charo Irmao, Felice Alumno,
 Do seu Nome, (u) subtil faz argumento
 Para Augmento esperar, sem infortunio.
 Se elevado com elle ao Aureo Emporio
 For, das Minas Geraes, prudente auguro,
 Que em seu favor ao Mundo torna Aftrea,
 Tornaõ tambem os Reinos de Saturno.
 No Vosso Ministerio respectivo,
 Vendo-o lá respeitoso Substituto,
 Quasi identico o Numen observando,
 Homogeneo será do obsequio o Culto.
 Mas para que algum crítico não possa
 Arguir seus votos de irritos, e nullos,
 Assegurai-lhe, com mercês presentes,
 Os beneficios, que obterá, futuros.
 Reflecti circunspecto, que o seu rogo,
 Melhor Lisippo, Ellatua de mais vulto
 Vos levanta, formando a Divindade,
 Que o sinzel nunca deo ao marmor duro.
 Fazei, pois, subornado de alta gloria,

Que

(u) *Joseph id est Augmentum,*

Que na esphera Moral admire o mundo
 Hum Milagre da Vossa Omnipotencia,
 Resuscitando, á graça, este Defunto.
 Animado no proprio desalento
 (Do desprezo jazendo no sepulchro)
 Feniz receberia hũa alma nova
 Por beneficio só do vosso influxo.
 Milagres tendes feito desta classe,
 Vivificando hum corpo, que corrupto
 Sem alma, ja apodava desfalmado,
 De seu pranto na voz, do Rio o Vulgo.
 O Vulgo? Disse mal; porque os Perîtos
 Na Arte, daõ tal, do Apodo, testemunho,
 Que inda tétrico o *Diabulus in Rota*
 Contradizê-lo não ouzara astuto.
 Deste Padre Geral, canonizado
 Ja *Flamine* de Astrea, ainda os Brunos
 Publicaõ, que de Themis nos Altares
 Fora o seu Sacrificio o mais impuro.
 E aindaque no Sujeito respectivo
 Ao vosso Genio, Generoso adú-lo,
 Dos que Fiscal delictos lhe condeno,
 Em Vós nada crimino, nem accuso.
 Não intende sacrilego o conceito
 Formal fazer-vos complice nos furtos;
 Po's de Laverna os *Flamines* infames
 Tivestes sempre pelos mais immundos.
 De taes *Flamines* eu, aindaque leigo,
 Nunca Acolyrho fui, nem ser procuro,
 Rem que aos seus Sacrificios, de indulgencias
 Hum *Mare-Magnum* concedera o Nuncio.
 Com alguns vaidosos, não me jacto
 De: *Integer vitæ, sceleris que purus;*

Que

Da América. 119

Que a taes Sécias o Texto defengana
Mui bem, que : *In die septies cadit justus.*
Muitas sim, porèm taes as minhas culpas
São, que se, entre de lagrimas diluvios,
Tibi soli peccavi, pesaroso
Differ, fico de todas absoluto.
Que para mim foi sempre o Regio Erario
O meu : *Noli me tangere* : Vos juro ;
Que zeloso Tutor de tal pupilla
Me cauzavaõ, até os átomos, escruplos.
Em materia de mimos não fiz momos,
Sevéro, descortez, austéro, e rudo :
Nem tudo, nem de todos, sempre inteiro
Conservando o Carácter de Incorrupto.
Negocio nenhum (lavra, nem lavoura)
Fiz, nas terras de Américo Vesputio ;
E em conservar-me sempre neste Estado,
Izento fiz particular estudo.
Singular Bacharel desta Aurea Athenas,
Mais, que Bártholo, Baldo no pecúlio
Sayo Dyno com honra graduado,
Por fazer taõ bons Actos, como Acurfio.
Acurfio sim, mas não o Conimbricense,
Que no Mar, morto dando o seu mergulho :
O' Neptuno, diria, não te espantes
De ver-me no teu Reyno agora intruso.
Porem tambem c'os Sábios (x) Senadores
Sabe attento mostrar-se o Fado injusto,
Preparando-lhes Urnas crySTALLINAS,
Bem como ao Sol, no Mar, em vez de Bustos.

Mas

(x) *Allude aos dous Dezembargadores; Acurfio,
e Spinola, que fallecerão no Mar: hum indo da
Bahia para Lisboa, outro para a India.*

Mas deixando este funebre Epizodio ;
 Prosseguir quero o principal assumpto ;
 Que he mostrar-vos , que o meu procedimento
 He da vossa attenção digno ; e concluo :
 Se me argüe algum Critico severo
 Que não fui Radamantho , nem Lycurgo ;
 C'ò Sábio : *Ne quid nimis* : lhe respondo ;
 Que *Summa injuria* foi sempre o *Fus summum*.
 Na Balança de Astrea se peizados
 Formos todos , aqui vos asseguro ,
 Que alli nos acharemos Balthazares ,
 Mais , ou menos , no pezo diminutos ;
 Nesta conta geral todos carrego ,
 E o grosso capital não exceptuo
 Daquelle , de Apuleio animal de ouro ,
 Que no cerebro tem mui pouco chumbo.
 Este o meu petulante Antagonista
 Neste Rio , a quem eu.... Mas de Neptuno
 Será melhor , a colera alterada
 Socegar , se seguir devo outro rumo.
 Outro : *In Ibin* : contra elle publicára ,
 A imitação do Natural de Sulmo ,
 Se , como igual razaõ tenho , tivera
 Igual engenho , mas he mais obtuzo.
 Porém : *Nostri ex ossibus* : confio ,
 Que nalça Avencerrães *aliquis ultor* ,
 Que Averróes , este Avesso sem Direito ,
 Cure ainda melhor , que o Doutor Curvo.
 Mas passa esta materia perigosa ,
 Não me mettas , ó Musa , em mais debuxos ;
 Pois em causa tão critica , que Apelles
 Para melhor Thimantes , será justo.
 O Leão pela unha conhecido

Se verá neste Métrico rascunho,
E no quadro o Gigante pelo dedo
Apontado será por qualquer mudo.
Mas das coplas o número prescripto
Nos Romances excedo, e por diffuzo
Neste receyo já ser-vos odioso,
Quando mais agradar-vos quero, e busco.
Céssio, pois. Mas ouvi este Soneto,
Que merece attenção, pois por assumpto,
Tem, patente mostrar, que ao Valor vosso
Deve ainda ceder o esforço Herculeo.

SONETO.

Não entendas, ó Gomes, pois te prezas
Justamente de Sábio, que as fortunas
Fazem Termo nos Marcos, ou Colunas
Non plus ultra aos Trabalhos, e ás Empre-
Maior cópia te espera de Proezas (zas.)
Nas Facçoens, que tivermos opportunas;
Triunfando das Armas, que importunas
Provocarem o furor das Portuguezas.
Em tal caso, se a Sorte mo permite,
Saberei, porque a Fama ha de dizermo,
Que o Thebano há de ter quem mais o incite.
Pois, confuso verá, feito Estafermo,
Que se as suas Proezas tem limite,
Para as tuas não há nem fim, nem Termo,

Do mesmo.

Ao M. R. Padre Mestre Roberto de Campos da Companhia de JESUS, Reytor do Collegio, enviando para a Academia hum justo Volume de Poesias as mais numerosas.

SONETO.

DE Poesias cabaes tanto prodigio
Na Academia brillhou, desse Collegio,
Que Parnaço acclamar-se, o mais Egregio,
Dos Poetas merece, sem litigio.

Do que Heroico, ao Piedoso Varaõ Frigio
Cisne cantou, alcança o privilegio,
Qualquer Alumno desse Alcaçar Regio
Da Encyclopédia, Encanto sem prestigio.

Mas que muito! Alcançando felizmente,
Para illustrar Divinas as idéas,
As Virtudes do Heróe mais excellente.

Pois para enriquecer todas as veas,
Gomes Freire de Andrada he, certamente,
Mais Piedoso, que todos os Eneas.

Do mesmo.

Ao Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro Author do Romance Genealogico

S O N E T O.

D Os Selectos na culta Academia ,
Porque alada do Rio a Fama corra ,
Manda Apollo a hum Ribeiro , q̃ discorra
Dos Andradas a graõ Genealogia.

Da Memoria no Templo entrando , o guia
Aos Heróes , e lhe ordena que recorra
Ja de Clio aos Annaes , mas não incorra
Na censura da réproba ousadia.

Obedece : e formando verdadeiro
Hum Catálogo exacto , com mais brio ;
Dos Heróes fica , o Ultimo , Primeiro.

E contemplando , em fim , tanto Elogio ,
Palma o mundo , admirando , que hum Ribeiro
Se esprayasse melhor , que todo hum Rio.

Do mesmo.

*Ao Meritissimo Academico o Dezembargador dos
Aggravos, e Juiz do Fisco, o Doutor Rober-
to Car Ribeiro.*

SONETO.

D Este Ribeiro a métrica corrente,
Que da Castália aljofar se desfata,
Deste Rio tomando a Estancia, grata
A's Musas mais, que o Pimpla florecente:

Nas producçoens de Engenho, que affluente
Nos dispende, e na cópia, que dilata,
De Conceitos, bem mostra, em pura prata,
Ao Rio claro, e em glorias transparente.

Com razas, pois, se observo, que hoje Clio
A illustrar este Rio de Janeiro,
Neste Ribeiro corre em desafio:

Discorro, que do Bi-partido (y) Outeiro
Discorre, para augmento deste Rio,
A torrente Caudal deste Ribeiro.

Do mesmo.

(y) *Gradus verb. Parnassus: Geminus petens
ethera colle.* *Ref-*

*Resposta do dito Academico. Dezembargador pelos
mesmos consoantes,*

SONETO.

DO Oceano á humidissima corrente,
Que em profundos abyssos se desata,
Seccura [z] chama a Antiphrase mais grata .
Em Vós sendo a diluvios florescente.

Esse mar vosso flúido, e affluente
Ao Parnasso por véas se dilata;
E delle enchentes de Apollinea prata
Traz ao Ribeiro, e ao Rio, transparente.

Essas enchentes, em que nada Clio,
No Ribeiro, e no Rio de Janeiro,
Vossas são, sem contenda, ou desafio:

Dos dous vértices desce do arduo Outeiro
Esse mar: já parece mar o Rio,
E já parece rio este Ribeiro.

Ab

(z) *Allade ao: Sequeira: cognome do Secretario.*

*Ao Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira,
em agradecimento do Romance Lyrico-Encomia-
stico.*

SONETO.

Admirando na Métrica Harmonia
Do vosso Canto (ó Numen (aa) decantado)
O Suave, o Cadente, o Concertado,
A Agudeza, a Doçura, a Melodia:

Justamente da nossa Academia
Vos confidero Mestre Graduado;
Que da Musica tem participado,
Quanto tem de Suave, a Poesia.

Mas que muito! Se Mestre da Capella
Dignamente sois lá do mesmo Apollo,
Por Vosso culto estylo, e fraze bella.

E sabido he tambem, de pólo a pólo,
Que só Vós digno sois de cantar nella,
Entre os Cysnes, Subtil, suave hum Solo.

Do mesmo.

(aa) *Paranomáſia de Nunes.*

Ao

Ao mesmo Academico , em resposta da Carta

SONETO

M Eu Padre Mestre , Numen , que remonto
Sobre Apollo suave : se confinto ,
Que assim lanceis , com methodo distinto ,
Sobre o meu Canto-chaõ , o Contra-ponto :

Naõ estranho do Vosso Engenho pronto
As argucias subtis ; antes só sinto ,
Que sejais tão Laconico , e Succinto
Em meus erros notar , sendo sem conto .

Mal reparais em Minimias Erratas ,
Havendo bem de Maximias escritas ,
Dignas de nota , e crise mais exatas .

Pois , se os Erros , e Erratas sobreditas
Me emendasseis , teria , em frases gratas ,
Maior graça nos Ditos , e nas Ditas .

Anhé páf Abaré .

Do mesmo .

Elo-

ELOGIO

EUTRAPELICO,

Critico-Encemiastico, Semi-Faceto, Focosério, Irónico-Emphatico, Methodico-Empírico, Médico-Jurídico, Crypto-Logico, Antagonístico-Erótico: Ao Eruditíssimo Académico-Físico, o Doutor Mattheus Saraiva, usando, nas suas Obras, de Agudos, e outras licenças, contra a Crusca Moderna, e Nova Reforma do Parnaso.

SONETO SEMI-AGUDO.

MEu Doutor: Dos Assumptos a maté...ria
 Exhaustes Agudo de tal fór.....ma
 Que esgotastes subtil por culta nór.....ma
 Da Hippocréne os Crystaés, de Numa a Egé...ria
 Hoje alcança por Vós burlesco-fé.....ria
 A Académia feliz sábia refór.....ma
 E Minerva, aprendida a Plata-fór.....ma
 Já, de Pallas merece o soldo, ou fé.....ria
 E em fim, quando prudente as Musas fri.....as
 De Saraiva julgava nas empre.....zas
 Nunca as vi mais alegres em meus di.....as
 Protestando ainda obrar por Vós fine.....zas
 Quando acharem nas Vossas Poesi.....as
 Em lugar dos Agudos, (bb) Agude.....zas
 Anhé, Paí.

Do mesmo.

Ten-

(bb) *Allude aos ribombantes, ampullaceos, e sesquipedaes Titulos, com que este candido Académico costuma frontispiciar as suas Obras.*

Tendo o Padre M. Presidente ajustado com o Secretario mandar-lhe huma Pauta como a por onde estava copiando a sua Oração Acadêmica, para por ella se continuarem as mais Obras desta Collecção, se hia descuidando; e a tempo que o Secretario lhe mandava, a Censura, a Dedicatória, e Prologo, lhe lembrava o ajustado, com este

SONETO JOCO-SERIO

E Ssa Pauta, Faria, se fizestes,
Mandai-ma ja, que ja vos descuidastes;
Pois para a nossa Obra he hum dos trasles
Mui preciso, segundo me dissestes.

Seguindo as vossas regras, entendestes,
Que acertaria em tudo, e acertastes,
Como sempre; e no bem que principiastes
A' metade (cc) da Obra o fim ja desstes.
Precisado me vejo a buscar fórmãs,
Para evitar nas Obras desconcertos,
Que me obriguem depois a mais refórmãs.
E a Vós recorro em fim nestes apertos;
Pois sómente abraçando as vossas nórmãs
Poderei segurar os meus acertos.

Anhé pái Abaré.

Do mesmo.

R

Ap.

(cc) *Dimidium facti qui caput, habet....* Horat. lib. 1.
Epist. 2. *Quia principium est dimidium totius.* Hesiod

*Approvação da Dedicatória, e Prologo pelos con-
soantes do Soneto da Pauta.*

SONETO.

T Al Inscripção, tal Prólogo fizestes,
Tanto em ponto nenhum vos descuidastes;
Que retocando a Lyra pelos trastes
Menos differa Orfeo, do que dissestes.

Em tudo, o que dizer-nos entendestes,
Tende a Gloria, Tavares, que acertastes:
Se Jurista sevéro principiastes,
Logo em toda Sciencia provas déstes.

Deixais á imitação tão novas fórmãs,
Que cessarão de todo os desconcertos,
Se de Vós aprendermos as refórmãs.

Pondes ao mundo culto em taes apertos,
Que, ou se haão de seguir as vossas nórmãs,
Ou ninguem poderá lograr acertos.

Cové xenheenga.

Do Padre Mestre Presidente da Academia.

Ref-

Resposta do Secretario pelos mesmos consoantes.

S O N E T O.

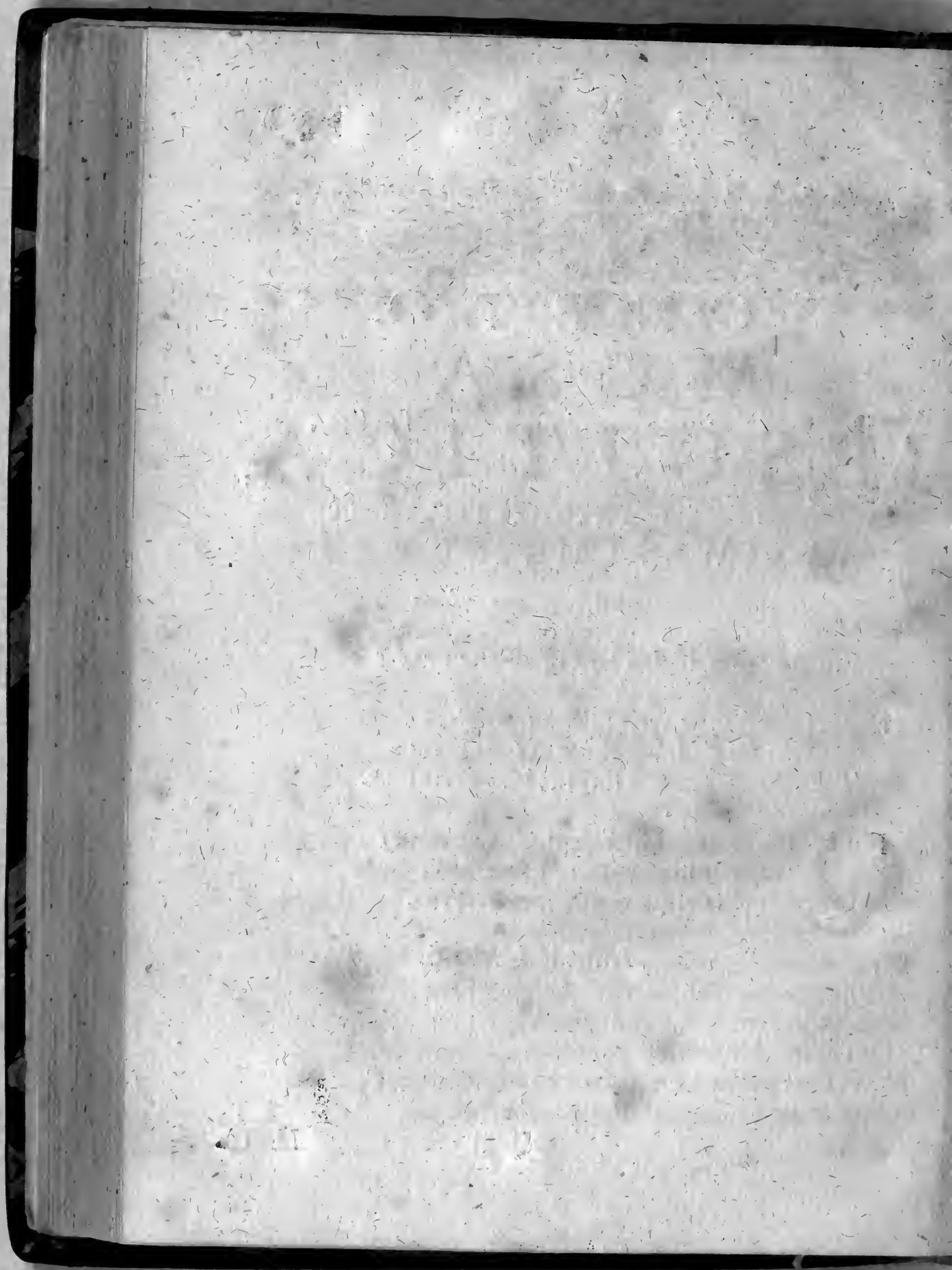
N O Elogio , Senhor , que me fizestes ,
De dizer o que sou vos descuidastes ;
Pois devendo dizer, q̃ era hum dos Trastes
Mais inuteis , civil , tal não dissestes.

Se acaso por Antifrase entendestes
Tudo quanto exprimistes, acertastes;
Mas , se com tal conceito principiastes ,
Porquẽ idéa mais clara nos não destes ?

Materias são em m'm tudo sem fórmãs ,
Tudo nas minhas Obras desconcertos
Taes , que apenas são uteis as refórmãs.

E a Ignorancia me põem em taes apertos ,
Que só posso seguir as suas nórmãs ,
Que só posso aspirar aos seus acertos.

Anhé Pãî Abaré.





MUSA JESUITICA

MAXIMAS CHRISTIANAS.

I.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

Qui primas nulli defers, seu munera pacis
 Dispenses, belli seu fera jura pares:
 Ut Superum optati veniant in vota favores,
 Et fortunati sint sine labe dies:
 Nocturnam exosus requiem primordia lucis,
 Curarumque studes rite sacrare Deo.
 Scilicet æterni nōras fastigia Regis,
 Qui prior Aurorā est, tempore quique prior.
 Inde Tibi primos Fortuna evolvēt honores,
 Æternosque dabunt Sydera fausta dies.

II.

II.

In Deo fundare Domum.

EPIGRAMMA.

Non tibi mortalis, Dux inclyte, quæritur hæres,
 Æternum ut reddat Teque, domumque tuam;
 Sed pius hæredem statuis Tibi Numen, in illo
 Atque tuam fundas, non sine mente, domum;
 Nam domus, æternum est quæ duratura per ævum,
 Fundari in Solo debuit illa Deo.

IV.

Quod Deo tribuitur, totum tribuendum.

EPIGRAMMA.

Cænobio, magnis quod sumptibus erigis addi
 Haud pateris nomen, Dux generose, Tuum.
 Omne Deo dandum, tua mens: hac mente recusas
 Famam Operis: Cedis Nomen, Opusque Deo.
 Laudet Posteritas Opus, indignata, quod Author
 Vestibulum ante ipsum non videare Domus.
 Docta tamem causas, dicet gens postera: tanto
 Authoris Virtus Munere maior erat.

Da América. 135

Aliud.

Incidi Nomen Specioso in Limine Templi ,
Quod fieri proprio præcipis ære , vetas.
Cœnobium , & Nomen Superis das; Orbis at omnis
Ex opere hoc Templum clamitet esse tuum

Aliud.

Scribi Operi Nomen prohibes ; sine Nomine maius
Nomen inest : ipsum dat tibi Nomen Opus.

Aliud.

Surgere Sacra tuo sine Nomine cernitur Ædes,
Ut tibi sub Cœlo præmia nulla forent.
Dum Nomen cœlas, diuturnum spernis honorem,
Qualem marmoribus nomina sculpta gerunt.
Sed bene ; namque tuum ponat quæ marmore Nomen,
Cellior humanâ congruit esse manus.

Aliud.

Stēma tuum , & Nomen renuisti infronte locari
Structi Operis , cujus Cultor , & Auctor eras.
Machina quæ poterit te circumscribere ? Nulla :
Semper erit Nomen maius , & illa minor.

Aliud.

Auspiciis Domus ampla tuis excrevit in altum ;
Non vis inscribi Nomen , & arma legi.
Augustum Nomen , solo quod clauditur Orbe ,
Arctari summo non potuit lapide.

Aliud.

Stēma Operi renuis scribi : immortale referre
Nomen materies nulla caduca potest.

V.

Gubernantis virtus publica sit.

EPIGRAMMA.

Publica regnantis virtus sit, publica facta,
 Sumat ut exemplum Subditus inde sibi.
 Hoc docet expressis tua nos Sententia verbis,
 Hoc tua doctrinae consona, vita probat.
 Namque ita te ostendis, Dux maxime, discere ut omnes
 Ex te virtutes subdita turba queat.

MAXIMAS POLITICAS.

IV.

Resolutio prudens, executio constans.

EPIGRAMMA.

Marte fatigantem Pœnos, Fabiumque morantem,
 Siste, quid ulterius, Roma superba, canis?
 Jam modò Flumineis Fabio præstantior oris
 Heros, quem totus buccinat orbis, adest.
 Segnior ire petit, quoties Sublimia tentat,
 Nec semel intentum deseruisse ferunt.
 Non prece, nec pretio facilis, decretaque Regum
 Non suspensa diù, sed patefacta volant.
 Si quondam Fabius Romæ fuit utilis, Heros,
 Qui superat Fabium, dicite, quantus erit?

M. A.

MAXIMAS MILITARES

I.

EPIGRAMMA.

TE docuit Pallas, docuit te prælia Mavors :
Te doctum hinc bello quis neget esse ducem?

Aliud.

Non tibi Palladio quærenda est gloria ludo ,
Mars ait : hæc nostro in pulvere sola latet.
Eia age , quære : meis sed cum quæstiveris armis ,
Tunc poteris proprio dicere Marte tuam.

III.

EPIGRAMMA.

SIve cruentatum rapiat Bellona flagellum ,
Infauftamque urbi læpe minetur avem ;
Seu tranquilla bifrons compescat limina Janus.
Regnet & optatæ pacis amica quies ;
Nulla tuis veniunt metuenda pericula castris ,
Nec mentem torquent , Dux generose , tuam.
Tanta tibi est virtus , tanta est constantia , ut hostis
Territus æternæ fœdera pacis amet.
Ergo Ducem ut Tantum capiat Vastissimus Orbis ,
Terra suos fines augeat , unda suos.

Magnâ sui existimatione , ad statuenda Brasiliæ cum
Castellanis confinia designatur.

E P I G R A M M A.

UT Lyfæ Terris fines , & litibus aptes ,
Eligeris , res est credita Summa Tibi.
I, modo Brasilicos partiri limite Tractus ,
I, pacem Hispanis , Lusiacisque dare.
Crescet Honos, & Fama Tui quam nominis ! ultra
Brasiliæ fines non Tibi finis erit.

Aliud.

Inter mille Viros Unus decerneris , Oras
Brasilidum ut certo limite , Freire , notes.
Jurgia dura tuo cessabunt munere , pacem
Restitues Patriæ Tu modo , renique suam.
Quantus Honos , & quanta Tibi stat gloria ! metas
Quot terris, pones tot monumenta Tibi.

MAXIMACHRISTAA.

Fundar Casa em Deos.

SONETO.

ESta Casa, Senhor, que a Deos fundastes,
Paraíso da terra ennobrecido,
De Thereza com ser jardim florido,
Padrao he, que a Vós mesmo levantastes.

Em qualquer pedra sua eternizastes
A fama vossa, e nome esclarecido,
Quando na frente o titulo devido
Nobrementes discreto regeitastes.

Regeitai-o, pois, paraque o Romano
Se não possa jactar vanglorioso
De mais illustre ser, que o Lusitano.

Que se Catao despreza por brioso
Estatua no Senado, Vós ufano
O Nome desprezais; que he mais glorioso.

M A X I M A C H R I S T A A.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

S O N E T O

Que importa, Illustre Freire, que brioso
Recuzes, que teu Nome esclarecido
A' força do buril seja esculpido
No Templo, que edificas sumptuoso !

Que importa, que pertendas cuidadozo
Evitar o louvor, que te he devido,
Por querer, que só Deos seja applaudido
No que obravas por elle generoso !

Esse obsequio, Senhor, essa piedade,
Com que negas ao Nome tanta gloria,
A's Rayas te elevou da Eternidade :

Pois acção tão illustre, e meritoria,
A pezar teu, fará que em toda a idade
Te eternizes nos bronzes da memoria.

MAXIMA POLITICA.

Do povo só o respeito.

SONETO.

Porque mostras , Senhor , tal desagrado
Do mais nobre metal , que a terra cria ?
Que o recebas te pede , pois valia
Terá maior por ti sendo acceitado.

Isso não; (respondeis) vive enganado
Quem prender-me em cadêas taes confia :
Mais brio sinto em mim , mais fidalguia,
Temido quero ser , e não prendado.

Oh forte coração ! Valor incrível !
Agora mais que nunca cante o Douro ,
Com vozes de crystal , que es invencível.

Desmaye o Espanhol, tema-te o Mouro ,
Pois ja vê , que a teu peito he impossivel
Que vença , o ferro , se o não vence o ouro.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

D I V I S A M

SONETO.

C Esse ja tanto pleito , e tanta luta ,
Com que se sosobrou a Antiguidade ;
Porque neste Governo, e nesta idade
Se põem termo á questão , fim á disputa.

Jamais houve efficacia tão astuta ,
Que della confiasse a Magestade
De Espanha , e Portugal : tal na verdade
A de Freire sómente se reputa.

Se o Ceo para fim tal o não créara ,
E o Tronco dos Freires não houvéra ,
Paz hum , e outro Reyno não lograra :

Espanha , e Portugal jamais pudéra ;
Hum , e outro Monarcha vacillára ,
Se a Ambos este Heróe não compuzera.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

I Nviô o pleito , controversia rara
De hum , e outro Dominio Americano !
A quem jamais findou poder humano
Da Ceroa , do Sceptro , e da Tyára.

Se esta empresa há mais tempo só fiára
Do Conselho de Freire o Soberano ,
Seguro o Portuguez , e o Castelhana
A' muito que hum , e outro a paz gozara.

Foi justa a dilação , Sábio o dezenho ;
Quer empresa mayor , força mais alta ;
Requer idéa igual , igual engenho :

Se o poder , e valor então se exalta ,
Então he necessario seu empenho ,
Quando a Tyára não póde , e o Sceptro falta.

Ao mesmo Assumpto.

S O N E T O.

Que força invicta , que poder , e alento
A tão sublime empreza se atrevera !
Certo que o Mundo inteiro não pudera
O que Freire por si dá cumprimento.

Para esta expedição , e vencimento
O valor de hum Gigante enfraquecera ;
Pois para se ostentar em tanta esfera
Requer qualquer Heróe todo o talento.

Na Pessoa requer a dignidade ,
Requer no Entendimento pezo, e fundo ,
No peito do Enviado lealdade.

Se em vassallo há conselho tão profundo
De compôr hũa , e outra Magestade ,
Maior vassallo não conhece o Mundo.

MAXIMA MILITAR.

A verdadeira gloria pelas Armas.

SONETO.

Vio-vos Pallas no Berço reclinado,
E logo para a Toga vos destina:
Vio-vos Marte tambem, e determina
Fiar de Vós na Campanha o seu cuidado.

Ambos juntos procuraõ vosso agrado,
Cada qual seus dictames vos ensina;
Porém vejo que em Vós ja predomina
O bellico furor do Deos armado.

Se essa parte admittis por mais honroza,
Marte alegre se mostra agradecido,
Pallas triste se julga desditosa.

Pois (a Deosa deixada, o Deos seguido)
Ella volta sem Vós menos lustrada,
Elle fica com-Vosco mais luzido.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

O Regaço de Pallas deixa airozo ,
Nos braços de Mavorte fórma assento ,
Este Heróe {bem que o raro Entendimento
Sempre a Pallas consagre affectuozo.)

Daqui toma o valor jactanciozo ,
Este Pasmo , este Affombro , este Portento ;
Que levando na Espada o vencimento ,
Nos Bronzes se eterniza Bellicozo.

Tem nas Armas a gloria vinculada ,
A Testa coroar procura ufano ,
Na victoria , que aspira decantada.

E sem dar este Heróe , como o Romano ,
A esquerda ao Livro, se a direita á Espada ,
Mais que Cezar , he hum Marte Luzitano.

Amar igualmente a honra, e o perigo.

SONETO.

A O Heróe dos Heróes mais entendido;
Grãde em Armas, e Grãde em Nascimêto,
Hum Polo, e outro Polo esteja attento,
Quando Maximas dá de Destemido:

Nos perigos procura o mais temido,
E na honra pertende o luzimento,
Este aquella lhe dá no vencimento,
Esta então o faz mais esclarecido.

E mostrando que aos dous ama igualmente;
Busca esta; o valor tem por proeza,
Quando deste repugna o estar auzente.

De grande Coração nos dá a certeza;
Pois assim se reparte Sábiamente,
Para assim faciar tanta grandeza.

Na paz, e na guerra a mesma vigilancia.

O Y T A V A.

A Lexandre por Marte quiz ser tido,
E Numa por Mercurio ser contado,
Nisto aquelle empregou todo o sentido,
E naquelle este passa desvelado:
Por em Freire, por Douto, e Destemido,
Soube unir a si d'ambos o cuidado;
Pois com acerto gentil, e fatal Arte,
He Mercurio na paz, na guerra Marte.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente

EPIGRAMMA.

Quid præclara negas incidi nomina Templo,
Quod modo divitiis, condis & arte tuis?
In superos pietatis opus! tua Nomina Coelo
Hinc puto sydereis emicuisse notis.

MAXIMA CHRISTA A.

I.

A primeira parte do tempo para Deos.

EPIGRAMMA.

M Anè salutatum Christi, Vir Magne, Parentem
Surgis, & hoc primū est, quod Tibi cōstat opus.
Hinc Tibi præ reliquis tantam splendescere lucem;
Hinc Tibi tam claros credimus esse dies.
Nam reliquis Aurora diem vix conficit una:
Sed Tibi multiplici lumine bina præit.

VERSAM.

S Aludar a la Gran Madre
Con afecto, y devocion
Luego en la cuna del dia
Es vuestra primeira accion.
De aqui es sin duda el feren
Vuestros dias tan lucidos;
Y ferem vuestros projectos
De tanta luz assistidos.
Ni debe admirar luz tanta;
Pues vemos, que principia
Por una a otros, y a Vós
Por dós auroras el dia.

MA.

MAXIMA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

EPIGRAMMA.

CEu Genitrix Tanto non sat foret unica Nato
 Theresiam in matrem deligis ecce tuam.
 Néque Tibi desint Tanta de Matre sorores,
 Oh quot ei Gnatas, quam struis, æde paras!
 Jam modo si, quot ei donas, attendere fas est,
 Paupertate sequi velle videris eam.

VERSAM.

Como si a tan Gran Hijo
 Una Madre no bastara,
 Una teneis, que os parió,
 Otra en Thereza os ampara.
 Y porque de tan Gran Madre
 Hermanas siempre tengais,
 En la Caza, que lehazeis,
 Oh quantas hijas le dais!
 Pues si miro la riqueza,
 Que con ella dispendeis,
 Parece que ser su hijo,
 Hasta en ser pobre, quereis.

Da América. 151

MAXIMA TERCEIRA.

Attribuir tudo a Deos.

EPIGRAMMA.

N Il, nisi dante Deo, póterit contingere, quare
Vel mala, vel bona sit sors mea, sponte seram,
Hæc solitus passim prodire in verba, serenum
Ut Cælum placidos ducis in Orbe dies.
Felix, in cuius dulcescunt omnia corde,
Et mala si veniant, sit quoque dulce pati.

VERSA M.

O Sea fausta, ò adversa
La fortuna para mí,
Siempre alegre viverê,
Porque Dios lo quiere assi.
Esto diziendo, os lograis
Tan apacible repozo,
Que de vuestro animo invicto
Nada turba el cielo hermozo.
Feliz Vós, en cuyo pecho
Nó ay sino dulçura ver,
Pues en el se os haze dulce
Hasta el mismo padecer.

MA-

MAXIMA QUARTA.

O que se dá a Deos , dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

Dimidare suum virtus nequit inclyta donum ,
Totum offert, si quod præstitit illa Deo.
Hinc Domui , quam grata Deo tua dextra lacravit,
Impositum Nomen non finis esse tuum.
Totam offers , & ne qua tibi superesse putetur
Pars , nec , ubi possis scribere Nomen , habes.

VERSAM.

NO^s sabe partir sus dones
La virtud heroica , nó :
Quiere que Dios goze entero
Lo que ella le ofreció.
Por esso en el Monasterio,
Que le ofrecisteis , en vano
Tentó gravar vuestro Nombre
Del Artifice la mano.
Tan del todo le ofrecisteis ,
Que ni siquiera un lugar
Os quedó , en que pudieseis
Vuestro Nombre colocar.

2 MAXIMA QUINTA.

A virtude de quem governa deve ser publica.

EPIGRAMMA.

Q Uotidie Templum, Sacris reverenter ut adsis,
Urbe vidente omni, teque sequente, subis.
Quantum exempla valent! Jam non sine teste litatur,
Namque habet innumeros, te præeunte, Deus.
Pertrahis ad Christum cunctos: quis crederet? ejus
Quod nequit pietas, hoc tua sola facit.

VERSA M.

P Rá assistir al Sacrificio
Cada dia al Templo os vais,
Mirando el Pueblo, y siguiendo
El Exemplo que le dais.
Yá nó dirá que nó tiene
Dios de sũ amor testigo,
Pues son muchos los que vee
Por vuestro medio consigo.
Lo que el nó pudo hazer
Que es todos a sũ llevar,
Eso vino sin trabajo
Vuestra virtud a lograr.

MAXIMAS POLITICAS.

I.

A verdade he a alma das acçoens.

EPIGRAMMA.

EX vero vivis, nec verum dicere quidquam
 Te vetat, et si esset mors subeunda tibi.
 Quid mortem dico! Quodcumque subire periculum
 Plus velles, Regi quam dare verba tuo.
 Sternere quid mirum nequeant mendacia, cujus
 Spiritus est verum quærere, vita loqui.

VERSAM.

LA verdad es vuestra vida,
 Ni dexar de la dezir
 Es de vuestra condicion,
 Aunque os costasse el morir.
 Que morir! Padecer antes
 Qualquiera calamid ad
 Escogierais, que encubrir
 A vuestro Rey lá verdad.
 Que mucho nó prevalezca
 La mentira, ni derriue
 A quien de amar la verdad
 Se anima, y de amarla vive.

MAXIMA SEGUNDA.

Do Povo só o respeito.

EPIGRAMMA.

Non aurum tibi, non adamas, reverentia sola
Est, de subjecta, quæ placet, Urbe tibi.
Hanc petis, hancque tibi Populus, Vir Maxime, solvit,
Spernentem quis enim non vereatur opes?
Quisque suas sibi tutus opes, te Præsides, servat;
Insidias metuunt crimina sola tuas.

VERSAM.

NO el oro, ni el Diamante,
Sinó profundo respeto
Solamente es lo que os plaze
Del Pueblo, que os es sujeto.
Y lo teneis: porque es justo
Se mire con reverencia
Quien en no querer riqueza
De todos se diferencia.
Seguros dexais a todos
Sus riquezas conservar;
Solo de Vós la maldad
No puede segura estar.

M A X I M A T E R C E I R A.

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos beneficios

E P I G R A M M A.

H Inc amor, inde timor, Gentem servare quietam,
 Reddere & in Populis integra jura solent.
 Hac tu Lege regis metuendum ut zelus, amandum
 Efficiant largâ munera sparsa manu.
 Sic Pater ut verus, cum spargis dona, timeris;
 Sic &, cum punis crimen, amaris adhuc.

V E R S A M.

E L temor por una parte,
 Por otra parte el amor,
 Conservan em paz los Pueblos,
 Las Leyes en su vigor.
 Desta arte es vuestro gobierno,
 Pues sois del Pueblo temido
 Por el zelo, y por las gracias,
 Que le haveis hecho, querido.
 Por esso, con voz sincera.
 Verdadero Padre os llaman;
 Porque dadivozo os temen,
 Y aun rigorozo os aman.

MAXIMA QUARTA.

Vagaroço em resolver , e constante em executar.

EPIGRAMMA.

P Rocedis lentè , lentè facienda resolvís ,
Constanti exequeris , sed resoluta , manu ,
Nec de proposito vis te valet ulla movere ,
Rectum ubi , quod statuis , mens Tibi dictat opus.
Velle tuum est ceu velle Dei immutabile : quid ni
Velle tuum cum sit , non , nisi velle Dei !

VERSAM.

V Agaroço en resolver
Lo que más conviene obrar ,
Y resolviendo os mostrais
Constante en executar.
Ni a mudar de parecer
Puede haver cosa , que os mueva ,
Quando la accion , que intentais ,
La conciencia os aprueva.
Como Dios en su querer
Immutable os mostrais Vós:
Ni es mucho ; pues no quereis
Sinó lo que quiere Dios.

M A X I M A Q U I N T A.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

E P I G R A M M A.

E Xcedas cùm tot Maiorum nomina factis;
 Pro meritis poscis præmia nulla tuis.
 Et benè; nam quis honor tantum exæquabit honorem,
 Quantus, pro meritis nil petiisse, Tibi est?
 Nil Tibi Rex idem poterit dare majus, adire
 Jure illum renuis, ne minus accipias.

V E R S A M.

E Xcediendo en las hazañas
 A vuestros Maiores tanto,
 Ver que premios nó pedis,
 Es cosa, que causa espanto.
 Mas es bien; porque si honores
 El premio havian de ser,
 Que honor puede haver maior,
 Que servir sin requerer?
 Ni El Rey tiene más que daros
 De su thesoro en los senos,
 Por esso huís de: pedirle,
 Por nó obligarle a dar menos.

Da América 159

MAXIMA PRIMEIRA.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

EPIGRAMMA.

QUæ Tibi mēs aderat, rogito, Vir Maxime, tā-
Cū Tibi pro meritis præmia nulla petis? (tis
Si cupis, ut Regi discant famularier alto,
Præmia ad hoc potius præstita jure movent.
Si cupis, ut meritis solum tua facta volarent,
Alæ pro meritis præmia sola forent.
Si cupis, ut norint mercedem involvere servum,
Servitio è Regis non male surgit honor.
Hoc equidem cupis, ut toto gens dicat in orbe,
Impar pro meritis præmium ubique venit.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

QUæ nova flumineo surgent miracula portu?
Quisve superbificas extruit ære domos?
Tecta Deo, sacrisque parant aptata Puellis;
Nulla sed Auctorem litera fronte notat.
Hoc pietas cavit Supremo debita Regi,
At satis Auctorem nobile signat opus.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

EPIGRAMMA.

S Eu jubar Eóos versus Sol sparserit axes,
 Seu juvet in vitreos Thetyos ire sinus;
 Flos pariter Solis croceum caput assecla flectit;
 Gestit & immotus Solis inire vias.
 Tu quoque Lusiaci sequeris vestigia Solis,
 Et Regis nutus officiosus amas:
 Seu juvet auriferis terris consistere, & inde
 Flumineos jubeat rursus adire sinus:
 Semper ades; Summæ tanta est reverentia Legis,
 Regis & ad nutus est Tibi tantus amor.
 Nec satis; Americæ jussus præscribere metas,
 Protinus ignotas pergis adire vias.
 Nec quæris, quanta est merces præscripta labori,
 Nec sunt pro meritis præmia digna tuis.

Da América. 161

MAXIMA SECUNDA.

Do povo só o respeito.

EPIGRAMMA.

CUr Populi cultus placuit, cur displicet aurum?
Num quia corruptos aurea dextra facit?
Vel quia ut Heroum pectus non venditur auro,
Hinc pretio nullo Freyre subesse potest?
Rem capio: argenti vilescit munus, & auri,
Regia cum titulis dextera plena venit.

MAXIMA QUARTA.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

STêma tuum, Nomenque negas in fronte locari;
Totum Opus ut discant, te applicuisse Deo.
Istud Opus Superis sacræras Nomen & ipsum
Non Tibi designas: omnia danda Deo.
Non benè cum Superis fieret de Nomine Thesis,
Quando negas operi quod Tibi Fama dabit.

Do Povo só o respeito.

SOBRE A PEDRA CRAVADA DE
diamantes.

S O N E T O .

E Ssa pedra, que apenas despedida
Vence Estátuas, Senhor, prostra Gigantes,
Não rende vossos brios tão constantes,
Mas fica a vossos pés Pedra rendida :

Ella nas vossas mãos offerecida
Pedra de tóque foi, onde os brilhantes
Quilates ostentou mais relevantes
Da vossa independencia conhecida :

E se a admitte por Grande a mão briosa
Para a pôr no Real acatamento,
Mais quilates lhe dá por grandioza.

Pois ella achou em Vós fazendo assento,
Mayor fundo em Pedreira poderoza,
Mais valia em tão grande valimento.

Da América. 163

Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios.

REPARA O AQUEDUCTO.

SONETO.

E Sse crystal, Senhor, essa corrente
Nunca se vio tam alta, e engrandecida;
Que quando desses montes despedida
Vossas plantas procura reverente.

Nellas descobre já de gosto a enchente,
Nellas todo seu ser, nellas a vida;
Pois das prisoens por Vós desimpedida,
Corre já de prazer, salta contente.

Com tudo, essa piedade acreditada
No povo foi maior, fez-se mais forte;
Pois a vida lhe dá mais dilatada:

E como ha de temer o povo a morte,
Se até a agoa na terra sepultada
Logra por Vós de viva a doce sorte!

Ao mesmo.

SONETO.

O Rio em vosso amor todo abrazado ,
Fogo , Senhor , por agoa despedia ,
E cada vez mais chãmas accendia
Nessas melmas correntes ateado.

Mas vosso amor agora realçado ,
Se o Rio em doces fragoas convertia ,
Hoje com mais poder , mais valentia ,
Faz ao mesmo correr arrebatado.

Mas parai : que mais quer esta Cidade
Sentir de vosso amor o fogo vivo ,
Que das agoas beber a immensidade:

Ou se não , com poder mais excessivo ,
Faça com essas agoas sociedade
Vosso amor , todo fogo , todo activo.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

P Uniceis Aurora rotis vix prima rubescit,
 Manèque festivum Sol facit ipse suum;
 Lux cadit ex voto Supero sacrata Tonanti,
 Continuòque preces datque, dicatque Deo.
 Est de corde Opifex, primo qui manè resurgit,
 Officioque preces sedulus ille vovet.
 Quàm benè Freyre diem primis disponit in Horis,
 Divinisque Horis it benè fausta dies!
 Nil mirum; reliquæ currant feliciter Horæ,
 Si primas referunt disposuisse Deo.
 Hinc patuit, cunctas quòd sit benè rectus in Horas,
 Cum virtus primâ luce notata venit.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

EPIGRAMMA.

C Ur, Andrada, (aliis si gratus præmia confers)
 Non Tibi tot meritis præmia digna petis?
 Quid maiora? Tibi satis est meruisse, fatemur;
 Præmia si renuis quæ Tibi danda, tenes.

Fun-

Fundar Casa em Deos.

E P I G R A M M A.

FA llitur, augustis qui firmat tecta columnis;
 Quamvis Dædaleas sentiat aula manus;
 Nam quid longa dies? Quid non consumit & ætas?
 Vidimus innumeras procubuisse domos.
 Vidimus infanos Veterum periisse labores,
 Et sæpe illusos vidimus artifices.
 Nota Tibi fuerant Veterum hæc deliria, Freyre,
 Dum soli insudas Templa dicanda Deo.
 Expensis popriis sacratas conficis ædes,
 Vestalis Superos queis pia Virgo colat.
 Hinc licet Americis curras peregrinus in oris,
 Æternos tribuent hæc Tibi Templa lares.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

E P I G R A M M A.

HIc nova Partheniis sacrantur claustra Puellis,
 Queis propè regales suppeditantur opes.
 Auctoris non ære tamen, non marmore Nomen
 Visitur: hoc tantum nobilitatis abest.
 Nec rescire velis: Nomen si dixero, molem
 Hanc nuper tantam senteris esse nihil.

Fundar Caza em Deos.

EPIGRAMMA.

UT cadat ex voto Soboles non Freyre precatur,
Quando nec in sponsam virgo petita venit.
Nec prece, nec pretio stirpem depolcit ab alto,
Nec prece, nec pretio quærit habere Domum.
Est Domus Heroum toto spectabilis ævo,
Cum proprio Soboles sanguine nata venit.
Longè aliter reditus Gomes fundasse putamus,
Longè aliter sumptus applicuisse suos.
Hoc equidem fatur memori Theresia facto,
In quo habitet Soboles, nam sibi fecit opus.
Hæc fundata Domus, Soboles hæc marmore vivit,
Et manet in tanto marmore digna Domus.
Est Opus egregium repetito marmore, prodit
E' tanto Soboles marmore digna lui.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

EPIGRAMMA.

REgia magnifico, Dux Maxime, Templa paratu,
Partheniosque tuo condis ab ære lares.
Nomina clara tegis, frustra celaberis Auctor:
Par Opus ingenio, par animisque tuis.

Prima temporis pars Deo.

E P I G R A M M A.

Vix Cœlum lux prima aperit, Phœbusque minora
Vix propior radiis deprimit astra suis,
Cum fufis instas precibus pia vota referre,
Numinis ante aras, Numinis ante pedes.
Syderéas revoces, Princeps clarissime, turmas,
Possit ut exemplis quæque nitere tuis.
Longè áliás tu clarus eras, dum Numen adoras,
Solis ad invidiam clarior esse potes.

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

E P I G R A M M A.

Quæ super inscribi debebat Nomine, Freyre,
Das ædem penitus, Theresiæque dicas.
Huic Operi inscribi renuis tua Nomina: forsan
Auctoris frustra Nomen inesse valet?
Vel quòd Opus magnū, Auctorisque simillima proles,
Hoc sat ut Auctorem te probet esse suum?
Crediderim: excelsū titulis Herôa potentem,
Nominibusque gravem Regia dextra facit;
Hinc, licet in vasto Sculptor quis, marmore, cudet
Insignem titulis, Nominibusque Virum.

Aliud.

Aliud.

Cur Operis supera renuisti in fronte locari
Stēma tuum ; Nomen sculpere cur vé times ?
Num quia quod minus est non sat comprehendere majus,
Idcirco hoc Nomen non capit illa Domus ?
Hæc licet huic Urbi par sit Domus inclyta : tantum
Semper erit Nomen majus , & illa minor.
Ut sit in Orbe locus , Titulos ubi sculpere possis ;
Marmora sint mentes , Orbis & ipse locus.

Aliud.

Laudari prohibes : Legem hanc (satis est) sciat Orbis
Si prohibes ; laudes , quæ Tibi dentur , habes.
Nam dum in fronte Domus prohibes tua Stēmata poni,
Hæc Domus in Titulos est quoque facta tuos.

Aliud.

Cur Titulos , Andrada , tuos , cur marmore Nomen ,
Stēmaque cur sculpum non finis esse tuum ?
Si cupis , ut tantum non vivat Nomen in Orbe ;
Hoc vivum in nostro pectore semper erit.
Si cupis , ut saxi non sint Tibi Stemmata fixa ,
Laudibus hæc ibunt jure soluta tuis.
Si cupis , ut tandem Titulus tuus absit ab alto
Fama Tibi Titulos erigit ipsa novos.
Ut (licet) hi Tituli , Nomenque illæsa manerent ,
Temporis invidiam non sine jure fugis.

Aliud.

Dum tua , Freyre , vetas suspendi parva trophæa
Marmore , suspensos nos tua facta tenent.
Sed frustra narrabit Opus tua facta per ora ,
Quæ proprio in gremio continet ista Domus.
Ora etiam fient lapides , dictura per Orbem
Stēmata sub saxi quanta sepulta tenes.

Aliud.

Non finis ire tuos Titulos in marmora : at ipsa
 In Titulos abeunt marmora sponte tuos.
 Sic dum , Freyre , Deo raptum Te cernimus ; aras
 His Tibi marmoribus provida terra parat :
 Dum minor esse cupis , par est , ut maior adesses ,
 Et semel omissus te sequeretur honos.

Virtus Gubernantis publica sit.

EPIGRAMMA.

Jure , Gubernantis , licitum est , sit publica virtus ,
 Ut regat exemplo , quos regit arte , viros.
 Subdita (quid mirum !) Exemplar te turba sequatur ,
 In te si Speculum , cui assimiletur , habet.

Aliud.

Cum neque virtutem affectes , nec Nomina cures ,
 Mirum , quâ virtus publica facta tua est.
 Publica facta quidem , Te non curante , patentem ,
 Pro meritis faciunt Præmia magna tuis.

Aliud.

EPIGRAMMA.

Quisquis privatam contendit ducere vitam ,
 Sollicitus latebras , ne videatur , amat.
 Non tamen hæc cives præscripta est norma Regenti ,
 Cuique etiam Regis munus obire datum.
 Hæc quoque , ni fallor , causa est , Andrada , Sacellum
 Cur propriâ erectum non finis esse domo.
 Utque Sacro intersis per aperta , per ardua , Templi
 Car-

Carmelitani limina sacra petis.
Non aliter ductor recte incedentibus esses,
Quid facies sistens, hoc ubiter peragens?

Temido pela Justiça, amado pelos benefícios.

EPIGRAMMA.

Justitiam dum, Freyre, tuam veneratur, amorem
Miratur pariter subdita turba tuum.
Quid mirum, blandis adjungas aspera, si in te
Majestas, & amor complicuere manus!

Aliud

Laus Tibi Justitia summa est, & cura tuendæ,
Quam propter populis ipse timendus ades.
Impia monstra cadunt, nullumque impune vagatur
Crimen, sed periit per tua jura nefas.
Sed quoque, quam plædis, magno gratatur amore
Gens tot pro donis officiosa Tibi.
Auspiciis urbs ipsa tuis tam magna virescit,
Quique tuo careat munere, nullus erit.
Sic punis, & amatus ades, nec falleris ipse;
Regnandi è Cælis hæc tua norma venit.

Do povo só o respeito.

EPIGRAMMA.

Sint procul hinc nūmi, flavum procul inde metallū,
Hæc aliis auri munera grata viris.
Non populus Tibi dona paret, Dux inclyte: tantum

Ambiat imperium promptus obire tuum.
 Das aurum, nullumque tenes, lex inde timore
 Servatur : similis crederis ergo Jovi.

Aliud.

Freyre timoratos populos sibi poscit habere,
 Cum benè displiceant munera quæque sibi.
 Olli justus bonor cuncto pretiosior auro est.
 Dum pretio nullo venditur omnis honor.
 Sed renuens munus, misso invitatus ab auro,
 Postmodò venturis aurea sæcla dabit.
 Et renuens munus pretioso adamante refertum,
 Hoc lapide insculpsit nomina clara sibi.
 It nitidis adamante notis sic Nomen in ævum,
 Et pretio maior Freyre adamantis erit.

Aliud.

Aurea dona ferunt : auri nil accipit, urbem
 Dexterâ quæ tantam sola beare potest.

A verdadeira gloria pelas Armas.

EPIGRAMMA.

Vix sequeris Martem linqvis vix, Freyre, Minervã,
 Hos inter nata est fervida pugna Deos.
 Pallas ait : meus ille, mea est possessio ; contra
 Mars ait : ille meus, nunc mea Castra tenet.
 Instat adhuc Pallas lento vestita furore,
 Ergo nos inter distribuatur, ait.
 Hic implere potest Heros duo Numina : Magnus
 Hic potis est plures Vir satiare Deos.
 Consensere ambo : & pugna est utrinque soluta:

Mars

Da América 173

Mars Animam, Ingenium læta Minerva tenet.
Non est undè magis crescat tua Gloria: ab Armis
Quæ divisa aliis Numina, juncta tenes.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

EPIGRAMMA.

Seu bello, seu pace regis, tua semper in Orbe
Facta sonant: dextræ gloria quanta tuæ!
Nulla tamen solvi quæris Tibi præmia: Regum
Munera stent aliis, sat meruisse Tibi est.
At si dona forent meritis æquanda, referres
Quantum nec donet ditior ulla manus.

Triplex Provincia uni soli cōmissa.

EPIGRAMMA.

Brasilix tres, Freyre, Plagas regis unus opimas,
Quarum habuit proprium quælibet ante Ducem.
Unus, multorum sublima munera præstas,
Unus, quod plures vix potuere, facis.
Brasiliam regere imperio sic, perge: regendi
Mundum notescet quam bene dignus eras.

Finis Jesuiticæ Musæ.

Ao Leytor da Musa Jesuitica: Apologando-a de se encontrarem nella alguns Epigrãmas de cõceitos homogeneos, o que procedeo de serem elaborados por diversos, mas em tudo iguaes, Engenbos.

SONETO JOCOSERIO.

E Sta Lépida copia de Epigrãmas,
 Sazonada com os fáes de Rio, e Minas,
 Do Parnaço formada nas Salinas,
 Deve todo o seu ser de Apollo ás chãmas

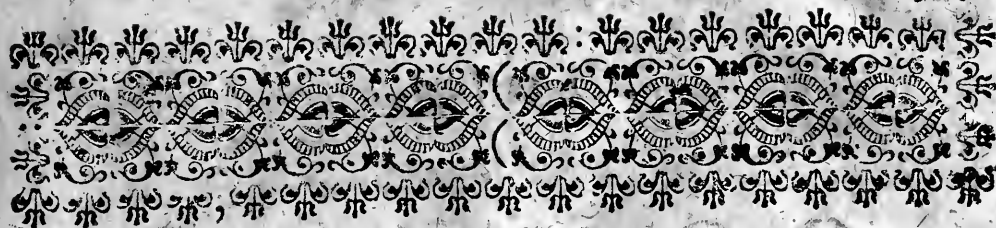
Igualmente o calor das nove Damas
 Salitrado a preserva das Theoninas
 Horrerosas dentadas, que malinas
 Lá se emprégaõ talvez no que mais amas.

Esses Cyfnes, no Canto celebrados,
 Do Meandro, ou Mondego, ou Tejo, ou Tormes,
 Cedaõ já deste Rio aos mais azados:

Pois nas vozes iguaes, Canto uniformes,
 Se se vem nos conceitos encontrados,
 Hé final de que todos são conformes.

Anhé

Do Secretario.



M U S A B E N E D I C T I N A

In Deo fundata Domus

E P I G R A M M A.

D Um sacra tecta Deo, Princeps, dū Tēpla moliris,
Immortale Tibi Nomen habere datur.
Hoc opus efficiet, vivat post fata superstes
Nomen, honorque tuus semper in ore virū.
Si taceant homines; Nomen memorare reculent
Si veteres, voces saxa vel ipsa dabunt.

Aliud ad idem.

Dum Deus extiterit, felix domus illa manebit
In Domino, cujus saxa priora jacis.
Est Deus æternus, felix domus illa manebit
Æternū, æquabit nulla ruina solo.

Aliud ad idem.

Vix unum, duplex Templum jam ponis in uno,
Immortale Tibi, materiale Deo.

Ao mesmo.

S O N E T O

H Erostrato buscando immortal fama ,
A tão barbaro error , e cego intento ,
O arroja aconfusão do entendimenao ,
Que parece elle excede a mesma chãma :

A fama , de Tyranno assim o acclama ;
Pois offusca com torpe pensamento.
O mesmo que procura a seu augmento ;
E assim da palma , só lhe fica a arama ?

Esta Maxima bem executada
De outra sorte por vos , Senhor , contemplo
Na fábrica que tendes começado ;

De Herostrato a fama fique atada ,
A Vossa só se exalte nesse Templo ,
Ficando sem segundo eternizado.

Præmium meretur, sed non rogat.

EPIGRAMMA.

Illustrem Te facta tenent, faciuntque per Orbem
Te notum cunctis, dissimilemque probant.
Facta probant alii; sed Te tua facta probarunt
Æterni dignum nominis esse Virum.
Præmia, qui meruit, meritò meruisse videtur
Mercedem meritis, Maxime, jure parem.
Te fugit ambitio: meritis illustrior extas,
Namque Tibi speras debita dona dari.
Ast ego quid miror! generi par gloria tantum
Si, Tibi major honos est meruisse, tuo?

Notoria sit Dominantis virtus.

EPIGRAMMA.

Quanvis ima tenens vallis secondere possit,
Se nunquam poterit mons loca celsa tenens.
Qui regit, est mons; est vallis plebs subdita; virtus
Publica sic populo jure Regentis erit.

Verus honor per arma.

EPIGRAMMA.

Inclute, nomen Ave cum ponis Stemmata, Prætor;
Tunc Tibi verus honor, tunc Tibi fama manet.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

SONETO CONTINUO

B Rada, ó Fama, com passo acelerado
O merito deste Heróe em grão subido;
Pois por Pay, e Senhor se faz temido.
Da Plebe, e da Nobreza toda amado.

Por isso do Monarcha he respeitado,
No Governo sublime substituido,
Que quanto mais o tem ennobrecido,
Tanto nelle se faz desintressado.

Decanta pois pelo Orbe já esculpido,
Em láminas de bronze eternizado,
O Nome deste Heróe engrandecido;
Para o futuro, exemplo celebrado,
Caminho no presente proleguido,
Para ser hum Heróe bem consumado.

A o mesmo.

SONETO.

QUando S. Pedro a Christo o premio pede,
Na recepção do premio, he igualado
Pedro estaõ cõ os mais(dd) do Apostolado,
Porque com elles todos Christo o mede:

Mas quando de pedir S. Pedro cede,
Hum premio leva taõ avantajado,
Que lhe dá Christo estaõ (ee) hum Principado;
No qual aos demais todos Pedro excede.

Merecer sem pedir mais ennobrece
A quem de pedir o premio se isenta,
Depois de trabalhar por adquiri-lo;

Com razão logo a Gomes engrandece
Mais o Monarcha, quando só intenta
O premio merecer, mas não pedi-lo.

Vir-

(dd) *Vós, qui secuti estis me, sedebitis.* Matthæi
cap. 19.

(ee) *Tu es Petrus, & super hanc petram ædifi-
cabo Ecclesiam meam.* Matthæi cap. 16.

Virtus Gubernantis debet lucere

EPIGRAMMA.

Integer esse suæ vitæ, purusque tenetur
 Ille, throno vulgus qui sedet omne regens.
 Fit tua cœu virtus adeo manifesta, sub illa
 Ut vulgo ad vitam des documenta bonam;
 Sic Tibi laus detur; detur pretiosa corona,
 Imperio similis nam tua vita tuo est.

Diligere periculum, atque bonorem.

EPIGRAMMA.

Romulus invicti tenuit ducis omen ab arte
 Belligerâ viguit præmetuendus eques.
 Floruit Alcides, Macedo quoque floruit Heros
 Viribus atque pares prævaluere nimis.
 Traditur Æolides solerti mente fuisse;
 Cui septem ex Græcis adnumerare licet.
 Quid verò istorum poscent sibi laudis utrique
 Omnibus his nullum si viguisse ferunt?
 Pro merito cedant, nec cedere quisque recuset:
 Maior ab hoc illis gloria parta venit.
 Gomesio cedant, inquam, qui fluminis undas
 Temperat, arbitrio cômovet atque suo:
 Hic etenim gemina tantum dux eminet arte
 Palladis ingenium, pectora Martis habet.

A Virtude he alma das acçoens.

SONETO.

Celebra hoje , ò Fama , em doce accento
As acçoens deste Heróe perpetuas glorias ;
Deixando-as para assombro das historias
Remontadas em o alto Firmamento :

Decanta pois , sem que o esquecimento
Das caducas idades transitorias
Se atreva confundil as nas memorias
Mas sempre no Orbe duren por portento.

Porque se das acçoens alma he preclara
A virtude inconcussa , e excellente ,
Que neste Heróe se admira sempre altiva ;

Que muito já, sendo esta nelle rara,
Louvores lhe decantes altamente ,
Porque eterno o seu Nome no Orbe viva !

Vagaroço em resolver, e constante em executar.

SONETO.

SE essa Prudencia de Cataõ prezada
Nestes nòs os Annæes fora esquecida,
Só Vós, ó Excelso Gomes, conhecida
Fizereis, com a vossa executada.

Se, de Pausanias tanto acreditada,
A constancia estivera já perdida,
Hoje a vossa lhe dera nova vida,
Hoje a vossa a fizera celebrada.

Vivey por taes virtudes, que isso espera
Este Rio, e que nelle eternizado,
Qual a Feniz, dureis em toda a era.

Governay, ja que em Vós recopilado
Pôs Deos tudo, o que o mundo só quizera
Para obter hum Governo confumado.

Fundar Casa em Deos.

ROMANCE HEROICO.

D Este famoso Heróe [as nobres prendas
A muytos Vates doutos do Parnaso
Servem hoje de objecto muy fecundo,
Porque nellas se vem prodigios raros.
O Excelso Gomes, digo, he hoje o empenho,
Que tanto á Apollo faz ser invocado,
Para que influá metricos conceytos
Aos mais canoros Cysnes de Meandro.
E pois que a minha Idéa indaque humilde,
Empenhada se vê nestes applausos
Tambem, quero fazer meus sacrificios,
Dos quaes, Vós Gomes, sois meu Simulachro.
A oblação de tanto rendimento
He tributo, Senhor, que a Vós he dado;
Pois as vossas acçoens tudo merecem
Por influxo feliz dos bellos Astros.
Vós sois, Illustre Heróe, tão excellente
Na Maxima, comque sois venerado,
Que ao tempo, que attrahis nossos affectos,
A vossa pura fé estais mostrando.
Fundar a Casa em Deos, ó Excelso Gomes,
He Maxima Christãa de muito applauso,
E por ella o Catholico appellido
De Maximo Christão a Vós he dado.
Porque as suas acçoens eternizasse,
Plantou fixas columnas o Thebano
Como não será eterno o vosso Nome,

Quant

Quando dá ao *Non plus ultra* affombro, e pasmo?
Eterno quem duvida ficais sendo,

Quando em Deos o Padrao tendes fundado;

E se a este o ser eterno se não nega,

Quem por tal deyxará de publicar-vos!

Ao longe eu bem vejo que o attributo

Ja de Immento, parece, estais logrando;

Pois hé certo, que aonde estiver Deos,

Vosso Nome estará sempre exaltado.

Muytas mais excellencias eu descubro

Nesta Maxima vossa, as quaes eu callo;

Pois não quero que o Critico presuma,

Que no mundo ficais divinizado.

Por hũa industria tal, comque quizestes

Em todos as idades ser lembrado,

Digno sois, que de idéas remontadas

Sirvais sempre ás Palestras do Parnaso.

A tão devído premio he justo agora.

Do vosso Nome os eccos sempre gratos

Que se ouçam nos mais longes fins da terra;

Que dos rayos do Sol são illustrados.

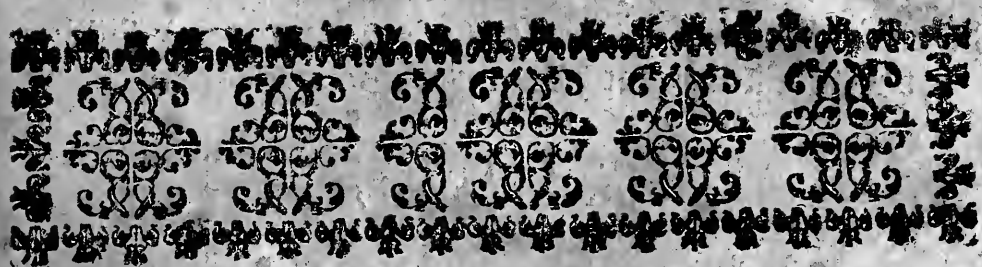
Para effeito feliz de tudo isto

Vivey mais que da Arabia o bello Encanto,

Para que em Vós, Senhor, tudo se admire

Em hum, e em outro Mundo eternizado.

Fim da Musa Benedictina.



MUSA SERAPHICA.

Prima temporis pars Deo.

EPIGRAMMA.

QUod bona de fursum veniant, hoc ordine cautus
 (Ut Tibi cuncta cadant prospera) tempus agis:
 Prima creatori, pars hæc est optima; rebus,
 Quod cum laude imples, muneris ima datur.
 Ergo nec immerito secernis tempora; namque
 Conveniens operi Tempus utrumque suo est.

Aliud ad idem.

EPIGRAMMA.

PRincipium felix felix probat exitus; acta
 Intenta ad metam, qui bene coepit, habet;
 Lubrica quod sensim sine sensu labitur ætas,
 Aspicias; & nunquam, quæ fugit, hora redit:

Aa

Sic

Sic citius Domino, (profunt data tempore) finis
 Ut Tibi faustus eat, Tempora prima sacras

Aliud ad idem,

E P I G R A M M A.

UT Tibi se totum reddat super astra videndum,
 Temporis est Sūmo pars data prima Deo.
 Quam bene multiplicas fœnus! pro temporis unâ
 Parte, Tibi merces visio tota Dei.

In Deo fundare Domum.

E P I G R A M M A.

ESt amor in factis. Pario de marmore claustrum
 Extruis; ardentem Te tua facta probant.
 Non dubium, quod amans in solo vivit amato;
 Ridet hic, arridet; si dolet, ille dolet.
 Ergo Dei ad cultum quando sacram erigis ædem
 Est simul in Domino mansio facta Tibi.

Aliud ad idem

E P I G R A M M A.

IN Domino (Divina Tibi prudentia!) ponis
 Fundamenta tuæ non peritura domus.
 Est Deus immotus, non huc, non vertitur illuc;
 Sic tua apud Dominum stat bene tuta domus

Omnia

Omnia Deo penitus reddens, nihil amittit.

EPIGRAMMA.

U Anus ab Antiquis nulla cum veste Cupido
Pingitur ; hæc ratio : dat sua , quisquis amat.
Consimili ratione (Deo cum reddis ad ima ,
Quotquot habes) verax insinuaris amans :
Inter utrumque tamen datur hoc discrimen amorem :
Ille manet nudus ; dives at iste tuus.
Est Deus à dando : tua si das omnia danti ,
Maxima (credo) Tibi copia semper erit.

Deo ad ultimum omnia reddere.

EPIGRAMMA.

I Mmodicè das cuncta Deo ? Tibi nulla reservas ?
Jam scio : verus amor nescit habere modum.

Omnia Deo adscribere.

EPIGRAMMA.

CUm Domino, quot habes, titulos adscribis hono-
Dona recognoscis , gratus & inde manes. (rum,
Pignora dans animi grati , cumulata meretur
Munera , te dignum pluribus ergo facis.

Opera veritate fundantur.

EPIGRAMMA.

F Acta animat verum ; sine vero nulla vocari ;
 Inclyta sit quamvis , actio vera potest.
 Ipse Deus Verum Sūmum est : super omnia verum
 Diligis , acta Deus comprobat ergo tua.
Aliud , penè ad idem.

EPIGRAMMA.

S Piritus est verum , sine quo nulla acta putantur
 Vivida ; & huic soli non Libitina nocet.
 Sic tua (dum Cœlo rutescant astra) manebunt
 Splendida , quæ Vero vivificante geris.

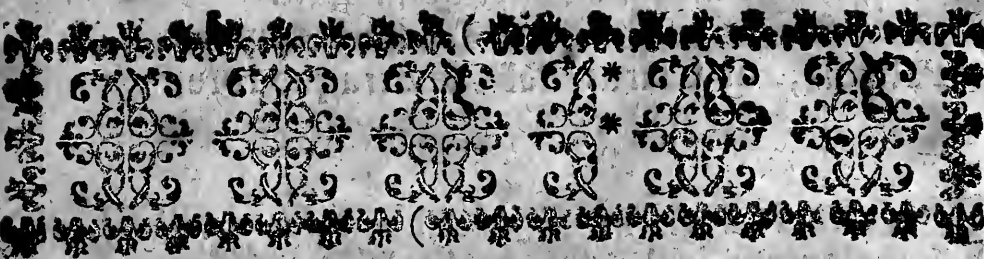
Gomes Freyre de Andrada, id est.

Amore digna refers , adde.

ANAGRAMMA.

U Nica sub toto Virtus fit amabilis Orbe ;
 Atque per hanc solam conciliatur amor.
 Cum Tibi collatum munus persolvis , amore
Digna refers ; Virtus , quam (precor) *adde* , patet.
 Adde , (solet nam corda hominum geminata movere
 Fortius) augeri Maxima siqua valent.

Fim da Musa Seraphica.



MUSA DICTA CARMELITANA.

Togatam deferens Palladem, ad armatam se confert.

EPIGRAMMA.

C Ur, Andrada, vetus studium, cur Palladis aulas
Deseris, afflatu vix tuba rauca sonat?
Qui jam Palladios biberas pleno ore sapes,
Arma quid insani Martis amara petis?
An neu credatur Martem timuisse cruentum,
Curris in armatae Palladis arma lubens?
Estò: sed in Martem meritò procurris: amorem
Nam pugnae egregium Virtus Avita movet.

Aliud ad idem

M Artia raucifono strepitant vix cornua cantu,
Flatus & insufflat missus ab ore tubas:
Altaque de turri crepitant vix signa, parantur
Agmina, vix curret Martis in arma viri:
Palladis omittit libros Andrada togatae,

At-

Atque, vale dicto, Martia bella petit.
Jure equidem linquit libros Andrada togator
Palladis, ut Clarus Pallade utraque foret.

Premia mereri, ast non petere.

EPIGRAMMA.

Premia nulla petit meritis gravis iste. Videntur
Omnia nam meritis inferiora suis.

In Deo fundare domum.

EPIGRAMMA.

Romuleâ Cæsar construxerat urbe Penates,
Templaque Vestali sacrificata choro.
Flumineâ pariter Gomes fabricavit in urbe
Egregias sedes, Templaque vota Deo.
Brasilus hinc meritò Cæsar memorabitur, illi
Quem sua nunc reddunt publica facta parem.
Adde: quod hic Gomes sacris Virtutibus auctus,
Et nobis pariter Cæsar, & Æsar erit.

Attin-

*Attinguntur aliqua ex Virtutibus Piis, Politicis,
& Militaribus, quæ laudandæ proponuntur.*

EPIGRAMMA.

Grandia virtutum complecteris agmina solus;
Omnibus ampla satis pectoris aula patet.
Est Tibi Religio, Prudentia, Bellica Virtus,
Prisca Fides, animi candida Mundities.
Jus, Decus, & Mores, Regum indulgentia duplex,
Quidquid tabescens obstrepat Invidia.
Providus es, Vigilans, Promptus, Cautusque futuri,
Propositique tenax, Justus, & Impavidus.
Munificus, Placidusque bonis, Regidusque protervis,
Invius ad fraudes, muneribusque fugax.
Magnificas urbem, Fontesque, Palatia, Templa
Erigis, exornas, nobiliora facis.
Arces ædificas, Colubrorum & nomine quandam;
Eerrea, quæ in hostes multa venena vomit.
Hispanos, Lusosque inter nunc dividis Orbem,
Regalesque imples dignus honore vices.
En novus Æquator, scindet nova linea Mundum;
Parrhasiæ quæ Austrum quærit ab axe Feræ.
Sic meritis merita agglomerantur, quæque beatos
Omnes efficerent, unicus ipse tenes.
Ergo pro meritis lauderis ab omnibus unus,
Unum Fama canet, Gens colat, Orbis amet.

*Accademici D. Roberti Car Ribeiro, Supplicatio-
nis Domus Gravaminum Expeditoris, Judicisque
Fiscalis in Fluminensi Civitate,*

Sobre la illustre comission para dividir la América,

SONETO.

A Demonstrar el Linde, en que termina
Radio, o Baculo Sacro dós Imperios,
A hazer del Globo iguales Hemisphérios
El Lusitano Jove te destina.

Linea entre Cancro, y el Capro determina
El Sol; y Tu con nuevos magisterios
Dela Ursa al Austro, abriendo altos mysterios
Echas Linea, que sombras ilumina.

Pólos partiendo en Linea obliqua Apolo
En el Cielo, de Eóo al Occidente,
Nó es en partir tan recto, ni es yá solo;

Pues Tu por Cielo, y Tierra juntamente
Tambien, cortando de uno al otro Pólo,
Otra Linea al Mundo echas rectamente.

Del mismo Academico.

Sobre la conservación, y actividad del Gobierno, estando en partes muy remotas.

SONETO.

QUando Apolo en el punto mas subido
De su zenith corona este horisonte ,
Ni aun entonces , por mas que se remonte ,
Al Nadir dexa en despreciado olvido.

La tierra , que es un punto mal sentido ,
Nada impide que el Astro se confronte ,
Y de su luz , por mas que se traímonte ,
El contrario Hemispherio es asistido.

Así nada el efeto a tu luz muda
La ausencia , ni a tu voz ; que no se altera
De tu respeto la eficacia muda.

Tal es tu comprehension , tal es la esfera
De tu vigor , que desde aqui sin duda
Los opuestos Antipodas rigiera !

Del mismo Academico.

Sobre no' consentir que se gravasse su nombre en el Convento, que fundò de Santa Thereza, que en el siglo se llamava Doña Thereza de Ahumada.

SONETO.

A

La Ahumada nó de humo deslumbrado ;
Mas del de suave olor, que el fuego ardiēte
De Amor Divino eleva reverente
Dela Deidad al trono sublimado :

A' la que sin cothurno delicado
Estrellas calça , y pisa la Serpiente
En las malezas , que hieren dulcemente
Del mystico Carmelo ardiente , y elado :

A' la Paloma Eliana un nido , ó un Templo
Hazeis , y , porque el vano más se assombre,
Que la mano encubris , al dar, contemplo :

Encubrid norabuena vuestro nombre ,
Porque el dedo de Dios , por santo exemplo ,
Eterno ha de apuntar vuestro renombre.

Del mismo Academico.

So-

Sobre a pedra cravada de Diamantes.

S O N E T O

Esse angulo do Ceo resplandecente
De lapideas Estrellas semeado,
Pequeno mappa do Celeste estrado
Pelo Artifice obrado Omnipotenté,

Bulque embora no Principe Eminente
Lugar, como tributo appropriado;
Fique do Offerente o nome honrado,
E fique o Vosso então mais excellente,

Mais Fama assim tereis em toda a idade;
Pois em Diamante a Izenção gravastes,
Que melhor vos grangea a Eternidade,

E da pedra, que izento reprovastes,
Ao vosso inclyto Nome sem vaidade
Pyramide angular vos fabricastes.

Do mesmo Academico.

A verdadeira Gloria pelas Armas

ROMANCE.

Memoraveis Empresas , Acçoens Regias
D'esses, se Augustos, e Inclytos Monarchas,
Não avive a lembrança a douta historia,
Não renove a memoria a voz da Fama.
Meritos gloriosos , que de Heróes
Sublimes foraõ sempre pelas Armas,
D'esse louro , que a frente lhe cingira,
Para mais Alto Heróe lhe teçaõ palmas.
Novo Numen , se Augusto , e Regio em tudo,
Novo Atlêta de Marte move a causa,
Para assumpto immortal do Sacro Solio,
Da Nação para gloria soberana.
Jozé primeyro Rey , Fructo mais digno,
Que produzio do Tronco Henrique a rama;
Gomes , parto feliz , nobre , e fecundo
D'essa Familia Illustre dos Andradas
Ambos unem felices tantos Triumphos,
Ambos nos felicitãõ gloria tanta;
Gomes firmando o Ceptro com esforço,
Dando respeito o Ceptro á forte espada.
Aqui suspendo a voz , e Apollo mande
Mananciaes perennes da Castalia,
Porque deve cantar em novo estylo
Seus Heróicos Feitos voz mais alta.
Superfluo o douto Oraculo responde
Das Nimphas , que no Pindo congregadas
Dos Heróes memoraveis Epinicios

A cada acção nos marmores lhe grava.
Superfluo he todo o influxo de Aganise,
Quando cada proeza viva estampa
He do valor mais forte, mais robusto,
He da Prudencia exemplo, e da constancia.
Entra pois para o Templo da Memoria,
E verás no espaçoso d'essa quadra
Avultarem nos bronzes tantos Bustos,
Quantos de Reis logrou a Lyfia Patria.
Dos Affonsos, Joãos, e Mancéis,
Dos Dinizes, dos Sanchos, que a prozapia
Do Luso Solio tanto ennobreceirão,
São essas preclarissimas Estatuas.
Vê, porém, que excedendo em tudo a todos
De Jozé se descobre a Effigie rara,
Sem que possaõ seus sacros Ascendentes
Ter na gloria, e no Nome similhança.
A Justiça, o Valor, a Piedade,
A Prudencia, o Respeito, a Temperança,
Dos Vassallos o Zelo sem segundo
A Jozé Fidelissimo o exalta.
Quanto póde o destino Soberano
Propender nos que o Ceptro Lyfio acclama,
Se influxos repartio, como dispersos
Em Jozé vinculou por alliança.
E para assombro em fim do seu Governo,
Para credito Illustre só lhe basta
Ter a Gomes, de Astrea egregia copia,
Exemplar de Mavorte, e mais de Pallas.
Prototypo famoso, extracto nobre
He da de Bobabella Illustre Casa,
Onde a Fama, o Valor, o Sangue, e o Nome
De seus Antepassados se traslada.

Re-

Repara , adverte agora , não suspendas
Attenção , nesses marinhos confagra
Reverencia profunda , que Modellos
De Bobadella São Lemos, e Sarria.
Este he Nuno famoso , que deixando
O Solar antiquissimo de Hespanha,
Na Provincia da Beyra egregio Tronco
Foy de tantos Heróes , que a Historia canta.
Este he Gomes , o Grande muitas vezes ,
Este , que na de Alcaçar guerra infautta ,
Com quatro Filhos contra os Sarracenos
Executou intrepidas façanhas.
Este he Ruy , General , que no Oriente
Assombrou com seus Feitos toda a Azia ,
E a pezar do Idalcao , e Persa forte ,
Defendeo de Queixume a antiga Praça.
Este Manoel he , Heróe famoso ,
Destimido nos Mares entre as ballas ,
Domador de Neptuno furibundo ,
De Mivorte guerreyro ardente fragoa.
João Freyre de Andrada he quem se segue ,
Valente Capitaõ , que com a lança
Na Conquista de Ceuta , rayo ardente ,
Abrazou tantas Luas Africanas.
Porém , que te suspende ! que te admira !
Este he Gomes segundo , a quem a Patria
Deve a excluzã do jugo poderoso
De annos sessenta a tantos Reys de Hespanha.
Este he aquelle Valente Heróe sublime ,
Cujo invencivel braço nas campanhas
Defendeo contra o Orgulho de Castella
A Augustissima Casa de Bragança.

Terror maximo foy dos Inimigos ,
Sendo toda a Provincia Translagana ,
Se de tanta prôeza largo Emporio ,
Para seus elogios breve mappa.
Heróe , que de elevado a toda a Esphera
Brado deo nas Nações famigeradas ,
Heróe , a quem Luiz quatorze o Grande
General convocou de toda a França.
Para mayor affombro , alto prodigio
Attenção reverente a qui prepara .
Este Manoel Freyre he , Avô glorioso
De tantos Generaes de immortal Fama.
De Peniche, e Estremoz teve o Govêrno
Astuto General , que nas Batalhas
De Menezes publica a larga Historia
Defensor da Corôa Lusitana.
O General , que vês , he Bernardino
Feliz Progenitor donde dimana
Das Minas , Rio, Olinda, e Olivença
Em quatro Heróes a Regia confiança.
D'esses quatro, o que vês em Throno excelso,
Immortal a pezar da dura Parca ,
Circulado de Marciaes bandeiras ,
De pifanos, de trompas, e de caixas,
Gomes he , que excedendo a Illustre Estirpe ,
Mais , que Cesar , Pompêo , Sertorio , alcança
Victimas de Bellona, comque o Orbe
D'unico Heróe a gloria lhe consagra.
Este , que apenas tendo só tres lustros ,
Para de Cesar ter sorte preclara ,
Primeyro na das Letras nova Athenas ,
De Minerva versou as doutas Aulas.
Deraõ brádo , porém , de Marte os eccos ;

Pois

Pois contra Portugal , com gente armada ,
Castelhanos se oppunhaõ , que dos triumphos
Conservam do odio cegos a vingança.
Das Letras omittindo o exercicio,
Procurou toda a gloria pelas Armas ,
Antepondo este gosto á douda bórta ,
Comque Bartholo, e Baldo se assignalla.
Bem que suppôs, com sabio fundamento,
Que para Timbre seu , e da Profapia ,
Tendo tantos Alumnos de Minerva,
Hum só Jacinto Freyre he quanto basta.
Nos Translaganos campos fez Theatro ,
Onde vïo glorioso o quanto ornava
Mais que de Senador a Tóga Regia ,
A coira, o capacête , o alfange , a adarga.
Com ardor Marcial, dextra potente ,
Para a frente tecêo tantas grinaldas ,
Quantas do golpe a bocca das feridas ,
Qual da Fama o clarim vivas lhe dava.
Naõ foi triumpho feriren-no Inimigos ,
Antes seu por destino , ou nobre causa ,
Porque vissem , que com ardente Zelo
Das Vêas pelo Rey o sangue dava.
Sim seria o ficar prizioneyro ;
Porque nelle Castella segurava
Da ruina a excluzaõ , do estrago asylo ;
Quanto em seu forte braço exprimentára.
Chronista foi de tanta Heroicidade
A maõ , que executou proezas tantas ,
Sendo papel os Campos da Provincia ,
O sangue tinta , e penna a propria espada.
Dependencias do Numen Regio , e Augusto
Satisfez com fortuna sempre grata :

Se foy contra Hespanhoes Marte na guerra,
Tullio com Hespanhoes, se os praticava.
Na Lisboa Corte, ou Orbe abbreviado,
De Mayor exercêo Doutrina exacta;
Quanta na disciplina a turma equestre
Creditos lhe adquirio, e lustre Alcantra;
Manda Philippe ao Grande Macedonio
Que do Reyno da Grecia logo saia;
Pois tanta Heroicidade em novo mundo
Suppriria os impulsos, que indicava.
Qual segundo Alexandre, lá da Corte
O sempre Augusto Rey a Gomes manda
Sulcar, só porque obtenha hum novo Mundo,
De Neptuno as Campinas prateadas.
Discurfou Regiamente, porque vendo
Ser no Mundo o valor do Imperio alma,
Para reger o Mundo Americano
Ainda o valorem Gomes lhe sobrava.
Quanto em nobres dictames sabiamente
Rege Capitanias, e Comarcas,
Se he para Gomes gloria, no Orbe affombro
Das idades presente, e da passada.
Quem reflectindo em Gomes tanta Sciencia,
Não se admira confuso! Quem não pasma,
Que tantos Bastoens desta Monarchia
Tem supprido de Gomes a Ben galla!
Dos Tavoras, Almeydas, e dos Mellos,
Dos Monteiros, Caldeiras, e Saldanhas,
Dos Albuquerque, Brittos, e Menezes;
Que he só Gomes compendio, bem se alcança.
Quiz o Jove Celeste, que só Gomes
Adquirisse as Virtudes aggregadas

De tantos Generaes, que a Alada Deosa
 Hoje a empenho mayor seus nomes cála.
 Quanta riquêza do metal precioso,
 De Diamantes, Topazios, e Esmeraldas,
 Aggregou felizmente ao Regio Erario;
 Com credito, com Zelo, e Vigilancia!
 São os Satyros, Faunos testemunhas,
 E não menos Pomôna, e Ceres sacra,
 De que intrepida seja a Valentia,
 Igualmente nos montes, que nas Praças.
 Quantas vezes por uteis providencias,
 Abolindo impossiveis com prestancia,
 Fez no Certoão inculto entre perigos
 Longas repetidissimas jornadas!
 Tudo, que a este grande Vasto Imperio
 Nobremente o admira, illustra, e realça,
 São idéas de Gomes, porque seja
 Lá de Europa o Brasil Antonomásia.
 Que fariaõ Sertorios, Viriatos,
 Se chegassẽ a ver acçoens tamanhas!
 Os Pompêos, Anibães o que diriaõ,
 Se vissem tantas glorias decantadas!
 Entre aïlombros, confuzos cederiaõ
 De seus antigos Triumphos as medalhas;
 Bem assim, que a luz cede a Lua, e Estrellas;
 Quando Phebo os fulgores no Orbe raya.
 Parece-te, que tanta Heroicidade,
 Tanta de Gomes gloria aqui só para?
 Me infinúa esse Oraculo das Múas,
 Não; que os louros o merito dilata.
 Por Decreto Real do Soberano,
 Com poderes a novos climas pássa,

Se erigir os Padrões á Monarchia ,
A lavrar mayor Timbre ao Brazão d' Armas.
Oh prazer immutavel, gozo sũmo !
Ter Portugal nos Freyres, nos Andradas ,
Quem o Ceptro excluhão da Hispana Corte ,
Quem termina o Domicilio á Corte Hispana .
Perplêxo de inauditas excellencias ,
Entre pãsmos, prodigios contemplava ,
Quando no Templo do Noveno Coro
Ouço, em vivas suaves consonancis :
Viva Gomes, repetem, quanto vive
A emplumada attenção da Terra Arabia ,
Porque seja do Nome a Fama egregia
Nos Templos da Memoria eternizada.
Taes proêzas descrevaõ suas Glorias
Nos bronzes immortaes, pois são tão raras ,
Que devem ser nos seculos futuros
Nunca esquecidas, sempre memoradas.

*Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ri-
beiro.*

Sobre la Fundacion del Convento.

SONETO.

Desse , prodigioso alto Carmélo ;
De excelencias Tesoro Soberano ,
Onde Dios , y Maria tanto arcano
Manifestò à la tierra allá del Cielo ,

Es retrato famoso , en puro Zelo ,
Otro monte , que excelso goza ufano
El más puro Crisol , que sacra mano
Hizo de perfecciones su modelo ;

Si Elias General dexò memoria ,
Porque áquel defendió con zelo , y azero
Quien la Copia defiende, qual su gloria?

Suba Elias triunfante allá primero ,
Para que al Cielo anuncie , qual Vitoria
Goze el triunfo de Gomes por postrero .

Del mismo Academico.

A primeira Pedra , que lança no alicerse do Convento, que funda.

SONETO.

E Sta Pedra , que vemos sepultada
Por vossa Pia Mão com sacro auspicio ;
Para Deos he eterno Sacrificio ,
Para Vós he Estatua respeitada.

Nunca fama alcançou tão decantada
Vosso Braço , a que Marte he tão propicio ;
Porque Gloria mayor , mais Epinicio
Merece ao Heróe a Religião , que a Espada.

Nessa Pedra immortal , sagrada , e pura
Dará o Mundo a ler a vossa Historia ,
Quanto amor da Virtude em Vós se apura.

Nella eterna fazeis a vossa Gloria ;
Pois com ella erigís (rara ventura !)
Thronos no Empyreo , Templos na Memoria.

*Do Academico o Padre Prégador Frey Manoel de
Nossa Senhora do Monte do Carmo.*

A verdadeyra Gloria pelas Armas.

SONETO.

DEixa Gomes as Letras, busca a Guerra
Inflammado de bellicos ardores,
Mostrando que de seus Progenitores
Todo o Valor no Coração encerra.

Que na escolha feliz Gomes não erra
Publicação os seus mesmos Contendores,
Pois de seu braço a Marciaes furores
Inda Elpanha se affusta, e pasma a terra.

Não está da eleição triste, ou queixoza
Minerva; porque sempre cultivada
Foi pelo Heróe com ancia affectuosa.

Desorte, que igualmente he venerada,
No Gabinete, a penna estudinoza,
Na Campanha, a valente, e forte espada.

Do mesmo Academico.

Attri-

Attribuir tudo a Deos.

ROMAN CE LYRICO ENDECASYLLABO.

Quem a tão excelso Heiçe
Applaudirá sem receyo
De que ao devido culto
Desmaye a voz, ou esmoreça o plectro?

Quem decente o elogio
Póde presumir, sabendo
Que elevados assumptos
Desempenhar só póde hum alto engenho!

Porém, se do sacrificio
Não desdoura o rendimento,
O que por limitado
Faz principal offerta dos desejos:

Attendaõ-se minhas vozes,
Não se recusem meus versos;
Pois os affectos sobraõ
A compenfar a falta dos conceytos.

Hum coração generoso,
Da Heroicidade hum módelo
He, o que reverente
Pertendo elogiar, applaudir quero.

Gomes, digo, em quem se admira
Aquelle esforçado peito,

Que

Que , muyto a seu pezar ,
Não vence a sorte, nem opprime o tempo!

Aquella rara constancia ,
Aquelle valor excelso ,
Aquem não póde o fado
Render iniquo , ou perturbar adverso!

Aquelle animo invencivel ,
Aquelle esforço indefesso ,
A quem não intimida
Ondas, q alteraõ do infortunio os vêtos!

Que Epicuro venerando ,
Ou que Estoico severo
Assim soube isentar-se
Ao infeliz váyvem dos contratempos?

Muy differente o motivo
Foi naquelles , muy diverso ,
Julgando-se felices
Só do vaidozo bem no vaõ desprezo.

Oh como sem semelhante
Gomes , como, sem exemplo ,
Se ostenta imperturbavel
Nos fins , comq melhora o seu projecto!

Porque a Deos attribuindo
Quanto lhe succeda ; he certo
Ter na resignaçaõ
Da mais segura paz o melhor meyo.

Da América

209

Mais quando deliberado
A hum conforme rendimento ,
A toda adversidade
Protesta acceytação , como de premio.

Viva pois sempre ditoso ,
E em seus Heróicos empregos
Seja a sua intenção
Guia sempre feliz de seus acertos.

Viva , e com novas mercês
Decore o Rey seus desvélos ,
E os Ceos o felicitem
Da excelsa Heroicidade nos progressos.

Viva , e sem que o embaracem
Ou se lhe opponhaõ austéros,
Respeitem seus triunfos
O fado, o infortunio, a sorte, o tempo.

*Do Academico o Reverendo Antonio Nunes de Se-
queyra Mestre da Capella , Reytor do Seminario , e
Examinador Synodal.*

Tocando a segunda, e terceyra Maxima das Politicas.

S O N E T O.

O H sempre esclarecida Independencia,
Que do Governo es vida, alma do mando!
Oh desapego sempre venerando,
Que o mais nobre ser dás á reverencia!

Què bem com illimitavel persistencia
Alentas esse Heróe, a que o nefando
Da ambição monstro não se atreve, quando
Mais reforçar quizer a infiel violencia!

Já mais não cede, e admira-se ditoso:
Triunfa constante, e observa-se perfeito;
Na maior izenção, mais decoroso.

Esta, a que o verifica sem defeito,
Conservando-o no amor mais poderoso;
Quanto o faz mais amavel no respeito.

Do mesmo Academico.

O que

O que se dá a Deos , dá-lo totalmente.

S O N E T O.

Quem tal crerá , que em obra tão sublime ,
Onde do liberal o extremo avulta ,
O illustre Padroeyro he quem occulta
O Nome na inscripção , que lhe reprime !

Mas , oh , conheça o tempo (inda que intime
O olvido , em que a melhor acção sepulta)
Que esta , em que a Gomes gloria mais resulta ,
Jámais a idade a offende , ou a comprime.

Sim , que se por ser Deos só o exaltado
Esconde o Nome ; o Zelo , que o inflâma ,
Lho perpetua então mais elevado ;

Da Caridade , pois , na excelsa chãma
O que menos procede interessado
Quanto se occulta mais , maior se acclama.

Do mesmo Academico.

Vagaroço em resolver , e Constante em executar.

SONETO

COm raro aviso , com sublime acerto ,
Nas deliberações mais importantes ,
Pule Andrada os discursos vigilantes
A'lima do cuidado mais desperto :

Politico dictame , em que por certo
Se asseguraõ felices as constantes
Operaçoens , que o tempo relevantes
Admira , e nunca mancha o desconcerto :

No vagar , que as produz , a dependencia
Está da duraçãõ , e a relevancia
Nesse mesmo lhe firma a persistencia ;

Pois , unindo hũa , e outra circumstancia ;
Quantas se qualificaõ na prudencia ,
Perpetua o acordo na constancia.

Do mesmo Academico.

Præmia mereri, ea tamen non petere.

EPIGRAMMA.

Quam magnus bello, Gomes, quam pace colendus,
 Aut Marti, aut populis utraque jura ferat!
 Præmia num quærit? Minimè. Cur? Cernitur inde,
 Stemmata quam magno nobilitandus adest.
 Accipit, & meruit, quotquot largitur honores
 Rex: quot sponte tamen, nonque rogatus, habet.
 Sic meritum crescit: crescunt sic præmia; namque
 Quotquot non petiit, suscipiendo, beat.

Ejusdem Academici.

Æde sacra Nomen inscribi vetat.

EPIGRAMMA.

Insculpi haud pateris meritò tua Nomina faxis,
 Dum monumenta Deo construis, atque sacras.
 Nominibus quadrant perituris saxa: Coccevis
 Quale tuum sæclis, non opus est lapide.

Academici Doctoris Francisci Correa Leal.

PROE-

S O N E T O.

E Xcelso Gomes, Freyre Esclarecido,
 Andrada Illustre, Athlante Lusitano,
 Que do Luzo Dominio Americano
 Opezo sustentais fortalecido.

A Vós, em quem se admira renascido
 O terror alentado do Africano:
 A' Vós, Servo Fiel do Author do Humano,
 Culta o Rio este applauzo merecido.

No emtanto, pois, que a Regia Magestade,
 De justiça, vos honra; e o nosso Rio
 Neste applauzo vos dá diuturnidade:

Deyxay, Senhor, que, em sacro dezaño,
 Publiquemos que sois, com raridade,
 Se Fiel para o Rey, para Deos, Pão.

*Do Academico o M. R. Doutor Domingos Lourenço
 de Castro.*

Politico , Militar , y Cristiano.

SONETO.

C Ante el Orbe , por toda la memoria ,
Con voz de duracion nunca excedida ,
De nuestro Heróe los hechos de su vida ,
De nuestro Heróe los grados de su Gloria ,

Los anales escriban en su Historia ,
Con estilo immortal , pluma entendida ,
De nuestro Heróe la Elfera merecida ,
De nuestro Heróe la Fama intransitoria .

De justicia ; pues si otros, ya por suerte ,
Politica , Valor, Cristianidad ,
Renombre coneguiéron Soberano :

Nuestro Heróe Singular , General Fuerte ,
Más que todos se ostenta en nuestra Edad ,
Politico , Militar , y Cristiâno .

Del mismo Academico.

O que

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

SONETO

O H ! quanto , Heróe Preclaro, nos mostrais,
Que he por Deos, para Vós, quanto fazeis!
Vede quanto de Deos alcançareis,
Quando tanto por Deos constante obrais !

Desse Sacro Obelisco , que fundais ,
Em que tanto mostrais quanto valeis ,
A todos por mil bocas nos dizeis ,
Que os Thezouros do Ceo só procurais.

Se por hum, dado a Deos , Deos dará cem ,
Vós , que a Deos tanto dais , mais adquirís ,
E sem falta ; pois Deos só paga bem :

Seguro estay , que o intento conleguis ;
Porque os Ceos perderão o ser , que tem ,
E não ha de faltar , o que Deos diz.

Do mesmo Academico.

MAXIMAS POLITICAS.

SONETO.

Quem no trato Civil só quer Verdade,
Quem dos Povos não quer mais que respeito,
Só perttende subir ao mais perfeito,
Só procura viver na Eternidade.

Quem de Justo não falta á integridade,
Quem de todos quer só ser bem acceyto,
Hum Padrão se levanta em cada feito,
Hũa Estátua se erige a toda a Idade.

Vós sois este, Senhor; pois de tal modo
Sois Affavel, sois Justo, e Verdadeyro,
Entre os Grandes Heróes de todo o mundo:

Que a Vós mesmo erigís no mundo todo,
Primorozas Estatuas de Primeyro,
Generozos Padroens de sem segundo.

Do mesmo Academico.

Ee

Prun

Prudente en resolver , constante en executar.

S O N E T O

DE Alexandro el valor tan celebrado ,
Y tambien su constancia alto temida ;
Aquesta en el silencio estêa escondida ,
El tiempo tenga aquel harto olvidado.

De Filippe el consejo tan hablado ,
Y tambien su Prudencia alto aplaudida ;
Nò solo aquesta vea-se esquecida ,
Mas aun el consejo ni pensado.

Con razon , pues de nuestro Heróe la Fama ,
Nos perluade en sonora consonancia ,
Ser tan alta de Gomes la Excelencia ,

Por la esfera , en que el Sol su luz derrama :
Que es más que de Alexandro su constancia ,
Que es más que de Filippe su Prudencia.

Del mismo Academico.

Deixa a Universidade , por seguir as Armas.

SONETO.

S Er amante da honra , e do perigo ,
Ter nas armas a gloria verdadeyra ,
He querer ter das palmas a primeyra ,
He querer triumphar sempre do Inimigo.

Quem o Adverso prezume ter comfigo ,
Já na Scena da Páz , já na Guerreyra ,
Quer mostrar diligencia sempre inteysa ,
General mostra ser de Fama amigo.

Destas Maximas , pois , da Bellica Arte ,
Se impellão nosso Heróe , quando deixâra ,
De Minerva os tropheos , pelos de Marte:

Porque assim crescesse o Mundo , no que obrâra ,
Que victorias teria em toda a parte ,
Quem do proprio descanso já triumphâra.

Do mesmo Academico.

SONETO QUATER ACROSTICO.

| | | | |
|-----------------------|--------------------|---------------------|----------------------|
| D o Modulante | O rphêo | I nviçto, e | R aro, |
| O alento | E gregio | M ova | E ternamête, |
| I nvias | E spheras, | O nde | I nstâtemête |
| L ustrozos | X efes | S ão Luso | R eparo. |
| L uzitania em | C antico | E xcelso, | E charo, |
| U ivas cante | E ntre | N ós | D iurnamête |
| S êdo Affûpto | L uzido, | O que | E minente |
| T em fido | L uz do | R yo, e seu | A mparo. |
| R ecite | E uropa | G rande â | N osso intêto |
| I llustrada | N o plectro | O mais | D onozo |
| S er do | H onante | M ais | R arificado |
| S oberano, | I nclyto, | E lhôrozo | A ssento |
| I nste o Rio | S eu | S er de mais | D itozo |
| M ostrádo-o em | S i na | E tama | A ltificado. |

Do mesmo Academico.

O que

O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.

SONETO.

DAr a cada hum o seu , foi sempre uzada ,
Da Sapiencia , Maxima infinita ,
A subscipção de Cesar veja escrita ,
Ou se lhe mostre a moeda , ou seja dada.

No Convento , em que funda a Deos morada ,
Moeda , que a do Céu lhe facilita ,
Que se escreva o seu Nome , Freyre quita ,
Porque seja de Deos toda entregada.

Porém que importa que este Heróe se empregue
Em esconder quanto obra em tanto abono ,
Porque a Fama o não cante , nem o prégue :

Se Deos , ou cá na Terra , ou no seu Throno ,
O mesmo he do Convento estar entregue ,
Que publicar , que Freyre foi seu dono.

Do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella.

Sobre a pedra cravada de diamantes.

SONETO.

Diamante de valor quazi infinito
 No mundo(O' Freyre)sois sem similhãte:
 Que a hum diamãte corrôpe outro diamãte
 He cazo verdadeyro, e não só dito.

Desprezador de Offertas inaudito,
 Sem móssa receber, sempre constante
 Rezistís a essa pedra rutilante,
 Que em dom vos applicou dante imperito.

Porém sempre ficastes lapidado,
 Sendo esses diamantes o instrumento,
 Com que Deos vos polio a seu agrado

Se deixares da vida o ultimo alento,
 Na celeste Saphira collocado
 Tereis inextinguivel luzimento.

Do mesmo Academico.

Sobre a borracha de Ouro, que recuzou.

SONETO.

Toca Midas a pedra, que Ouro fica,
Porque rude idolátra, o que he avareza:
Freyre, que os Vícios tem por mór vileza,
Dando de mão ao Ouro, o petrifica.

Aquelle roga a Jove, e sacrifica,
Que tudo torne em Ouro, (que só préza):
Freyre, que das Virtudes quer pureza,
Só essa pede a Deos, quando supplica.

Pedra de toque he o Ouro para Andrade,
Pedra de toque as mãos de Midas rude
Tambem já láo com toda a realidade:

As mãos mostraõ hum vicio, que se illude;
Mostra o Ouro de Freyre, com verdade,
Os mais altos quilates da Virtude.

Do mesmo Academico.

Sobre o Emprego de Primeyro Cõmissario.

SONETO.

A Os Hercúleos hombros punha Atlante
O pezo d'essa Elphéra, que sustinha,
Com discreta eleyção, pois lhe convinha
Descançar em sujeito semelhante.

D'essa fórma o Monarcha hoje reinante
Que em Freyre, Hércules vendo, se continha,
A Esphera do Brasil, que aos hombros tinha,
Aos de Gomes impõem firme, e constante.

Como d' Hércules he erguer Colūnas,
Que métras fiquem sendo em toda idade,
As demarcaçoens lhe otorga importunas.

Porque (ou balize, ou vença) com verdade,
Em cada marco escreva, com fortunas,
O *Non plus ultra* a toda a Heroicidade.

Do mesmo Academico.

Munificencia pia.

SONETO.

DO temporal preciozo , a Deos offerta
Fazeis liberalmente , Heróe famozo ,
Oh como he vosso Espirito ingenhozo ,
Que , eterno o temporal fazendo , acerta !

Sendo pura a Intençãõ , he descuberta
Maxima do interesse mais ditozo ,
Que , para em tudo vos fazer gloriozo ,
Nessa magnificencia , a Deos desperta.

De Deos a soluçãõ , he , por hum , cento ;
E se a Deos estais dando a melhor parte ,
Dessa se reduplica o crescimento ;

Assim no Ceo , de vosso Espirito a arte
Eterniza , com temporal augmento ,
O mesmo temporal , que a Deos reparte.

*Do Academico o Muito R. Doutor Pedro da Silva
Roza.*

Sobre o acerto do Governo Politico.

S O N E T O.

EXcelso Freyre, Idéa a mais selecta
Do bom Zelo, e da Rectidão mais pura;
Em quem de Astréa o timbre sempre dura
Constante, porque nada o inquieta,

Debalde em Vós o vil engano affecta,
Na sombra do Soborno mais obscura,
Offuscar a verdade, que se apura,
Torcer a vara da Justiça recta:

Porque já no que obrais tendes mostrado;
Que a Deos attende só vosso respeito,
De que o Rey satisfeito mostra agrado.

Vivey pois, governay, que com effeito,
Sereis sempre, com premio inda dobrado,
Em tudo tão feliz, como perfeito.

Do mesmo Academico.

Sobre a Vastidão do Governo.

SONETO.

REnde a Atlante do Ceo o pezo ingente ;
E nos hombros de Alcides só descança ,
De humano esforço ás vezes le affiança ,
O que do mais que humano está pendente.

Assim descança em Vós , Freyre Excellente ;
Do Novo Orbe a Monárchica Ordenança ,
Pezo , que opprime ao Luso Atlante , e cança ;
Bem que em Vós tem Alcides permanente.

O Valor , a Prudencia , a Economia ,
A Verdade , a Razaõ , que em Vós não falta ,
São nervos dessa heroica valentia ;

Se , porèm , deste pezo a oppressão alta
De hum Monarcha á Real Soberanã
Assim rende , a Vós muyto vos exalta.

Do mesmo Academico.

SONETO

N O Marcial emprego Translagano ;
 Ao mayor risco sempre aventureyro ;
 Provas déstes de Espírito tão guerreyro ;
 Que Achilles vos julgavaõ Lusitano :

Neste Emporio , porèm , Americano ,
 De heroicas acçoens vossas pregoeyro ,
 Na forte , mais que Achilles , sois primeyro ;
 Nas glorias , mais que Marte , sempre ufano .

Lá , dos fios da espada peremptoria ;
 Fiaveis o triumpho ; cá se fia
 Só do vosso respeito a mór victoria .

Lá vencendo , com risco fim vencia
 Vosso Esforço , cá faz , com mayor gloria ;
 O Respeito , o que o Esforço lá fazia .

Do mesmo Academico.

Alude à la venida del Hermano.

SONETO.

P Or insignes en Roma venerados
Fueron los Gracos de esforçado aliento ;
Ilustres ambos ya del nacimiento ,
Porque de un mismo vientre generados.

Y si en la estirpe tanto asemejados
Dòs Ramos eran , con florido aumento ,
Tambien iguales ambos por portento ,
En las Acciones eran celebrados.

Dòs Rayos animados en la guerra
Eran los Gracos , pero yo imagino
Más fuertes Rayos ya en esta tierra :

Dòs Freyres son , que , con mejor destino ;
Qualquiera , que del centro se destierra ,
Es Rayo , en el efecto , peregrino.

Del mismo Academico.

INVOCACAM.

SONETO.

P Ara os Discursos , que houvera eu dizer
Do Ascético , do Heroico , e Militar ,
Precizo se me faz , para ostentar ,
Pedir me queyra Apollo soccorrer.

Víctimas elevadas offrecer ,
Por auxilio , que quero hoje implorar ;
A's Músas a que queiraõ me ajudar ,
E que illustrado possa eu merecer.

Naõ me estranhes assim o proferir ;
Porque a ser eu de Gomes Orador ,
Só assim (tu tambem) para luzir:

Naõ te persuadas ser , ó meu Leytor ,
Que aqui me quer o affecto suggerir ,
Pois to fazem as Maximas sabedor.

*Do Academico o Doçtor Pró-Fizico mór Matthews
Sarayva, Socio da Real Sociedade de Londres &c.*

EMBLEMA SYMBOLICO.

Non



quiescit.

SONETO.

O Tu subtil engenho , e peregrino ,
Se buscas para a Penna hum elevado
Assumpto para Gomes sublimado ,
E de altos elogios o mais digno:

Eu to infimão já , porque benigno ,
Com meritos de Heróe tão exaltado ,
Para Regias emprezas destinado
Credor he de alta Penna , Engenho fino.

Sóbe ao Ethereo Assento, em que acharás
Hum Assumpto o mais proprio para dares
A Idéa deste Heróe mais excellente :

No Sol eu te seguro o admirarás ,
Por d'elle tu melhor symbolizares
Seu altos Predicados , Zelo ardente.

Do mesmo Academico.

Mo-

SONETO.

O Beliscos soberbos erigiam
 Os doutos Orientaes famigerados
 Aos Príncipes, entre elles decantados,
 Aos Heróes, que em proezas floreciam.

Tambem Porticos para os que luziam,
 Os de Roma elevavaõ enramados,
 Para assim se admirarem mais lembrados
 Os que em fataes Emprezas mereciam.

Este Culto, porèm dos Eruditos
 Academicos, que hoje se tributa
 A Gomes, hum Heróe taõ sublimado :

De Monumentos aureos, e infinitos,
 Muyto mais crédor he, e, sem disputa,
 Digno de ser no Orbe mais lembrado.

Solaque non possunt hæc Monumenta mori.

Do mesmo Academico.

A'pri-

A primeira Pedra lançada no alicerce do Convento

S O N E T O.

E S'ia Pedra , Senhor , que subterrastes ,
He novo Monumento , que erigistes ,
He hũa nova gloria , a que subistes ,
He hum Padraõ eterno , que firmastes.

He hum grande Obelisco , que elevastes
A'vossa Post'ridade , em que imprimistes
Novos Anaes da Fama , pois previstes ,
Que a Deos daveis mais gloria no que obrastes.

Profiga , pois , o Zelo relevante ,
Que em Vós , Senhor , se vê com raridade ,
Para nõ Ceo , e Terra ser expresso :

Que eu já vos asseguro , em vóz constante ,
Nesse Marmore teres , com verdade ,
O que o Ceo vos promette dar imprésto.

Do mesmo Academico.

SONETO.

T Am Catholico impulso , e Zelo ardente ;
Comque vos ostentais tão fervorozo
Na erecção de hum Convento magestozo,
Quanto o mostrais no empenho diligente :

He relevante acção do preeminente
Concurso desse Ceo , que piedozo
Vós olha muyto attento , e affectuozo ,
O que assim julgo , e creyo piamente.

Que muyto , pois , assim nós o vejamos
Com dispendio fatal lá nesse Monte ,
Para a Mystica Vida regulada ;

Sé no vosso Braço já contemplamos ;
Com respeito a quem he da Graça Fonte ;
Na AVE MARIA a Acção symbolizada ;

Do mesmo Academico.

ASCETICO-HEROICO-MILITAR.

SONETO.

N As Virtudes no cumulo realçado
Alexandre ficou muyto applaudido,
Pelo que se refere do Vencido
Dario, nos Annaes taõ celebrados:

No heroico das acçoens , muy sublimado ,
Se nos inculca hum Cesar taõ subido ,
Que nos Padroens , eternos insculpido
O seu Nome se ostenta venerado :

Dos impulsos : Marciães de hum Scipião
Atricano , a memoria se historia ,
Por idéa fatal á Post'ridade:

Predicados de tal veneração
Em Gomes se conhecem , que seria
Hoje a Idéa melhor da Heroicidade.

Do mesmo Academico.

Não consente que se grave o seu Nome no Convento, que funda.

SONETO.

Fugir á ostentaçãõ, que o mundo estima,
Desprezar o louvor, que o genio abraça,
Nãõ he da terra productiva graça,
He Virtude especial, que vem de cima.

Andrada o Nome occulta, quando anima
Hum novo Ceo na terra. Há quem tal faça!
Se em qualquer invençãõ, que o homem traça,
Quer logo que o seu Nome se lhe imprima.

Como por Deos na terra o Nome occulta,
Melhor o manifesta, sem Vaidade,
Pela gloria immortal, que lhe rezulta;

Porque do animo pela Heroicidade,
Com que a expressãõ do Nome diffulta,
No grande livro o expõem da Eternidade.

*Do Academico o Reverendo Doutor Rodrigo de Seyxas
Brandão.*

Dei-

Deyxa a Universidade por seguir as Armas.

SONETO.

POr Armas, cujo sequito excitava
De Gomes Freyre o espirito animozo;
As Letras repudia, em que famoso
Alumno de Minerva se ostentava:

Ao belligero estrondo o affervorava
De seus Antepassados o gloriozo
Nome excelso, que em lance victoriozo
Conseguiraõ, e Gomes só prezava.

Mas sendo Armas, ou Letras, geralmente;
As que fazem ao homem conhecido,
Fez-se em Letras por Armas excellente;

Porque quando dos seus segue o partido;
Quem duvida que entaõ gloriozamente
As Armas lhe daõ nome de Entendido.

Do mesmo Academico.

Sobre la Piedra clavada de Diamantes.

SONETO.

NO' mancha el interès al claro pecho,
Con dadivas al Noble nó se alhaga;
Por más que Jove en oro se desnaga,
Y de su ardid blasfone satisfecho.

Al olvido oy se entrega qualquier hecho,
Que profana el honor, lo ilustre apaga;
Que quando el hecho lo briozó estraga,
Es su memoria de ningun provecho.

La Piedra, que le ofrecen todo affombre,
Quando á su Rey, entonces Dominante,
Gomes la embia de su dueño en nombre.

Acuerdese esta accion tan relevante;
Pues que por ella solo queda este hombre
Del Rey más visto que el mejor Diamante.

Del mismo.

S O O E T O.

Este Rey dos metaes, que poderoso
No mundo tem aos homens distinguido ;
Ou já pelo respeito ennobrecido ,
Ou já pelo appellido decorozo :

Rendidamente ao forte , e generoso
Gomes Freyre de Andrada esclarecido
Prostra o valor , fraquea esmorecido
De seu animo em tudo portentozo.

Despreza o Ouro , que a Nação attenta ,
Ou seja por costume , ou por direito ,
A os seus Governadores apresenta.

Oh acção digna só de hum tal sujeito !
Pois sendo o Ouro, o que o respeito augmenta ;
Sabe augmentar sem Ouro o seu respeito.

Do mesmo.

Pro-

Providencia Militar sobre la Plaça de la Colonia.

S O N E T O.

DE todos los petrechos Mavorciales ;
No cessa Gomes de abastar la Plaça ;
Su provido gobierno allí lo traça ,
Maximas son de diestros Generales.

Mas si la paz segura los fatales
Sustos de una invasion ; no bien disfraga
Gomes el susto , ni la paz abraça ,
Que siempre fué quietud de los Mortales.

Es que este General, por más discreto ,
Sabe que del Contrario, el más seguro ,
Es siempre rezelarlo con efecto.

Nó que tema á la Plaça trance duro ;
Pues de su Nombre solo el gran respeto ,
Es á la Plaça incontrastable muro.

Del mismo.

MAXIMA TERCEYRA
entre as Politicas.

ROMANCE HEROYCO.

P Arabens , não á Vós , Gomes Excelso ;
Hoje sómente devo dar ao Rio ;
Que a quem a dita logra , e o bem possue ,
Os parabens sómente são devidos.

Agora mais que nunca, as tuas agoas
Podem claras correr ; se bem advirto ,
Que o crystal deixou nunca de ser claro ,
Como tu de ser sempre esclarecido.

Mas he do mesmo bem tão relevante
A ditosa fruição , que não duvido
Novas enchentes logras , de que ficas ,
De outros á vista , o Rio mais bem visto.

Rios ha , que das agoas a pureza
Lhes deo nome immortal , e os fez distintos :
Tão puro em teus crystaes hoje te vemos ,
Que es, por claro, de todos conhecido.

Mas este novo ser de tanta gloria
Deves a Gomes , que em seus dias ricos
Te participa os lustres , de que te enches ;
Singularmente em numero crescidos.

Elle o que fez levar por ducto Regio
Efluxos , que á Cidade eraõ nocivos
Providente acudindo, sem demora ,
A desterrar da mesma o menor vicio.

Gomes foi o que, as ruinas reparando
Do Aqueducto , soltou em varios giros

Hh

Trans

Transparente candor , frígida neve ,
Que pula a mitigar o ardor do Estio.
E em torrentes dezoito desatado ,
São outras tantas linguas , que elogios
Fórma por ellas grata esta Cidade ,
Pelo cômum faudavel beneficio.
Dos Templos na erecção , quem como Gomes
Dispende liberal tezueros ricos ?
Diga-o Thereza Matriarcha Santa ,
Do que lhe construhio seu Zelo pio.
Quem do Egypto as Pyramides robustas
Fez imitar em nobres edificios ,
Mais do que Gomes ? Cujo empenho anhela
Se admire esta Cidade por prodigio.
Quem de oppressões injustas finalmente
Tem a toda Cidade defendido ;
Recuzando contratos, só por serem ,
Aos moradores seus de prejuizo ?
He Gomes , a quem deves, sem lizonja ,
Todos estes favores expendidos :
De que , ó Rio , serão tuas correntes
De hũa amante prisaõ claros indícios.
Ama , respeita , gratifica a Gomes
Tanto bem ; e com vivas repetidos
Nesse da Fama perduravel Templo
O colloca por séculos infinitos.

Do mesmo Acadêmico.

ROMANCE ACROSTICO.

G...Lorias, placeres, gustos, y alegrías;
Amis oídos mui conformes luenan;
Mas si es a Gomes el presente applauzo;
Como puede oponerse la tristeza?

O...y son los Academicos dichosos,
Que llegan a gozar de su presencia,
Pues que de aora quedan immortales,
Siendo El quien ánima la Academia.

M...as debidos recelos, justamente,
Me hazen desanimar de aquesta empresa;
Si veo que sus Maximas profundas
Nó puede comprehender mi tosca idéa.

E...n cuyo empeño haré como el discreto
Pintor, que, con gallarda futiliza,
Quando las lineas corre del Gigante;
En la tabla se mira un dedo apenas.

S...util advierte, que en tal caso el poco;
Muchas veces lo mucho manifiesta;
Y si esto á mi concepto se afigura,
Quien duda que el pincel mi pluma alienta?

F...uerte Caudillo, General valiente,
De cuyo esfuerço son mejores pruebas
Las cicatrices, que en la Marcia pugna
Recibió, de su Sangre sin afrenta.

R...oba las atenciones el desvelo,
Conque a su Dios, y Rey ama, y respeta;
Pues para Dios el tiempo se le usurpa,
Sin faltar á lo que su Rey le ordena.

- E....s temido por justo; la Justicia,
Siendo virtud, ni siempre se desea.
Que si la pena al transgressor se mueve,
La vida es cierto que en la pena abrevia.
- Y...por justo es amado al mismo tiempo;
Que por esto su gloria jamás cessa:
Pues si una mano pune los insultos,
Qual Juez, con la otra los servicios premia.
- R....espetado del Pueblo, por exempto
De codicioso impulso, más se ostenta,
Y es para venerar quien nunca supo
Dadivas acetar, que nó debiera.
- E...stimaciones logra del Primero
JOSE', que el Reyno Luso en paz gobierna,
Que, atendiendo a su merito subido,
Gracias le haze a ninguno hasta aqui hechas.
- D....e su disposicion, alto talento,
El regimen fió de tres esferas,
En que parece al Sol, que, siendo solo,
De registrar a todo no se niega.
- E....sto haze Gomes, cuyo ardor activo
Nunca desfalleció; antes se aumenta:
Pues, como él, discorriendo a todas partes,
Nó pára, nó descansa, nó sociega.
- A....l ocio, antagonista del trabajo,
Nunca la cara vió; es buen sistema;
No conocer a quien el honor priva,
Siendo un bien el honor, que más se aprecia.
- N...oblemente rehuza del servicio,
Que haze a su Rey, pedir que al mismo atienda!
Mas es que sabe que vassallos fieles
Solo en servirle satisfechos quedan!

D...esta resignacion, por cierto digna
De su pecho famozo, la experiencia
Claramente nos muestra que los Reyes
Mucho se pagan, pues que dél se acuerdan.

R...ey murió, (bien que vive segun creo
Por sus virtudes en la gloria eterna)
Que a su fidelidad agradecido,
Si más vive, mercedes más le hiziera.

A... quien el Hijo Regio, JOSE^o digo,
Supo imitar en todo; pues le ordena,
Que en la demarcacion Lusa, y Hespañola
De su parte, y Corona Arbitro sea.

D...e cuya discrecion todo el acierto
La Magestad confia. Oh Excelencia
Digna de tal vassallo, a quien incumbe
Los negocios su Rey de mayor cuenta

A...ssi que mi discurso de asombrado
Nó passe à más; que atrevimiento fuera
Lo immenso reduzir á lo finito
De mi voz, de mi pluma, y de mi lengua.

Del mismo Academico.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

SONETO.

As acçoens vendo a Lusa Magestade;
Que Gomes, não por premios, tem obrado;
Na paz, com pias Obras desvelado,
Na guerra, destruindo a hostilidade:

Ordena-lhe, por tanta heroicidade,
Que do Sul tendo as terras demarcado,
Tudo o de adustas gentes habitado,
O reduza á Catholica Cidade:

Como Gomes, em toda a Lusa gente,
Heróe não ha, que tão capaz se veja
De servir nesta Empreza ao Rey Potente;

Pois para termo ao Mundo, e gloria á Igreja,
Só poderá servir quem juntamente
Hum famoso Alexandre, e Numa feja.

Anonymo.

Aliàs Jozé Pereira Leão

SOBRE A PRIMEIRA MAXIMA MILITAR
e a terceyra Politica.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

E Xcelso Freyre, a quem o Mundo todo,
Cobarde, humilde, reverente, e grato;
Respeita, admira, adora, e reconhece,
Por assombro fatal do antigo Fado.

Este, que agora a recordar idades,
Proponho, lembro, assignálo, e canto,
Conta, numéra, sôma, e multiplica
Elevadas acçoens de Antepassados.
Destas, os vossos todos produzirão
Hum tal de perfeiçoens soberbo Erario;
Que enriquecendo em Vós hum mayor lance,
Não sey se déstes mais hum passo largo.
Pois se os número desde a Lusá Athenas,
Venho a multiplicar conceytos tantos;
Que ella bastava para prova toda
Do Valor, comque ás Armas tem passado.
Se os conto por lembrança dos progressos,
Venho a sômar no meu conceito tanto;
Que bastavaõ principios de Minerva
Para de Marte se exhaurir o garbo.
Mas nisto de contar passos alheyos,
Não sey se faco bem! eu me retracto,
Vamos á sôma, por concluir de todo
A prova do que sois, quando triumphando.
Berço em Letras fizestes para as Armas,
E aprendendo nellas para o trato,
Para Emprego mayor que as mesmas Letras
Vos tinha o Deos da Guerra destinado. Em

Em politico lance , em Marcia empreza ,
 Ambos braçoens policios , preclaros ;
 Veyo a fer sempre Militar adorno
 O repudio das Letras venerado.
 Nelle , só para a gloria duplicada ,
 Tanto estendeis o pensamento ufano ;
 Que deixando tambem a Europa toda,
 Ao novo Mundo vindes conquistando.
 Porque não póde o coração grandioso ,
 Porque não póde o pensamento ousado
 Caber no peyto , ou Patria mais amada ,
 Se a Estrella está chamando para applauzos.
 Da Guerra a mais valente , he a mais sabia ;
 Da palestra a mais sciente , a de mais trato.
 Como do Murriam a valentia
 Deyxar podia de amparar ao sabio !
 Se Vós, Freyre , com levantado impulso ,
 Cobrindo as Letras com Valor , e agrado ;
 As Armas descobris com tal sciencia ,
 Que até a minha humilde teve amparo.
 A todos amparais , e dais justiça ,
 Que he o quemais deyx a todos admirando !
 Em modo , que estais sendo para todos ,
 Igualmente temido , e venerado.
 Apostem , pois , os Subditos , louvores
 De Virtudes tão grandes por espanto ,
 Sendo immortaes Padroens de vossa Fama
 O que em meus versos claramente espalho.
 E triumphando dos Fados troculentos ,
 Correndo a Fama nos Tritoeus prateados
 Voem as Armas pelos Elmos fortes ,
 Corraõ as Pennas pelos Timbres brancos.
 Do Academico o Doutor Joaõ de Castilho de Sousa
 Botafogo.

MAXIMA CHRISTAÁ TERCIERA:

Alude ao lugar de Horat. Carmin. lib. 3. o d. 3.

Si fractus illabatur orbis,
Impavidum ferient ruinæ.

SONETO.

SE inda que o Ceo, com impeto violento,
Se precipite, em troços dividido :
Se ainda que, com incendio enfurecido,
Ameáce ao Mundo o Fogo famulento :

Se inda que aísopre tão furioso o vento,
Que arranque os Montes, com feroz bramido ;
Se inda que o Mar indocil, e atrevido
Com as ondas açoute ao Firmamento :

Se em fim inda que o Bárathro abrazado
Vomite Espectros, com horror grosseiro ;
Nada vos causa susto, ou dá cuidado :

Nada me admira, ó Inclyto Guerreiro,
Pois quem vive aos acertos vinculado,
Vive também ás ruínas sobranceiro.

Do Académico o Capitão Antonio Cordeiro da Silva

MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

ROMANCE ENDECASYLLABO.

E Sclarecido Freyre, Heróe preclaro,
 De mais obsequios, mais encomios digno,
 Que aos seus Sophís os Persas suppeditam,
 Que aos seus Medicis daõ os Florentinos:
 A quem, pelas acçoens, pelas virtudes
 Se devem mais sumptuosos elogios,
 Que de Gofredo canta o culto Tasso,
 Que de Trajado escreve o douto Plinio:
 Vós, que sois desta illustre Academía
 Deste douto Musêo, nobre, entendido,
 Não só egregio venerando Objecto,
 Mas Deidade melhor, que o Deos do Pindo.
 Vós, cujo Nome se ouve com assombro
 Desde este ennobrecido, undoso Rio,
 Té donde nasce o caudaloso Ganges,
 Té donde espira vagabundo o Istro.
 Vós, que beneficioso, e que severo
 Conseguis em louvavel equilibrio,
 Fazer-vos, com o favor, e a gravidade;
 Amado ao mesmo tempo, que temido.
 Por vosso alto valor, prudencia ingenua,
 Por vosso aureo saber, profundo juizo,
 Merecestes que o Jove Lusitano
 Tres Provincias fiasse ao vosso arbitrio.
 E eu fio de seu Real conceito Augusto,
 Que obrára o mesmo, com discreto aviso;
 Se, como tres Provincias laõ extensas,

Da América

251

Tres Mundos forão de ambito infinito.
E de Vós creio , pela actividade ,
Que em vossa immensa comprehensão admiro ,
Que se houvera mil Mundos , que a mil Mundos
Podereis governar , com sabio atino.
Para pezo tão grande , e tão urgente ,
Atlante sois tão forte , e tão altivo ,
Que até de Vós pudera confiar-se
O vasto pezo do estrellado Olympo.
Não para governar a tres Provincias
Ser tricorpe Gerião vos he preciso ,
Porque onde o Sol não chega , chega o influxo ;
Onde não chega a mão , chega o juizo.
Mas se com alma tanta , e tanto alento
Tres Paizes regeis , com acordo activo ,
Se por Gerião tricorpe vos não clamo ,
Vos clamorey o por tri-almo Herião.
Oh quantos reconhecem em Vós favores ,
Quantos vos devem altos beneficios
Estes Póvos , aos quaes com mão prudente
As redeas moderais grave , e benigno !
Digam-no tres Contratos onerosos ,
De que fizeraõ á Magestade arbitrio ,
A quem Vós informando da aspereza ,
Conseguistes cassallos , e abolí-los.
Diga o esta Cidade auripotente ,
De quem Vós tanto procurais o alinho ,
Já na inducção dos Templos sacrosantos ,
Já no esplendor dos claros Edificios.
Diga o esse lavabro sobterraneo ,
Cuj o acertado , e util opificio ,
Indicção da faude os incrementos ,
Mostraõ da impuridade os exterminios ;

Diga-o esse Aqueducto mais soberbo,
 Que aquelle obrado por Sertorio invicto
 Lá na excelsa Cidade, a quem circundaõ
 Os fecundos, gentis campos Elyfios.

Digam-no finalmente acçoens immensas,
 Que eu no silencio agora deposito,
 Ou por estranhas do presente Assumpto,
 Ou por alhéas de meu tosco estylo.

Se por titulos pois taõ especiosos
 Se faz vosso Governo appetecido,
 Se sabeis com discreta suavidade
 Mandar nas almas, como nos Dominios:
 Oh durai no Governo preeminente,
 Heróe preclaro, Freyre esclarecido,
 Por mais tempos, que os Tempes de Thessalia
 Amenidades contaõ em prados ricos.
 Vivey mais annos, ó Campeão guerreiro,
 Que numera, em florente, aureo guarismo,
 Fragrantes producçoens a alegre Flora,
 Cercos dourados o esplendente Cynthio.

Do mesmo.

MAXIMA MILITAR QUARTA.

Sítio da Colonia.

I.

EXcelso Freyre , em cuja illustre vêa
Inda hoje pulla aquelle sangue Hesperio ;
De que tanto se anima , e lizongêa
Raufona, Irmaão do Augusto Desiderio :
Esse , que em Lombardia o Ceptro altêa
Com valor tão ousado , altivo imperio ,
Que pertende , guerreiro , e denodado ,
Ser do Mundo Terror , do Ceo Cuidado.

II.

Vós , a quem o clarim desinquieta ,
Porquanto rega o Tejo , ara o Pactolo ,
Acclama valoroso , expõem discreto ,
Alma de Marte, Coração de Apollo :
Pois tanto deste , e aquelle Astro inquieto
A Esfera illuminais , luzis o Polo ,
Que vos cede contente , alegre doa ,
Quando Marte o Bastão , Apollo a Croa.

III.

Vós , cujo nome generoso , e claro
Mais estatuas merece , e mais louvores ;
Que Marmores branquea a nivea Paro ,
Que Arabia cheiros tem , Campania flores :

Em cujo animo esplendido, e preclaro
Tantos se admirão exóticos primores,
Que de não costumada, nas que acclama;
Causão vossas acçoens affombro á Fama.

IV

Agora me inspiray, com doce agrado,
Hum forte influxo, hũa harmonia fina,
Com que hũa vossa acção, de eterno brado,
Possa ao plectro cantar, que a Musa affina:
Que se eu, de vosso espirito animado,
Beber de Pimpla a copia crySTALLINA,
Farei que a voz, por Vós, com fausto agouro,
Seja hum clarim de prata, em bocca de ouro

V.

Era a Estação fructuosa, a Idade brava,
Em que o fecundo Valle, o celfo Monte,
Dos pomos, que Pomona fazonava,
Enriquecia o seyo, ornava a fronte:
Neste tempo o Pastor de Admeto entrava
No Animal, que mordeo ao destro Oriente:
Turvo o Ribeiro o campo discorria,
Bramava o vento, o Mar se enfurecia:

VI.

Quando, ao Mar dando susto, á Terra medo,
Com o tremendo Poder, copia excessiva,
Sobre a Colonia, intrepido Salcedo,
Se posta ufano, com arrogancia altiva:

Da América

255

E como traz no pensamento lédo
A Praça já sujeita á furia esquiva ,
Desta posse na doce confiança ,
Olhava com desdém para a esperança.

VII

Campos talando , e montes opprimindo ;
Vem de Tapis hum corpo innumerozo ,
Que em seu soccorro , rege , conduzindo
Hum Peruano atrevido , e valorozo :
Os quaes , como costumaõ , despedindo
De suas vozes o estrondo pavorozo ,
Lograraõ , com audace atrevimento ,
Ferir o Ceo , e estremecer o vento.

VIII.

Naõ tantas ergue o tumido Oceano
Espumas crespas , na campanha errante ;
Quando o cruel Harpáctas i nurbano
Sobre elle cahe , com impeto bramante :
Naõ tanto hum Terremoto deshumano
Estampido levanta ao Ceo rotante
Como os Tapis , com éstro enfurecidos
Conduzem gentes , rompem em alaridos.

IX.

Chegado em fim o Campo armipotente
A pôr a nossa Praça em sitio duro ,
Planta o ataque em sitio conveniente ,
Bate com o voraz Bronze o forte Muro :

Mas

Mas aturando este a furia ardente,
Zomba da bateria taõ seguro,
Como o marino Elcolho burla immoto
Do Mar a fanha, a cólera de Noto.

X.

Ao fremêdo feroz da Artilheria,
Que de hũa, e outra parte laborava,
A Terra se queixava, o Ar gemia,
Bramava a Gruta, a Penha retumbava:
De temeroso, ao Mar retrocedia
O vasto Paraguay a espuma brava:
E até da linda Clicie o Deos amado
Hum pouco a luz perdeo como enfiado.

XI.

Torna outra vez tyranno o Bronze activo
A atormentar o Muro reluctante,
Com força taõ cruel, trato excessivo,
Que muros desfizera de diamante:
Mas não se perturbando o Muro altivo
Atanto affar ardente, e resonante,
Pelas boccas do Cobre ignipotente
Responde ao dâno, em dâno mais vehemente!

XII.

Mas sendo do Inimigo a insistencia
Cada vez mais atroz, e mais ignita
Bem que provava dura resistencia,
Com ella mais se aggrava, e mais se irrita:
E assim

E assim com pertinace , ardua violencia ,
Do Canhaõ tanto as projecçoens excita ,
Que conseguio , em horrida batalha ,
Lançar por terra hum lanço da muralha ;

XIII.

Acodem logo os bravos Defensores
A reparar do Muro a destructure ,
Qual costumaõ os Dédalos voadores
Redimir de suas cellas a rotura :
Alli de Lyfia aos Emulos mayores
Mostraram com coragem ardente , e dura ,
Que onde estaõ Portuguezes valorosos
Frustraneos saõ os muros alterosos.

XIV.

E bem que em Nós , com animo fanhudo ,
Com ousadia furibunda , e intensa ,
Taõ valente he a Espada , como o Escudo ,
Taõ forte a offensaõ , como a defença :
De Espanha agora ao Capitão membrudo ,
E do Tapi arrogante á Turba immensa ,
Lhes mostrámos , com rápido ardimento ,
Que era mais o valor , que o soffrimento.

XV.

Ao Campo sahem , de seu peito armados ,
Os Lusitanos rígidos , e austeros ,
E quanto encontraõ , prostraõ denodados ,
A quanto se lhe oppõem , derrubaõ féros.

Por toda a parte vibraão , de esforçados ;
 Estocadas crueis , golpes severos :
 Quanto aos olhos se expõem, quanto aos ouvidos,
 São cabeças truncadas , e ays sentidos.

XVI.

Repetem as fortidas , e os rebates ,
 E em todos foi unanime o successo ,
 E se houve differença nos debates,
 Foi fazer-se o valor Reo pelo excessso :
 Dam-lhe tão asperissimos combates ,
 Fazem nas Armas tão gentil progresso ,
 Que parece que Marte , em seu reforço ;
 Seus peitos arma de seu proprio esforço.

XVII.

Affim fu'minaão golpes fanguinarios ;
 Affim vibraão o Alfange furibundo ,
 Como quando , com rayos temerarios ;
 Jove os Montes soterra , ameaça o Mundo :
 Tanto nos choques , nos encontros varios
 Seu valor acrisolam indignabundo ,
 Que Cadmo na seara de seus dentes
 Não vio colheita de homens mais valentes.

XVIII.

E como avaliavam por injúria
 Da Praça o cerco férvido , e tremendo ;
 Com mais sãgue do que agoa leva o Turia
 Determinaão lavar o aggravo horrendo :

Não

Da América 259

Naõ perdoando por isto a raiva , ou furia ,
Tantas clades , e estragos vaõ fazendo ,
Que inda que foi immensa a culpa , ou reato ;
Sobejou a vingança ao defacato.

XIX.

Naõ cessou neste tempo o som terrivel
Da Lusitana Tuba bellicola
De incitar ao conflicto atroz, e horrivel
A Gente mais que todas valorola :
Nem cessa a Luta Espada irresistivel
De mostrar-se taõ crua , e sanguinosa ;
Que com o sangue , que verte , e que se perde ;
Trocou , em Mar vermelho , o campo verde.

XX.

Querer contar os golpes, e as feridas ,
Que o Braço Portuguez deo duro , e forte ;
Quantas Indas alli , Iberias vidas
Exhalaraõ o vigor , bebêraõ a morte ;
He numerar as fúrias dos Atrêdas ,
He supputar as iras de Mavorte :
Naõ o estranhem os Doutos , e Eruditos ,
Pois foraõ os golpes mais do que infinitos.

XXI.

Já maldizendo a Coya Peruana ,
Já imprecando o Capitão da Empreza ;
A Indica Nação , e a Castelhana
Cedem ao valor da Gente Portugueza :

Tambem Salcedo a arrogancia ufana
 Das nossas Armas cede á gentileza :
 E hum temor concebendo imbelles, ou Scythio ;
 Desceo da opiniaõ , e ergueo o Sitio.

XXII.

Desiste da cruenta, e dura guerra ,
 E da Empreza cessando endurecida,
 Avictoria nos deixa e a Terra,
 Contento de nos não deixar a vida :
 Já por hum a , e por outra Estancia erra
 Com tão fero pesar , dor tão subida ,
 Que no mal , que o perturba , e que o assombra,
 Por mais horrivel tem a luz , que a sombra.

XXIII.

Alegre , claro , triste , e macilento
 Para Nós , e Espanhoes foi este Dia :
 A Nós de gosto , a Elles de lamento ,
 A Huns de applauso , a Outros de agonia :
 Declarado por Nós o vencimento ,
 Por Elles declarada a sorte impia ,
 Da Quinta Esfera o Deos croa , e reveste
 A Nós de Louro , a Elles de Cypreste.

XXIV.

Desta luzida , e prospera Victoria ;
 Deste Tropheo sumptuoso , altivo ; eterno ;
 A quem , se não á Vós , se deve a gloria ,
 Quem , se não Vós , foi delle o Author superno ?
 Vós ,

Da América.

261

Vós, a quem nos Archivos da Memoria
Ha de guardar o Evo sempiterno,
Com valor, que influido a todos salva,
D'aquella Elvas fostes o Marialva.

XXV.

Vós fizestes, Dynasta esclarecido,
Com os esforços da vossa vigilancia,
Que o Salcedo arrogante, e atrevido
Não fosse o Scipião dessa Numancia:
A excessos do valor reproduzido,
Para opprimir-lhe a barbara jactancia,
Conseguistes estar, sem cerimonia,
Juntamente no Rio, e na Colonia.

XXVI.

Vós sempre aquella Praça petrechastes
De muniçoens, de viveres, de alentos;
E pelo que antevistes, e avizastes,
Vio baldados Salcedo os seus intentos:
Taõ prompto nos soccorros vos mostrastes;
Prevenistes taõ breve os provimentos,
Que em hũa, o outra, aquella, esta occurencia,
Vencia ao pensamento a diligencia.

XXVII.

A não ser, Claro FREYRE, o vosso aviso
De taõ illustre, e superior esfera,
A não ter o valor, que em Vós diviso,
De Marte a condição, que esforços gera;

Fo-

Fora da Sorte o dāno taõ preciso ;
 Que a Colonia se entrara , ou se perdera :
 Com que ou fosse Valor , aviso , ou traça ,
 Vós fostes Redemptor d'aquella Praça.

XXVIII.

Por isso , ó FREYRE generoso , e illustre ,
 Por isso , ó Lusitano excelso Marte ,
 Desse Triumpho , que nunca o tempo frustre ;
 Comvosco a melhor parte o Ceo reparte :
 Que como lhe influistes ser , e o lustre ,
 A' Vós se deve a mais luzida parte :
 Qual producção de Cerro diamantina ,
 Que mais deve ás Estrellas , do que á Mina.

XXIX.

Se pois por esta acção gloriosa tanto ;
 Vosso Nome modûlo peregrino
 Com grosseiro furor , com humilde canto ;
 Em plectro menos aureo , e menos fino :
 As mais acçoens , que são da Fama espanto ,
 Cante Engenho mais Attico , e divino ,
 Té que de vosso Nome sem segundo
 Seja Annalista o Sol , volume o Mundo.

Do mesmo Academico.

PROEMIO.

Invicto Freyre, Alcides Lusitano ;
De cujo Nome á gloria lhe destino
Ser pequeno theatro esse Oceano ,
Ser breve estampa o globo crystallino :
Como Sol , neste Polo Americano ,
Tambem furcais o golfo Neptunino ,
Merecedor de Louros sempre eternos ,
Pelo bem que regeis tantos Governos.

Primeiro Assumpto.

Mas para ter seguras primazias,
A Deos vos entregais sem mais demoras :
Para bem governar todos os dias
Algun tempo occupais nas Sacras Horas :
Antes pois de se ouvirem as melodias
Dos emplumados nuncios da Auroras ,
Por mostrar-vos devoto no exercicio ,
Antepondes ao vosso , o Sacro Officio.

Segundo Assumpto.

O vosso Heróico Nome se acredita
Na promptidão , desvelo , ancia , e despeza
Com que a vossa virtude sollicita
Desterrar no Desterro essa grandeza :
Mas que importa , se nelle se exercita
(Nas observantes Filhas de Thereza)
Hum eterno louvor em viva historia ,
Altarda Fama , em o Templo da Memoria.

Ter-

Terceyro Assumpto.

Nada ao vosso valor já se rezerva,
Quando o bellico ardor tanto o abona,
Pois deixastes as Aulas de Minerva,
Por seguir as Palestras de Bellona:
No peito o nobre impulso se conserva;
E de ardor Marcial tanto blazona,
Que o Deos Marte parece vos ordena
Sejais Cesar na Espada, e mais na Penna.

Quarto Assumpto.

Já de Marte o furor em vos contemplo,
Por vos ver na Campanha tão ufano,
Mostrando seres no Mavorcio exemplo
Alcides Luso, Açoute Castelhana:
No primeiro lugar do Heróico Templo
Dareis gloria ao Imperio Lusitano,
Pois ficastes por nobre Ventureiro
Victorioso, ferido, e prizioneiro.

Quinto Assumpto.

Só o ecco do vosso Nome invicto
Ao Iberio inimigo cançou lusto;
Hum triunfo nos deo cada conflicto
O respeito de Nome tão Augusto:
Sabio nas instrucçoens, prompto, expedito,
Socorrestes a Praça a todo o custo,
Ficaraõ os Inimigos sem victoria,
Elles cheyos de injuria, e Vós de gloria.

Sexto Assumpto.

Triunfantes arcos , e elegantes versos
Mereceis por tão nobres beneficios ;
Pois fizestes em tempos tão diversos
Fortes , Palacios , Templos , Edifícios :
Outros feitos Heróicos , e dispersos ,
(Que da grandeza saõ claros indícios)
Os publica de Alfeo a Ninfa ingrata ,
Com vozes de crystal , linguas de prata.

Settimo Assumpto.

Só ambição de gloria vos inflâma ;
E não do metal louro a sacra fome ,
Pois a vossa inteireza se proclama
Na Memoria , que o tempo não consome :
Será desse ouro a Estatua a vossa Fama ,
E a pedra hum padraõ ao vosso Nome ;
E hum Poeta sem vêa , e sem ter cavas ,
Como louco de pedras , fez Oitavas.

Ao mesmo Assumpto.

S O N E T O.

E Sse da izençaõ taõ nobre effeito
He do Templo da Fama Heróico Vulto ;
Egregio simulacro para o Culto ,
Reverente Padraõ para o Respeito :

Muito mais se acredita vosso peito
No delicto , Senhor , daquelle insulto ;
Pois de ousadia o livra o Regio indulto ,
Por ficares da offensa satisfeito.

Quem ambição de gloria só procura ,
Executa na offerta hũa proeza ,
Quando encontra no-mimo hũa Ventura :

Vendo o Monarcha Augusto na fineza
Dessa Pedra de Toque, a izençaõ pura ,
Desse Ouro , os quilates da inteireza.

Do Academico. Thomaz José Homem de Brito.

MARCOS.

SONETO.

E Sses Marcos, que servem de diviza
Dos Dominios de hũa, e de outra C'roa,
Quando a Regia grandeza se apregoa,
Nelles vossa Memoria se eterniza.

Tambem o vosso Nome se abaliza,
E nas azas da Fama tanto voa,
Que o ecco do Clarim o mundo atroa
O venera, respeita, e authoriza.

Mas a vossa Memoria mais se acclama
Nessas pedras, que o tempo não consome,
Nellas gravando o ardor, que vos inflâna.

Servindo (porque Espanha mais se dome)
A Portugal de gloria, a ElRey de Fama,
E de Estatua immortal ao vosso Nome.

Do mesmo.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

N Effes Marcos o Mundo vos acclama
Que perpétua ferá vossa Memoria ;
Pois nelles levantaiis com tanta gloria
Hũa Estatua immortal á vossa Fama.

O Regio ardor o peito vos inflâma ;
E o enche já de tão justa vangloria ;
Que dessa empreza a honra tão notoria
Vos cinge a fronte a fugitiva rama.

Seres Sol neste Polo hetaõ notorio ;
Que por isso illustrais tanto Emisferio
Passando agora a outro Promontorio.

E com Regio poder , e alto mysterio ;
Dividireis de Espanha o vasto Emporio ;
Augmentando de gloria o Luso Imperio.

Do mesmo.

Assumpto oitavo.

SONETO.

O Sol nesse Emisferio remontado
Gira veloz o ambito luzido;
Mavorte em hum Ethonte enfurecido
Na azul Campanha corre acelerado.

Gomes assim o Polo mais dourado
Rapido corre, voa compellido;
Ou nas azas da Fama conduzido,
Ou de hum impulso Regio arrebatado.

Porèm o ardente zelomais se inflâma
Incendido no sacro Planisferio
No esplendor, com que illustra a sua Fama.

E por ir ampliar o Luso Imperio,
Já reverente o mundo todo o acclama,
Sol na Campanha, Marte no Emisferio.

Do mesmo.

As

Assumpto Nono.

SONETO.

SE de hum Nô os Oraculos abrindo,
Hum Imperio, de seu valor uzando
Alexandre, ampliar pode cortando,
Tambem Gomes o amplia dividindo.

A espada de Alexandre obrou ferindo,
A da Justiça em Gomes apartando,
E mais faz esta espada separando,
Do que aquelle Verdugo destruindo.

A experiencia, e razão, o não repugna,
Não poder Portugal, nem nunca Espanha
Conseguir divizaõ, que os dezuna.

E dividir-se agora essa Campanha,
Parece se guardava esta fortuna,
Só para Gomes ter gloria tamanha.

Do mesmo.

MAXIMAS CHRISTAAS, E POLITICAS.

SONETO.

Ilustre General, vossa Excellencia
Foi por tantas Virtudes merecida,
Que, sendo já de todos conhecida,
Muito poucos lhe fazem competencia:

Se tudo obrais por alta intelligencia,
De Deos a graça tendes adquirida,
Do Monarcha hum affecto sem medida,
E do Povo hũa humilde obediencia:

No Catholico zelo, e na lealdade
Tendes vossa esperanza bem fundada;
Que, na presente, e na futura idade,

Ha de ser a Virtude premiada
Na terra com feliz serenidade,
E nos Ceos com a gloria eternizada.

De Angela de Amaral Rangel.

Cega à nativitate.

MAXIMA PRIMEIRA

Entre as Militares.

SONETO.

JA retumba o clarim , que a Fama encerra
 Na vaga Região seu doce accento ,
 De Gomes publicando o alto alento ,
 Por não caber no âmbito da terra :

Declara , que se está na dura guerra ,
 Tudo acaba tão rapido , e violento ,
 Que o mais forte Elquadrao , em hum momento ;
 Seus alentos vitaes alli subterra.

Vosso Nome será sempre exaltado ,
 Que se voais nas azas da ventura ,
 Vosso Valor o tem assegurado ;

Porque nos diz a Fama clara , e pura
 Que outro Heróe , como Vós , não tem achado
 Debaixo da Celeste Architectura.

Da mesma.

Al mismo Assumpto.

ROMANCE LYRICO.

Ceneroso Portuguez,
Cuyo sublime Valor
Cabe en el conocimiento;
Mas nó en la explicacion.

Merecen vuestras hazañas

Que esse Planeta mayor
Las imprima en letras de Oro
En su esfera superior.

Ah dichoso Portuguez

De Lusitania blason,
Gloria de Vuestra Excelencia,
De su nobleza esplendor!

Albricias, noble Milicia,

Que es vuestro Caudillo oy
Quien por sus meritos goza
La mayor estimacion.

El Portuguez más perfecto,

El Lusitano mejor,
Que en las Escuelas de Marte
Vió el belico rumor.

Porque con su Nombre solo

Dá al enemigo temor,
A la Milicia dotrina,
Y al Orbe admiracion.

A los Anibales fuertes

Diera muerte su furor,

A los Cesares embidia,

A los Carpios confusion.

Min

De

De los Aquiles , y Hectores
Quitara la prefuncion ,
Que les dió la fama en quanto
A Gomes nó conoció.
Son tan altas las hazañas
Deste nuevo Campeador ,
Que es respetado , y temido
De quanto ilumina el Sol.
Aqueste nombre dichoso
Tanto la Fama esparció ,
Que en el más remoto clima
Le rinde veneracion.
Es tal su valiente brio ,
Que a Marte diera terror ,
Si se vieran en Campaña ,
Desazonados los dos
De Minerva el exercicio
Vuestro ardimiento dexó ;
A dó haziais progressos
De tanta ponderacion.
A las Armas , y á la Guerra
Tan solamente os llevó
Vuestro espirito valiente ,
Y animoso Coraçon.
Fueron tantos los trofeos ,
Que vuestro Valor ganó ;
Que nó quisiera Mayorte
Ser vuestro Competidor.
Que sirve inutiles plumas
Escribieren tanta accion ;
Si es cada letra un oprobrio ;
Cada alabança un baldon ?

Ya aqui, Generoso Gomes,
La humilde pluma paró,
Que para dezirlo todo,
Basta nombraros a Vós.

De lamisma.

Fundar Casa en Dios.

ROMANCE LYRICO.

Fundar Casa para Dios
En un desierto paiz,
Solo una Ilustre Excelencia
Lo pudiera conseguir.

Hazer Corte a un desierto

Tan opulenta, e feliz,

Que de octava maravilha

Bien pudiera presumir.

Es esta fabrica hermosa

O esse hermoso pensil

De candidas Assucenas

Un bellissimo jardin.

Corte de la Primavera,

Adó siempre hade assistir

Sin dependencias de Mayo;

Y sin favores de Abril.

Pues corre por vuestra cuenta,

A esse Vergel conducir

Divinas flores que el Alva,

No las pueda competir.

Es un nuevo Paraíso ,
Porque se suele dezir ,
Que es cada Theresia un Angel ,
Cada Monja un Seraphin.
Dó,apezar del Inferno ,
Hande brillar , y luzir
Prodigios de ciento en ciento
Virtudes de mil en mil.
Desse sagrado Palacio
Quiziste el nombre excluir ,
Que no quizo la modestia
Tal vanidad consentir.
Diziendo que solo à Dios
Se ha de alabar , y servir ,
Que solo su nombre santo
Alli se ha de proferir.
Vivid edades Nestorias
Gloria de Vuestro Brazil ;
O como el Ave de Arabia ,
Que muere para vivir.

De la misma.

AD MAXIMAM PRIMAM.

EPIGRAMMA.

Prima renascentis radiant vix lumina Solis
 Virgineas, Gomes, fundis ab ore preces.
 Nom leve Virgo sui signum Tibi præstat amoris,
 Virginis hoc signum si tuus ardor amat.
 Hinc Tibi læta dies fausto satis Omine curret,
 Si matutino tempore dicis Ave.

Academici Doctoris Antonii Antunes de Menezes.

AD MAXIMAM SECUNDAM.

EPIGRAMMA.

Non, Andrada, satis statuisse hanc Civibus urbem;
 Incipis Immenso condere Tempia Deo.
 Jureque: nam fontes pœnis si dextera punit,
 Protegit hæc miseros nobilis ara reos.
 Justitiam tua dextera fovet, sed pectus amorem;
 Fulget & in Templo nunc pietatis Opus.

Ejusdem Academici.

AD MAXIMAM TERTIAM.

EPIGRAMMA.

N Ulla tuis, Gomes, exoras præmia factis,
 Cum superent reliquos bellica facta Duces:
 Attamen & vastum Tibi Regia dextera munus
 Obtulit, atque triplex jam Tibi surgit honor.
 Et tria si fuerant sapientibus omnia, Gomes,
 Crede, tuâ, fulgent omnia dona, manu.

Ejusdem Academici.

MAXIMAMILITARQUINTA:

Do Inimigo recear sempre,

OYTAVA.

P Asmo, Senhor, de ver que o vosso peyto
 Nas delic as da paz fomenta a guerra,
 Será talvez hum pavorozo effeito,
 Esse arcano fatal, que o peito encerra?
 Mas não: que do governo alma, e conceito,
 He quem aos seus contrarios sempre aterra
 E se por Numa vos publica a Fama,
 Por Marte ao mesmo tempo vos acclama.

Do mesmo.

MAXIMA CHRISTAA PRIMEIRA

Aprimeyra parte do tempo para Deos.

SONETO.

QUando Apollo da Aurora renascido ;
Linguas de fogo solta em seus louvores
Gomes da devoção solta os primores,
A' mais brilhante Aurora agradecido;

Mas este áquelle Sol deixa vencido ;
Pois aquelle, entre luz, e resplendores
A Aurora exequias faz, mas sem temores
Este dedica o Officio repetido.

E já que nas manhãs tam bem passadas
Offertorio tributa a tal Deidade,
Vesperas logrará mui decantadas ;

Que quem Matinas reza com piedade,
As glorias, nesta vida começadas,
Completas as terá na eternidade.

Do mesmo.

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

SONETO.

Dispenda já, Senhor, toda a grandeza
 Essa mão liberal, quando offerece
 Dativas mil, que o Ceo vos agradece,
 E o mesmo Deos aceita, e não despreza.

Por conta sua corre essa despeza
 Do Templo, onde a piedade resplandece
 De quem ao mesmo Deos tanto engrandece;
 De quem o mesmo dar tem por empreza.

Naõ pára : em vossos premios empenhado
 Mais eterno padraõ vos determina,
 Mayor que esse edificio levantado :

Desse Ouro, que gastais, já vos destina
 A coroa immortal, onde gravado
 Esse edificio, he pedra Diamantina.

Do mesmo.

MA-

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

ROMANCE HEROICO.

Comes Freyre de Andrada, Heróe Illustre,
Quem póde decifrar tão grande gloria,
Se teria Camoens, em vosso obsequio,
Baixa voz, curta lingua, estreita bocca?

Naõ ha acção em o Mundo, que, por digna,
Já se possa igualar com qualquer vossa,
Pois se grande parece, a vossa vendo,
Perde o ser, perde a ancia, e perde a força.

As gloriozas proezas de Alexandre

He justo que aos Heróes a empenho movão;
Mas a Fama topando o Nome vosso,
Menos sóbe, anda pouco, e nada voa.

Quando a Deos dedicais, por sacrificio,
Das Virgens Carmelitas, sacra Obra,
O applauzo, que vem do Mundo todo,
Rompe o ar, fere o Polo, o Mundo atroa.

As Maximas Moraes desse Governo

Só com a admiracão he que se louvaõ,
Pois indo a numera-las o discurso,
Falta a voz, falta o plectro, o pafmo sobra.

Naõ quereis que se grave o vosso Nome

N'uma Obra, que fazeis tão magestosa:

Mas que val naõ querer, se o proprio Zelo

Vós exalta, vos louva, e vos abona

Se luzis na Campanha como Marte

Se, regendo, dais lustre á Patria nossa:

Vosso ardor, no Convento Mariano,

Mais luz tem, mais luz dá, mais Nome logra:

Nã

Def-

Desterrastes , Senhor , a iniquidade
Tirando deste Povo a obscura sombra:
He certo que luzis neste Governo ,
Como Sol , como dia , e como Aurora.
Que vivemos em paz todos contentes,
Quando vos vemos nesta terra agora ,
He verdade muy certa , e ailentada ,
Muy patente , muy clara , e muy notoria.
Recebei tantas honras merecidas ,
E sempre estas se augmentem de tal fórma ,
Que tenhais esse vosso sacrificio
Por mais timbre , mais lustre , e por mais gloria.
Ajuntaí ao Escudo dessas Armas
Coração de Thereza , que vos toca ,
E teréis para a vossa eternidade
Mais braço , mais penacho , e mais coroa.
Vivei, Gomes, contente, e virtuozo ,
Que a Thereza empenhada só lhe toca ,
Lá no Empyreo vos pôr em a cabeça ,
O laurel , o triunfo , ea victoria,

Do mesmo.

MAXIMA POLITICA QUINTA.

Merecer o premio, e não pedi-lo.

SONETO.

Vosso braço de acçoens sempre fecundo,
Vossa bocca em pedir emmudecida,
Fazem vossa grandeza mais luzida,
Fazem vosso conceito mais profuudo;

Que seja vosso braço sem segundo,
Confessa a Magestade agradecida,
Que para tres empregos vos convida,
Que vê nesse só braço todo o Mundo.

Termos á Terra pondeis, mas ao braço
Termos não achareis, quando pujante
Todo o Mundo imagina curto, e escaffo;

Como ha de pois pedir hum tal Gigante,
Que vencendo infinito de hum só passo,
Nem o mesmo infinito lhe he bastante.

Do mesmo.

MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

Averdadeira gloria pelas Armas.

S O N E T O.

Vossa Esfera, Senhor, se inculca d'arte;
Que parece exceder de Pólo, a Pólo
Na cabeça se observa o mesmo Apollo,
Nesse peito se admira o mesmo Marte.

Rende o esforço o famoso Durandarte,
Dobrando de respeito o forte côlo,
Nas douradas arêas do Pactolo
Vosso Nome levanta em estandarte.

Se Alexandre, e Dario em guerra viva;
Tal Alcides em Vós então achára,
De respeito, e terror logo morrêra;

Pois á vista de espada tão activa,
Dar batalhas Dario não ouzára,
Alexandre a espada suspendêra.

Do mesmo.

Aos Assumptos:

ROMANCE HEROICO.

Canto, ó Inclyto Freyre, Excelso Andrada;
Dos Cezares, Catoens melhor figura,
Modelo dos Heróes famigerados,
Venerado Exemplar da Gente Lusa.

Canto, Senhor, mas canto com receyo;
Porque vosso respeito tanto affusta,
Que pegando na penna para o Canto,
De respeito se turba minha Musa.

D'outros Cantos mais dignos vos contemplo;
Merecendo vos cante, por fortuna,
Arion, Orpheo, Apollo, todos destros
Em Citharas, Tiorbas, e Bandurras.

O meu humilde Canto, triste, e rouco,
He Canto solitario de Merula,
Não serve para applauzos este Canto;
Porque, cantando mal, inda se turba.

Cantará pois o branco, e bello Cisne,
Surcando do Caystro a crespa escuma,
No liquido crystal, que as pennas rompem
Louvar-vos docemente só procura.

Cantando em metro agudo, estylo grave,
O lustre, a Fama, o merito, a venvra,
Do Mundo, diz, que sois brazaõ, e pasmo;
Tambem da Patria a gloria mais robusta.

As mais sonóras Aves, que cantoras
No valle, bosque, monte, e na espessura;
Se com linguas de prata cantaõ doces,

Vo-

Vosso Nome Excellente ao Mundo inculcaõ.
 Harmonia fazendo concertada
 A mais sonóra flauta, trompa, e tuba,
 Dos Venerados Vates do Parnaso
 Neste Canto hum descante se accumula.
 Nas Arpas Lusitanas vosso Nome
 Crescendo tanto troa, e tanto pulsa,
 Que de solfa parece Canto grave
 Sendo rasgos de penna muito aguda.
 Com razão tudo canta, porque Aguia,
 Que os circulos rompendo sempre Augusta,
 Chegais a merecer de fito a fito,
 Do Lusitano Sol a formozura
 Soberbo Capitolio vos levantem,
 Que assim a Fama o diz, o Mundo o julga:
 Mas vejo para Nome taõ Excelso,
 Que poucas saõ de Memphis as columnas;
 A vossa Fama prostre ufano o Pindo
 Ellas pennas, que guarda, e naõ presuma,
 Que carece de pennas vossa Fama,
 Quando só vosso Nome vos illustra.
 Na dureza do ferro, bronze, e jaspe,
 Padroens o tempo erija, e vos esculpa;
 Vivendo sempre em Sólios de Safiras
 Sem que caya da testa o Louro nunca.
 Capellas immortaes do verde Louro
 Tecendo para as glorias vaõ as Muzas,
 E cantando vos todas doces rithmos,
 Naõ será vossa Fama nunca escura.
 A méritos tamanhos tudo he pouco
 Quanto tenho cantado em breve sūma,
 Pois naõ póde caber em Mappa estreito
 De hum Heróe a historia mais diffuza.

Da América 287

As Maximas Cristaans , que o assumpto obriga ,
Todas juntas em hũa só se inclua ;
Porque de Deos he todo , quem dá tudo
Ao mesmo Deos , e nelle bem se funda.
As guerr eiras em fim , que mais o acclamaõ ,
Involvendo virtude , e gloria muita ,
Glorias saõ para quem a honra estima
Nas accoens , e perigos sem censura ,
As Maximas , que saõ para o Governo ,
Politicas se fazem taõ astutas ,
Que querendo do Povo só o respeito ,
O respeito no Povo mais se apura.
Virtudes certamente taõ sublimes ,
Que o fazer dellas cifra nao he culpa ;
Pois a Fama por força , e por justiça
A vosso Nome o joelho dobra , e curva.
Subi , cresci , Gigante das esferas ,
Que Oraculo do tempo vos segura ,
E a pezar da carcomida inveja ,
Sereis em toda a Idade o *Non plus ultra*.

*Do Academico o Doutor Simão Pereira de Sá ,
Procurador da Coroa , e Fazenda , e Promotor dos
Reziduos , e Capellas.*

ENCOMIASTICON.

SONETO.

D Este Rio, Senhor, ao Thermodonte
Em fumos de fragrancia Nabatéa,
Respira por louvar-vos minha idéa,
Levando-vos feliz de monte a monte

No do Parnazo, donde corre a fonte
Em concha precioza de Eritréa
Entre rayos divizo a luz Phebéa,
Que cobre o Ceo, lumia o Orizonte;

Nelle, pois, vosso Nome proclamado
Por Virtudes, que deixa o pasmo ufano,
Novo Marte de Guerra sois chamado.

E melhor, do que Tito, do Romano,
Sois neste Novo Mundo, hoje acclamado
As Delicias do Imperio Americano.

Do mesmo Academico.

CON.

CONVENTO.

SONETO.

Cezar fois desta idade , a quem o brado
Da vossa Fama occupa hũ, e outro Mundo;
Pois sendo em hum primeiro, sem segundo,
Em outro , Atleta fois agigantado :

Naquelle , por Virtudes Sublimado,
Pelas Maximas neste furibundo ;
Em hum Sabio , feliz , douto , e jucundo ,
Em ambos Salamaõ mais illustrado.

Se das obras , e idéas bem contemplo ;
Reproduzido vejo já daquellas ,
Para Casa de Deos hum nobre Templo.

Onde as flores fragrantas , Rozas bellas,
Seraõ , além de puras , para exemplo ;
Na terra Serafins , no Ceo Estrellas,

Do mesmo Academico.

AO MESMO.

SONETO.

DO Hybla as bellas flores celebradas,
Neste Rio, Senhor, as transplantastes;
E quando no Carmelo as dedicastes,
Respirárao fragancias de abrazadas:

Por vossas mãos a Deos já consagradas,
No Jardim da Clausura as encerrastes,
Onde o Nome de Heróe perpetuastes,
Dando flores ao Ceo illuminadas.

Já que o Astro brilhante, influxo ardente,
Foi origem de acçoens taõ peregrinas,
As mesmas flores orne a Augusta frente,

Porque, mais que as de Ariadna, seraõ dignas
De frente, que merece justamente
De Ouro palmas, coroas Diamantinas.

Do mesmo Academico;

*Tocaõ-se os principaes Assumptos do Extracto
delles.*

ROMANCE HENDECASYLLABO.

Ilustre General, Gomes Famoço,
Inveja dos Romanos, e dos Gregos,
Que cedendo Já estão a vossas plantas
As enlaçadas C'roas dos loureiros.
Se das acçoens a alma he a verdade,
Se esta deve ligar-se a seus preceitos,
Agua registarei as nobres luzes,
Se não se allucinar o meu engenho.
Versando as Letras em a Sabia Athenas,
Que retrata em suas agoas o Mondego,
Deixastes suas Nimphas faudozas,
Quando á Corte chegou Carlos Terceiro.
O impulso Marcial, da guerra o estrondo
Vos occupou, Senhor, os pensamentos;
Largando as Letras, por seguir as Armas,
Que deraõ a vosso Pay hum nome eterno.
Em batalhas, acçoens, choques, partidas,
Vosso Valor se distinguio sem medo,
Preferindo as Campanhas de Mavorte
Aos intrincados bosques de Acadêmo.
O vosso sangue nellas esparfido,
De gloria as esmaltou, sendo ornamento
Das provas, que custaraõ aos Hespan hoes
O ter soldado tal por prizioneiro.
Ha quazi quatro lustros, que servindo
A dous Monarchas na grandeza Excellos,

Sempre em Vós caprichou o generoso,
As glorias estimando mais, que os premios.
Desse metal, que a dura terra entranha,
Devendo ao Sol o nobre nascimento,
A offerta regeitais, porque se veja
A candura do vosso Ministerio.
Constante não aceitais a nobre offrenda,
Que gerou no crystal o Deos de Delfos,
Luzindo mais a acção, que o diamante
Na posse do que rege o Luzo Cepetro.
Duas acçoens contemplo nesta grandes,
Que he conhecer o Rey o nobre affecto
Do vassallo, que amante lho dedica,
Do Heróe, que sustenta este Governo.
Bem se vio, pois vos fez Gerião Segundo
De tres Governos sustentando o pezo,
Aonde em todos tres reproduzido,
Sempre foraõ felices os acertos.
Não só Moisés na Palestina agoas
Ao Povo deo, como Juiz Supremo;
Tambem nos nobres arcos, que erigistes,
No do Rio faciada a sede vemos.
Nisto imitar quizestes ao Monarcha
Que em Throno diamantino tem assento,
Conduzindo de Bellas a Lisboa,
Puros crystaes, a que respeita o Tejo.
Na Clauzura, que a Deos dedicais grato
Renascerão as glorias do Carmelo,
Vendo nas fantas filhas de Thereza
O ardor de Elias, com virtual focogo.
Agora novamente lois mandado,
Por se reconhecer vosso talento,

Com pôder absoluto á Regia empreza,
Em Castilhos abrir Sabio Congresso.
Empreza he esta tão conspicua, e ardua,
Que a hum nobre coração mette receio,
Se não fora prudente, dirigida,
Por maxima subtil, juizo discreto.
As balizas poreis ao Novo Mundo,
Que o vosso Nome haõ de fazer eterno;
Fazendo esquecidas as Hercúleas
Columnas veneradas no Universo.
O Americano Emporio está pendente
Em quem o reja só dos vossos eccos;
Os seus acertos só de Vós se fiaõ!
Aqui pára admirado o meu silencio.
Aqui a minha penna se suspende,
Daqui passar não pôde o meu reflexo;
Nesta acção titubea já meu Canto,
Ouví, Senhor, os ultimos acentos.
Se Pytágoras teve o Nome honrozo,
E os Melampotinos lhe erigiraõ hum Templo,
Da propria Casa, pelos beneficios,
Quantos merecereis em este Imperio!
Nelle Estatuas tereis incorruptiveis,
Em marmores fixado o Nome excelso
Dos Freyres, dos Andradas em columnas
Mais permanentes, que o duravel Eyo.

Do Academico o Doutor Frãcisco de Almeida Jordaõ.

PARALLELO

Entre O Gama , e o noſſo Herde.

SONETO.

ROmpe Vasco da Gama o mar inchado ;
 Aos trinta de Janeiro (ff) Valoroſo ;
 Com vinte vélas , Inclyto , briozo ,
 Ietrepido , feroz , valente , ouzado.

No meſmo dia , ó Freyre , eſtais ſentado
 No meyo de Congreſſo taõ luſtrozo ,
 Ouvindo o brando verſo ſonoroſo ,
 Por tanto douto Alumno decantado.

O Gama forte lá triunfou no Oriente ,
 Vós em Palacio o meſmo Apollo ouvindo ;
 A outra igual Facção ireis Valente.

E ſe elle alcançou gloria o Mar abrindo ;
 Vós a tereis igual cá no Occidente ,
 O Mundo Novo , inteiro dividindo.

(ff) *Anno de 1502.*

Do meſmo Academico.

EMPREZA.

SONETO.

MArte guerreiro, Luso Americano,
Da Patria gloria, do Brazil portento,
Aquem erige, com subtil invento,
Eterna Estatua Apollo Soberano.

Se desse Magestoso Throno Ufano,
Aque vos sublimou o Regio alento,
Os Decretos ouvís do suave acento
De JOSE' Rey Augusto Lusitano:

Attento executai a Regia empreza;
Sem que possa de Lirios (gg) penetrar-vos;
Vencendo-o em tudo a vossa subtileza:

E veja eu destas flores coroár-vos,
Tendo as vossas Ideas tal grandeza,
Que possa o Rey, e Reyno consultar-vos.

(gg) *O Marquez de Lirios, que vem por Cõmissario
de Castella,*

Do mesmo Academico.

Ao-

Ao S^{or.} Jozé Antonio Freire
de Andrada Governador,
da Capitania das Mi-
nas Gerães.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

H Eróe, filho de Heróe, agigantado,
De Espirito Marcial, Numen Mavorcio;
Cujo Herculeo esforço ingente vibra,
Se pasmos a Bellona, a Marte assombros.
Vós que com fraternal vinc'lo uniforme
Com mais Estrella que Castor, e Pollus,
Vencendo Gerioens, Lynceos vencendo,
Fizestes falta á Hercules em Colcos.
Causa porque Mavorte furibundo
Obeliscos gravando ao Numen vosso;
Vos erigio padroens para o respeito
Imprimindo o *Non Plus* nos vossos Troncos;
Sendo tal o esplendor, que em vos contemplo
Na Virtude Marcial, além do proprio,
Que trazendo de Christo Habito Sacro,
Marte vos ostentais Religiozo.
Sendo a Insignia talvez do valor claro
Esse que ao peito vejo Habito posto;

Hum crystallino Espelho reflectindo
Vosso illustre fulgor luzente em dobro.
Agora que das Minas com acertos
Ides réger Toparcha o aureo Emporio;
Acceitai parabens de quem dezeja
O numero occupar de servo vosso.
De ser filho de Jupiter embora
Alexandre se jacte vaidoso;
Porque mais he, doque de Jove filho;
Ser de Gomes Irmao, Heroe Famoso.
Agora, para assumpto tao sublime,
Dezejava o furor do mesmo Apollo;
Pois só de hum tal espirito animado,
Desta empreza sahira victorioso.
Mas seja o meu silencio só Chronista,
Pois me falta a eloquencia neste ponto;
Sendo José, e Gomes, por unidos,
Astros, que claros luzem neste Polo.
Vivei pois hũa idade Nestoreana,
Sempre alegres, magnanimos, ditozo
Gloria dos Freyres, lustre dos Andrads;
Dos Poetas Mecenas, e Patronos.

Do mesmo Academico.

ARMAS, Y LETRAS.

SONETO JOCOSERIO HERMAPHORDITO.

DOs prodigios noté oyendo ufana
 Tus hechos (Gomes) y discurso fino ,
 Em lo elevado , parecer Divino ,
 Y en lo Divino , cosa mais que humana.

Tu Espada , es de un Mavorte , y Soberana
 Tu Idéa de un Apolo peregrino ;
 Que estos extremos solo en Ti convino ,
 El Cielo atento a ruegos de esta Hermana.

En tus raras Virtudes divertido
 Te rinde el coraçon triunfante palma ,
 Elevado en tu amor todo el sentido.

Nó te olvides , Señor , en dulce calma ,
 De alentarme el favor , pues merecido
 Lo tengo yá con resignarte el alma.

*De la Hermana Portera (extra claustra) del Con-
 vento de la Ayuda , immò potius , & veriùs ,*

Del mismo Academico.

*Do mesmo Academico, o Doutor Francisco de
Almeyda Fordaõ, Cavalleiro professo na Or-
dem de Christo; em louvor do Secretario da
Academia: enviando-lhe o seu primeiro
Romance, e primeiro Soneto.*

DECIMA.

Q Um Romance, e hum Soneto,
De tosca fraze, e má rima,
Vay buscar de Apollo a lima,
Quando a vós vo-lo remetto:
Pois Secretario discreto
Sois da illustre Academia,
Furor, alma, e valentia,
Desorte lhe dai, que veja
O Author que a mesma inveja
He por vós Sabedoria.

Isla de las culebras.

DECIMAS.

I.

Si mançanas quiere ufano ;
Venga àquel Jardin de Piedras ;
La Isla de las culebras ,
El mismo Assombro Thebano :
Venga con robusta mano
A cogerlas , yo le ruego ,
Venga , que la Hydra luego ,
Sus cabeças tremolando ,
Al punto le irá tragando ,
Entre bolcanes de fuego.

II.

Tambien allá un tesoro
Se halla , en Mavorcio conflicto ;
Venga algun Jason invicto ,
Venga al Vellochino de Oro ;
Nó le baldone el desdoro ,
Conque su ambicion pelea ,
Que si su valor se atea ,
Hallará en su ruina ,
De fuego en ardiente mina ,
Ricas joyas de Medéa.

III.

III.

Venga Pirrho en los ensayos
A la famosa conquista
Del Capitolio, y a la vista
Nó se muera en los desmayos:
Venga, que llueven los rayos,
Conque el vesubio se enciende,
Que el Capitolio defiende:
Venga Ulysses, si atrebida
Mariposa dar la vida
En los incendios pretende.

IV.

En belicos ejercicios
Venga el valiente Diomedes;
Venga el Astuto Archimedes
En soberbios artificios:
Que en Dóricos edificios
Este Ilion arrogante,
Le aguarda fuerte, y constante;
Que allí Mulciber robusto
Es quien haze el globo adusto
Para el Cañon fulminante.

V.

Pero si destos qualquiera
A las Armas se abalança,
Es vana su esperança,
Que allí es fuerza que muera;
Porque el Andrada aun quisiera

De

De todos , para su gloria ,
 El triunfo , y la victoria ;
 Y como el Autor del hecho ;
 Hizo exemplo de su Pecho ,
 Y Padron a su Memoria.

Del Academico el R. Pedro da Silva Roza.

Em alabança del Doctissimo P. Maestro Presidente.

DECIMAS.

I.

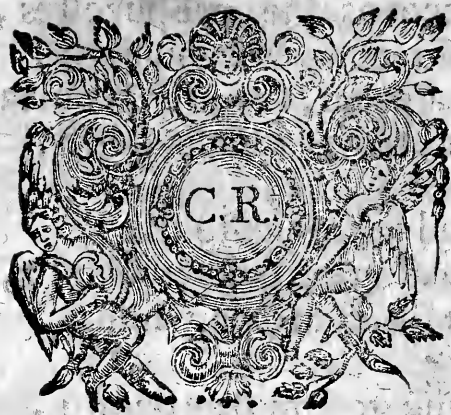
O Rador docto , y gentil ,
 Con admiracion cabal ,
 Celebran oy el caudal
 De tu ingenio tan futil :
 El orbe , en obsequios mil ,
 Es pregoneiro fiel ,
 Zeuzis apura el pincel ,
 Este Athenéo el festin ,
 La Fama afina el clarin ,
 Previene Apolo el laurel.

II.

A tu Discrecion sin par ,
 Ya tu altivo esplendor ,

Paris, con sabio primor,
Se ha visto el pomo juzgar:
Por honor más singular,
Del aplauso en el crisol,
Te ofrece en puro arrebol,
De tu ciencia al compaz,
Roma triunfos, aun más
Que rayos al mundo el Sol.

Del mismo Academico.



ELOGIO.

AO DOUTISSIMO, E INGENIOSISSIMO
Muito Reverendo Padre Mestre Prezidente
da Academia.

SONETO.

E Sfa Oração , Faria , que fizestes
Engenhoza , e na frase Lusitana ,
Tanto tem de elevada , e soberana ,
Quanto tem de conceitos , que expuzestes.

Tal alma nas acçoens lhe propuzestes ,
Taó immortal fazeis a vida humana ,
Que da Parca a pezar, sempre tyranna ,
Com ella vida eterna á Fama déstes.

Com razão Orador sois neste dia ,
Para seres do Assumpto desempenho ,
Pois o sois da Sagrada Companhia.

Se da Fama só he gostoso empenho ,
Publique em seu clarim , que só Faria
Da Bahia , he Senhor do Mór Engenho.

Do Academico o Doutor Antonio Antunes de Menezes.

Ao mesmo Assumpto.

SONETO.

Quem, se não Vós, Francisco, nesta empreza
Ostentá-lo melhor pertenderia?
Quem com tanto primor douto o Faria,
Com tanta erudição, tanta agudeza?

Só Vós, raro Orador por natureza,
Só Vós sois o que assim proferiria
Huns tão altos conceitos, neste dia,
Que de Gomes ostenta a mór grandeza:

Os clar'ins, e os applauzos, que da Fama
Promulgastes, segundo se ajuiza,
São coroa melhor, que a esquivá Rama,

Com elles também já vos solemniza
Este douto Congresso, que vos ama,
Pelas prendas gentis, que em Vós diviza.

*Do Academico o Doutor Mattheus Sarayva, Prò-Fizi-
co mór, e socio da Real Sociedade de Londres.*

MAXIMA CHRISTAÁ PRIMEIRA.

A primeira parte do tempo para Deos.

SONETO.

Filósofo Christaão, que sabiamente
Discorres, da razão na luz mais pura,
Que todo o nosso ser, morte, ou ventura
He da Causa primeira dependente.

Cria Deos, e conserva aqualquer Ente,
Tudo nos dá, e fora acção impura,
Não tributar de tudo a Creatura
A parte principal ao Omnipotente,

Assim faz este Heróe sem cobardias,
A quem as manhaãs todas sempre vemos
Em Oração profunda, em acçoens pias;

Porque de nenhum modo duvidemos,
Que ainda a Deos até dos mesmos dias
As primícias do tempo lhe devemos.

*Do Academico o Doutor Thomaz Ruby de Barros
Barreto.*

MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

Fundar Casa em Deos.

SONETO.

DO Sabio Salomaõ o Texto explica,
Que querendo reynar mais felizmente,
Ao Gran Deos de Israel Omnipotente
Hum magestoso Templo lhe fabrica.

O nosso Gomes Freyre testifica
Ser novo Salomaõ, que, em zelo ardente,
Naõ só erige a Deos Casa excellente,
Mas hum Convento Augusto á May dedica.

He Catholica acção, he fabia idéa,
Inda que espera Deos lha satisfaça
No mérito, e no nome, que grangê!

Ficando este Heróe na acção, que abraça,
Mayor que Salomaõ Rey de Judéa,
O mayor Salomaõ da Ley da Graça.

Do mesmo Academico.

MAXIMA CHRISTAÃ TERCEIRA.

Attribuir tudo a Deos.

SONETO.

EM servir ao seu Rey o Heróe se cança,
Tendo regularmente sem limite
No galardão das obras o appetite,
No premio das acçoens a confiança.

Naõ tem Gomes com estes similhança,
Antes sim, porque justo se exercite,
Tudo a Deos attribue, e só admitte
No premio Celestial toda a esperança.

Julga bem, que sem Deos naõ ha ventura;
E nesta attribuição taõ meritoria
Faz a felicidade mais segura.

Que quem traz a Deos sempre na memoria,
Desprezados os premios, só procura
Servir ao Rey da terra, e ao Rey da Gloria.

Do mesmo Academico.

MA:

MAXIMA CHRISTAA QUARTA.

O que se dá a Deos dá-lo totalmente.

SONETO.

Quebra-se o bronze, a pedra se arruina;
Comfome-se o boril na eternidade,
A inscripção, monumento, a antiguidade
Tudo acaba, tem fim, tudo termina.

Do que a Deos se tributa, e se destina;
Querer parte, não he de Heroicidade,
Antes sim he Vangloria, ou he Vaidade;
Que na infame jactancia predomina.

Dá a Deos este Heróe hum Templo, e Hospicio;
E porque das offertas nada tome,
Até das inscripçoens faz sacrificio.

Mas julgo, porque as glorias bem lhe some;
Que occultar o seu nome no edificio,
Foi-meyo de exprimir mais o seu nome.

Do mesmo Academico.

MA-

MAXIMA CHRISTAA QUINTA.

A virtude de quem governa deve ser publica.

S O N E T O.

DA Christandade os actos mais perfeitos
 Quem governa precisa exercitá los ,
 Porque estudem os Povos o imitá-los ,
 Ou movidos do exemplo , ou dos respeitos.

Das publicas Virtudes são effeitos
 Mover o mesmo Povo a venerá-los ;
 Pois o Monarcha , e o Rey faz os vassallos ,
 O bom Governador move os sujeitos.

Nisto mais que nenhum se especializa
 Gomes Freyre , buscando o sacro Templo ,
 Onde todos os dias se authoriza.

E em acto tão Catholico contemplo ,
 Que tanto o vicio claro escandaliza ,
 Quanto a pública acção serve de exemplo.

Do mesmo Academico.

MAXIMA POLITICA PRIMEIRA.

A verdade he a alma das acções.

SONETO.

Quem affirma o que entende, he verdadeiro;
Quem mente, falsifica a consciencia,
Isto he operação de inconfidencia,
E aquillo he nobre acção de Cavalheiro.

O mendáz, o falsário, e embusteiro,
Na mentira mais leve de advertencia,
Offende a Deos, Verdade por essencia,
E o não faltar a este está primeiro.

Oh quem ao nosso Heróe nisto segiuira!
Quem sem faltar a Deos, e á Magestade
Sempre puras Verdades proferira!

Mas esta prenda delle he propriedade;
Pois conhece, seguir-se da mentira,
Faltar a Deos, e a si: esta he a Verdade.

Do mesmo Academico.

MA-

MAXIMA POLITICA SEGUNDA

Do Povo só o respeito.

S O N E T O.

O Bom Governador , e o mais perfeito ;
 Deve fazer-se ao Povo respeitado ;
 Mas não consiste em ser altivo , e inchado ,
 Soberbo , formidavel , e direito.

Não depender de quem lhe está sujeito
 He principal , e grande predicado :
 Mais faz a interreza , o modo , e o agrado ;
 Que o receyo , e temor não dão respeito.

A impulsos da mayor sabedoria
 Sempre foy , e será Sua Excellencia
 Respeitado em qualquer Capitania ;

Como quem, para timbre da obediencia,
 Tem a veneração na Fidalgia ,
 O respeito total na independencia.

Do mesmo Academico.

MA:

MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios

S O N E T O.

O Premio, e o castigo em quem domina
São uteis, e precizos institutos;
Pois a igualdade destes attributos
He de hum Governador a acção mais digna.

Desta precisa Maxima, e doutrina
São consequencias certas, e são fructos
Domarem-se os rebeldes, e absolutos,
Comque hum vasto Governo se arruina.

Este Heróe, por braço, que traz consigo,
Ama igualmente o justo com louvores,
Quanto aborrece ao máo, como inimigo.

Fazendo-se por tantos esplendores,
Temido na inteireza do castigo,
Amado na abundancia dos favores,

Do mesmo Academico.

MAXIMA POLITICA QUARTA.

Vagaroso em resolver , e constante em executar.

S O N E T O.

P Ara se resolver qualquer empresa
Deve fazer o Heróe mais excellente
Hum conceito maduro , e conveniente ;
Pois só bem se executa , o que se peza.

Serve a ponderação para a inteireza ,
Mal resolve quem trova de repente ,
Para obrar , deve o homem ser prudente ;
E para executar , ter fortaleza.

Oh quanto a este Heróe esclarecido ,
General sem segundo , e semelhante ;
Deve ser Portugal agradecido !

Pois sendo destes dous participante
Foi sempre nas empresas advertido ;
Na execução das mesmas foi constante.

Do mesmo Academico.

MAXIMA POLITICA QUINTA.

Merecer o premio, mas não pedi-lo.

S O N E T O.

Alto merecimento, e esclarecido;
A cujo singular, e excelso ornat
He todo, e qualquer premio pouco grato,
Diminuto, pequeno, e desmedido.

Só merece quem tanto tem servido,
Que o Rey, por mais benigno, e mais exacto,
Ou não pôde deixar de ser ingrato,
Ou deixar de ser pouco agradecido.

Este merecimento vos sublima
Do mesmo Rey a hũa confiança,
Que mais que tudo o nobre Heróe estima;

E este conceito grande, que se alcança,
Nem a pedir o premio vos anima,
Nem inda a conservar delle a esperança.

Do mesmo Academico

MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

A verdadeira gloria pelas Armas.

S O N E T O.

HE glorioza acção de Heróes mayores
Seguir armas, trocar o estudo em arte
Em Bellona Mercurio, Apolloem Mar.
O socego, nos béllicos ardores.

Ao estampido dos horridos clamores,
Deixa Gomez Coimbra, á Patria parte,
Por seguir das Campanhas o estandarte,
Nobre emprego de seus Progenitores.

Isto fez este Heróe ; mas como attento,
Não desprezou a Athenas estimada,
Nem das letras o sólido ornamento.

Mas quiz de Portugal o nosso Andrada,
Que mais devesse ao seu entendimento,
Quanto devesse mais á sua espada.

Do mesmo Academico.

EM-

MAXIMA MILITAR SEGUNDA.

Amar igualmente a honra , e o perigo.

SONETO.

NO Militar , e béllico exercicio ;
Em que tendes servido á Magestade ,
Mostrastes sempre a mesma heroicidade
Sem recear o perigo , ou precipicio.

Mas em fim sois Heróe , que em beneficio
Da Patria , e Rey quizestes , na verdade ,
Dar a vida , render a liberdade ,
Por nobre , e glorioso sacrificio.

Oh se assim fossem quantos ao prezente
Estaõ servindo a Patria esclarecida ,
Premiados tal vez injustamente !

Que o Heróe , que brioço se appellida ,
A honra , como sempre permanente ,
Deve estimar em mais , que a propria vida.

Do mesmo Academico.

MA-

MAXIMA MILITAR TERCEIRA.

Na paz, e na guerra, a mesma vigilancia.

SONETO.

Ilustre General, que tão discreto
Conservais os Governos dilatados,
Dando-vos Jano, e Marte iguaes cuidados,
Tendo na paz, e guerra o mesmo objecto.

Ao bom Governador não muda o aspecto
Dos trovoens Marciaes, dos roucos brados,
Se igualmente na paz de seus Estados.
Tem sido vigilante, e circumspecto.

A vossas vigilancias, e exercicios
Se devem perfeições, e disciplinas,
Augmentos, fortalezas, e edificios

Pois foi em todo o tempo ás Luzas Quinas
O descuido motor dos precipícios,
A vigilancia antidoto ás ruinas.

Do mesmo Academico.

MAXIMA MILITAR QUARTA

Valor, e diligencia seguraõ a Victoria

SONETO.

DE fortes inimigos não se alcança
O triunfo só a estímulos do braço;
Mais faz a diligencia, e o cansaço
De hum General de próvida ordenança.

A faltar o conselho, ou ter tardança
Servirá o valor só de embaraço,
Sendo o estrago primeiro, que o ameaço;
E perda, o que até alli era esperança.

Não padeceo tão triste, e infausta estrellã
A Colonia immortal do Sacramento
Sitiada das Armas de Castella.

Pois teve para o fim do vencimento
Deste Heróe diligencias por cautela,
Direcçoens de seu grande entendimento.

Do mesmo Academico.

MAXIMA MILITAR QUINTA.

Do Inimigo recear sempre.

SONETO.

Que prevenções são essas singulares,
 Que, ó Freyre, dispõem vossa agudeza?
 Se nos influe apaz toda a firmeza,
 Para que são apertos regulares?

Sim, e Maximas são pouco vulgares;
 Respeitar o Inimigo he fortaleza,
 Nem he medo na Gente Portuguesa
 O que só são cautélas Militares.

Respeita o nosso Heróe o Leão de Hespanha,
 E esta acção he prudente, e meritoria,
 Que o politico esboço nunca estranha.

Se não he que Bellona na memoria
 Lhe faz appetecer sempre a Cumpanha,
 Para mayor Theatro á sua gloria.

Do mesmo Academico.

CUM

CUM LITERIS ARM A
coadunantur.

EPIGRAMMA.

C Ur Fluvii regimen recto moderamine semper
Ecce reflorescit ? Respice , cuncta vide.
Credo equidem vigeat , quod nostra fulget in urbe
Lucida lux , præsens omnibus ipsa locis.
Cur rutillet ? quo sic regat , aut quo clarior omnes
Illustret , quær is ? Solis ad instar adest.
Distribuit Sapientiæ lucem , Armisque nitorem
Præbuit , hic ingens , Solus , & Unus erit.

*Academici Fr. Emmanuelis ab Incarnatione , vulgò,
Clericus.*

Acertados Dictames do Governo.

S O N E T O.

Lograstes as mayores influencias
Do Sol, que jaz occulto em seu Poente,
Mas o que vemos novo no Oriente
Vos influe cada vez mais excellencias.

Hum, e outro influxo, e preeminencias
Effeitos são de Deos a Vós prezente;
Pois quem com os olhos nelle obra decente,
Delle para feliz logra assistencias.

Pelo Sol, que se pôs sempre elevado,
Neste actual vos vejo inda mais grave;
Porque anda o Divino ao vosso lado.

Se hum, e outro vos deo do imperio a chave,
He justo vosso Nome eternizado
Nos altares da Fama assim se grave:

*Do Academico o P. M. Fr. Manoel da Incarnação,
vulgò, o Clerigo.*

Demarcação

SONETO.

N Ovo Alumno de Marte mais guerreiro,
Heróe inda mais forte que esse Atlante;
Em quem de Apollo o espirito anhelante
Quiz completar Varaõ famoso inteiro.

A nova empresa, a que ides por Primeiro,
Já faz ao mundo todo ser constante,
Que fôis Apollo, e Marte relevante,
Singular como o Sol sem companheiro.

Por isso creyo, todo o Orbe attento
Varoens Sabios soldados lá envia,
Onde fareis alarde ao luzimento,

Só porque em Vós aprendaõ, e se algum dia
Voltarem a seus Paizes, tenha augmento
Ainda a mais remota Monarchia.

Do mesmo Academico.

Vastidão do Governo.

SONETO.

S Agaz Pilotô Sabio , e entendido,
Politico Catholico , e valente ,
De quem Maximas vemos no excellente ,
Ignoradas do douto, e mais sabido.

Com que agulha guiais , e haveis regido
Tres extensos bayxeis neste Occidente?
Já sei que he Deos , e ElRey , em quem prudente
O coração trazeis sempre incendiado.

Pois , se impulso tão santo em Vós se nota ;
Já se vê porque ufanos , sem desvio ,
Vão velejando alegres na derrota.

Com tudo sempre affombra a este Rio
A nova arte em reger ; pois fica ignota ;
Posto notoria , a agulha , occulto o fio.

Do mesmo Academico.

Isen-

Isenção.

SONETO.

Novo affombro do mundo isento, e puro;
Brazaõ em Sólido tal, tão pouco usado,
Sois Vós, Gomes, por isso eternizado
Exemplar ficareis para o futuro.

Mas não me affombro, não, que assim seguro
Em tantas dignidades exaltado,
Tam puro caminheis, tão separado
De mundano qualquer vapôr impuro.

Toda a galla dos fructos, folhas, flores,
Que em hũa arvore vemos mais florída,
Lá das raizes traz seus esplendores.

Assim a vossa heróica, e exemplar vida
Do claro excelso em taes Progenitores
Naturalmente em Vós vejo extrahida,

Do mesmo Academico.

Com-

Complexo de Excellencias.

SONETO.

Diestro Alcides, si fôis un impossible,
Adonde conduzîs mi entendimiento?
Pues siendo tanto mi atrevimiento
Precipicio, sin duda, es infalible.

Tantas son vuestras glorias, que insensible
El alma queda yá sin movimiento,
Lo mucho le detiene el dulce intento,
Abyfino bello fôis, gloria apacible.

Sabio, Pío, Valiente, Coronado
En la immortalidad; y colocastes
El más luzido exemplo a todo estado.

Si en la esfera del Sol avecindastes
Vuestra gloria, de Heróes claro traslado,
Vós solo hablar podeis nel bien, que hallastes,

Del mismo Academico.

Extraeto metrificado.

O Y T A V A S.

I.

P Ara cantar Acçoens assignaladas
De hum Lusitano Heróe mais peregrino ;
Nam invoco a essas Musas celebradas ,
Nem ao fingido Apollo ; ao Divino
Chamo sómente, e aquella, em quem fundadas
Noto as Obras, que expôr já determino ;
Porque na Musa, Mãe do Apollo Santo
Vejo fundado, só Governo tanto.

II.

Mal o Planeta quarto os seus candores
Nesses cumes dos montes apresenta,
De Maria entre os claros resplendores
Busca o acerto, indaga, o mais que intenta :
O'bice nada lhe he aos seus louvores.
Por mais que o pezo cresce, e se accrescenta,
He manifesto a todos, e eu o crera,
Só pelo claro acerto, com que opéra!

III.

III.

Esta a Estrella d'Alva , que amanhece
 A seu labio desvelo muito cedo ,
 No Sol , que esta annuncia , desvanece ;
 Nas empresas , qualquer pavôr , ou medo :
 Perdoay meu dizer ; sey que appetitece
 Vossa modestia aqui o môr segredo ;
 Mas o Sol desta Aurora , a quem dais culto ;
 Quer se publique assim , não fique occulto .

IV.

Tanto occulta o seu Nome em toda a empresa ;
 Só porque seja Deos nella louvado ,
 Que hum Templo seu por zelo , e por despeza ;
 Não quiz vísse o seu Nome em si gravado :
 Impulso nobre foi , rara grandeza !
 Conceito digno só para imitado !
 De Deos , disse , he a Obra , e Architectura ,
 Deve exaltado ser , não a creatura .

V.

Mas supposto, conforme ao Evangelho,
 Occulta acçoens de gloria mais intensa ;
 Tambem como do Ceo soldado velho
 Em dictame tão santo lá dispensa :
 Pio se mostra ás vezes , porque espelho
 Possa ser , em que os vicios todos vença ;
 Visto , faz , que offendido Deos não veja ,
 Occulto , que o louvor só d'elle seja .

VI.

VI.

Qual será, que não ame ao Sacro-Sancto
Sacrificio mais alto, e incruento,
Vendo que Vós Atlante em pezo tanto
Cada dia o buscais devoto, e attento :
Mas o que mais excita, e move a espanto
He o ardente zelo, e labio intento,
Com que vossa attenção protege, e ama
O que he justo, o que he bom, e o pie inflama

VII.

Claramente se vê nas desterradas
Virgens puras, que para serem Estrellas
Vossas acçoens se notam acrisoladas
No alto Templo, ou Ceo, por defendê-las ;
Vossa despeza as pôs tanto elevadas,
Vossa gloria mayor he soccorrê-las
Do que do soldo ao justo gasto sobra,
Vivem contentes ellas, cresce a obra.

VIII.

Outros mais Templos, sey o genio ardente
Deste Heróe excitou fossem erigidos,
Porque cresça a Cidade, e mais se augmente
Nos Divinos louvores repetidos :
Nisto seu vivo ardor, zelo excellente,
Pensamentos em Deos mostra incendidos,
Move, excita, aconselha, assáz discreto,
Risca tambem sagaz, douto architecto,

IX.

Agora fim já sey, Varaõ maduro,
 Porque dizeis, com sabio alto conceito;
 Que ou feliz seja o fado, ou seja duro,
 Nada teme constante o vosso peito:
 O fundamento he bom, fixo, seguro;
 Porque a mira só pondes ao perfeito;
 Quem lida assim, se mal, ou bem lhe venha;
 Creyo (se sabio for) por premio tenha,

X.

Neste douto conceito o peito forte
 Cada dia nas obras se coroa,
 Dizer verdade he só seu claro Norte;
 Diz fomite-o que entende, e bem lhe soa:
 Taõ fiel, que tem feito desta sorte
 Grata a Deos, e a ElRey sua pessoa;
 Naõ há respeito algum, douto apprehende,
 Que o constanja a dizer contra o que entende.

XI.

Nesta Maxima sua peregrina;
 Exemplar de Governos se pondera;
 Pois se manda, se ordena, ou determina;
 Rezoluçaõ he final, constante, austera:
 Com maduro conselho o examina,
 Depois mais se naõ move, nem se altera;
 Porque o Amigo seu, em pezo tanto,
 He Deos, he ElRey, he honra, he só fim santo.

XII.

XII.

Por isso feliz sempre, puro, izento ,
Nada quer , nada indaga seu cuidado ;
O varonil desprezo , o firme intento
Duas vezes nos consta foi tentado :
Com pé de novo haver descobrimento ;
Ouro lhe foi bastante apresentado ;
Inda leyou tambem mayor pedrada
Com pedra rica de outras mil cravada.

XIII.

Na ley de Deos , de ElRey , disse , não tinha
Jus , que a dourada offerta lhe abonasse ,
A segunda acceitou , por ver convinha ,
Prenda tal o Monarcha lá gozasse :
Foi em nome do dante a rica pinha ,
Porque ElRey seu valor recompensasse ;
Remessa fez por mãos do Secretario ,
Com desapego heroico extraordinario.

XIV.

Oh Achates fiel , Gomes primeiro ,
Sem segundo nas maons ! Quem tal dissera !
Pois sendo o Ouro a todos feiticeiro ,
Bem nos mostrais ser homem de outra esphera ;
Eu vos notey Varaõ perfeito , inteiro ,
Quando o Palacio vi , (não he chimera)
Que erigistes em fórma , traça , e modos ,
Que o que entrasse , notorio fosse a todos.

XV,

Por ião , sem lizonja , nem mentira ;
Todos vos temem , e amaõ juntamente ;
Amado , porque o bem cõum respira ,
Temido , porque inteiro independente :
Basta saberem he Gomes quem inspira
O regimento ás leys , que deo prudente ,
Para que em tres Governos mais distantes ;
Sejaõ Argos das leys mais vigilantes.

XVI.

Mas , que há de ser , se notaõ a todos ama ,
Se he nos premios velóz , e nos augmentos ;
Se obrigado das leys , em quem se inflama ,
Culpas castiga , pune atrevimentos !
Se exaltar todos quer , segundo he Fama ,
Sabe indagar subtil merecimentos ,
Quem negará , Varaõ taõ consũmado ,
Ser impossivel , que naõ seja amado ?

XVII.

Tres contratos sey eu , que a ambição dura ,
Em seus Governos , quiz introduzir-nos ;
Mas seu zelo fiel , com tenção pura ,
Pode subtil de mal tanto eximir-nos :
Em fim , com gloria grande , sei procura
Por todo o modo augmentos adquirir-nos ;
Renovados , e erectos , por exemplos ,
Edificios se admirem , Fontes , Templos.

XVIII.

Da América

333

XVIII.

Do bem cômum do Reyno he impossivel
Retratar o seu zelo mais preclaro,
Se desvelo actual se faz incrível,
Porque seja entre os ricos o mais raro:
Que o diga a distancia inaccessible
Dos Piloens, Cayapó, e Rio claro,
Mais de seiscentas legoas lá distantes
Venceo agil, deo leys aos diamantes.

XIX.

Agil, zelozô, já se tinha visto
Na prezença em Governos tão distantes,
De dous Reys nelles foi, e he bem quisto,
E de Ministros mil mais vigilantes:
Mas em agrado tanto tão previsto
Nunca allegou serviços relevantes,
O premio quer do Ceo, diz, manifesto;
Cá com honra passar da vida o resto.

XX.

Sua izenção tão douta, heroica, santa
Já de premios contemplo accumulada,
Só he no Posto a nobre gloria tanta,
Quanta de hum Tio seu, e Pay gozada:
Mas o que a assombro move, e cauza espanto;
He ver a sua em grãos mais elevada;
Porque em méritos taes, mais sublimados
Vejo os deixa nos premios soçobrados.

XXI.

XXI.

Inda quando he mandado que se auzentê
 Cômmissario absoluto, luz, e guia,
 Em demarcar a América excellente,
 De teus hombros Governos tres se fia:
 Todo o mais subalterno dependente
 De seu braço quer seja quem o envia,
 Seus thezouros lhe entrega ElRey seguro,
 Manda contas não dê, por ser tão puro.

XXII.

Deste conceito Regio a prova clara
 He enviar-lhe o Heróe Irmaõ perfeito;
 Lá mais Freyres não tem, pois mais mandara,
 Por se mostrar, no que obraõ, fatisfeito:
 Oh Excelso Varão de gloria rara,
 Digno fois de outra lyra, e mór conceito!
 Suspêde a minha Acçoens mais singulares,
 Deixa, á penna melhor, as Militares.

Do mesmo Academico.

Dei-

Deixa a Universidade por seguir as Armas.

M O T E.

*Ignoro se a Apollo siga
Para ser Varão famoso,
Ou se a Marte bellicozo:
Gomes Freyre que o diga.*

GLOSSA.

I.

QUando em flor com galhardia
Gomes Excelso se achava,
Prendado Apollo o chamava,
Zelozo Marte o queria:
Naquelle Excellencias via,
Neste, glorias, com que obriga;
Nesta indeciza fadiga,
Não sey, dizia, prudente,
Se vá com Marte valente,
Ignoro, se a Apollo siga.

II.

Qualquer dos dous já me chama;
Meu peito ás letras se inclina,
Tambem de Marte á Officina,
Pois o seu furor me inflama:

Meu

Meu Genio igualmente ama
 A Marte, e a Apollo, brioço:
 Mas a Coimbra ancioço
 De luzes vou; porque tome
 Esmaltes para o meu nome,
Para ser Varão famoso.

III.

Neste luzido Congresso
 Sabio tres annos brilhou,
 E vantagem aos mais levou
 No mais brilhante progresso:
 Mas vendo de Marte o excessso
 Lá contra a Patria horrorozo,
 Fica outra vez duvidozo,
 Qual leguirá, no conflicto,
 Se a Apollo Juris-perito,
Ou se a Marte bellicoço.

IV.

Já pensativo em si torna,
 Vai-se com Marte incendiado;
 Mostrar quiz que este luzido
 Só he, quando Apollo o adorna:
 Marte com letras se orna,
 E se houver quem tal não siga,
 (Movendo aquella antiga)
 Affirmo só quando unidos
 Varoens fazem esclarecidos:
Gomes Freyre que o diga.

Do mesmo Academico.

DO ACADEMICO

*o Muito Reverendo Doutor
Miguel da Costa Ribeiro,
em louvor do Secretario da
Academia.*

ROMANCE HEROICO.

A Vós, Douto Tavares, Sá famoso,
Secretario de Apollo, que no Pindo
Fazeis que de Aganippe, e de Hypocrene
Sejaõ suas correntes hoje hum Rio;
A Vós, que na expressão fertil, fecunda,
No elegante, honro, e grave estylo,
Alma sois dessas Musas, que empenhadas
Hoje a luz daõ a tantos Elogios.
Bejo as plantas sagradas reverente,
Teço os lauros sómente a Vós devidos;
Porque tanto furor, nobre affluencia
Se faz digna de Eternos Epinicios.
Justamente a eleição foi acertada,
(A não ser só de Apollo alto destino)
Que onde tanta excellencia he manifesta,
Que maior concluzão para o electivo?

Uu

Def

Desse Heróe das Hespanhas , raro affombro ;
Desse das Musas sempre grato mimo ,
No vosso Heroico Canto , em gloria nossa ,
Excedeis no profundo aos seus vestigios.
Excedeis que se aquelle do Parnaso
Heróe foi venerado por prodigio ,
Vós de Apollo hoje sois , e de Minerva
Scientifico Erario , douto Archivo.
Hoje em Secretaria tanto egregia
Se alcança o supplicado deferido ,
Sendo hum manancial lá da Castalia ;
Para tantos Alunos mais propicio.
Eu , que sendo Ribeiro , cujas agoas
Tinha o tempo de todo já exaurido ,
Affluencias gozei ; assim gozasse
A cultura , a cadencia , a norma , o pico.
Supprirá os defeitos , que me eximem
Do literal Congresso por indigno ,
A alma , que lhe infundis com voz valente
Moderando da forma tantos vicios.
Ainda quando do empenho he tal o Assumpto
Neste fausto Muséo , Sacro , e Divino ,
Que a materia só basta , inda que informe ,
Para que seja grato o sacrificio.
A Vós só o Diadema da Académia ,
Por sagrada influencia , he concedido ;
Se a Vós só se entregou todo a Artefacto ;
Vós lhe infundistes a alma , e os sentidos.
Sem que gravame possa haver nos Socios ,
Antes júbilo sim nunca finito ,
Que o Padraõ , que a Excellencia vos levanta ;
He da Illustre Academia alto Obelisco.

DO ACADEMICO O M. R. ANTONIO
Nunes de Sequeira, Rectissimo Reytor do Se
minario, Doutissimo Mestre da Capella,
Excellentissimo Musico Theórico, e Prá-
tico, e Suavissimo Poeta:

Em louvor do Secretario da Academia.

ROMANCE.

Ainda que certamente,
Douto Tavares, conheça,
Que he o silencio mais feliz,
Não em que a voz mais risco encerra:

Hei de cantar animoso,

Hei de dizer, sem que tema

Os despenhos, que ameaçaõ

Nos precipicios, que cercaõ.

Quem não dirá que me anime

Nesta a que me exponho, empreza,

Se entre perigos, que affustaõ,

Há seguranças, que alentaõ?

Justamente em Vós, e em mim,

Se não mal se considera,

Do alento, e do susto as causas

Distintamente se observaõ.

Uu ii

Em

Em mim , porque he rude a Musa
Sendo reverente a offerta ;
Em Vós , porque á relevancia
Sabeis unir a clemencia.
Mas que direy ? Ay de mim !
Se por mais que esforce a vêa,
Já entre pasmos se exhaure,
Já entre affombros se secca !
Se imploro , o que da Aganippe
O undoso crystal perenna ,
São defenganos, que topo ,
As que procuro affluencias.
Elle me diz , que não ouze,
Que antes calle , e antes queira ,
Formar do respeito o culto ,
Das admiraçoens a offerta.
Sigo o parecer , e então
O Numen com voz serena,
Ao som da suave lyra,
A cantar se delibéra.
Esse , diz , que assim te affombra ,
Que tanto a attenção te eleva ,
Alta gloria he deste monte ,
Porque he deste coro prenda.
Se o veneras Secretario
Da que illustrou Academia ,
Mal obras , se o meu influxo
Nessa eleição não veneras.
Eu regulei essa elcolha ;
Porque em acção tão selecta,
No muito, que amim me toca ;
Quero que o mais se lhe deva.

Se o admiras singular

No emprego, que desempenha,
Bem he que em tudo o que excede,
Empenhado me conheças.

Naõ ouviste a prefacção,
Em que, com sublime idéa,
Na attenção, que sabio goza;
O plauso seguro offerta?

Naõ ouviste como logo
Com superior differença
Na distincção dos Assumptos,
Faz ignaes as subtilezas?

Naõ há Maxima, que deixe
Sem discurso, e bem se observa
Que o raro acerto entre todas
Qualquer dellas faz primeira

Naõ vês como ás demais obras,
No furor, e na cadencia,
Sobre o acerto, que as pulle,
Dá novo ser, que as alenta?

Talvez dispuz que outras vozes
No plauso o seu lugar tenhaõ;
Porque innegavel se advirta
Das vozes a differença;

Pois na distinta harmonia
Mais abona a experiencia
A que, mais do que os ouvidos,
O entendimento penetra.

Sem dezar das consonancias,
Mostra a consonancia mesma,
Quanto, á vista das que entoam,
A que só lé mais recrea.

Naõ vês como de hum Ribeiro,
Quando louva as affluencias,

Sem

Sem que as correntes lhe turbe ;
A inundaçãõ lhe accréscenta ?
Nãõ vês como do Saraiva
A inimitavel idéa
Propõem a fertilidade
Na copia das agudezas ?
Este qual alto acypreste
Entre os vimes o exagera ,
E he, além do que presume ;
A vantagem , que confessa.
Em conclusãõ , nãõ vês como ,
Com engenho , e com destreza ,
Ao Heróe , e aos Alumnos ,
Satisfaz , e cumprimenta ?
Deixa , pois , a mim o applauso ,
O louvor às Musas deixa :
Tóque-te a ti a liçãõ ;
Pois gozaste as advertencias.
Disse : e suspendendo a vóz ,
Com harmonia discreta,
As nove Irmaãs todas juntas ,
Em appaudir-vos se esmeraõ.
He tão delicioso o Canto ,
A harmonia tão selecta ,
Que palma a attençãõ , e o gosto
A tem elevada , e preza.
Isto o que ouvi , e isto faz
Com que de todo emmudeça
Minha voz , que só vos louva ,
Quando muda vos respeita.

Prolusaõ aos Assumptos.

S I L V A.

PUlse o plectro o Canóro movimento ;
Calliope me inspire novo alento ,
Ferindo o Firmamento o ecco agudo ,
Que o Catadûpa intenta fazer mudo ;

E animado de força poderosa ,
Cantará minha Musa Sonoróza.

Já levo á bocca a trompa ,

E os ares tanto rompa ,

Que rouca por cantar , e emmudecida ,

Admirada se fique , ou suspendida.

A clara Aganippe encrespando escumas

Levante de crystal flâmantes plumas :

Tambem por Primaveras

De purpuras se vistaõ as esferas ,

Que o Principe do dia , e mais das luzes,

Sahindo dessa quarta galeria ,

Por Freyre illustra a douda Academía.

Estatuas lhe levanta ,

Applausos lhe decanta ,

Porque, fundando em Deos a mór ventura,

Em Templos , seus agrados mais procura :

Virtude sem segunda ,

Que só em Deos se funda ,

Con-

Confessando discreto,
Que quem a Deos dá tudo totalmente
Logra os timbres na terra de prudente;
E lá no sacro Empyreo, patria eterna,
Os gostos, premios, gloria sempiterna.
Em Maximas Christaãs tão singulares,
Que rompendo assombrozas esses ares,
Hum Heróe, hum Antêo o mundo acclama,
Por mil boccas tambem o julga a Fama.
Desse barbaro feroz, e arrogante
Sua espada valente, e militante,
Será, com feliz sorte,
O que dezate, e corte
Outro Gordio mais cego, que o valente
Macedonio cortou com maõ potente.
Agora mais que aquelle soberano,
Sendo o credito, e o lustre Lusitano,
Alexandre segundo,
A vossos pés rendido todo o mundo,
Vos acclamaõ sem força, nem violencia,
Primeiro luminar do Luzo Imperio,
Que o Ceptro segurais neste Emisferio.
Se na passada idade
Vos conhecêra o seculo dourado,
Alma foreis de Marte celebrado,
Como altiva pública (e ainda diz pouco)
A Marcial consonancia estrondo rouco.
Explendor sem segundo,
Que coraçoes attrahe do novo Mundo,
Sacrificios vos rendo tão devotos
Que ennobreçem os cultos a meus votos,
Pois trazendo á memoria,

Dia tão fausto em repetida gloria,
O silencio será, em bello espanto,
Vegetavel volume do meu Canto.

Do Academico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Promotor dos Reziduos, e Capellas.

*Do mesmo Academico em lou-
vor do Secretario da Acade-
mã.*

S I L V A.

A Os ambitos de Juno
Subís com tanta pompa,
Que vos acclama a fulurantetrompa
Icaro de crystal do verde Jano,
Preclaro douto, eufano,
Nem a Lua em seu plaustro luminoso
No esplendor vos excede mysterioza;
Por isso a verde planta
Estatuas vos levanta,
E para mais decóro
As Serpes do Pactólo
Ao sopro doce, que suspira Eólo,

Xx

Lu-

Luzes vos accrescentaõ em golfos de Ouro,
Cadaver de esplendor o Sol brilhante
Hoje céde constante
A's vossas luzes bellas,
Que saõ influxos do Parnazo Estrellas.
Em Vós, Senhor, contemplo,
Prendendo-vos com Delfica doçura,
Com balsamos fragrantés, que deriva
Esse engenho feliz, lingua expressiva.
Inveja das idades,
Novo Mercurio sois das Divindades,
Que no inflâmado plectro, e rithmo grave
Vosso Nome ha de ser a doce chave
Da crystallina esfera,
E do Parnazo eterna Primavera.



DO MUITO R. LICENCIADO

*Antonio José Gomes da Costa, Filozofó,
Theologo insigne, e suave Poeta Fluminense.*

Ao Secretario da Academia

APPLAUSO METRICO.

Dispende, Apollos, desse sacro Coro;
E altivo em tudo, as luzes, que te imploro;
Para meu desempenho,
E lustre, em fim, cabal do meu engenho;
Sendo encomio, que pede, este tão grave,
Nobre Musa, alta voz, lyra suave.
Para assumpto elevado,
Que plectro era melhor, mais sublimado,
Que essa lyra com vozes sempre bellas,
Que pulsa encordoada entre as Estrellas?
Solta pois a corrente
Dessas agoas do Pindo, transparente.
Doce Canto formára;
Mas quem me não notára
Fazer, com novo espanto,
De assumpto festival nocturno Canto;
Tocando lyra, bem que acórde toda,
Que só da noite á Solfa se accómoda?
A tudo expôr-me quero,
Só porque, em fim, applauda a quem venero.
Apollo me acompanhe,

Porque altivos louvores desentranhe ,
Ao compasso da lyra ,
Meu peito , que contente hoje respira.
He Tavares o objecto ,
A quem louvar pertende o meu affecto ,
A elle hoje as minhas vozes
Em fugas se terminaõ mui velozes ;
Pois he de seu talento a galhardia
Brazaõ de Apollo , lustre de Thalia.
Aqui meu instrumento
Parára obsequiozo o seu concento
Inculto , e defabrido ;
Se, do seu plectro aos rasgos suspendido ,
O não julgasse o mundo , sem engano ,
Doce Amphiaõ, discreto Lusitano.
por isso continûa
Ainda o seu toque a lyra , que graduá
Feliz a vossa dita ,
Co nque na Academia se acredita
Vosso Nome immortal , ó generozo
Tavares, de Helicon Principe ayrozo.
Agora immortaliza
A Fama a vossa penna , que eterniza
A vossa gloria , quando
Da vaga Trompa o brado reforçando ,
Qual gigantino dedo , em voz preclara ,
Indice faz da Corpulencia rara.
Só Vós, Douto Tavares,
Que Apollo vos dedique seus Altares
Mereceis por exemplo
A Post'ridade, e que em seu nobre Templo
Vos colloque por brio ;
Pois o confessa assim todo este Rio.

Nos Annaes celebrados

Esta gloria (porque perpetuados

Fiquem vossos louvores)

Se assente ; porque a Fama aos vividores

Appausos vossos , cante , em voz notoria ,

Immortal o louvor , eterna a gloria.

AO M. REVERENDO DOUTOR IGNACIO

Manoel da Costa Mascarenhas , fazendo a Ora-

ção fúnebre nas Reaes Exéquias do Augustissimo,

e Fidelissimo Monarcha D. João V.

S O N E T O.

Morre ElRey D. João , mas de tal sorte
Levantaís (Mascarenhas) a cahida ,
Que te Lyfia fiel lhe amava a vida ,
Consolada por Vós , lhe inveja a morte.

Pode á Lyfia roubá-lo a cruel sorte,

Mas por Vós esta mágoa repetida ,

Bem que exaggera a prenda padecida ,

Lhe suaviza da Parca o duro Corte.

Naõ morie ElRey , á Gloria se retira ;

Que em vossa Penna remontado , agora

Sóbe á Esfera melhor , onde hoje gira.

E pois de Reyno , e vida ElRey melhora ;

Se hoje Lyfia mais vida lhe pedira ,

Já naõ fora fiel , nem Lyfia (hh) fora.

Do Secretario.

AO

(hh) *Allude á innata Fidelidade Portugueza.*

AO MESMO.

SONETO.

Morre ElRey Salomaõ da Ley da Graça ,
 Digo, ElRey D. Joaõ , do nome quinto,
 Em quem Lysia lamêta o lume(ii)extinto
 De seus olhos , com mágoa nada escassa.

De sta dor a agudeza lhe traspassa
 O coração com golpe tão distinto ,
 Que, de immenso , não cabe no recinto
 De hum só Mundo , e por isso ao novo passa.

Neste só mais feliz allivio goza ,
 Na certeza , que , ó Douto Mascarenhas ,
 Dás d'ElRey lograr vida mais diiosa.

Dando desta ventura tantas senhas ,
 Que a Salvação n'um Rey (kk) tão duvidosa,
 N'outro (ll) Rey , infallivel desempenhas.

Do mesmo.

NO

(ii) *Psalm. 37. II. Tob. 14. 9.*

(Kk) *i. e. Salomaõ* (ll) *i. e. Dom. Joaõ.*

*NO MESMO ARGUMENTO, OBRAS
de Superrogação.*

*Ao muito Reverendo Doutor Mathias Antonio Salga-
do Vigario collado da Freguezia de S. João d'El-
Rey, fazendo nella a Oração funebre nas Exe-
quias do Fidelissimo Senhor Rey D. João V.*

SONETO.

N Este da mágoa acérbo Labyrinto,
Que o Destino (ó Salgado) vos decreta;
He vossa Idéa Ariadna a mais discreta,
Que o fio subministra mais distinto.

Ao concurso de Engenhos não succinto,
Bem que a forre, ó Mathias, (mm) vos sometta;
Lá do Olympo subtil tocando a meta,
Vos gradúa Primeiro, o melhor Quinto.

Este, em Throno de Eternos Resplandores;
Mais feliz Salomaão vos tem julgado,
Por melhor Orador, entre os melhores.

E assim ficais, por ultimo, ó Salgado,
Graduado Primeiro, entre Doutores,
Primeiro, entre Oradores, graduado.

Do mesmo.

AO

AO MUITO R. PADRE MESTRE
*Mattheus da Incarnação Pinna, Monge de S.
 Bento da Provincia do Brasil, Fubilado na
 Sagrada Theologia.*

SONETO.

E Ste parto de Engenho o mais prestante,
 Que ao conceito de Pinna a fôrma deve;
 Mostra bẽ, que bẽ pôde, em corpo(nn) breve,
 Aposentar-se Espirito Gigante,

Pygmeo ceda esse Engenho, (oo) jaçtante
 Gigantêa nas azas mais fusteve;
 Porque grave, de Pinna a Penna, leve
 De Aquilina o louvor mais elegante.

Pois quando representa em triste Scena
 A mais faudoza, e celebre Memoria
 Do Lyfio Salomaõ, o Ceo ordena,

Que, com moral certeza, cante a Historia;
 Que, de Pinna, João, na douta Penna
 Se remonta ao pináculo da Gloria.

Do mesmo.

AO

(nn) *Allude ao da Obra, e mais do R. A. della.*
 (oo) *Camões Cant. 9. est. 44.*

Da América.

353

AO MESMO.

Encomio Paranomastico.

SONETO.

N Este, que o duro Fado te destina,
Lucto mortal, ó Luso, a sorte ordena
Hum allivio immortal á tua pena,
No conceito subtil do douto Pinna,

Este Christão Filosofo te ensina,
Que o teu Rey representa em melhor Scena;
E que a mágoa, a que o Fado te condena,
Não he já da Lealdade acção condina.

Pois, se ElRey logra Imperio de mais luzes,
Os que julgas primores, são deslizes
Da Lealdade, que emphático desluzes.

E se Pinna te adverte (e outros Juizes) (pp)
Esses Mares do pranto mais não cruizes,
Se não queres expor-te, ó Luso, a críes.

Do me smo.

Yy

ELO;

(pp) *Allude aos mais Oradores respectivos.*

ELOGIO.

AO AC ADEMICO PRO-FISICO MOR
 o Doutor Mattheus Saraiva, Cavalleiro da Ordem
 de Christo, e Socio da Real Sociedade de Lon-
 dres, Medico insigne, particularmente na vir-
 tude da Caridade, com que o Prologo, e o Povo
 o caracteriza, e canoniza.

SONETO.

DA Caridade ardente fois o Erario;
 Bom Saraiva, no Rio de Janeiro,
 Onde passais de Medico, a Enfermeiro
 De Chyrurgo, talvez a Boticario.

De hum Damiaõ piíssimo Vigario,
 Imitador de hum Cosme verdadeiro;
 Abominais do Medico (qq) Barbeiro,
 Circumspecto, o juízo temerario.

Accudís igualmente ao Rico, e ao Pobre;
 Mas que digo: Igualmente! He desvario;
 Quando ao Pobre prefere o peito nobre.

E he tal da Caridade o ardente brio,
 Que fois tido, segundo se descobre,
 Por Francisco de Paula deste Rio. Anhé
 do mesmo.

AO
 (qq) Abreu Portug. Medic. pag. 676. n. 52. & seqq.

AO ILLUSTRÍSSIMO, E EXCELLENTÍSSIMO
General Gomes Freyre de Andrada vertendo com
ternura algumas lagrimas, ao receber a primei-
ra noticia da morte do Augustíssimo, e Fidelis-
simo Senhor Rey Dom João V.

SONETO.

E Sía mágoa, Senhor, pena tão dura,
Que a morte do Sob'rano vos motiva,
He puro sacrificio da fé viva,
Com que honrais inda o Rey na sepultura.

Sendo Alexandre o mimo da ventura,
Lá na morte lhe foi a Sorte esquiva;
Porque para o chorar com dor activa,
Morto, em nenhum dos seus achou ternura.

Achou em Vós de João a Magestade;
Para o servir no Throno, fortaleza,
Para o chorar no tumulo, piedade.

Sentî, pois, que no extremo da tristeza;
Mostra a dor o que sente a lealdade,
Paga o amor os tributos da fineza.

Yy ii

AO-

Do Academico o Padre Pregador Fr. Manoel de Nof-
sa Senhora do Monte do Carmo.

AO SENHOR JOSE ANTONIO FREIRE DE
*Andrada eleyto Governador interino da Capitania
 das Minas Geraes por seu Irmão o Illustris-
 simo e Excellentissimo Senhor Gomes Freyre
 de Andrada, Governador, e Capitão General
 da mesma, e do Rio.*

S O N E T O

Feliz Heróe, que a emprego taõ subido
 Vos clama a mesma inveja sublimado
 Mais por força do merito illustrado,
 Que por paixão do affecto enternecido.

Da rectidão de Gomes convencido
 Saiba o Mundo que fostes elevado,
 Não por feres dos mesmos Pays géado;
 Mas por ser de talento igual nascido.

Parti a governar, e a madureza
 Imitai desse Heróe, que a primazia
 Não cede no saber, na fortaleza.

Imitai, porque cante alta Thalia,
 Se Irmãos vos não fizesse a Natureza;
 Irmãos só a virtude vos faria.

Do mesmo Academico.

Em

*Em louvor do Secretario da
Academia.*

SONETO.

Não renove a Memoria a voz da Fama
D. ãe Vieyra, e Tullio celebrado;
Porque hoje sobre todos exaltado
A Tavares briozo o mundo accelama:

De hum, e outro porque a excelsa rama,
Com que foi (hoje cede) laureado
Cada hum, vendo a Tavares coroado,
Que de louro melhor Apollo o enrama.

Sim; pois Vieyra, e Tullio inteiramête
A vantagem conhecem sublimada,
Que Tavares lhes leva excelsamente;

Por isso, gloria pœem tão decantada
Nos Altares da Fama, permanente,
Nos Templos da Memoria, eternizada.

DO
Do muito Reverendo Licenciado Antonio Jozé Gomes
da Costa, Author do Applauso Metrico.

DO DOCTOR FERNANDO JOSE DA CUNHA
*Pereira, Jurisconsulto Interamniense ; Cavalleiro
na Ordem de Christo, Juiz de fora, que foi, da
Villa de Monção, na sua Provincia, e Ex-Ouvi-
dor Geral da Cidade de Loanda, no Reyno de Ango-
la; Lugares, em que Integer vitæ, Scelerisque purus,
adorando de perto, e de longe os vislignos, e exem-
plos paternos, soube completa, e adequadamente
dezenpenhar a Divina Idéa, e séria fantasia do
mais acôrde Sonho Politico, (qq) ou partes de hum
Juiz perfeito: verificando em si a sentença do Sa-
bio: Filius Sapiens lætificat patrem; e a do Sulmo-
nense:*

..... Natiqne videns benefacta, fatetur
Esse suis maiora, & vinci gaudet ab illo.

*Esperando justamente seu pay o Insigne Juriscon-
sulto Carlos Pereira Pinto, Emerito, immò Eme-
retissimo Senador do Portuense Areopago, que no
mesmo, e nos mais sumptuosos Templos de Astrea
complete aquelle Sacrificio, que os annos, e moles-
tias lhe não permittirão continuar.*

RO-

(qq) Duarte Ribeiro de Macedo escreveu hum
Opusculo com o titulo de Sonho Politico, onde laco-
nica, e doutamente resumio as obrigações de hum
perfeito Fulgador, cujo tratado he digno de que
ab omnibus præ manibus semper habeatur.

Em louvor do Secretario.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

Quem pod'ra (meu Tavares sempre Insigne)
 Descrever vosso engenho tão facundo;
 Quando para huma empreza tão difficil
 Os Tassos, e os Camões seriaõ curtos?
 Como o Metro pod'rá elogiav-vos
 (Meu Graõ Poeta, meu Jurisconsulto)
 De quem as Caballinas influencias
 Resiccaraõ fataes climas adustos?
 Dos desejos, porèm, a ardencia suppra,
 A oblacaõ rude, e rustica dos cultos;
 Pois naõ he maravilha que os affectos
 Os votos qualifiquem diminutos.
 E já que no Orbe Antigo, e Novo Orbe
 Fostes Ministro Regio, e Juiz justo;
 Indulgente julgai, sentenciai pio
 De hum amante Collega o verso insulso.
 No mesmo tal, ou qual mostrar pretende,
 Posto que por estylo o mais inculto,
 Que nas Aulas Egregias Apollineas,
 Só Vós tois o primeiro sem segundo.
 Razaõ, porque a Academia Fluminense,
 Com extra natural celeste impulso,
 Vos fez seu venerando Secretario;
 Por se especializar com vosco em tudo.
 Nem o Inclyto Heróe, que celebrava,
 Do Hesperio terror, pasmo do Luso;

Po-

Podia cabalmente elogiar-se,
 Sem o vosso soccorro, e o vosso influxo;
 Conheço ser de Gomes grande o Nome,
 Serem inexpressaveis seus triunfos,
 Mas para decifrar Virtudes tantas,
 Só Vós, Preclaro Sá, Sabio, e preagudo.
 Se esse Grande Guerreiro Macedonio
 Hoje resuscitasse, entendo, e julgo,
 Que confiado em Vós, não invejára
 Ter decantado Homero a Aquilles duro.
 Hetaõ superior vosso talento,
 Taõ virtuozo he vosso Instituto,
 Que Apollo, em competencia com Astrea,
 Vos sollicitaõ seu condigno Alumno.
 Ambos deixais contentes igualmente,
 (Obra de vosso raro, e alto discurso)
 Ella com os acertos dos despachos,
 Elle, c'os desempenhos dos assumptos.
 Diga-o essa Provincia Transagana,
 Publique-o esse Redondo, ou esse Rotundo;
 Onde mostrastes ser Julgador Douto;
 Onde ostentastes ser Juiz Incorrupto.
 A mesma Soberana Magestade
 Disso vos prestou Regio testemunho,
 Nessas que fiou arduas Diligencias
 Da vossa erudição, proceder puro.
 A mesma vos louvou benignamente
 (Para Vós graõ Padraõ, honrozo Escudo)
 A prizaõ dos ladroens, que o Reyno enchiaõ
 De roubos, de crueldades, e de insultos.
 Diga-o a Lusitania toda, os Templos,
 As fontes, pontes, rios, mares, muros,
 Que só por vosso Canto decantados

Se reputaõ perennes, e robustos.
Mas para que esse Antigo Planisferio
Naõ fosse para Vós Theatro angusto;
Foi alta Providencia, que viesse
A lustrar, e illustrar ao Novo Mundo.
Publique-o Parnaguá, essa Comarca
De indomita Nobreza, Povo bruto,
Que deixastes assás civilizado,
Obediente, Catholico, e Sezudo.
Lá deixastes gravado o vosso Nome
Dos Certões que trilhastes nos arbuustos;
Nos rochedos dos mares, que sulcastes
Com notavel trabalho, e risco lúmo.
Deixastes lá a memoria mais laudoza,
O exemplo melhor para o futuro;
Todos os coraçõens, que só roubastes,
Cheyos do sentimento o mais profundo.
Viestes para o Rio de Janeiro,
Que com vosco ficou de Mayo, ou Junho;
Por fazeres florido o resiccado,
Por fazeres fecundo o infecundo.
Aqui prestastes Alma á Academia,
Que estava corpo exanime, ou defunto;
Na mesma dirigistes o indigesto,
Na mesma sazonastes o immaturo.
Diga-o a que ostentastes preeminencia
Na exacta Collecção, no fiel rezumo;
Que intitulastes: Jubilos da América;
Em que purificastes todo o impuro.
Nella vos distinguistes tanto, e tanto,
Que posso segurar-vos sem rebuço,
Tirastes presumpçoens ao mais Prezado;
Deixastes ao mais Critico confuzo.

Vosso Illustre , e Distincto Nascimento ,
Por ser notorio a todos , não inculco ;
Só digo , que o Heroyco dos Tavares ,
Sequeiras , Sás em Vós se admira junto.
Se qual espelho claro recebestes
Dos Ascendentes , rayos rubicundos
De Distincta Nobreza ; lhos tornastes
Mais claros , mais brilhantes , mais diffuzos.
Vivei pois , meu Tavares , felizmente
Ditoz annos mil , Nestorios lustros ,
Não só para honra , e credito da Patria ,
Mas da Patria tambem para refugio.
E já que sendo digno , huma , e mil vezes ,
Da esculptura do Jaspe , ou Bronze duro ;
Vos não posso louvar condignamente ,
Louve-vos o silencio taciturno.

EM CORRESPONDENCIA DO
affectuozo Romance.

SONETO.

SE algum houve Ministro confumado
Em Loanda (rr) (ó Tavares de Sequeira)
Fernaõ Jozé da Cunha foi Pereira ,
Varaõ bom juntamente, e bom Letrado.

Geralmente bemquisto , e respeitado
De todos , foubе haver-se de maneira ,
Que do Auctor , e do Réo. fazendo inteira
Lá justiça , alcançou igual o agrado.

Se aspiras , pois, a obter na melhor fórma ,
O' Tavares , as prendas , com que Astrea ;
Seus Ministros Cabaes , Divina infórma :

Em Fernando imitar só te recrea ;
Pois sómente observando a sua Nóрма ,
De Ministros serás exacta Idéa.

Do Secretario.

Zz ii

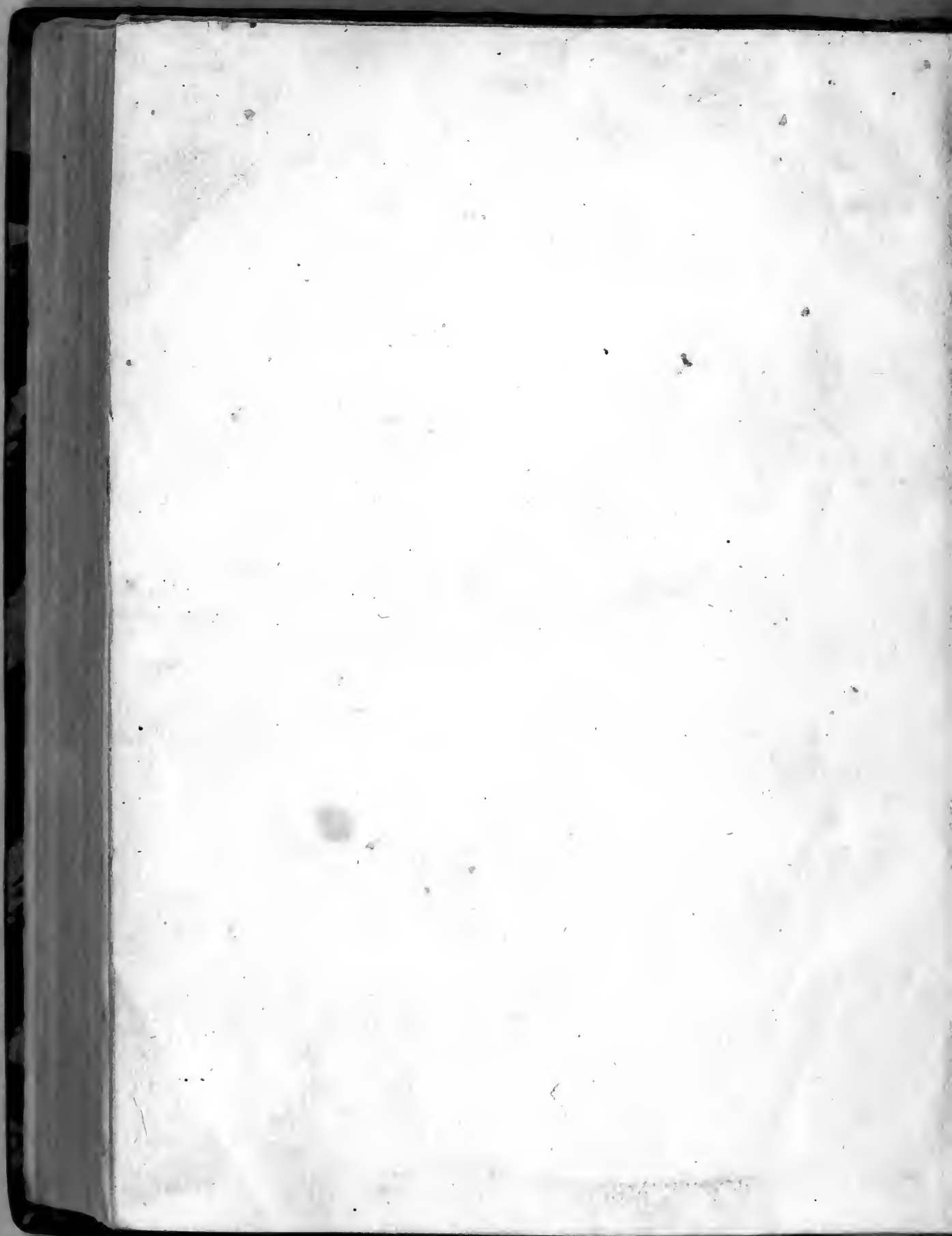
F I M.

(rr) *Diffiniçaõ do Ministro perfeito : Vir bonus ,
& Sapiens. Plato 3. de Repub.*

68-586

B.B. Rosenfield

6-27-68



C75A

J91d

